

Ponta Delgada — Azores 2027

Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

Natureza Humana



Seleção Final

Ponta Delgada — Azores 2027

Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

Natureza Humana



Índice

p. 04	01. Introdução
p. 10	02. Contributo para a Estratégia de Longo Prazo
p. 22	03. Conteúdo Cultural e Artístico
p. 66	04. Dimensão Europeia
p. 80	05. Alcance
p. 92	06. Gestão
p. 114	07. Capacidade de Execução



01.

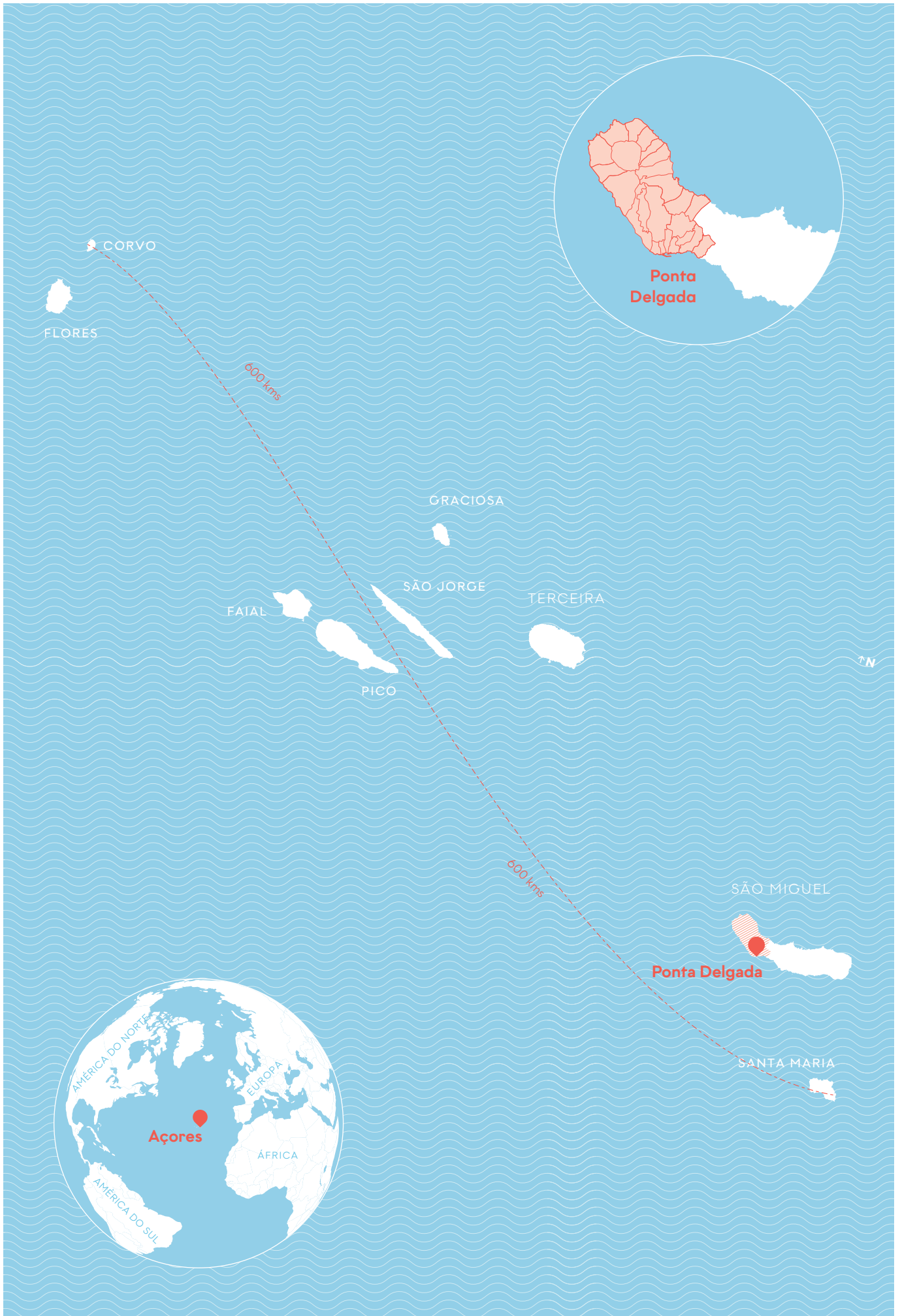
Introdução

P1

Como evoluiu o conceito entre a pré-seleção e a fase de seleção?

Olá, daqui Ponta Delgada – Açores. O anticiclone dos Açores ainda define o clima da Europa. Ainda somos aquela ponte para as Américas, algures entre a Atlântida e o Atlântico, onde podemos imaginar um mundo onde muitos outros mundos se encaixam. Mundos em que a Europa se expande até ao seu ponto mais ocidental, num corajoso ato de descentralização e de derrubamento de fronteiras. Mundos em que o nosso sentido de Humanidade e de respeito pela Natureza se fundem num só e onde a experimentação e a inovação dão lugar a um laboratório do amanhã. Sim, ainda temos dois corações, um que fica e outro que parte — e a viola da terra continua vibrante. Sim, ainda passamos pelas quatro estações do ano num só dia. E, sim, há aqui uma história por contar, a ser difundida pela Europa, sobre um grupo de pessoas que é rural, atlântico e cosmopolita, e que vive no meio de uma paisagem imponente, no meio de um oceano gigantesco. Em 2027, os Açores fazem 600 anos de ocupação humana pelos portugueses. Fazemos 600 anos como europeus.

Com **Natureza Humana**, o conceito que apresentámos à fase de pré-seleção, criámos um manifesto pela transformação cultural de uma cidade, numa ilha (Ponta Delgada, São Miguel) e da sua região – os Açores –, valorizando a cultura do lugar e colocando-a em ação através do pensamento arquipelágico. Falámos, na primeira fase, da nossa firme intenção de afirmarmos a nossa centralidade e de nos tornarmos num ponto de referência cultural, na bússola da Europa, envolvendo-nos num movimento que vai em direção ao outro, para nos apoiarmos e fazermos acontecer uma transformação — e isso não mudou.



Entendemos a urgência na nossa declaração de que a Europa é um Arquipélago – porque as trocas de ideias, de recursos e de movimentos de uma ilha para outra impulsionam o enriquecimento das identidades individuais e do mútuo entendimento do coletivo. Enquanto modelo alternativo ao pensamento global, a metáfora do arquipélago contém a urgência da solidariedade, da conexão genuína e do trabalho de convergência e de união contra as novas formas de populismo. Nós não estamos isolados. Fazemos parte de um todo interligado. Se a bandeira da União Europeia é um círculo de estrelas, então, Ponta Delgada – Azores 2027 (doravante PDL–Azores2027) transforma este círculo num arquipélago de infinitas formas, combinações e oportunidades de partilha, criando espaço para o outro e para o novo, numa constelação aberta, em movimento.

No entanto, o mundo não pára de girar, e não sabemos como será em 2027. Em 2022, as práticas culturais e artísticas reafirmaram o seu poder e tomaram as salas e espaços públicos, voltando a juntar pessoas. Com o crescente interesse externo, à medida que novos habitantes e visitantes chegam todos os dias, Ponta Delgada e os Açores deixaram de ser um local de partidas, passando a ser um local de chegadas. Além disso, o impacto de uma longa pandemia, das ansiedades climáticas, a cada dia mais prementes, e de uma guerra entre europeus, culminou num estado de instabilidade, medo e suspeita, que nos devolve desumanidade, incerteza e novos muros.

Decidimos não ficar a observar, friamente, à distância. Não vamos fingir que os movimentos e humores do mundo nada têm a ver connosco, porque confiamos que quem tem pedras para construir paredes, as pode usar para construir pontes. Refletimos também sobre a importância da defesa da biodiversidade, do equilíbrio entre a humanidade e a natureza, e também sobre a resiliência histórica destes povos atlânticos na habitação desta paisagem, apesar de todos os ciclos e crises. Da fase de pré-seleção, à fase de seleção, **Natureza Humana** continua a ser o conceito em que acreditamos para PDL–Azores2027. Humano é Cultura. Natureza é Lugar. Discutimos intensamente e estamos, mais do que nunca, convencidos de que a exploração das relações entre natureza e humanidade trará respostas possíveis, tanto para o presente, como para os maiores desafios que nos aguardam no futuro. Natureza e cultura não existem independentemente uma da outra; estão mutuamente ligadas e alimentam-se reciprocamente. Coexistem e reagem enquanto forças num mesmo nível, sem que nenhuma seja superior à outra. Um dia, tornar-se-ão uma só.

O nosso conceito é uma carta de amor para um futuro compartilhado, na qual desafiamos o isolamento, construímos pontes e valorizamos os laços que ligam o humano ao não-humano. Num mundo sem o Outro e sem a preservação do ambiente não há espaço para o progresso, daí que queiramos reforçar a nossa política de cuidado e de atenção e expandir a nossa cultura de lugar com mundividências. Queremo-lo, porque a cultura é a força com que contamos, a promessa de um futuro mais interligado, equilibrado, inovador e resiliente.

Com **Natureza Humana**, queremos criar uma nova gramática para o ser humano – humanista e humanitária – escrita com um alfabeto de pluralismo, diversidade e inclusão, que não exclui ninguém. Celebraremos a intersecção de diferentes pontos de vista e a diversidade de ideias, de corpos e de formas, permitindo a emergência de novas vozes, sem esquecer a importância de cuidarmos uns dos outros e da natureza – da natureza, sempre. Afinal de contas, esta é a nossa oportunidade de agirmos, vinculados aos nossos ecossistemas, equilibrando as dicotomias entre natureza e humano, e de nos comprometermos em processos de desenvolvimento sustentável e de renaturalização, a partir de uma tomada de consciência que se estende para lá do humano.

PERMANECER HUMANO, ABRAÇAR O NATURAL E IR AO ENCONTRO DO OUTRO

Enriquecemos o nosso programa cultural e artístico, partindo da cultura deste lugar, para podermos trocar ideias com a Europa e com o mundo que nos rodeia. Este programa é o nosso ecossistema de práticas para permanecermos humanos, abraçarmos o natural e irmos ao encontro do outro. Este é o nosso contributo para a discussão sobre o que é hoje a Europa. Queremos reforçar o nosso envolvimento cívico e o sentido de pertença à União Europeia, e queremos fazê-lo numa narrativa unificadora de dar e receber, de ensinar e aprender, de falar e escutar.

Vamo-nos deixar ser guiados pela **Natureza Humana** e confiar na visão convergente de um programa artístico e cultural constituído por arquipélagos:

- **Arquipélago da Criatividade** trata das práticas culturais e artísticas e dos seus agentes na linha da frente, atravessando fronteiras geográficas e disciplinares, através de sinergias intersectoriais com a economia, a investigação e o bem-estar nas áreas urbanas e rurais;
- **Arquipélago da Participação** tem a ver com a coesão social através da cocriação, inclusão, capacitação e corresponsabilidade pela nossa democracia cultural;
- **Arquipélago da Europa e do Mundo** pretende ativar o nosso património e história de migração, espelhando o nosso continente e ligando-o ao futuro e a outras latitudes culturais;
- **Arquipélago da Natureza** é sobre uma jornada partilhada de cuidado e esperança, de proteção ambiental e regeneração.

Iremos ligar estes quatro arquipélagos e os seus 43 projetos, articulando-os e expandindo-os, fazendo-os encontrarem-se e gerarem novos impactos a partir desses encontros. Para nós, a força, a energia e a competência virão da capacitação cultural e da partilha de conhecimento entre gerações. Aprenderemos novas ferramentas, a partir de dentro, e, naturalmente, também com os nossos parceiros europeus, assim reforçando o nosso sentido de pertença, a nossa perspetiva internacional, e, acima de tudo, a nossa cidadania ativa, o nosso poder humano e as nossas aptidões. A capacidade transformar-se-á em poder, e esse poder em felicidade, empatia, compreensão mútua, e, por fim, em ternura.

Seremos, então, mais felizes, mais empáticos e mais conscientes da nossa pertença à Europa. O dia a seguir ao encerramento da nossa Capital Europeia da Cultura será o dia em que veremos os nossos objetivos alcançados:

- reforçar a capacidade dos Sectores Culturais e Criativos (SCC) e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores;
- promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, a capacitação e a intersecção de diferentes pessoas, através de um intenso diálogo entre práticas artísticas e realidades sociais;
- criar um movimento de entendimento mútuo, que englobe intercâmbios culturais passados e futuros, e que, começando na cidade de Ponta Delgada, se estenda por toda a ilha, pelo arquipélago dos Açores, pela Europa e pelos territórios da nossa diáspora;
- aprofundar as ligações simbióticas entre a natureza e a atividade humana através de práticas culturais e artísticas alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

A Estratégia Cultural de longo prazo da cidade será a espinha dorsal do programa para a CEC. Esta servirá para reforçar o nosso **Sentido de Lugar**, capacitará os nossos **Sectores Culturais e Criativos** com vigor e competência, porá em prática o exercício da nossa **Cidadania Cultural** e alargará as possibilidades de cooperação no nosso **Arquipélago Global**. Seremos titulares da CEC levar-nos-á por um caminho de transformação num futuro mais democrático, sustentável e significativo, em 2030 e daí em diante. Projetamos para Ponta Delgada um *hub* cultural transatlântico, que terá na base o diálogo entre produção criativa e sustentabilidade, um lugar onde as indústrias culturais e criativas encontram recursos e oportunidades de trabalho, e onde a cultura é um meio de promover a mobilidade entre lugares, comunidades e ideias.

UM RECREIO CULTURAL, UMA ACADEMIA E UM PALCO

Ouvimos o júri de pré-seleção e, de Azores 2027, tornámo-nos Ponta Delgada–Azores 2027. Reforçámos, ao nível local, a relação da cidade com o sonho da CEC. Ao navegarmos pelas nove ilhas, reforçámos este projeto como uma plataforma sem precedentes para nos transformarmos num arquipélago de intercâmbio cultural sem fronteiras. Voltámos mais fortes, porque vimos e ouvimos o que estava em falta, e, recolhendo os benefícios dessa auscultação, medimos os potenciais impactos de uma revolução cultural como a Capital Europeia da Cultura para as nossas comunidades locais e internacionais.

Na primeira ronda, falámos-vos de diferentes escalas geográficas, nomeadamente: da cidade de Ponta Delgada, da ilha de São Miguel, do arquipélago dos Açores, de Portugal continental e do continente europeu, e até trouxemos as Américas à mistura. Sendo claras estas magnitudes, entendemos que queremos colocar em perspetiva o nosso carácter local e em relação com os outros. Queremos contar a nossa história de escalas. Queremos ser os guias na rota para a Europa e para o mundo, para o horizonte de possibilidades que representam. Não nos enganemos: estamos a construir pontes e a tecer relações numa cidade, numa ilha, num arquipélago de pessoas. Somos um arquipélago da Europa!

Estamos prontos para começar esta odisseia, e o nosso chão e pernas estão a tremer, ansiosos para que isto aconteça. A nossa CEC será um recreio cultural, uma academia e um palco. Os impactos de uma primeira CEC no Atlântico provocarão terramotos sociais, erupções culturais, ondas económicas e novos ventos de desenvolvimento territorial. Assim, ao implementá-la, aprenderemos com humildade a aproximar-nos da Europa e dos seus infinitos conhecimentos, da sua herança e boas práticas culturais. A Europa orgulhar-se-á ao ver emergir uma nova centralidade cultural no meio do oceano.

O impacto cultural será infindável. Vamos começar?





Inês, Carolina, Sara e Bea, juntamente com Xico, que não está aqui representado, formam o coletivo artístico Atelineiras. O seu trabalho centra-se no ativismo e na arte interventiva. Como tantos outros açoriananos, deixaram a ilha para estudar. O tempo de

separação, em que cada um cresce individualmente e de diferentes maneiras, permite uma renovação do pensamento coletivo. "A partida permite uma mudança constante, mas regressamos ao que importa e faz de nós quem somos", dizem.

02.

Contributo para a Estratégia de Longo Prazo

P2

Descreva quaisquer alterações feitas à estratégia cultural desde a fase de pré-seleção, assim como o papel da pré-seleção a CEC nestas alterações. Especifique as prioridades da estratégia para as quais a ação da Capital Europeia da Cultura pretende contribuir, e como.

Desde a fase de pré-seleção, assistimos a mudanças na Estratégia Cultural (referida daqui em diante como EC). A pré-seleção do projeto **Natureza Humana** contribuiu para redobrar a energia em torno do valor estratégico da cultura no desenvolvimento do futuro de Ponta Delgada, mas também contribuiu para o aprofundamento da EC. Há três tipos de mudanças a destacar: institucionais, operacionais e programáticas.

De um ponto de vista **institucional**, tem havido um reforço do compromisso político para com a EC. Em novembro de 2021 e em dezembro de 2021, respectivamente, o executivo, em reunião de Câmara, e a Assembleia Municipal aprovaram a estratégia. Sobre esta matéria, é de notar que entre a conclusão e a aprovação da EC houve, ao nível municipal, após eleições, uma mudança nas lideranças políticas que estiveram direta e intensamente envolvidas no seu desenvolvimento.

O reforço do compromisso político com a cultura enquanto instrumento de desenvolvimento territorial é também visível ao nível do orçamento municipal para a cultura. Assistimos a um aumento do financiamento para a cultura em 2022, e a cidade prevê também um aumento contínuo para os próximos anos. Exemplos disso são: o valor atual de 2.750.950,78 euros (representando 5,7% do orçamento total anual do município), que corresponde a um aumento de 29% em 2022 face a 2021, e espera-se um crescimento de 10% para 2023.

Na sequência do anúncio das quatro cidades pré-selecionadas para CEC 2027 em Portugal, também a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA) manifestou publicamente a intenção de apoio institucional ao desenvolvimento territorial assente na cultura. Com votação unânime dos deputados regionais, foi declarada a necessidade de ser reforçado, por parte da Câmara Municipal e do Governo Regional, o investimento financeiro no projeto. O compromisso do Governo Regional é de que o financiamento atinja o valor de seis milhões de euros entre 2023 e 2028, a serem investidos exclusivamente na programação cultural de PDL-Azores2027.

Ao nível **operacional**, a Câmara Municipal de Ponta Delgada contratou um gestor executivo, encarregado da implementação da EC. Este tem, desde o começo, trabalhado em estreita articulação com os decisores políticos diretamente envolvidos na EC (Presidente e Vereador da Cultura) e com a equipa da CEC. Além disso, o Município está atualmente a preparar uma equipa do departamento de cultura que estará especificamente envolvida na implementação da EC.

Também se registaram progressos no **programa** da EC. Neste primeiro ano de implementação, o Município deu prioridade ao desenvolvimento de iniciativas que se centrassem nos dois primeiros eixos da EC — o **Sentido do Lugar** e o **Sector Cultural e Criativo**. As ações em curso têm em comum serem estruturais para o desenvolvimento da cultura em Ponta Delgada, e terem, também, o potencial de alavancar outras iniciativas e dinâmicas. No que diz respeito ao primeiro eixo, o Município está atualmente a trabalhar na identificação de espaços públicos de diferentes dimensões, utilizações e estados de conservação, que possam ser adequados para a criação cultural e artística, bem como para espaços expositivos. Paralelamente, o Município está a conceber um regulamento para estes espaços. No âmbito do segundo eixo, vale a pena referir a conceção de itinerários patrimoniais, urbanos e rurais, bem como a criação de serviços educativos e de envolvimento comunitário, em algumas instituições culturais (como o Centro Municipal de Cultura e o Museu Hebraico – Sinagoga de Ponta Delgada) e a formação de mediadores. Até ao final do ano, o Município terá definido e aprovado o calendário e orçamento para a implementação da EC para 2023.

CONTRIBUTO DE PDL-AZORES2027 PARA A ESTRATÉGIA CULTURAL

O conceito de **Natureza Humana** alinha-se plenamente com a EC. O processo de auscultação e mapeamento do território – as suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades –, coincidiu num mesmo espaço temporal, gerando cumplicidades e conhecimentos partilhados. PDL-Azores2027 abraçou a visão definida na EC, na qual Ponta Delgada se torna num *hub* cultural transatlântico: assente num diálogo entre produção criativa e sustentabilidade; onde as indústrias culturais e criativas encontram recursos e oportunidades para trabalhar; e onde a cultura é um meio de promover a mobilidade entre lugares, comunidades e ideias.

A proposta para a CEC constitui um dos principais pilares do **Arquipélago Global**, o eixo da EC destinado ao estímulo da cooperação regional e internacional. Com **Natureza Humana**, queremos aproveitar ao máximo esta forte rede de afetos que liga as cidades europeias que já foram, que são ou que aspiram a ser CEC, sendo esse o nosso contributo para a EC. Além disso, a candidatura PDL-Azores2027 contribui para todos os outros eixos da EC:

- alinhando-se com o **eixo do Sector Cultural e Criativo**, que responde à urgência em profissionalizar os agentes dos SCC, assim como à necessidade de fomentar a força criativa dos intervenientes locais;
- reconhecendo a importância do **eixo da Cidadania Cultural** em todo o território, através da mobilização de múltiplos contextos de produção cultural, procurando envolver diferentes comunidades, incluindo as que não têm acesso à cultura ou que estejam em risco de exclusão social;
- adotando o **eixo do Sentido de Lugar**, apoiando não só a interpretação da paisagem e do património, mas também a preservação ambiental, a valorização da economia criativa e novos modelos de visita e de habitação do lugar.

Já lançámos várias iniciativas e projetos-piloto, alguns crescerão em breve, alguns tiveram origem na própria EC, outros foram imaginados e projetados no contexto do conceito de **Natureza Humana**. Nesta fase, a prioridade é lançar as bases da candidatura e do seu contributo para a EC. Através da **Academia Humana (AH!)**, dos projetos **Mão em Mão** e **9x9**, e através da plataforma **Nó**, estamos a mobilizar espaços para apoiar a criação e exposição artística, a empoderar os nossos cidadãos, a reforçar as capacidades dos agentes culturais, proporcionando-lhes maior visibilidade para os projetos e obras de arte. **(P6 – Para Além do Tempo e do Espaço)**.

Através dos nossos quatro arquipélagos de programas, criamos convergências entre a EC e **Natureza Humana** e entre **Natureza Humana** e os Objetivos Específicos (OE) da iniciativa CEC.

ALINHAMENTO DE FORÇAS

OBJETIVOS
ESPECÍFICOS CEC (OE)
[COMISSÃO EUROPEIA]

Sector cultural e respetivas ligações a outros sectores (OE 3)

Acesso e participação (OE 2)

Permeabilidade, abertura, visibilidade da cultura e da cidade noutras escalas e culturas (OE 1, 4)

ESTRATÉGIA CULTURAL
PONTA DELGADA
EIXOS 2030

Sector Cultural e Criativo (EIXO 2)

Cidadania Cultural (EIXO 3)

Arquipélago Global (EIXO 4)

Sentido de Lugar (EIXO 1)

PDL-AZORES2027
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

01 Reforçar a capacidade dos Sectores Culturais e Criativos e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores

02 Promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, a capacitação e a intersecção de pessoas diferentes ao estabelecer um intenso diálogo entre práticas artísticas e realidades sociais

03 Criar um movimento de mútuo entendimento que engloba intercâmbios culturais passados e futuros, e que, começando na cidade de Ponta Delgada, se estende a toda a ilha, a todo o arquipélago dos Açores, à Europa e aos territórios da nossa diáspora

04 Aprofundar as ligações simbióticas entre a natureza e a atividade humana através das práticas culturais e artísticas, em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável

PDL-AZORES2027
LINHAS DO PROGRAMA

Arquipélago da Criatividade



Arquipélago da Participação



Arquipélago da Europa e do Mundo



Arquipélago da Natureza





P3

As intenções da ação da Capital Europeia da Cultura, no que toca aos impactos a longo prazo na cidade, mudaram desde a pré-seleção?

Os impactos esperados da Capital Europeia da Cultura (CEC) descritos na fase de pré-seleção permanecem inalterados – em termos de temporalidade (a longo prazo) e de escopo (económico, social, cultural e territorial). No entanto, redefinimos os Objetivos Específicos (OE) para PDL-Azores2027, em linha com a CEC e a EC, e aprofundámos a reflexão e sistematização dos impactos a longo prazo que pretendemos alcançar.

O programa cultural e artístico continua a ser entendido como o contexto privilegiado para concretizar a nossa visão para Ponta Delgada, para que, através da cultura, possamos conhecer, valorizar, interagir, amar e transformar-nos mais e melhor. Através do nosso programa de quatro arquipélagos, **Natureza Humana** quer desencadear forças para a mudança através de erupções culturais, tremores sociais, ondas económicas e novos ventos de desenvolvimento territorial. Prevemos que, a partir das mudanças decorrentes da implementação de **Natureza Humana**, se produzirão os seguintes impactos a longo prazo em Ponta Delgada e nos Açores:

Os Sectores Culturais e Criativos (SCC) são motores para o desenvolvimento económico e a inovação, quer nas zonas urbanas quer nas rurais.

A cidade e a região aumentam o seu orçamento para a cultura. A profissionalização permite que mais agentes culturais e criativos façam da cultura e das artes o seu trabalho a tempo inteiro, aumentando o contributo destes sectores para a riqueza da região. Há o aumento da capacidade dos SCC de trabalharem internacionalmente e em projetos de grande escala, trazendo maior financiamento para a implementação de ideias. Infraestruturas, instalações e melhorias nas práticas de cooperação impulsionam os nossos SCC, desenvolvendo, atraindo e refendo talento na região. O cruzamento das sinergias entre os agentes dos SCC e outros sectores, fará desencadear a inovação (por exemplo, no turismo, na saúde, na preservação dos oceanos e do património). A economia criativa prospera no centro da cidade de Ponta Delgada, mas também contribui para a inovação e desenvolvimento dos espaços rurais.

Cidadãos coletivamente mobilizados tornam-se agentes de mudança cultural e social.

A cultura está no âmago dos espaços públicos, fortemente entrelaçada na sociedade – nos bairros urbanos, rurais e litorais – melhorando a acessibilidade, a mobilidade e os números de participação. Eventos culturais inesperados, em locais e formatos não convencionais, atraem jovens, crianças e famílias e expandem o entendimento social sobre o papel da cultura. Preços acessíveis e eventos culturais gratuitos encorajam diferentes comunidades à participação. Mais oportunidades de envolvimento e iniciativas de cocriação fazem com que a cultura se torne relevante para mais pessoas. Todos, de todos os lados, importam: novas

formas de participação e de cidadania ativa dão poder a novas vozes e fortalecem a democracia. O aumento do envolvimento de minorias e de grupos socialmente desfavorecidos gera visibilidade, representatividade, diversidade, igualdade e maior participação cultural ativa dos residentes na vida do seu município, da sua ilha e do arquipélago. A cultura no espaço público gera: Unidade na diversidade, através de uma experiência arquipelágica que envolve diferentes comunidades. As ilhas cooperam de forma articulada, descentralizada e solidária, na partilha e demonstração das suas identidades singulares.

Ponta Delgada e os Açores tornam-se um hub cultural transatlântico. A cooperação internacional aumenta, abrindo perspectivas europeias. A visibilidade e o perfil internacional da cidade e da região ganham maior alcance. O intercâmbio cultural torna-se mais eficaz e regular com a Europa e com a diáspora açoriana. Os projetos nómadas estimulam novas formas de alargar a compreensão do património, trazendo novas ideias para o desenvolvimento da região. Os açorianos, aqui e além-fronteiras, assim como os cidadãos de outras geografias, pensam, em conjunto, a história e o património cultural através de novas formas de significação, criando pontes interculturais presentes e futuras. Novas dinâmicas culturais e criativas e novas estratégias de *marketing* promovem Ponta Delgada e os Açores como um *hub* cultural dinâmico.

Ponta Delgada e os Açores são reconhecidos como territórios relevantes para imaginar, ativar e experienciar uma convivência sustentável entre o Humano e a Natureza. As práticas culturais e criativas respeitam o ambiente e refletem os desafios contemporâneos das relações **Humano-Natureza**. Os ecossistemas naturais inspiram novas ligações entre os SCC e as ciências, naturais, sociais e humanas, juntos na procura de novas práticas de transição para uma economia verde e azul. Novas experiências de turismo lento, ecológico e criativo aumentam e tornam-se ofertas permanentes. Mais iniciativas de proveito sustentável da natureza e da cultura ocorrem durante todo o ano, com o conseqüente reconhecimento do seu benefício para a saúde mental e física e para o bem-estar.

Continuamos firmemente motivados, nestes atos de articulação e de cruzamento das diferentes forças da natureza – das ondas, dos tremores, das erupções e dos ventos –, a encontrar um novo equilíbrio **Humano-Natureza** e a gerar efeitos que se multipliquem por Ponta Delgada, por São Miguel e pelos Açores.

No entanto, o programa cultural e artístico não é o único contexto através do qual pretendemos provocar mudanças. A nossa ação contribui também para uma mudança na receptividade a novas formas de fazer e de pensar, ao nível operacional, através do intercâmbio entre os diferentes agentes da cultura, através das cumplicidades, exigências e expectativas geradas pela ação (aprendizagem por interação e aprendizagem coletiva).

Queremos que a PDL–Azores2027, que já inclui muitas pessoas e vontades, se juntem muitas outras, contribuindo para o encurtamento das distâncias e aumentando, de forma sustentável, a sua força gravitacional e os seus impactos de longo prazo.

P4

Como serão monitorizados, avaliados e divulgados os impactos da CEC na cidade?

NOTAS PRELIMINARES SOBRE A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO (M&A)

A Capital Europeia da Cultura é uma iniciativa cultural multidisciplinar com uma considerável componente experimental, que se propaga no tempo (com diferentes intensidades), que envolve um amplo espectro de participantes oriundos de diferentes territórios, e que produz impactos em distintas temporalidades e dimensões de desenvolvimento territorial.

Face à complexidade das nossas ambições para esta extraordinária iniciativa, a candidatura PDL–Azores2027 propõe o desenvolvimento de um sistema de M&A que, refletindo a sua natureza, possa informar o processo (melhorar a gestão), mobilizar os participantes (aprofundar e alargar o envolvimento) e identificar e divulgar os resultados (reforçar os impactos). Entendemos que tanto a qualidade da informação recolhida e analisada como a divulgação dos conhecimentos adquiridos no processo são essenciais ao sucesso de PDL–Azores2027, da EC, e à exponenciação da qualidade e reconhecimento da iniciativa CEC.

Projetamos um sistema de M&A complexo e robusto. No entanto, seremos guiados pelo desejo de operar de forma orgânica e ágil e, neste sentido, o sistema deverá seguir e acompanhar o organismo vivo de PDL–Azores2027, segundo os seus principais princípios orientadores, que são:

- **compreensão de todo o processo e das mudanças:** Sabemos para onde queremos ir e, em breve, definiremos mais claramente o que esperamos para o futuro. Estamos entusiasmados com o que acontece entretanto e, por isso mesmo, pretendemos recolher dados e analisar as etapas de produção, os resultados e os impactos.
- **flexibilidade e adaptabilidade:** Pretendemos contribuir, ao nível do projeto, para as decisões iterativas a serem tomadas e para a aprendizagem ao nível do processo, desenvolvendo ciclos curtos de monitorização, avaliação e aprendizagem;
- **sistema participativo:** Seguindo uma lógica colaborativa, o nosso sistema é uma plataforma onde diferentes intervenientes são, simultaneamente, fornecedores e utilizadores de dados, onde todos ganhamos com (mais do que) a soma das partes;
- **bases de dados combinadas:** Vamos recorrer às novas entradas de dados e à reutilização dos que já existem, mas que se encontram dispersos por múltiplas bases;

- **a natureza dos dados:** A monitorização e avaliação assentam em dados quantitativos e qualitativos e em métodos que confrontam os objetivos alcançados com os resultados esperados, mas que atentam aos efeitos não intencionais;
- **melhorando o sistema através da interação humana e tecnológica:** Pretendemos utilizar a tecnologia de forma inteligente, reforçando as capacidades humanas (individuais e coletivas) para recolher e analisar dados e para os comunicar, partilhando conhecimento (por exemplo, em plataformas de software de código aberto para *feedback* de cidadãos, *web scraping*, *software* interativo de visualização de dados para inteligência do projeto);
- **resultados:** O contínuo e sistemático acompanhamento das dinâmicas desenvolvidas pelo projeto irá gerar informação e conhecimento, que será, depois, matéria-prima para a criação de produtos destinados a diferentes grupos-alvo (em estreita articulação com o nosso Coordenador de Comunicação e *Marketing*).

CALENDÁRIO, OBJETIVOS E ESTUDOS DE BASE

A M&A de PDL–Azores2027 envolve um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento do projeto ao longo das suas diferentes necessidades e intensidades. Consideramos três ciclos de avaliação: 2023-2026 (evento pré-CEC), 2027-2028 (evento e resultados imediatos do ano da CEC) e 2029-2030 (avaliação do legado da CEC e da EC). Cada ciclo será associado a um plano de ação específico.



OBJETIVOS	2023-2026											
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
MARCOS E METAS ESSENCIAIS	<p>2023-2026 Avaliação <i>ex ante</i> e preparação da M&A 2027-2028.</p>				<p>2027 Monitorizar a operacionalização das dinâmicas e resultados de PDL-Azores2027, e avaliação do cumprimento dos objetivos.</p>		<p>2028 Avaliação de conformidade com os Objetivos Específicos e dos resultados imediatos.</p>		<p>2029-2030 Avaliação do impacto de longo-prazo e do legado de PDL-Azores2027.</p>			
	<p>2023 Recrutamento de Coordenador de M&A; Conceção do Plano de Ação de M&A 2023-2026; Implementação do Sistema de Informação de M&A; Estabelecimento de redes de colaboração de M&A A metodologia de M&A é testada.</p>				<p>2026 Completar equipa de M&A em operação (janeiro); Conceber o Plano de Ação de M&A 2027-2028.</p>		<p>2027 Conferência final de PDL-Azores2027 sobre resultados e legado.</p>		<p>2028 (no final do 1º trimestre) Foi desenvolvida a recolha e coleção de dados (quantitativa e qualitativa), assim como o Inquérito do Impacto de PDL-Azores2027.</p>		<p>2029 Foram efetuados Estudos de Impacto (em áreas-chave específicas). 2030 (1ª metade) Foi desenvolvida a recolha e coleção de dados (quantitativa e qualitativa), assim como o Inquérito do Impacto de PDL-Azores2027.</p>	
PRODUÇÃO DE RESULTADOS	<p>2023 (final do ano) Plano de Ação de M&A 2023-2026.</p>				<p>2026 (final do ano) Plano de Ação 2027-2028; <i>Policy Briefs</i>(2).</p>		<p>2027 (final do ano) Relatório da Conferência de Encerramento; Relatório Preliminar de avaliação do evento.</p>		<p>2028 Relatórios de avaliação (4 sobre os Objetivos Específicos PDL-Azores2027); Avaliações transversais centradas nas áreas-chave; Relatório de avaliação <i>ex post</i> ; Livro; <i>Policy Briefs</i> (2).</p>		<p>2030 (final do ano) Relatórios Legado (4 sobre os Objetivos Específicos PDL-Azores2027); Avaliações transversais centradas nas áreas-chave; Relatório sobre o legado; <i>Policy Briefs</i> (2).</p>	
	<p>2024-2026 Relatório Trimestral de Monitorização ; Relatórios de Avaliação (4 sobre os Objetivos Específicos de PDL-Azores2027); Avaliações transversais com foco nos temas centrais.</p>				<p>2027-2028 Relatório Trimestral de Monitorização.</p>							
ESTUDOS DE BASE	<p>EC Ponta Delgada 2030 (Pegada Cultural 2021-pesquisa de públicos; Estudo de mapeamento dos Sectores Culturais e Criativos); IN SITU (Estudo de mapeamento dos Sectores Culturais e Criativos 2023); Pegada Cultural 2023; Estatística e estudos regionais (por exemplo, Economia, Turismo, Sustentabilidade); Avaliação do estudo de capacidades dos SCC.</p>				<p>Estudo da Pegada Cultural; Estatística e estudos regionais (por exemplo, Economia, Turismo, Sustentabilidade); Avaliação do estudo de capacidades dos SCC.</p>		<p>Estudo da Pegada Cultural; Estatística e estudos regionais (por exemplo, Economia, Turismo, Sustentabilidade).</p>					
	<p>PDL-Azores2027</p>				<p>PDL-Azores2027</p>		<p>PDL-Azores2027</p>		<p>EC</p>			
ORÇAMENTO												

INFORMAÇÃO A RASTREAR E MONITORIZAR

O **sistema de M&A** vai seguir e analisar os dados para informar o processo e comunicar o projeto, e para avaliar os seus resultados e impactos. Para tal, centrar-nos-emos em quatro contextos (objetos de estudo) diferenciados pelos graus de envolvimento no projeto: **1** a estrutura de gestão de **Natureza Humana**; o programa – **2** projetos de continuidade com um elevado grau de envolvimento, **3** ações esporádicas com um baixo grau de participação, e **4** constituídas pelas não-audiências.

Iremos recolher quantidades e atributos das pessoas, das atividades e dos espaços envolvidos, através de entrevistas, da observação dos participantes, de fontes documentais primárias (por exemplo, relatórios de avaliação de projetos, estatísticas, inquéritos) e secundárias (estudos), entre outras. Queremos saber como evoluem ao longo dos ciclos de M&A e que dinâmicas e mudanças ocorrem. Utilizaremos algumas das informações recolhidas para interpretar até que ponto **Natureza Humana** contribuiu para alcançar os OE e quais os impactos a longo prazo. Já definimos uma série de resultados e indicadores esperados para cada um dos objetivos de **Natureza Humana**, seguindo as diretrizes da iniciativa CEC. De qualquer forma, estaremos atentos às dinâmicas geradas e às suas consequências, sejam estas positivas ou negativas, independentemente de constarem ou não nas nossas previsões e expectativas.

Para além destas abordagens, vamos organizar as aprendizagens obtidas em torno de outras questões. Adotaremos os seis clusters temáticos definidos pelo Grupo de Políticas das Capitais Europeias da Cultura: Vibração Cultural e Sustentabilidade; Acesso e Participação Cultural; Identidade, Imagem e Lugar; Filosofia e Gestão do Processo; Dimensão Europeia; e Impactos Económicos – permitindo, assim, comparações internacionais. No âmbito deste último segmento, daremos particular importância à dinâmica económica do sector do turismo desenvolvida numa perspectiva de sustentabilidade cultural e ambiental. A adesão à rede **CulTourData** será relevante para a definição de indicadores específicos neste contexto.

Como programa transversal, analisaremos como a ação desenvolvida no contexto **Natureza Humana** contribui para acelerar os processos de desenvolvimento sustentável (em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU).

No último ciclo, a M&A irá concentrar-se no legado deixado. Seguiremos e analisaremos as mudanças ocorridas ao longo do tempo, mantendo sempre a visão e os objetivos que inspiraram **Natureza Humana**.

PDL–Azores2027 Objetivos Específicos	Resultados	Indicadores (potenciais)
1. Reforçar a capacidade dos Sectores Culturais e Criativos e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores	<ol style="list-style-type: none">1. Aumento da relevância de Ponta Delgada como <i>hub</i> criativo dinâmico para as indústrias culturais e criativas;2. Aumento e manutenção da percentagem de empregos culturais e criativos <i>per capita</i>;3. Aumento da inovação e crescimento cultural e criativo;4. Aumento da capacidade de Ponta Delgada-Açores de proporcionar condições para atrair e reter talento.	<ol style="list-style-type: none">1. Número de eventos/iniciativas culturais e criativas que utilizam espaços públicos como locais de eventos, no centro e nas zonas rurais de Ponta Delgada; Número de empresas culturais e criativas no centro da cidade de Ponta Delgada;2. Número de participantes em programas de capacitação cultural; Grau de satisfação com os programas de capacitação cultural; Número de redes internacionais em que participam os SCC de PDL–Azores2027; Número de SCC envolvidos em iniciativas na esfera europeia/internacional;3. Número de projetos que envolvem uma colaboração entre os SCC e outros sectores; Número de produtos ou serviços que envolvem a colaboração dos SCC e de outros sectores locais;4. Número de espaços e instalações de apoio às atividades culturais e criativas regulares; Perceção dos profissionais culturais e criativos relativamente a instalações, infraestruturas e qualidade do emprego disponíveis.
2. Promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, a capacitação e a intersecção de diferentes pessoas através de um diálogo intenso entre as práticas artísticas e as realidades sociais.	<ol style="list-style-type: none">1. Maior participação por parte dos cidadãos em atividades culturais e artísticas;2. Melhoria na fluidez da comunicação, interação e colaboração entre comunidades;3. Aumento da capacidade de mobilização e envolvimento cultural e cívico por parte dos cidadãos;4. Maior diversidade social e cultural e maior representatividade nas produções artísticas e culturais.	<ol style="list-style-type: none">1. Ligações contínuas e prolongadas entre os profissionais dos SCC e as organizações amadoras e comunitárias de artes e cultura; Percentagem de não-residentes em Ponta Delgada que participam em eventos no centro da cidade;2. Percentagem de projetos que envolvem participantes de diferentes comunidades; Grau de satisfação dos indivíduos que participam em projetos que envolvem diferentes comunidades;3. Número de novas iniciativas culturais/cívicas iniciadas após participação em ações de capacitação cultural;4. Número de obras e projetos artísticos, culturais e criativos que representam grupos sociais e culturais desfavorecidos; Perceção de grupos sociais e culturais desfavorecidos sobre a sua visibilidade e representação em projetos artísticos.

PDL–Azores2027 Objetivos Específicos	Resultados	Indicadores (potenciais)
<p>3. Criar um movimento de mútuo entendimento que englobe intercâmbios culturais passados e futuros, e que, começando na cidade de Ponta Delgada, se propague por toda a ilha, pelo arquipélago dos Açores, pela Europa e pelos territórios da nossa diáspora.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Renovações feitas aos contextos de colaboração melhoram as ligações e a empatia entre os SCC de Ponta Delgada – Açores, e o resto da Europa e do mundo; 2. Novas visões e expressões artísticas e culturais sobre as migrações contemporâneas e a mobilidade; 3. Novos públicos e significações para o património e a herança cultural; 4. Ponta Delgada – Açores é internacionalmente reconhecida como um território Cultural e Criativo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de coproduções e colaborações europeias/internacionais; 2. Número de projetos artísticos criados acerca das migrações contemporâneas e da mobilidade; 3. Número de novos projetos artísticos que se aproximam do património; Número de participantes envolvidos em iniciativas relacionadas com o património; Grau de satisfação dos indivíduos que participaram em iniciativas relacionadas com o património; 4. Número de intervenientes dos SCC europeus/internacionais que participam em residências e intercâmbios artísticos em Ponta Delgada – Açores; Número de públicos europeus/internacionais em Ponta Delgada; Número de apresentações de PDL–Azores2027 em conferências/seminários/eventos europeus e internacionais; Reputação de Ponta Delgada – Açores enquanto território de cultura e criatividade nos meios de comunicação social internacionais.
<p>4. Aprofundar os laços simbióticos entre a natureza e a atividade humana através de práticas artísticas e culturais, em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença reforçada da natureza como conteúdo artístico e contexto para viver as artes e a cultura; 2. Aumento das práticas culturais e artísticas que refletem questões ligadas à sustentabilidade; 3. Integração da arte e da ciência na exploração e articulação de ideias, visões e expressões do espaço marítimo; 4. Aumento do valor e volume do turismo em Ponta Delgada – Açores associado à cultura e ao Ecoturismo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de eventos que ocorrem em espaços naturais; Grau de satisfação pela participação em eventos artísticos e culturais em espaços naturais; 2. Número de atividades culturais e criativas que incorporam práticas amigas do ambiente; Número de documentos de reflexão sobre questões de sustentabilidade; 3. Número de ações e de documentos de divulgação que exploram a intersecção da Arte e da Ciência relacionadas com o oceano; 4. Número de novos produtos e serviços culturais e de Ecoturismo.

SISTEMA DE M&A COMO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Propomo-nos recorrer a muitas vozes para monitorizar e avaliar PDL–Azores2027, desenvolvendo uma vivaz e coordenada rede de indivíduos, participantes e agentes culturais. Esperamos que os agentes sociais (investigadores, cidadãos, decisores políticos, empresas, organizações do sector terciário) trabalhem em conjunto ao longo da M&A para alinhar o processo e eventuais resultados com os valores, as necessidades e as expectativas da sociedade em relação ao projeto.

Concebemos o **sistema de M&A** como uma comunidade de práticas. Funcionará com uma célula central permanentemente integrada no funcionamento da estrutura de gestão da PDL–Azores2027, cooperando com células externas que, com diferentes graus de regularidade, contribuem para o sistema.

Natureza Humana terá um coordenador selecionado para trabalhar exclusivamente na estratégia de M&A de 2023-2028. Este coordenador terá experiência e um historial de investigação em M&A de projetos culturais. O coordenador de M&A assumirá a gestão, coordenação e a liderança de uma pequena equipa central (dois gestores de projeto) e de um conjunto de parceiros e fornecedores externos. Esta equipa de coordenação fornece informação e aconselhamento diretamente ao Diretor Executivo e trabalha em estreita colaboração com o Coordenador de Comunicação e *Marketing*.

Vamos recorrer regularmente a duas células externas. A primeira é a **Universidade dos Açores**, que, através de um acordo de parceria, assumirá dois tipos de funções principais. A primeira, será o aconselhamento científico, prestado por um Conselho Científico Consultivo, especialmente nas Ciências Sociais e Humanas, na Matemática, em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e nas Ciências Naturais. Além disso, a Universidade desempenhará também um papel significativo na recolha e análise de dados, assim como na divulgação de conhecimentos sobre questões específicas. Para este efeito, será criado um plano específico de investigação, durante seis anos, sobre tópicos relevantes. Nesse sentido, será preciso envolver investigadores, professores e estudantes (incluindo estudantes Erasmus). Deve-se realçar que já houve uma abordagem de criação de sinergias (que se virão a expandir) com alguns projetos de investigação em curso em áreas relevantes para a M&A de **Natureza Humana**. É o caso do projeto **IN SITU: Inovação baseada nas indústrias culturais e criativas localizadas em áreas não urbanas** (Horizonte Europa, 2022-2026). A segunda célula é composta pela **equipa da EC**, e acreditamos que os esforços coordenados têm de abordar questões específicas, tais como as relativas às práticas culturais. Prevemos que os dados recolhidos através das iniciativas da EC **Cartão da Cidade** (com benefícios numa rede de parceiros económicos, equipamentos culturais e rede de transportes, e informação sobre práticas culturais em troca) e o estudo da **Pegada Cultural** (estudos de públicos) serão particularmente relevantes.

O sistema também inclui outras células que periodicamente colaboram com a M&A. Algumas organizações locais e regionais, públicas e privadas, destacam-se como fornecedores de dados relevantes e espera-se que realizem (ou financiem) estudos de impacto em áreas específicas (como a economia ou o sector do turismo, por exemplo). É o caso da Associação de Turismo dos Açores, da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, e do Conselho Económico e Social dos Açores. Queremos também externalizar os serviços de análises específicas a serem realizadas em 2028, em particular na área dos impactos sociais, através de um processo de concurso.

Além disso, consideramos outros contextos de participação em diferentes fases do processo de M&A da PDL–Açores2027. A estratégia prevê, por exemplo:

- criar um Conselho Científico Consultivo (composto por oito membros da Universidade dos Açores) e um Conselho de Avaliação Local e Regional (composto por dez forças vivas, envolvidas no desenvolvimento de estudos específicos);
- envolver um grupo de peritos com experiência na avaliação dos impactos e legados no contexto CEC (2023, 2028);
- organizar sessões participativas regulares para apresentar resultados preliminares, de modo a poderem ser discutidos e validados antes da divulgação final (2024, 2026, 2028);
- a promoção de um prémio semestral para a melhor investigação ou projeto artístico (arte reflexiva) baseada em dados produzidos no contexto da CEC (2024, 2026, 2028);
- o lançamento de concursos públicos internacionais para a criação de novos conhecimentos assentes em dados CEC (2026, 2028).

Estamos fortemente motivados a aproveitar ao máximo as soluções baseadas nas TIC para apoiar a participação na monitorização e avaliação. Métodos como o *crowdsourcing*, os mecanismos de *feedback* dos beneficiários e as micronarrativas podem abrir novos canais de comunicação entre o projeto, o público e as forças vivas.

Embora a estratégia de M&A do projeto se foque principalmente no município e na ilha, esta acompanhará as dinâmicas do arquipélago no contexto da CEC. As TIC e os embaixadores de PDL–Açores2027 espalhados por todas as ilhas serão recursos essenciais ao bom funcionamento do sistema.

DISSEMINAÇÃO DE SEMENTES

A disseminação será um mecanismo poderoso para comunicar e devolver os resultados e as lições aprendidas a todos os que farão parte da nossa CEC e a todos os que se sintam movidos pela nossa ação. E este “todos” serão muitas pessoas, de muitos tipos, e distribuídas por muitas geografias – cidadãos, o público em geral, participantes diretos nas ações do programa, políticos e outros agentes (culturais e criativos, económicos, sociais), da cidade e da região, mas também de outras cidades europeias e instituições da UE. A estratégia de disseminação irá refletir esta diversidade, resultando em diferentes expressões, línguas, formatos e canais de distribuição. As principais atividades e produtos de divulgação serão:

Atividades:

- produção de material de divulgação;
- organização de eventos locais e conferências internacionais (segundo trimestre de 2026 e fim do ano 2027);
- participação em eventos e *workshops* organizados por outras instituições e projetos;
- envolvimento ativo nas redes internacionais;
- publicação no *website* do projeto, nas redes sociais, nos meios de comunicação social e na imprensa.

Produtos:

- material de divulgação - vídeos, brochuras, folhetos e fichas técnicas;
- livro – publicação final (fim do ano de 2028);
- duas séries de *Policy Briefs* – 1 público alvo: decisores políticos locais da UE; 2 público alvo: Instituições da UE;
- documentos de investigação sobre Abordagens Participativas em Cultura e Inovação Social; Destinos Culturais e Ecoturismo; SCC em pequenas cidades e zonas rurais; Grandes eventos culturais e desenvolvimento sustentável.

A Equipa Executiva e o Coordenador de M&A irão liderar as principais tarefas e resultados da divulgação. No entanto, a estratégia de PDL–Açores2027 basear-se-á fortemente no desenvolvimento de uma robusta rede de colaboração para a divulgação dos seus resultados. Relativamente a isto, merece destaque o papel da Universidade dos Açores: o papel dos seus professores, investigadores e estudantes enquanto intervenientes relevantes da comunidade de aprendizagem que iremos criar, com particular destaque na produção de conhecimento sobre os resultados do projeto.

Seguindo a abordagem ágil de M&A, a disseminação de PDL–Açores2027 será feita desde as fases iniciais do processo, tornando-se parte integrante de todo o fluxo de trabalho desenvolvido entre 2023 e 2028 e daí em diante. Difundiremos as nossas conclusões, não só para devolver o que construímos coletivamente, mas também para inspirar, criar pontes e deixar sementes para sonhar novos ciclos.

O SUCESSO SERÁ:

- termos alcançado os objetivos, resultados e impactos de PDL-Azores2027, acrescentando ao que se poderia esperar muitos outros efeitos positivos inesperados, e, claro, minimizando quaisquer resultados negativos – previstos ou imprevistos;
- atingirmos múltiplas camadas e contornos em diferentes momentos e para diferentes pessoas, impactando positivamente pessoas e profissionais nas suas práticas e provocando novas erupções, tremores, ondas e ventos na cultura, na sociedade, no território e na economia;
- ver novas plataformas de governação emergir de PDL-Azores2027 a serem consolidadas e expandidas como prática no contexto das políticas públicas;
- definir e materializar novas relações sociais, económicas e ambientalmente sustentáveis entre a humanidade e a natureza;
- conseguir o cumprimento de múltiplas escalas culturais para Ponta Delgada, para os Açores e para a Europa;
- permanecer humano, abraçar o natural, e ir ao encontro do outro. Citando Edward Everett Hale: *Juntarmo-nos é um começo. Mantermo-nos juntos é um progresso. Trabalharmos em conjunto é sucesso.* E nós queremos trabalhar em conjunto com a Europa para o sucesso!





Francisco Afonso Lopes nasceu em São Miguel e vive entre os Açores e Lisboa. É médico, mas mantém e cultiva vários interesses. É guionista, actor, agente, criativo, cineasta, autor de banda desenhada, um "pau para toda a obra" cultural. A natureza não tem preconceitos nem vergonha em parecer ridícula,

afirma. Por isso, é atraído por características naturais peculiares como lapas ou anonas. De certa forma, mantém viva a tradição de figuras culturais proeminentes como o músico e cineasta Zeca Medeiros ou o escritor Vítorino Nemésio, de revelar a natureza como a grande personagem literária dos Açores.

03. Conteúdo cultural e artístico

P5

Qual é a visão artística e estratégia para o programa cultural?

A visão e a estratégia artística de PDL–Azores2027 refletem a ideia de **Natureza Humana**: Humano significa cultura, enquanto Natureza significa lugar. Este programa celebra a nossa geografia, a paisagem e as singularidades da nossa cultura. É um apelo à compreensão e à empatia entre humanos e não humanos, entre tudo aquilo que compõe a nossa natureza. A nossa história, tradições e anseios por contemporaneidade ganham vida através de um programa de mundividências. Pretendemos devolvê-las àqueles que vivem nas ilhas e queremos levá-las à imaginação de todos os europeus.

Como região ultraperiférica, queremos pegar nas nossas limitações e integrá-las para as podermos ultrapassar no nosso projeto. Sabemos que estamos longe dos centros de poder e distantes dos principais mercados. Temos uma economia de pequena escala e uma elevada exposição a catástrofes naturais. No entanto, agora, é o momento de tomar a nossa posição geográfica como um trunfo e mudar a narrativa. Sim, estamos isolados, mas a nossa insularidade está a tornar-se cada vez mais uma centralidade. Os que partiram estão a regressar. Os recém-chegados impulsionam a nossa cultura. Passamos de ser uma terra esquecida para sermos uma terra de bem-estar e de paz, um atraente refúgio europeu entre a terra e o mar. Queremos tornar-nos no ponto de encontro entre a Europa, as Américas e a África, um laboratório para a humanidade e a biodiversidade.

ESTRATÉGIA ARTÍSTICA

Veremos as pessoas serem os protagonistas de um programa cultural e artístico. A natureza será o nosso palco e o nosso campo de pensamento e de maravilhamento. A natureza e os seres humanos, interligados, atuarão e pensarão, em conjunto, nos papéis principais. Os dois juntos irão criar uma experiência espantosa, com todos os ingredientes para tirar o tapete debaixo dos pés de públicos locais e europeus.

O território tornar-se-á um recreio, uma academia e um palco. Vamos brincar, aprender, pensar e descobrir, através de um programa que se desdobra em diferentes escalas. Passaremos de experiências íntimas a coletivas, atravessando diferentes geografias e ligando Ponta Delgada à Ilha de São Miguel, aos Açores, e, claro, à Europa e ao mundo. Já estamos a construir essas pontes!

Não haverá apenas eventos nos locais habituais, mas também onde menos se espera, permitindo que pessoas de comunidades e origens diferentes se envolvam, se cruzem e se encontrem umas às outras e ao seu próprio lugar. Afinal de contas, nós só amamos o que conhecemos.

Mas, iremos também em direção ao desconhecido, destemidamente e assumindo os riscos. Tomaremos de assalto o mundo digital. Vamos envolver e chegar a novos públicos e pretendemos propor novas formas de participação. Apresentaremos vozes emergentes e lugares escondidos. Apoiaremos artistas, produtores e cidadãos de todas as idades a cocriarem, a voluntariarem-se, a espalharem a palavra, a atuarem, a tomarem os palcos e a misturarem-se uns com os outros. Iremos iniciar novas ligações, descentralizar e quebrar as fronteiras institucionais. Iremos criar um movimento cultural. Esse movimento virá com novas rimas: o desafio rimará com a ternura, a sustentabilidade com a responsabilidade, a regeneração com o cuidado, a transformação com a alegria. Tudo Humano. Tudo Natural.

A caminho do ano da CEC em Portugal, temos muito a aprender para concretizar o programa cultural e artístico – temos que fortalecer a equipa, os Sectores Culturais e Criativos (SCC), os profissionais de hospitalidade e todos os que entrem na conversa. Quebrando o calendário e os moldes geográficos do nosso programa cultural e artístico, vamos **Para Além do Tempo e do Espaço**, para implementar ferramentas e mecanismos de capacitação e de reforço dos SCC, e para garantir a participação ao nível nacional e internacional. A estratégia artística terá o apoio de um programa de capacitação cultural para pôr à prova as nossas capacidades e acolher novas competências. Aprenderemos uns com os outros e com a Europa, sabendo como jogar na arena internacional, empenhando-nos em práticas culturais sustentáveis, desenvolvendo ferramentas para líderes comunitários, criando futuros possíveis para os jovens, e muito mais. Devemos também recordar que estaremos no mundo digital, levando este programa a todo o arquipélago e a todo o mundo. Temos de garantir que os nossos artistas e criativos tenham locais de trabalho na cidade e nas ilhas, razão pela qual iremos ativar diferentes plataformas, ligando recursos e espaços de trabalho disponíveis.

A nossa visão e estratégia artística resumem-se a quatro linhas de programação, e cada linha é um arquipélago – **da Criatividade, da Participação, da Europa e do Mundo, e da Natureza** – em que a cultura será a força para a transformação por via da cooperação. Vamos reconectar-nos a nós próprios e reconciliar-nos com o meio ambiente. Vamos curar as feridas do passado e as do presente. Vamos abrir janelas para o futuro. Esta utopia não é apenas nossa. A Europa precisa dela para progredir com esperança e imaginação.

Vemos o programa artístico e cultural como um trabalho em progresso, que irá mudar, expandir-se e tornar-se mais pormenorizado, durante os anos de arranque e implementação da nossa CEC. Aquilo que pensamos ser possível tende, muitas vezes, a ser limitado pelo que sabemos que aconteceu antes. Por conseguinte, não seremos guardiões do amanhã, nem colonizadores do futuro. Deixaremos espaço para outras perspectivas e vozes e caminhos alternativos para a compreensão do mundo. Continuaremos a encorajar as comunidades locais e europeias a começarem a ver-se como modeladoras do seu futuro, em vez de serem apenas objetos passivos da grande visão de alguém. Faremos com que as pessoas compreendam o poder da sua imaginação e o quanto devem cultivar uma visão própria. A nossa visão e estratégia artísticas evoluirão continuamente e integrarão múltiplas visões coexistentes. Confiamos que o futuro nos trará imaginações incríveis de possibilidades, de outros mundos, linhas de tempo e períodos paralelos.

Cada um dos projetos abaixo mencionados confirmou e planeou parcerias nacionais e internacionais. Apresentamos um orçamento estimado para cada secção de **Para Além do Tempo e do Espaço** e para cada arquipélago de programação. Para cada projeto, indicamos quanto do orçamento global do arquipélago lhe é especificamente destinado, mostrando o seguinte:

- € significa (0€ – 75.000€)
- €€ significa (75.000€ – 250.000€)
- €€€ significa (250.000€ – 500.000€)
- €€€€ significa (acima de 500.000€).

P6

Qual é a estrutura do programa cultural, incluindo a variedade e diversidade das atividades e dos principais eventos que marcarão o ano, incluindo os parceiros nos projetos e o orçamento estimado?

O ano da CEC abrirá em janeiro de 2027 e encerrará em dezembro de 2027. O programa cultural consiste de três temporadas, que revelarão, progressivamente, as quatro linhas de programação dos quatro arquipélagos. Todos os arquipélagos estão interligados, são complementares e contam uma narrativa da Europa, do Oceano Atlântico, dos Açores e de Ponta Delgada. Juntos, convergem em infinitas possibilidades e diálogos.

Levaremos **PDL–Açores2027 fora de portas**, para promover programas culturais em Portugal continental e na Europa, que mostram as artes e a cultura açorianas, cruzando caminhos e cooperando com parceiros nacionais e europeus. O programa cultural terá início em 2023, com várias ferramentas, projetos e mecanismos, que, transversalmente, apoiarão **Natureza Humana** nos anos de implementação da nossa CEC e em 2027.

Para Além do Tempo e do Espaço – desenvolvemos capacidades, ligamos pontos e futuros, tomamos o mundo digital e tornamo-nos inteiramente europeus.

CAPACITAÇÃO CULTURAL

Academia Humana (AH!) é o nosso programa nómada de capacitação cultural, aberto a criativos e agentes culturais de instituições públicas e privadas, a assistentes sociais, professores, estudantes, decisores e outros, e por toda a região. A **AH!** procura satisfazer as necessidades sentidas nos SCC, sejam atuais ou futuras, fornecendo conjuntos de ferramentas e conhecimentos em diferentes formatos, como workshops, assembleias, ou seminários – formais e informais – através de quatro campus:

Campus Comunidade quer estar entre a comunidade e os seus serviços culturais, fornecendo ferramentas para trabalhar sobre participação, voluntariado, hospitalidade, inclusão, acessibilidade, ativismo, liderança, democracia, a codecisão e a cocriação, entre outros. Este campus está aberto a toda a sociedade civil;

Campus Matéria quer formar especialistas nos aspetos técnicos da produção cultural, apelando a qualquer pessoa que queira melhorar as suas capacidades de trabalho, incluindo o design de iluminação/som, montagem de exposições, cenografia, ferramentas digitais, entre outros;

Campus Criativo apoia os SCC através do desenvolvimento de competências na comunicação, envolvimento de públicos, gestão e administração cultural, no estabelecimento de parcerias e captação de fundos, na conceção de programas e de intercâmbios culturais, na dimensão europeia, entre outros;

Campus Mais-que-Humano centra-se nas relações e tarefas entre espécies, que devemos cultivar na nossa vida diária e profissional. Este campus inclui planeamento e programação com consciência ecológica, criação e produção ecológicas, Zero Resíduos, design regenerativo, entre outros. Apelamos aos órgãos de decisão, aos ativistas, às ONG sociais e ambientais, aos criativos, à universidade, às escolas, entre outros.

Em cada campus, a **AH!** vai reunir pessoas de diferentes percursos de vida ou profissionais de diferentes origens geográficas para ensinar e partilhar conhecimentos. Incluir-se-ão as universidades, os museus locais, as ONG ou as instituições nacionais relevantes, tais como o **Fórum Dança** e a **Acesso Cultura**. Trabalharemos com parceiros transnacionais: **InterArts (ES)**, **Platoniq Lab (ES)**, **On The Move (EU)**, **Trans Europe Halles (EU)**, **EFA – European Festivals Association (EU)**, e **MitOst - Citizenship in Action (EU)**. Colaboraremos, trocaremos e beneficiaremos de várias experiências CEC de capacitação cultural, tais como **Kaunas 2022**, **Tartu 2024**, **Bad Ischl - Salzkammergut 2024**, **Nova Gorica - Gorizia 2025**, **Oulu 2026**, **Budějovice 2028 – Cidade Candidata** e parceiros especializados internacionais. A **AH!** também irá reforçar o *know-how* coletivo da nossa equipa CEC, e beneficiar da presença de profissionais envolvidos nos projetos artísticos, envolvendo-os como especialistas nos nossos campus. Fizemos uma edição-piloto da **AH!** em 2022 com três oportunidades de capacitação sobre Arte e Participação Comunitária, Fundos Europeus, e Práticas de Sustentabilidade nos Sectores Culturais e Criativos. Este piloto teve parcerias com a **Sustain Azores, Tartu 2024** e **Oulu 2026**.

Capacitação Cultural - Orçamento estimado: €400.000

LIGAR PONTOS E FUTUROS

Nó é uma plataforma digital que reúne informação sobre espaços existentes e novos para a criação e apresentação artística, e para o alojamento. **Nó** agrega os espaços disponíveis para acolher produções artísticas, tais como teatros, galerias, bibliotecas e outros espaços não convencionais. Queremos que esta base de dados se torne um recurso que facilite o trabalho dos produtores e artistas antes, durante e depois da CEC. **Nó** servirá também como catalisador de envolvimento da comunidade, criando múltiplas ligações entre os artistas e os seus anfitriões, entre os espaços e os seus residentes, e entre estes e as suas criações. Irá desafiar os proprietários e alojamentos a juntarem-se a esta rede. Receberão mesmo um selo personalizado – Amigo dos Artistas! O projeto terá início em 2023, com a divulgação entre a comunidade, chegando às autoridades locais e às partes interessadas, apontando os objetivos e as vantagens, desafiando os sectores público e privado a aderirem à iniciativa, e mapeando todos os espaços disponíveis na região. Queremos que a plataforma **Nó** esteja em constante expansão, permitindo atualizações e oportunidades, como, por exemplo, a nível de recursos humanos e materiais, de transporte, de alimentação e de equipamentos. Vamos conceber um plano de negócios para garantir que esta plataforma se expanda e prevaleça no tempo.

Mão em Mão é um programa de apoio a projetos, numa base de microfinanciamento, com o intuito de promover a cooperação e colaboração entre ilhas e municípios, a aproximação entre gerações, a inclusão, a participação ativa e o empoderamento de diferentes comunidades, a relação entre cultura e bem-estar e entre natureza e sustentabilidade, assim como novas formas de contar as narrativas açorianas à Europa e ao Mundo. Temos pilotado este programa em parceria com a **CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária**, com o objetivo de atingir novos públicos através de novas formas de participação que fortalecem, incluem e produzem conhecimento, e que tornam a cultura acessível. Através de um convite aberto, desafiamos cidadãos a partir dos 16 anos, grupos informais e associações a apresentar pequenas propostas culturais, sociais e educativas. **Mão em Mão** foi lançado em 2021, tendo-se seguido uma segunda edição, em 2022. Os primeiros dezoito projetos selecionados tiveram lugar nas nove ilhas dos Açores. De entre as propostas selecionadas em 2021 e 2022, encontra-se uma bússola gigante com informações sobre as ilhas vizinhas, a itinerância de espetáculos de teatro, o intercâmbio de músicos de diferentes géneros musicais, uma coleção de histórias de mulheres dos Açores, um conjunto de postais ou a construção de um herbário comunitário. Continuaremos todos os anos a chegar a mais artistas, comunidades, agentes culturais e a todos os que se queiram ligar às práticas culturais.

Emerge é um modelo de financiamento para apoiar artistas emergentes, ajudando-os a reforçar as suas carreiras criativas, e, ao mesmo tempo, dando-lhes exposição a novos e diversos públicos. O nosso objectivo é investir anualmente em nove jovens criadores de diferentes disciplinas artísticas. Este apoio financeiro pode apoiar novas criações, programas de intercâmbio ou de formação, residências artísticas, na aquisição de novos materiais e na impressão de portefólios. Este fundo estará disponível através de convocatória aberta a músicos, arquitetos, artistas visuais, performativos e literários com menos de 35 anos. Todos os anos, iremos criar uma plataforma para expor e partilhar os diferentes projetos desenvolvidos. **Emerge** será lançado em 2023 e esperamos que seja um legado da nossa CEC. Para tal, pretendemos trazer outras câmaras municipais e agentes económicos locais para cofinanciar esta iniciativa e assumirem connosco esta responsabilidade social.

Ligar Pontos e Futuros – Orçamento Estimado: €370.000

NO MUNDO DIGITAL E EM DIREÇÃO À EUROPA

Ondas de Cultura será o palco digital de PDL–Açores2027, o ponto de encontro onde o mundo poderá experimentar e participar na nossa CEC. O mundo em que vivemos tem criado mais ilhas do que arquipélagos, mais distância do que proximidade. Por isso, estamos a abordar as plataformas híbridas como oportunidades para democratizar a cultura e a utilizar conteúdos e ferramentas digitais como veículo na disseminação de novas ideias. Estamos, acima de tudo, a envolver públicos e a promover encontros genuínos. **Ondas de Cultura** é uma plataforma híbrida que permite a um público global experimentar uma visão interior da nossa CEC. A plataforma utiliza ferramentas digitais para pensar para além das fronteiras físicas, ativando parcerias mundiais e permitindo a um público global experimentar **Natureza Humana** e contribuir coletivamente, a partir da sua comunidade local. Sim, teremos embaixadas na nossa diáspora e em toda a Europa, e saberemos como vibram esses contextos a partir da narração que fazem das suas próprias histórias. Serão promovidos novos diálogos, cocriações e interações entre numerosos parceiros e comunidades. Iremos transmitir online alguns dos principais espetáculos da nossa CEC, e o programa artístico e cultural expandir-se-á nesta plataforma. Vamos exibir conteúdos transmédia, ligando talentos, instituições culturais, marcas e públicos. Com esta plataforma, vamos ligar o local e o online e promover maiores conectividades e acessibilidades. Esta é a nossa forma inovadora de apresentar as histórias não contadas, de reunir comunidades para além das fronteiras físicas e de experimentar um futuro com possibilidades artísticas incategorizáveis, inimagináveis e sem fim. Luís Fernandes, que trabalha por toda a Europa há mais de 10 anos em formatos inovadores – canais de televisão, plataformas online e eventos criativos – será o gestor desta plataforma. O projeto terá parcerias estratégicas com empresas de telecomunicações, a rede mundial de Casas dos Açores, e com espaços culturais independentes espalhados por todo o mundo.



9 Bairros é uma plataforma participativa digital, que promove a ligação de pessoas, através de entrevistas, perfis de artistas, crónicas, podcasts, performances em vídeo, receitas, itinerários insulares, playlists, desenhos, discussões sobre o estado do mundo e uma coleção de nuvens. Após duas edições piloto, em 2021 e 2022, a **9 Bairros** teve a sua primeira edição anual impressa. Uma revista arquipelágica encontra-se agora nas bibliotecas, cafés, museus e salas de espera de toda a região, chegando a mais leitores nos Açores. Queremos que evolua para uma redação rotativa que coloque a responsabilidade de desenvolver conteúdos editoriais em pessoas de todas as ilhas. À medida que 2027 se aproxima, a **9 Bairros** tornar-se-á num fórum digital e numa academia de intercâmbio de jornalismo com uma forte presença de jovens locais e internacionais. Este projeto melhora a compreensão mútua das singularidades e semelhanças entre as ilhas e as ilhas que existem em cada ilha, e liga-nos a novos rostos, novas vozes e a uma diversidade essencial de pontos de vista.

No Mundo Digital e em Direção à Europa – Orçamento Estimado: €650.000

As nossas cerimónias de Abertura e de Encerramento serão mais do que humanas

SEMANA DE ABERTURA (JANEIRO)

A abertura de PDL-Açores2027 envolve todos os Açores: os mais de 600 km que ligam Santa Maria ao Corvo e os 600 anos de ser Europeu, com a chegada dos portugueses. Representantes dos vários organismos europeus, a presidência da UE em 2027 e Liepāja 2027 serão nossos convidados. A nossa semana de abertura parte da cidade para refletir toda a região, num evento com o qual todos se relacionarão. Cada município irá criar a sua própria celebração de abertura. Vamos progressivamente definir uma atmosfera e fazer uma convocatória colectiva.



Tocam os sinos das igrejas e as buzinas dos barcos, em celebração conjunta. As decorações luminosas estão acesas, e partilhámos o conforto e a alegria da comida quente. No entanto, os seres humanos não agem sozinhos. A natureza age connosco. A partir daqui, há uma visão para o futuro: a natureza invade os nossos espaços urbanos e humanizados partilhados. Surge uma cidade mais oxigenada e mais verde. Estabelecemos o caminho para um ano CEC sustentável, regenerativo e equilibrado. As árvores crescem nas ruas, as heras cobrem os muros e as ervas daninhas rebentam de todos os cantos do nosso tecido urbano. As pessoas são convidadas a exibir a nossa flora regional nas suas janelas e varandas. Flores, cedros e aparas de madeira criam padrões geométricos que decoram as nossas ruas e exalam um perfume inebriante. Áreas verdes abandonadas são recuperadas, criando jardins mágicos. As espécies extintas voltam à vida. Tudo e todos são cenário e personagens num jogo de camuflagem. **Ars Electronica** ajudar-nos-á a empregar tecnologia, vídeo e luzes para cobrir de verde as fachadas dos nossos edifícios emblemáticos, fazendo-nos sonhar com a mítica Atlântida que em tempos fomos ou que podemos voltar a ser. O som da natureza rebenta em ondas, baleias, ventos e pássaros. Nunca vimos nem estivemos neste lugar antes, mas queremos que ele perdure.

À medida que a semana avança, um programa curatorial vai-se concretizando e envolvendo artistas locais e internacionais. Vamo-nos lentamente concentrar no porto de Ponta Delgada, no Coliseu Micaelense e no espetáculo de abertura. Iremos transmitir-lo e exibi-lo ao vivo, reunindo pessoas em salões e praças por toda a região: a música vai tocar e vamos estar *Agora Todos Juntos!*. Prometemos uma Semana de Abertura bela, humana e natural.

Orçamento estimado: €€€€

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO (DEZEMBRO)

Vamos convidar de volta vários organismos europeus, assim como as cidades de França, da República Checa e da Macedónia que acolherão a CEC 2028, numa entrega simbólica do título, que conta com vários momentos artísticos. Sabemos que haverá música, e vamos transmitir o espírito da cultura e da Europa. Independentemente de como esteja aqui descrito, vamos deixar este momento ser uma surpresa no final do nosso ano da CEC. No entanto, temos esta certeza: vamos querer ver os rostos, os corpos e as muitas histórias humanas que recolhemos e partilhámos ao longo do ano. Talvez todos façam uma pausa por uns instantes. Nós vamos parar para ver, reconhecer e agradecer-lhes. A caminho de casa, saberemos que, depois da nossa CEC, somos muito mais do que pensávamos ser: um coletivo forte, coeso, diverso e inclusivo.

Orçamento estimado: €€€€

O nosso ano CEC irá desenrolar-se em três temporadas, que seguem os diferentes ciclos da natureza, da cultura e da espiritualidade

Temporada I: A EUROPA JUNTA-SE

atravessa o inverno, de janeiro a abril de 2027

O programa vai inaugurar uma passagem do isolamento cultural para a centralidade cultural: uma união cultural super-humana. Chamemos-lhe **JuntEuropa**. Experimentamos novos patamares de participação e de democracia cultural, reinventando arquipélagos de colaboração e a nossa identidade europeia comum. Desencadeamos intersecções entre populações e geografias distintas. Inclusão, tolerância, solidariedade e igualdade são os valores do centro da nossa cidade, dos nossos Parques de Invenção e Ilhas de Brincar, lugares onde as crianças concebem mundos através da imaginação, com as suas mãos e com um pouco da ajuda de todos. Aqui, os jovens, fazem o futuro como querem. Juntos, vamos correr em defesa do clima, da justiça social e de um futuro mais sustentável. Todos. Porque cada pessoa é importante.

Temporada II: A EUROPA EXPANDE-SE

atravessa a primavera e o verão, de maio a setembro de 2027

O programa começa lentamente e depois explode. Ondas eletrizantes propagam-se através de experiências sensoriais e imersivas a serem vividas em espaços exteriores mágicos. A Europa vai-se expandir para o Atlântico com esperança. Chamamos-lhe **Europa Esperança**. **Europa Esperança** é sermos oceano, é percorrer as ilhas e descobrir a sua **Terra Incógnita**. O património industrial abandonado ganha novas vidas. Artistas de todos os cantos do arquipélago colaboram em criações e ligam-se às comunidades. **Europa Esperança** regenera o futuro com a natureza na sua estação mais bela. As árvores brotam de solos férteis, muros de hortênsias e odores inebriantes. Divino e devoção.

Temporada III: A EUROPA COMPLETA-SE

atravessa o outono, de outubro até dezembro de 2027

Uma vez que o projeto europeu é um trabalho em progresso, o nosso programa vai plantar novas sementes de pensamento. Pretendemos curar feridas do passado, abrir novas janelas de ligação e reinventarmo-nos perante novos desafios. O velho continente irá migrar para o arquipélago para melhor compreender as suas fronteiras e possibilidades. Nesse lugar futuro, na encruzilhada de termos em mãos tanto uma crise como a oportunidade de a resolver, aí, inventaremos novas ilhas, uniremos dois corações, vamos misturar o passado e a tradição com o pensamento de vanguarda, e estabeleceremos conversas para ganharmos novas perspectivas. Vamos chamar-lhe **CompleEuropa**. Dinâmica e ligada, é aqui que o círculo se completa.

O programa cultural e artístico consiste em quatro arquipélagos de conversação, cocriação e coexistência

Os quatro arquipélagos de **Natureza Humana** ativam uma série de projetos culturais e artísticos de diferentes expressões e que procuram envolver e incluir públicos e encontrar formas criativas de participação e de ativação. Trata-se de uma narrativa de sustentabilidade humana e ecológica, que aborda temas e valores europeus e questões, atuais ou futuras, centrais aos Açores.

é sobre práticas culturais e artísticas e os seus agentes na linha da frente, quebrando fronteiras geográficas e disciplinares, através de sinergias intersectoriais com a economia, a ciência e o bem-estar em espaços rurais e urbanos.

A EUROPA JUNTA-SE
Temporada I
janeiro a abril de 2027

Arquipélago da Criatividade

Arquipélago da Europa e do Mundo

- 10ª ILHA
- LITOSFERA
- DO ALTO DAS IGREJAS: O SOM DOS ÓRGÃOS
- EUROPA SUBMERSA
- DOIS CORAÇÕES
- MEMORIAL DA ESCRAVATURA DOS AÇORES
- TIPO
- CAMINHO DIVINO: OBJETOS DE DEVOÇÃO
- ENTRE-ILHAS
- ARQUIPÉLAGO EUROPEU DE CULTURA

ativa o nosso património e história de migração, espelhando o nosso continente e ligando-o ao futuro e a outras latitudes culturais.

9x9

ARTAKEOVER

CRIATIVA DE DENTRO PARA FORA

TEATRO de A a Z

AGORA TODOS JUNTOS!

WALK&TALK

TREMOR

ESTADO DE GRAÇA

MÚSICA NO COLÉGIO

EUROPEANHOOD

FUTURO REGENERATIVO

é sobre coesão social através da cocriação, inclusão, capacitação cultural e corresponsabilidade pela nossa democracia cultural.

Arquipélago da Participação

ILHA ABERTA

ILHA DE MULHERES

MEXE - AZORES

QUANT-TOS QUE-RES,
QUANT-TOS QUE-REMOS

TODOS CONTAM

PARQUES DE INVENÇÃO
PARA ILHAS DE BRINCAR

CIRCO DE MÃOS DADAS

WE ARE RUNNING OUT
OF TIME

PARALELO

JOGOS DA ANONA

UM LUGAR À MESA

A EUROPA EXPANDE-SE

Temporada II

maio a setembro de 2027

A EUROPA COMPLETA-SE

Temporada III

outubro até dezembro de 2027

Arquipélago da Natureza

é uma jornada partilhada de esperança, proteção ambiental e regeneração

SOMOS OCEANO

CORPO DA TERRA

L(!)EAVING ME SOFTLY

FLUXOS

FLORESTA DE FICÇÃO

TERRA INCÓGNITA

THE OVERVIEW EFFECT

MOVING ECOLOGIES

CLIMB EVERY MOUNTAIN

GREEN GARDENS inFEST

SONA INSULARO

Jesse James é um curador e programador cultural que vive entre Ponta Delgada e Lisboa. É o cofundador da Associação Cultural Anda&Fala, codirector do Walk&Talk - Festival de Artes e da vaga - espaço de arte e conhecimento. Os seus lugares preferidos na ilha estão normalmente nos seus limites, devido às suas qualidades expansivas, de energia e de movimentos de intersecção. Tem vindo a descobrir paisagens e lugares que o levam a querer explorar outros ritmos e fontes de conhecimento. Os seus projetos com a Anda&Fala concentram-se em questões relativas ao território, à ecologia, às relações entre espécies, e à decolonialidade.



Arquipélago da Criatividade



9x9
ARTakeover
Criativa de Dentro para Fora
Teatro de A a Z
Agora Todos Juntos!
Walk&Talk
Tremor
Estado de Graça
Música No Colégio
EuropeanHood
Futuro Regenerativo

Apresenta uma cena cultural e artística arrojada e vibrante, reforçando a sua capacidade cultural, ao mesmo tempo que alcança a profissionalização e a sustentabilidade através da cooperação e de diálogos inventivos e imaginativos com outros sectores económicos. Haverá interações com a investigação, a tecnologia, o turismo, os negócios e as instituições de saúde, enquanto a economia criativa prosperará no centro da cidade e nas nossas freguesias. A criatividade neste arquipélago unifica as singularidades e narrativas de uma região culturalmente fragmentada. Junta intimidade cultural com experiências coletivas em toda a ilha. Não só é esta a nossa contribuição para fomentar, valorizar e cruzar fronteiras criativas entre o urbano e o rural, mas é também a possibilidade de criar mais espaços de trabalho e de apresentação e divulgação para os Sectores Culturais e Criativos. Assim, apresentamos um programa de uníssono, de polifonias, e de locais de encontro, com projetos nómadas, móveis e episódicos. Serão realizados em Ponta Delgada, nos Açores e no arquipélago da Europa.

ORÇAMENTO ESTIMADO: €3.855.000

9x9 – ARTISTAS SÃO ILHAS, ILHAS SÃO ARTISTAS é um projeto de residências artísticas para artistas de todas as disciplinas criativas e horizontes geográficos, e que toma lugar nas nove ilhas. Este projeto decorre todo o ano com o **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**, em parceria com agentes culturais, espaços de eventos, câmaras municipais, escolas, centros científicos e unidades turísticas, fazendo com que as práticas artísticas atravessem sectores da sociedade e cheguem a todas as ilhas. Desta forma, nenhuma ilha será mais periférica do que qualquer outra. Este programa aborda questões de isolamento e das dificuldades no acesso às experiências culturais, e fá-lo ao contar novas histórias e unindo narrativas. Uma edição piloto, em 2021, viu nove artistas serem acolhidos nas nove ilhas, para pesquisarem narrativas locais, a partir de uma perspetiva global. O artista bielorrusso **Vasili Andreyev**, por exemplo, explorou a história verdadeira de um grupo de 17 pessoas da Ilha das Flores que, em 1919, enviou uma carta ao Governo dos EUA a propor a ocupação da Ilha das Flores pelos americanos. O artista envolveu-se com as famílias através da fotografia e da narração de histórias e perguntou – *O que é a ilha das Flores para elas hoje: é a Europa na América, ou é a América na Europa?* **9x9** deriva das colaborações com diferentes parceiros regionais e europeus em torno de vários objetivos comuns: levar a experiência das práticas artísticas para as ruas, os lugares de ciência, de educação, de negócios e para a natureza; promover a participação ativa das comunidades nos processos criativos; reanimar lugares abandonados; enfrentar questões europeias importantes e atuais, como o isolamento, a migração, o envelhecimento da população; restaurar o património material e imaterial e criar pontes entre as práticas culturais tradicionais e contemporâneas. Como nenhum artista é uma ilha, os artistas podem colaborar para descobrir métodos inovadores de transmissão de conhecimento, promover a experimentação e apresentar soluções para os desafios enfrentados por todos os sectores da sociedade. As residências artísticas terão extensões variáveis, centram-se na investigação e nos processos criativos, intersectam outros projetos PDL–Açores2027 e incluem ações de envolvimento de públicos e de alcance comunitário, ações que encorajam a capacitação e a participação através de conversas e de workshops, de visitas escolares e de outros formatos propostos pelos artistas. As convocatórias internacionais abertas convidarão artistas a envolverem-se como facilitadores de experiências artísticas que promovam a transformação local, e a colaborarem com diferentes comunidades, abordando questões de relevo europeu, que se relacionem com o nosso programa. O projeto também enviará artistas locais e portugueses para as instituições e cidades parceiras europeias, incluindo outras CEC.

Promovido por PDL–Açores2027 e Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (PT) **Parceiros de cooperação – Nacionais:** Diferentes municípios dos Açores, múltiplas empresas, escolas, centros científicos, unidades turísticas e espaços culturais na região. **Internacionais:** Station Narva (EE), Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde (CV), Trans Europe Halles (UE), Res Artis - Worldwide Network of Arts Residences (INT), On The Move (UE) **CEC e cidades candidatas:** Creative Industry Košice - Košice 2013 (SK), Nova Gorica - Gorizia 2025 (SI/IT), Trenčín 2026 (SK), Liepāja 2027 (LV), Clermont-Ferrand - Massif Central 2028 - Cidade Candidata (FR) e Skopje 2028 - Cidade Candidata (MK) **Quando:** 2023-2028 (convocatórias abertas anualmente), 2027 (convocatórias abertas sazonalmente) **Orçamento estimado:** €€€€

ARTAKEOVER celebra os talentos criativos dos artistas locais e transnacionais e torna as práticas artísticas acessíveis a todos, em todo o lado. Vamos inundar as ruas, os bairros e os espaços públicos da nossa cidade com várias iniciativas.

Mala é um festival euro-americano concebido para crianças e adultos, cujos espetáculos cabem dentro de uma mala. Porquê uma mala? Para facilitar as viagens e a mobilidade e para estimular a criatividade. Apresenta teatro, circo contemporâneo, teatro de objetos, música e dança. O festival, selecionado entre os projetos da nossa convocatória aberta, terá lugar ao longo da costa norte de São Miguel – uma zona marítima e rural com pouca oferta cultural. O **Cine-Teatro Açor**, nas Capelas, atualmente em renovação e aguardando reativação cultural, será o coração do festival. Os espetáculos irão aparecer em espaços não convencionais, em estreita ligação com a natureza. Convocatórias e convites abertos serão feitos a artistas açorianos, europeus, americanos e insulares, com o apoio de instituições e organizações internacionais. O festival oferece workshops de técnicas de representação, presenciais e online, de construção de objetos de performance a partir de materiais naturais e reciclados, e de dramaturgia e movimento. Além disso, haverá uma performance de teatro comunitário, dirigida por Claudio Hochman, com a participação e cocriação de crianças e jovens locais.

Olho por Olho é uma ocupação de espaços publicitários públicos, do enquadramento urbano, de jornais diários e do mundo digital, com a proposta de uma exposição visual da **Galeria Brui**. O projeto reflete sobre a complexa colonização portuguesa, a ocupação humana da terra e o impacto na paisagem, na organização territorial e nos modos de vida, desenhando paralelos com artistas e arquivos das ilhas dos Açores, Cabo Verde, Canárias, Japão, Timor e Anjeiva. Uma plataforma online servirá de complemento a um itinerário visual na ilha de São Miguel, como forma de divulgar o projeto a diferentes geografias e públicos. Os artistas serão selecionados através de uma convocatória aberta com o apoio de fundações internacionais para recriar de modo crítico e dar um novo significado às imagens de coleções públicas e privadas.

Rua Direita é um ciclo multidisciplinar de performances e de instalações em vários locais da rua principal do comércio da cidade: em cafés, lojas, negócios e espaços sociais. O projeto da companhia de teatro **Cães do Mar** explora o outro lado da cidade – os espaços micro e privados – trazendo a programação da CEC àqueles que compõem o quotidiano local. Através de abordagens performativas tradicionais e contemporâneas, as sinergias fluem entre os artistas performativos locais e internacionais e a vida da cidade. Desta sinergia produzem-se e transmitem-se novas narrativas, novas imagens que ligam o passado, o presente e o futuro, e imaginam-se novas histórias de espaços já familiares. As histórias e memórias daqueles que viveram, trabalharam ou estiveram em contacto com as ruas servirão de inspiração para as performances e instalações. Este formato, chamado *Theatre of Place*, foi introduzido no Reino Unido pela companhia de teatro **Talking Birds**, um parceiro nosso neste projeto.

Promovido por Carlota Blanc (PT) e Claudio Hochman (AR/PT) - Cine-Teatro Açor, Galeria Brui (PT) e Companhia de Teatro Cães do Mar (PT) **Parceiros de Cooperação– Nacionais:** Oficinas de São Miguel, Criação Casear, Cooperativa Kairós, Junta de Freguesia de Capelas, Norte Crescente, empresas de publicidade locais, jornais, escolas e lojas **Internacionais:** Talking Birds (UK), Cascoland (NL), Assitej (HT), Atina (AR), Unima Valencia (ES), Mindspace (HU), Heritage Europe - Associação Europeia de Cidades e Regiões Históricas (UE) e Everyday Projects (INT) **Quando:** De 2025 a 2028, com maior intensidade em 2027. **Orçamento estimado:** €€

CRITATIVA DE DENTRO PARA FORA é um projeto que abre espaço para que a criatividade prospere no centro da cidade de Ponta Delgada. Como a cidade vive um contínuo processo de reabilitação, queremos que esta se torne um lugar favorável à atração e retenção de talento criativo e cultural, com um forte impacto na vida quotidiana. PDL-Azores2027 vai beneficiar de se tornar um centro de experimentação criativa e de exibição da produção artística que prospera no território, em estreita articulação com o comércio local, o sector tecnológico e parceiros europeus da economia criativa. O projeto irá avançar com uma **Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas**, através da concessão de espaços para jovens artistas, nómadas digitais, associações culturais e empresas criativas, num formato de *coworking* e de colaboração. A **Fábrica** será um centro que combina tecnologia, economia verde e soluções digitais para capacitar o sector criativo, fazendo-o através de maratonas culturais, de sessões de aprendizagem tecnológica (*hackathons*) e do desenvolvimento de competências – será um lugar interligado pela arte, tecnologia e negócios, que ficará como legado. Faremos um concurso público para um diretor artístico especializado em economia criativa e em colaborações entre diferentes sectores. No entanto, queremos passar de ter um Bairro Criativo para ser uma Baixa Criativa. A criatividade ocupará o centro da cidade e ocupará temporariamente montras, praças com palcos e ruas com feiras onde se podem descobrir os mais recentes produtos e criações. Para conquistar Ponta Delgada de dentro para fora, lembramos que também vamos pôr em marcha a **Nó**, uma plataforma digital de espaços de trabalho, de recursos humanos e de materiais. O projeto beneficiará da crescente dinâmica criativa d'O Quarteirão – o bairro criativo gerido por artistas, situado no coração da cidade –, que engloba restaurantes, galerias, pequenas lojas, lojas de artesanato, hostels e associações sociais. Ao acolher o título CEC, queremos que O Quarteirão seja a sede de exposições *pop-up*, ocupações efémeras de ruas, estúdios abertos e oficinas para crianças e jovens sobre *DIY* e empreendedorismo criativo. A cidade tornar-se-á mais inteligente, através de propostas culturais que fomentam a ocupação dos espaços públicos ao ar livre e que promovem a socialização num mundo pós-pandémico, tornando-se também mais acolhedora para as famílias, as crianças, os jovens e os séniores.

Promovido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada e PDL-Azores2027 **Parceiros de Cooperação—Nacionais:** Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Startup PDL, Nonagon, artistas locais, galerias, festivais, empresas turísticas e lojas da cidade **Internacionais:** Platoniq Lab (ES), MateraHub (IT), Medialab Katowice (PL), Mindspace (HU), EBN - European Business and Innovation Centre Network (EU), European Creative Hubs Network (EU), MitOst - Citizenship in Action (EU) e Climate Designers (INT) **CEC:** Creative Industry Košice - Košice 2013 (SK) e Trenčín 2026 (SK) **Quando:** 2025-2027 e permanece como legado **Orçamento estimado:** €€€€

TEATRO DE A a Z é um festival de teatro arquipelágico de dez dias, que traz a dramaturgia contemporânea europeia e as artes performativas ao centro do Atlântico. O festival partirá dos principais espaços culturais de Ponta Delgada, como o Coliseu Micaelense e o Teatro Micaelense, e estender-se-á à região, através da digressão de diferentes espetáculos, reanimando uma miríade de espaços teatrais convencionais e não convencionais. Um dos nossos curadores irá programar e articular os vários ramos do projeto. O festival vai estimular experiências teatrais em grupos amadores e escolas, reanimar e valorizar o repertório teatral e as formas de teatro popular nos Açores, apoiar o aparecimento de novos autores, e infundir no sector a capacitação e o conhecimento. O projeto deriva de múltiplas conversas com as forças vivas da cultura, enfatizando a necessidade de fomentar e reforçar a comunidade das artes performativas, que tem vindo a ser afetada pelos impedimentos e dificuldades na realização de encontros coletivos e de proximidade. **Teatro de A a Z** seguir-se-á a um programa de workshops com formação artística e técnica, em alinhamento com a **AHI**, o nosso programa de capacitação cultural. Artistas e técnicos receberão formação em iluminação, som, produção, representação, encenação e dramaturgia. Em termos de programa, o projeto encomendará e será coprodutor de novas criações de artistas regionais e nacionais, e apresentará artistas contemporâneos, que põem em perspetiva o futuro do teatro e abordam questões de relevância europeia. Já contactámos artistas europeus de renome e conseguimos o seu interesse nos nossos palcos atlânticos. O **Vivarium Studio** de **Philippe Quesne** utiliza a cenografia como um ecossistema de inovação teatral (e de humor). **Miet Warlop** combina ações amplamente performativas com artes visuais, propondo um universo artístico singular, que entrelaça e funde a cenografia, os figurinos, os adereços e as personagens. **Rimini Protokoll** apresenta um teatro expandido e de vanguarda, envolvendo tecnologia e interação para moldar novas perspetivas sobre a realidade. **Phia Ménard** apresenta um corpo multidisciplinar de trabalho, que resulta do seu compromisso pessoal, social e político para com as atuais questões da nossa sociedade. Além disso, queremos contar a história incrível do navio de carga que naufragou na Ilha do Faial com os adereços da companhia **Piccolo Teatro di Milano** para a peça *Arlequim*, *O Servo de Dois Mestres*, de Giorgio Strehler. Esta história deve ser contada e, é claro, atravessar toda a Europa!

Promovido por PDL-Azores2027 **Artistas:** Philippe Quesne/Vivarium Studio (FR), Miet Warlop (BE), Rimini Protokoll (DE), Phia Ménard/Compagnie Non Nova (FR) e Piccolo Teatro di Milano (IT) **Parceiros de Cooperação— Nacionais:** Serviço de Artes Performativas - Serralves, grupos teatrais e artistas locais e regionais **Internacionais:** Kunsten Festival des Arts (BE), New Theatre Institute (LV) e EFA - European Festivals Association (EU) **Quando:** 2026-2027 e permanece como legado. **Orçamento estimado:** €€€

AGORA TODOS JUNTOS! é um projeto baseado nas bandas filarmónicas que promove as novas composições, a capacitação cultural, a experimentação e o intercâmbio a nível europeu. Contando com **102 bandas filarmónicas**, os Açores são a região portuguesa com mais bandas filarmónicas, sendo que nestas se sustenta uma tradição que remonta ao século XIX. Desempenham ainda um papel de relevo público, social e cultural através das suas escolas de música. Só na ilha de São Miguel, encontramos mais de 30 bandas filarmónicas. A liderança deste projeto ficará a cargo de um curador especializado e de vários representantes das diferentes ilhas, dando a conhecer várias bandas e iniciativas. Este projeto marcará os momentos altos de PDL-Azores2027, porque não há celebração atlântica sem uma banda filarmónica. O projeto procura incentivar a formação de músicos através de uma academia rotativa, com capacitação de gestores de bandas, além de estimular novas composições e colaborações com outras disciplinas artísticas e artistas de outros géneros musicais. O projeto convida outros **conjuntos europeus** a apresentarem, deste lado do Atlântico, as suas tradições e as suas formas futuras. Contará também com um programa de rádio e uma plataforma digital para mapear e ligar as diferentes bandas e projetos, fazendo ainda o mapeamento de outros parceiros europeus para futuros intercâmbios. A **Lira Açoriana** – com jovens músicos das nove ilhas – fará uma digressão pelo arquipélago de leste a oeste e visitará a Letónia para apresentar um repertório euro-atlântico. Todos os meses, no mesmo dia e hora, por todo o arquipélago, convidamos bandas, secções mais pequenas e músicos individuais a atuarem, nas igrejas, durante o Inverno, e nos coretos das praças, no Verão. Finalmente, queremos reunir todas as bandas da Ilha de São Miguel pela segunda vez na história, em homenagem a um concerto datado de 1946, que reuniu centenas de músicos para celebrar o aniversário de Ponta Delgada. O nosso destaque de Verão será **Tim Steiner**, que irá conduzir uma gigantesca procissão de bandas filarmónicas itinerantes com as várias bandas da ilha. Tomará conta da nossa Avenida Marginal e terminará com um genuíno **Agora Todos Juntos!** junto ao anfiteatro das Portas do Mar. Steiner já trabalhou com profissionais, amadores e iniciantes, em espetáculos da BBC, nos Jogos Paraolímpicos de 2009, ou em Guimarães 2012.

Promovido por PDL-Azores2027 **Curadoria** Marco Torre (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Bandas Filarmónicas dos Açores e da diáspora, Antena 1, Diocese de Angra, A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, Direção Regional da Cultura e os municípios dos Açores **Internacionais:** IIN2 Digital Innovations GmbH (UK/DE) e Arctic Philharmonic Orchestra (NO) **CEC:** Bodø 2024 (NO) e Liepāja 2027 (LV) **Quando:** 2026-2028 **Orçamento estimado:** €€€

WALK&TALK é um festival internacional de arte contemporânea que se tornou bienal, e que, há mais de uma década, tem vindo a inscrever Ponta Delgada e os Açores no panorama artístico regional, nacional e internacional. Enquanto marco cultural, o **Walk&Talk** é motivado pela criação de novos objetos em torno da expansão do campo das artes, em diálogo com o território e o envolvimento das comunidades locais e migrantes, cruzando artes visuais, performance, música, arquitetura e design. Desde 2011, tem vindo a fazer ondas no mundo da arte contemporânea, atravessando o arquipélago com um programa de artistas em residência, que tem acolhido centenas de artistas de múltiplas origens geográficas e disciplinares. O projeto funciona em rede e participa em coproduções com estruturas semelhantes, promovendo um ambiente favorável ao intercâmbio, à cocriação e, a partir desta geografia, à imaginação de novas centralidades para a produção artística contemporânea. Em 2027, o **Walk&Talk** terá uma duração de dois meses e ocupará espaços formais e não formais de exposição e de performance na ilha, apresentando um conjunto de artistas, ao mesmo tempo que envolve parceiros locais, nacionais e internacionais. O **Walk&Talk** propõe múltiplos ritmos, escalas e relações que se cruzam num programa dedicado à nova criação artística, que se materializa na apresentação de projetos de instalação e exposição, obras de arte públicas permanentes, performances, concertos, excursões e momentos de partilha através de conversas, palestras e workshops. Um pavilhão cria um ponto de articulação com os públicos, assumindo-se este espaço como um projeto artístico e arquitetónico. O pavilhão vai desafiar uma nova interação com a cidade, abrindo portas para a exploração do património e do território cultural centrado em Ponta Delgada para questionar e resgatar espaços na cidade e novas formas de a viver. Conceptualmente, o festival partirá do Atlântico Norte e dedicar-se-á a novas ecologias do conhecimento, a questões de decolonialidade e ligadas ao tecido de relações que formam uma experiência cultural partilhada num território marítimo. Além disso, numa parceria com a **European Festivals Association**, o Walk&Talk acolherá a edição de 2027 do Atelier para Jovens Gestores de Festivais para, em diferentes formatos, oferecer formação sobre gestão de festivais a jovens, dinâmicos e apaixonados criadores de festivais de todo o mundo.

Promovido por Anda&Fala (PT) **Direção Artística:** Jesse James (PT), Luís Brum (PT), Sofia Carolina Botelho (PT) + curadores convidados **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Universidade dos Açores, Teatro Micaelense, Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, Biblioteca Municipal Tomaz de Borba, Centro Cultural da Caloura, e vários outros espaços acessíveis ao público (praças urbanas, parques, jardins, reservas naturais, praias, entre outros) **Internacionais:** TBA21 - Academy | Ocean Space (IT), Raw Material Company (SN), Fogo Island Arts (CA) e EFA - European Festivals Association (EU) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €€€

TREMOR é um festival internacional de música que se realiza desde 2014, em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel e mais além. O festival abalou a cultura açoriana ao promover uma experiência musical no coração do Atlântico, brincando com o inimaginável, o inesperado e o inesquecível. Quer se trate de concertos em piscinas, aeroportos ou terraços, explorações artísticas no meio da natureza, concertos surpresa ou imersões culturais que vão a outras ilhas em excursões de dia inteiro, este festival não tem limites. Definido por várias publicações nacionais e internacionais como sendo inovador, experimental, totalmente original e um dos melhores festivais do mundo, o **Tremor** tem um programa multidisciplinar cuidado, arriscado e contemporâneo, apresentando, com engenhosa curadoria, experiências artísticas e musicais alternativas, que se fundem com a ilha e com a sua paisagem. O **Tremor** vê o envolvimento da comunidade local como um elemento central do festival, não como um complemento, e muitas centenas de cidadãos locais estão, todos os anos, ativamente envolvidos na realização do evento. Os cidadãos locais querem que os visitantes experimentem a ilha através da sua população. Em 2027, o festival irá fomentar a criatividade local, criar espaço para os talentos europeus emergentes, estabelecer ligações com outros festivais insulares no Chipre e nas Ilhas Canárias e promover novos artistas, expressões e intercâmbios. O festival irá também propor uma academia dedicada a diferentes aspetos da indústria musical. Imagine-se um excelente programa artístico, ancorado na música, na criação artística e na inclusão, um programa para crianças e famílias, de envolvimento comunitário e de turismo criativo. Acrescente-se à mistura um gosto pela tradição lado a lado com as disrupções e os prenúncios do futuro, e aqui o tem: numa das semanas do nosso ano CEC, a paisagem local é a maior estrela. A própria ilha e o seu património natural e edificado tornam-se um palco. A música faz tremer o chão e as pessoas tremem. No final, nada será como era antes.

Promovido por Plutão Camaleão (PT) **Curadoria de** Luís Banrezes (PT), Márcio Laranjeira (PT) e Joaquim Durães (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Yuzin, Lovers & Lollypops, Coliseu Micaelense, Teatro Micaelense, Museu Carlos Machado, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas e muitos outros espaços culturais, Câmara Municipal de Ponta Delgada, Governo Regional dos Açores, artistas e empresas locais, fundações nacionais e internacionais **Internacionais:** ETEP - European Talent Exchange Programme/Eurosonic Festival (NL/EU), Fengaros (CY) e Keroxen (Canárias, ES) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €€€

ESTADO DE GRAÇA é um projeto multidisciplinar centrado em torno do mercado de Ponta Delgada – o **Mercado da Graça** –, uma praça movimentada, uma exposição em constante transformação, um espelho dos Açores no mundo e dos seus cruzamentos entre natureza e cultura. Entre espaços comerciais e bancas, os melhores produtos estão aqui – da carne ao peixe e aos legumes, das flores aos queijos, da fruta ao artesanato e à cultura popular. O espaço de informação, exposição e participação desenhado para este projeto acolherá encontros sociais e experimentais, nomeadamente sessões de degustação, workshops e palestras/sobre alimentação, cozinha saudável, e prevenção de desperdícios. Um serviço de mediação cria interações e oportunidades nas artes

visuais e performativas, promovendo a cocriação com instituições próximas para eventos artísticos, oficinas escolares, património imaterial e serviços de turismo lento. O destaque do mês baseia-se em sessões nutricionais e históricas, receitas, filmes, performances e artes e ofícios entrelaçados com o design. A história dos produtores e comerciantes é contada através de vídeos, exposições de fotografias (no local e online), e espetáculos de talentos – aqui, um barbeiro é também um mestre da viola da terra! O nosso objetivo é valorizar os nossos produtos e os seus protagonistas – a sua história, técnicas de produção, *know-how* e as propriedades medicinais – através da criação de fichas de produtos, um *website* e redes sociais, *merchandising*, e os itinerários na ilha dos produtos vendidos no mercado. Seguindo os ciclos naturais e culturais, a partir de 2025, o programa envolverá eventos e *pop-ups* e serão lançadas convocatórias públicas e parcerias europeias para intervenções temporárias. Em 2027, as residências artísticas irão surpreender, ativar e reinterpretar as novidades, isto é, os produtos/colheitas da época, partindo para ligações, cocriação e encontros digitais com outros mercados da região e da Europa. A ciência, a economia, a arte, a botânica, a agricultura, a cozinha, a história e até mesmo a diáspora entram em jogo: o açoriano Manuel Eduardo Vieira é o rei da batata-doce nos EUA. Na Temporada III, a aclamada coreógrafa portuguesa **Madalena Victorino** vai criar *um espetáculo feito de carne, vegetais, almas e outras especiarias, com uma equipa artística multigeracional e eclética, e com toda a riqueza humana do mercado*. **Estado de Graça** faz um convite a toda a gente, a conhecer pessoas, a aprender, a ver, a cheirar, a comer e a ser surpreendido pelo ciclo de produção local e mundial. Depois de 2027, teremos uma estrutura, conteúdo e uma energia contagiante para o futuro.

Promovido por Maria Emanuel Albergaria (PT), Nuno Marques da Silva (PT), Catarina Ferreira (PT) e Blanca Martín-Calero (ES/PT) **Artistas:** Marta Wengorovius (PT), Ana Pêgo (PT), Andrea Santolaya (ES), Madalena Victorino (PT), entre outros através de convocatórias públicas **Investigadora de História:** Conceição Tavares (PT) **Profissionais de Saúde:** Francisco Melo Bento (PT), Marina Couto (PT) e Marta Figueira (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Direção Regional de Agricultura, Terra Verde - Federação dos Agricultores dos Açores, Museu Carlos Machado, Universidade dos Açores (Mestrado em Património e Museologia), Editora Araucária, Conservatório Regional de Ponta Delgada, Mercado dos Agricultores da Horta, Cagarra e o Teatro Micaelense **Internacionais:** Alliance Old Market Hall (SK), Cascoland (NL), Mindspace (HU) e Heritage Europe - Associação Europeia de Cidades e Regiões Históricas (UE) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€€

MÚSICA NO COLÉGIO é um festival de música orquestral e coral realizado no cenário emblemático do Largo do Colégio, em Ponta Delgada, desde 2012. Durante cinco noites, o programa artístico é um ponto de convergência cosmopolita de culturas, nacionalidades e movimentos artísticos, contemplando vários temas, promotores culturais e ideias. Um evento destes, na nossa cidade, faz-nos sentir como se tivéssemos acabado de voar para Viena, reunindo uma grande variedade de espectadores, para lhes apresentar novos sons e culturas de todo o mundo. Em 2027, o programa apresentará uma Noite Sinfónica e uma Noite Açoriana com artistas regionais das várias ilhas açorianas a trabalhar no cancioneiro açoriano. A Noite de Gala contará com o **Coro Sinfónico do Coral de São José**, acompanhado por uma orquestra, por solistas e por um maestro convidado, proporcionando

um concerto coral sinfónico, a partir de musicais ou do repertório de países específicos e de compositores selecionados. Entretanto, preparam-se novas ideias para o futuro. Desde um programa de artes performativas dedicado aos mais jovens, à inclusão de outras disciplinas artísticas, gerando interações entre música e movimento, ou mesmo convidando artistas da Europa e das ilhas da Macaronésia, afirmando assim a dimensão internacional deste festival. O centro da cidade será o palco para a força da natureza que habita onde e quando vozes e música sinfónica se juntam!

Promovido por Coral de São José (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Câmara Municipal de Ponta Delgada, Coros de Portugal - Associação Nacional, Museu Carlos Machado, Quadrívium - Associação Cultural, Governo Regional dos Açores, Conservatório Regional de Ponta Delgada, RTP Açores, Paróquia de São Sebastião e Paróquia de São José **Internacionais:** AC/E - Acción Cultural Española (ES), EFA - European Festivals Association (EU) e EUYO - European Youth Orchestra (EU) **Quando:** julho 2027. **Orçamento estimado:** €€

Laboratório de Design de Moda, Design Sustentável, Exposição
REGIÃO – TEMPORADA I II III

EUROPEANHOOD é um laboratório vivo de moda e design de experimentação e de inovação, que conta a história da migração dos povos e do mar que nos une, incorporando os saberes e as narrativas de sustentabilidade. O projeto, selecionado na nossa convocatória aberta, inspira-se no capote e capelo, uma peça de vestuário açoriana que testemunha a nossa ligação com a Europa e o Mundo. Sendo hoje um símbolo da cultura açoriana, foi um traje utilizado nos Açores, até meados da década de 1930. Alguns historiadores acreditam que este capote foi trazido para o arquipélago por colonos flamengos, numa altura em que os Açores eram conhecidos como as Ilhas Flandres. O capelo era um amplo capuz, apoiado por ossos de baleia, provenientes da atividade baleeira e com raízes históricas que remontam ao século XVIII, quando os navios baleeiros dos EUA recrutavam tripulação nos Açores para as suas campanhas. O projeto também nos permite pensar na sustentabilidade deste traje. O capote era passado de geração em geração, em contraste com a moda rápida, uma das indústrias mais poluidoras do planeta. Convidaremos designers internacionais a pesquisar os trajes de capa e capote utilizados na Europa, procurando influências e técnicas utilizadas no seu design e manuseamento. Colaboraremos com o **Flanders District of Creativity** e abriremos uma convocatória para selecionar um designer flamengo para verificar a teoria de que a capa e o capote foram trazidos pelos flamengos. Um programa de *workshops* orientado por designers internacionais, terá lugar nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, capacitando as comunidades locais e os jovens a criar moda sustentável e criativa, vocacionada para a vida quotidiana e para as festividades do arquipélago. O enfoque será nas comunidades piscatórias femininas, em parceria com a **UMAR-Açores**, para explorar fontes de rendimento alternativas à pesca, que é afetada pelo aumento das reservas marinhas e pela escassez de recursos. Falamos, por exemplo, de fingir com algas, um recurso rico nesta região, que é habitat de mais de 400 espécies. Também falamos da utilização de resíduos da pesca, contribuindo para uma economia circular e refletindo sobre a importância do oceano. Os designers internacionais documentarão também as práticas e técnicas sustentáveis que encontram nas ilhas.

Em seguida, irão trabalhar em equipa numa residência artística para conceber o **EuropeanHood** (Capote Europeu) com o apoio de costureiras, e que resultará numa exposição itinerante.

Promovido por Joana Ávila - Begg & Bags (PT) **Designers:** Miguel Flor (PT), Charlotte McCurdy (US), Aleksandra Azbel (US) e Nienke Hoogvliet (NL) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** SeaExpert - Açores, UMAR-Açores, The Portuguese Marine Bioresources Network - Bluebio Alliance, IADE - Faculdade de Tecnologia e Comunicação do Design e a Universidade dos Açores (Faculdade de Ciências e Tecnologia) **Internacionais:** Cité du Design (FR), Fabric Arts Festival (EUA), Zeefier (NL) e Flanders District of Creativity (BE) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€

Fábrica de Ideias, Ativação de Espaços, Desenvolvimento Sustentável
CIDADE – TEMPORADA I II III

FUTURO REGENERATIVO é uma plataforma internacional baseada nos Açores, concebida para a criação conjunta de um futuro ética e ambientalmente responsável, com o objetivo de deixar bases sólidas para um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Em 2027, propomos a ocupação temporária de áreas industriais desativadas nas zonas limítrofes da cidade de Ponta Delgada – como as antigas fábricas de Santa Clara – para criar o espaço **Base**, um local de conhecimento, informação, programação e recolha para a nossa CEC. Esta fábrica de ideias será implementada a partir de 2025 com uma Escola de Verão. Cada edição concentrar-se-á na ativação futura destes espaços industriais. Haverá conferências, laboratórios, workshops e rotas temáticas organizadas com parceiros nacionais e internacionais como a **Universidade do Porto**, a **Escola de Verão do Politécnico de Milão** e a **Open Design School - Fundação Matera Basilicata 2019**. Juntos, iremos transformar estes lugares periféricos e expectantes em lugares acolhedores para a investigação, o conhecimento e os encontros. Após três edições, uma visão a longo prazo das novas vidas possíveis destes espaços vai surgir da partilha dos resultados das várias sessões de formação. Além disso, o novo espaço **Base** irá responder à necessidade de estruturas polivalentes e que permitam a implementação de projetos independentes. Transformaremos ruínas em epicentros vivos para promovermos uma visão ecocêntrica, na qual identificaremos os problemas comuns, as ideias inspiradoras, as soluções e as melhores práticas em diversas disciplinas, convergindo para uma menor pegada ambiental rumo a um mundo sustentável. Este espaço apresentará um programa multidisciplinar e convidará os seus participantes a viajar entre as dimensões de território: a arquitetura, o paisagismo, o design, o património e o artesanato. **Passa ao Futuro** organizará residências artísticas com arquitetos, designers, artistas e artesãos, para trabalhar e desenvolver projetos inovadores, partindo das práticas artesanais. O trabalho será feito com materiais locais, como o barro de Santa Maria ou a tecelagem do vime de São Jorge ou da Terceira, cruzando processos antigos e novas técnicas baseadas em métodos circulares, que serão documentadas e divulgadas digitalmente.

Promovido por Mezzo Atelier (PT/IT) **Direção Artística:** Joana Oliveira (PT) e Giacomo Mezzadri (IT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Ordem dos Arquitetos, REU-PDL - Reinventando a Estratégia Urbana de Ponta Delgada, Faculdade de Arquitetura - Universidade do Porto (FAUP), Passa ao Futuro, Colectivo Warehouse, CADA e RARA **Internacionais:** Politecnico di Milano (IT), RISD - Rhode Island School of Design (EUA), Space Caviar Studio (IT) e Architects Declare (INT) **CEC:** Fundação Matera Basilicata 2019 (IT) e Trenčín 2026 (SK) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€€

Fundada em 1863, a Banda Fundação Brasileira é a segunda mais antiga ainda em funcionamento em São Miguel. Hoje, tem cerca de 50 membros com idades entre os 11 e os 65 anos e há um lado 'hereditário' na banda, uma vez que vários dos seus membros se juntaram através dos seus pais. Culturalmente, fazer parte de uma filarmónica era uma coisa masculina, mas as mentalidades mudaram, e há, agora, muitas raparigas na banda. Foi fundada na paróquia dos Mosteiros por um homem que tinha emigrado para o Brasil, onde fez fortuna. Quando regressou, além da banda, investiu na sua terra natal, na ponta ocidental do município de Ponta Delgada, construindo uma ponte e duas escolas (uma para rapazes e outra para raparigas). A Banda Fundação Brasileira inaugurou a sua nova sede em 2021, e aí promovem música, *stand-up comedy* e artes circenses.



Arquipélago da Participação



Ilha Aberta
Ilha de Mulheres
Mexe-Azores
Quant-tos Que-res,
Quant-tos Que-remos
Todos Contam
Parques de Invenção
para Ilhas de Brincar
Circo de Mãos Dadas
We Are Running Out of Time
Paralelo
Jogos da Anona
Um Lugar à Mesa

É sobre o direito ao acesso e à participação em práticas culturais e artísticas, colocando-as no centro de tudo e de todos. Este é o arquipélago das pessoas, do afeto e da solidariedade. É esta a base a partir da qual as comunidades celebram a sua cultura, fazendo-o através da colaboração e da cocriação. É a nossa forma de superar obstáculos físicos, económicos, sociais e intelectuais, e de regenerar o sentido europeu do coletivo através da compreensão mútua, da coesão social e da democracia cultural. Os projetos fornecem um conjunto de ferramentas para envolver novos públicos, misturando pessoas diferentes em projetos culturais, – desde vários grupos etários e comunidades desfavorecidas a pessoas portadoras de deficiência –, não como meros espectadores, mas como participantes e protagonistas que tomam as rédeas das suas iniciativas, narrativas e lugares de fala. Os projetos defendem a igualdade de género, a diversidade, a inclusão e a representatividade transgeracional e social. Esperamos também que a participação se alinhe com a capacitação, porque o conhecimento é uma fonte de empoderamento e o principal legado da nossa CEC. Iremos promover a capacidade de mobilização, o envolvimento e a liderança em causas cívicas. Do local ao europeu e ainda além, conheceremos tantas histórias e vozes, que faremos a democracia expandir e vibrar!

ORÇAMENTO ESTIMADO: €4.505.000

ILHA ABERTA é um projeto concebido para se experienciar plenamente a cultura, promovendo o talento local e internacional. É um convite para viver a cidade a caminhar ou a andar de bicicleta, retirando os carros do caminho, e criando espaço para desfrutar das práticas artísticas. Queremos também descentralizar a oferta cultural, expandindo-a às nossas freguesias. Eis o nosso apelo por uma cidade descarbonizada – a nossa contribuição para o objetivo europeu para, até 2050, nos tornarmos o primeiro continente a alcançar neutralidade em carbono – e para uma melhor valorização do potencial cultural das zonas rurais. Convidaremos as forças culturais e comerciais locais a mostrarem uma cidade de diversidade através de um mapa cultural e artístico com estúdios abertos, exposições, vendas especiais, comércio justo, degustações e desfiles. Haverá passeios sonoros, visitas guiadas, pequenos concertos em casas particulares e lançamentos de livros. Além disso, poderemos contar com passeios coletivos de cães e debates em espaços públicos sobre mobilidade verde, sustentabilidade e inclusão no espírito do Novo Bauhaus Europeu. O conhecimento vai chegar às ruas, e queremos convidar outras CEC e parceiros europeus a virem participar nestas discussões. **Ilha Aberta** será ativada três vezes por ano, no inverno, no verão e no outono, concentrando-se em reunir toda a gente. E, falando de união, adoramos procissões, desfiles e marchas, por isso, contamos com um grande desfile da **9'Circos**, uma extravagância Filarmónica dirigida por **Tim Steiner**, ou uma procissão performativa de **Marinella Senatore**. Esta abertura cultural estende-se da cidade ao campo e à beira-mar, com **Mapas** – um centro cultural móvel que, durante a época baixa, apresenta, nas freguesias rurais e marítimas, projetos locais e internacionais em movimento, contando com fotografia, exposições de vídeo e filmes, performances, concertos, workshops, passeios e instalações. Através de sessões de programação para grupos, as comunidades vão conceber os seus programas e escolher o que quizerão ver acontecer nas suas localidades. O programa toma forma em diálogo com iniciativas locais, empreendedores sociais e grupos comunitários. Lançamos um programa participativo, sustentável e inclusivo, um veículo que cria itinerários culturais e reforça a inclusão de diferentes comunidades, mapeando a humanidade e a natureza dos bairros e mantendo um registo das histórias das pessoas, das tradições e do seu sentido de lugar.

Promovido por PDL–Azores2027 juntamente com várias Câmaras Municipais **Artistas:** 9'Circos (PT), Marinella Senatore (IT), Tim Steiner (UK), entre outros diferentes artistas e coletivos de música, dança e circo **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Azores DMO, Atlantic Bikes, Expolab - Centro de Ciência Viva, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Paróquias da Ilha de São Miguel e Flamingo Imbatível **Internacionais:** European Creative Hubs Network (EU), EFA - European Festivals Association (EU), MitOst - Citizenship in Action (EU), Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência (EU), Blind Signal Berlin (DE), Cascoland (NL), Mindspace (HU), MateraHub (IT), Medialab Katowice (PL) e Platoniq Lab (ES) **CEC e cidades candidatas:** Fundação Matera Basilicata 2019 (IT), Tartu 2024 (EE) e Clermont-Ferrand - Massif Central 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2026–2027 **Orçamento estimado:** €€€€

ILHA DE MULHERES propõe um programa transdisciplinar que apresenta festivais, programas de capacitação cultural e projetos comunitários que enfrentam o desafio global da igualdade de género. O programa tem por base o desfavorecimento social das mulheres na região, demonstrado nos números elevados de casos de violência doméstica em relação ao panorama nacional. Em primeiro lugar, um festival estruturado em três fases (investigação artística e envolvimento da comunidade; um programa público com um festival de performance; arquivo e disseminação de conhecimento), o projeto produz e apresenta artistas contemporâneas e ousadas, levantando questões de discriminação e o estatuto da mulher na cultura e na sociedade. Sacudimos as fundações do patriarcado ao criar um quadro interseccional para reivindicar os direitos das mulheres e desafiar os preconceitos de género. Na nossa sociedade, construímos a nossa imagem de acordo com aquilo que as pessoas esperam de nós, aquilo a que o filósofo português José Gil se refere como autoimagem. O conceito de autoimagem faz com que as mulheres silenciem os seus desejos e se submetam a uma imagem patriarcal do feminismo. É por isso que só a igualdade de género pode fazer do mundo um lugar sustentável para se viver e um lugar onde o cuidado é importante. Podemos promover o empoderamento das mulheres, o convívio interseccional, e a igualdade de acesso a recursos e oportunidades. Como? Através da participação ativa, da cocriação, do protesto e da sensibilização: um programa de performances, assembleias inspiradoras, um arquivo digital feminista, e ferramentas para lidar com o poder e a opressão. Artistas e ativistas europeias tais como Raquel André, Paloma Calle, Leslie Mannès, Ana Vujanovic, Edit Kaldor e Maria Trabulo, entre outras, são convidadas a apresentar e criar obras sobre as ecologias do conhecimento feminista. **O Grande Estendal das Sete Cidades**, de **Maria Emanuel Albergaria**, evoca a história das lavadeiras através de um grande evento participativo com panos e lençóis com mensagens expostas num grande estendal ao longo das margens da Lagoa Azul das Sete Cidades. Esta ação irá sensibilizar para as questões ambientais contemporâneas e para as questões das mulheres.

No âmbito deste projeto, outras atividades incluem **Bolina - Festival Internacional de Palhaças**, um evento acessível e inclusivo, onde uma invasão de palhaças decorrerá ao longo de cinco dias. Porque o humor pertence à humanidade, haverá palhaças sociais e comunitárias, em hospitais, centros de dia e bairros estigmatizados. As palhaças oferecerão formação divertida para profissionais e quem mais quiser, e apresentarão espetáculos em ruas e em espaços convencionais. As palhaças irão tocar temas contemporâneos e clássicos, refletindo experiências pessoais, trazendo o indivíduo ao coletivo para conferir novas significações ao mundo e mostrar outras formas de encarar a realidade. **Bolina** dá espaço e visibilidade a palhaças europeias e internacionais, apoiando a criação de novos espetáculos e apresentando artistas como **Gardi Hutter**, **Pepa Plana**, **Helene Gustin** e **Anna Delirium**.

Imprópria - Festival de Cinema de Igualdade de Género debate estes temas em articulação com instituições nacionais e internacionais, e com associações de solidariedade social. **Imprópria** estende a apresentação de filmes a outras ilhas, propõe oficinas feministas e um programa de intervenção social e comunitária em bairros identificados na Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social. Durante uma semana, o festival combate preconceitos e estereótipos sociais numa perspetiva interseccional, promovendo o acesso e as conversas em torno da igualdade de género.

ILHA DE MULHERES Parceiros | Festival de Performance promovido por Catarina Saraiva (PT) **Bolina** promovido por Maria D'Alegria (PT) **Imprópria** promovido por Silêncio Sonoro (PT) **Artistas:** Raquel André (PT), Paloma Calle (ES), Leslie Mannés (BE), Maria Trabulo (PT), Ana Vujanovic (RS), Edit Kaldor (HU), Gardi Hutter (CH), Pepa Plana (ES), Helene Gustin (FR), Anna Delirium (AT), entre outras **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, UMAR-Açores, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Tem Graça - Festival Internacional de Mulheres Palhaças, vários espaços de apresentação, escolas, arquivos, museus, associações juvenis e associações ecológicas **Internacionais:** Walking Theory (RS), Festival de Artes Contemporâneas - City of Women (SI), Festival Circ Cric (ES) e Public Libraries 2030 (EU) **CEC:** Broumov 2028 - Cidade Candidata (CZ), Budějovice 2028 - Cidade Candidata (CZ), Reims 2028 - Cidade Candidata (FR) e Bastia-Corsica 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2026-2028. **Orçamento estimado:** €€€

Arte e Comunidade, Festival de Cocriação, Interseções Sociais
REGIÃO - TEMPORADA I

MEXE-AZORES é um festival baseado na ideia de que a participação cultural e artística deve ser transversal a todas as comunidades, desencadeando interseções entre populações e geografias distintas. O seu programa gira em torno de fóruns comunitários com cidadãos, artistas, coletivos, curadores, associações e instituições, criando discussões formais e informais entre todas as forças vivas. O objetivo é que as comunidades locais sejam protagonistas dos processos de cocriação das performances, da programação, da produção e da comunicação do festival, criando os meios para o desenvolvimento autónomo dos projetos. O festival, numa abordagem complementar entre os formatos face-a-face e digital, propõe residências artísticas, workshops, uma plataforma de pensamento, performances, e um reforço a 360 graus das capacidades, num ato contínuo de afirmação das diferentes comunidades, da sua diversidade e do seu empoderamento. A primeira fase do **Mexe-Azores** (2024-2025) irá concentrar-se na capacitação com uma ligação à **AHI**, ativando a colaboração com as **Universidades do Porto e de Évora** e com pensadores internacionais. A segunda fase (2026) centrar-se-á no desenvolvimento dos processos de produção do festival ligados a festivais semelhantes como o **ICAF - International Community Arts Festival - Rotterdam, STPLN Project** ou o **TePI - Teatro e os Povos Indígenas**, e que abordam outras formas de construir e viver em comunidade. Em 2027, imagine trabalhadores da manutenção da cidade a dançarem, de uniforme, com as suas ferramentas, ou guardas-florestais, com as suas motosserras, a partilharem histórias sobre o seu trabalho na natureza, em diálogo com o coletivo **Forklift Danceworks**. Imagine crianças e jovens com baixo rendimento escolar a fazerem música ao ritmo de uma bola de basquetebol com o **Basket Beat**. Imagine um herbário gigante composto por plantas das cerca de cem nacionalidades de migrantes dos Açores com **Rastros Diógenes**. Imagine um grupo de jovens embaixadores digitais açorianos a construírem,

juntamente com programadores informáticos, espaços de ligação e a transmitirem o que acontece no festival. Imagine peregrinos a transformar o seu caminho numa coreografia cocriada com **Filipa Francisco/Mundo em Reboição**, ou um grupo de pescadores e vendedores de peixe reformados a trabalharem lado a lado com **Marco Canale** num porto de pesca. Estas são algumas das imagens a que queremos dar vida. **Mexe-Azores** resultará de uma parceria entre PDL-Azores2027 e **Mexe - Encontro Internacional de Arte e Comunidade**, uma plataforma que desenvolve práticas artísticas participativas e comunitárias, em estreita colaboração com operadores culturais dentro das comunidades residentes. A avaliação deste projeto incidirá sobre a qualidade da participação nos processos artísticos que convocam as comunidades, incluindo a relação com as suas dinâmicas locais, e terá o apoio de universidades parceiras.

Promovido por Hugo Cruz-Mexe (PT) **Artistas e Oradores:** Filipa Francisco / Mundo em Reboição (PT), Caterina Moroni (IT), Forklift Danceworks collective (EUA), Basket Beat (ES), Rastros de Diógenes (BR), Marco Canale (AR), Félix Dupin-Meynard / Universidade de Montpellier (FR); Pascal Gielen / Universidade de Antuérpia (BE) e Liesbeth Huybrechts (BE) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Universidade de Évora, Universidade do Porto, vários espaços culturais, escolas, ONG e juntas de freguesia **Internacionais:** ICAF - International Community Arts Festival - Rotterdam (NL), Festival de les Arts Comunitàries de Catalunya - Barcelona (ES), TePI - Teatro e os Povos Indígenas (BR) e STPLN Project (SE) **Quando:** 2024-2027. **Orçamento estimado:** €€€

Laboratório Juventude em Movimento, Aprender e Criar o Futuro
REGIÃO - TEMPORADA I II III

QUANT-TOS QUE-RES, QUANT-TOS QUE-REMOS é um projeto de aprendizagem participativa não formal dedicado à juventude dos Açores. Encorajamos os jovens a participar na programação de PDL-Azores2027 através da cocriação dos seus próprios programas de aprendizagem. Através do mapeamento dos recursos criativos existentes nas ilhas - tanto humanos como materiais - esta iniciativa fomenta as relações entre os agentes culturais, as comunidades criativas, e as organizações locais - tais como museus, galerias e teatros -, transformando-as em oportunidades de aprendizagem e formação. Ao fazê-lo, promovemos uma produção cultural duradoura e incentivamos os jovens promotores culturais e os públicos das ilhas. Terá impacto na vida dos jovens (tanto a nível pessoal como profissional), porque lhes serão dados a conhecer novos horizontes, mas sempre com um sentido de pertença. A metodologia baseia-se na criação de um programa de formação em conjunto com jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolverem os seus currículos locais. Com base nos interesses e necessidades dos jovens, o projeto promove a responsabilidade e a capacitação, fomentando a criação de redes de conhecimento e práticas em comunidades criativas. Em 2025-26, o coordenador do projeto recruta e forma mentores locais, cria uma rede de conhecimento com recursos humanos e físicos, lança uma convocatória aberta aos jovens e começa a trabalhar com artistas nas ilhas de São Miguel e Terceira. Promoveremos sessões de formação com músicos, técnicos de som e eletricitas, em parceria com uma escola, um teatro local e uma estação de rádio; conversas e workshops com artistas visuais, que conduzirão à montagem de uma exposição no espaço público; o trabalho com alfaiates e com um estilista de moda, que ensinará a coser e a transformar roupa, e como montar uma loja *pop-up*. No entanto, deixemos à imaginação dos

nostros futuros jovens a definição do que querem fazer e com quem querem aprender. O projeto estará sob constante avaliação, adaptação, monitorização e documentação. Com o apoio de mentores, proporcionará residências de intercâmbio insular, parcerias europeias, visitas de artistas internacionais e eventos públicos para a comunidade em geral, concebidos e conduzidos pelos jovens participantes. O projeto acabará com o **Festival Quant-tos Que-res**, apresentando em duas ilhas uma ocupação artística de projetos e ideias para o futuro da vida cultural na cidade e na região.

Promovido por: Filipa Sousa (PT) **Artistas/Facilitadores:** Catarina Botelho (PT), Sofia Magalhães (PT), Thierry Simões (FR/PT), Albo Nascimento (PT), Kathi Stertzig (DE), Pedro Lino (PT), Albino Pinho (PT), Carolina Backlar (PT), Angela Diaz Quintela (ES), entre outros artistas visuais e performativos locais, nacionais e europeus, arquitetos e designers, cineastas e produtores audiovisuais, programadores culturais, artesãos de impressão, soldadores e latoeiros. **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Direção Regional da Juventude, Direção Regional da Educação, municípios, instituições culturais (museus, bibliotecas, centros culturais, entre outros) e empresas locais **Internacionais:** MateraHub (IT), European Creative Hubs Network (EU), European Museum Academy (EU), NEMO - Network of European Museum Organisations (EU) e Everyday Projects (INT) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€

Dança e Música, Capacitação Cultural, Educação, Inclusão
ILHA – TEMPORADA I II III

TODOS CONTAM examina o nosso potencial humano e as nossas falhas, particularmente quando falamos em inclusão e união, integrando três companhias residentes muito queridas de PDL–Azores2027, onde todos importam.

A Companhia de Dança Inclusiva, liderada pela bailarina/coreógrafa **Catarina Medeiros** e o **Estúdio 13 – Espaço de Indústrias Criativas** criam um contexto profissional para bailarinos com síndrome de Down, paralisia cerebral e autismo. Através do método *DanceAbility*, os bailarinos adquirem competências técnicas e artísticas na dança, terapia, mobilidade e comunicação, para que pisem qualquer palco com quaisquer outros bailarinos. O projeto opera com parceiros locais como a **APCSM – Associação de Paralisia Cerebral** e a **Santa Casa da Misericórdia**. Para o nosso ano CEC, haverá aulas abertas, sessões de inclusão social nas escolas e um programa de espetáculos com coreógrafos nacionais e europeus convidados.

VIBRAR é um projeto de capacitação e de performance comunitária liderado por **ondamarela**, – um colectivo de artistas fundado em Guimarães 2012 – em colaboração com a **Associação de Surdos de São Miguel**, com vários artistas locais e internacionais e com comunidades surdas europeias. Como um laboratório aberto de música e de artes performativas, o projeto cria estruturas criativas para apoiar os surdos, encorajar intersecções sociais e exercer uma cidadania ativa. Envolve diferentes comunidades e destina-se a todos, nutrindo um forte sentido de pertença, conhecimento mútuo e diversidade artística. **ondamarela** trabalha com quem e o que está na sala, estabelecendo relações criativas com artistas convidados e instituições parceiras. **Vibrar** fornece um conjunto de ferramentas de conhecimento e capacitação para trabalhar em projetos comunitários para pessoas que integrem comunidades específicas, grupos folclóricos, bandas filarmónicas e outros grupos sociais e artísticos. Deste modo, vamos solidificar, cada vez mais, uma comunidade local que pode aplicar estas ferramentas e conhecimentos de forma autónoma. Além disso, garantiremos que a comunidade surda seja consultora nos esforços para a acessibilidade.

A partir de um processo de identificação de necessidades e de obstáculos, abordaremos, de forma crítica, o modo de implementar estas mudanças nas práticas e espaços culturais e artísticos. O projeto levará a cabo vários workshops, performances de destaque no nosso programa e uma digressão a Liepāja 2027 e a outras cidades candidatas, para incluir mais participantes. **Todas as Sereias têm Rabo de Peixe** concentra-se na **Escola de Música de Rabo de Peixe**, a inovadora escola e projeto sociocultural de educação de jazz experimental para crianças e adolescentes na vila piscatória de Rabo de Peixe. Através de workshops e residências artísticas, os jovens músicos atuarão e aprenderão com artistas internacionais, tomarão o bairro e desenvolverão práticas de improvisação de música para toda a comunidade. A escola aparecerá nos nossos palcos em três temporadas, ao mesmo tempo que se realizam intercâmbios com outras escolas de música, bandas filarmónicas, coros e assistentes sociais. As crianças desenvolverão capacidades de improviso, liderança e trabalho de equipa, e emocionarão o público com o seu talento.

Eis o nossa chamada de atenção para sensibilizar o público para as barreiras sociais e as diferentes capacidades!

Promovido por: ondamarela (PT), Associação de Surdos de São Miguel (PT), Escola de Música de Rabo de Peixe (PT), Catarina Medeiros (PT) e Estúdio 13 - Espaço de Indústrias Criativas (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** APCSM - Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, 37.25 NAP - Núcleo de Artes Performativas, Festival Tremor, Governo Regional dos Açores, escolas locais e municípios dos Açores **Internacionais:** InterArts (ES), União Europeia de Surdos (UE) e The Everyday Projects (INT) **Potenciais Artistas:** DV8 (UK), CIM - Companhia de Dança (PT), Paul Griffiths (UK), Pete Letanka (UK) e ZAI (ES) **CEC e cidades candidatas:** Liepāja 2027 (LV), Broumov 2028 - Cidade Candidata (CZ), e Brno 2028 - Cidade Candidata (CZ) **Quando:** 2025-2028 **Orçamento estimado:** €€

Laboratório Criativo Infantil, Imersão Artística, Poder Comunitário
ILHA – TEMPORADA I II III

PARQUES DE INVENÇÃO PARA ILHAS DE BRINCAR é um programa transdisciplinar colaborativo para as crianças imaginarem, cocriarem e se expressarem através de experiências artísticas, sociais e científicas. A artista brasileira **Lívia Diniz**, uma antiga agitadora de escolas de samba infantis, concebeu um sistema lúdico com laboratórios criativos e imersões a serem ativadas em centros culturais e em ambientes urbanos e naturais. Nestes incluem-se o Parque Natural do Pinhal da Paz, o Parque Urbano de Ponta Delgada e o Jardim António Borges. O cruzamento de humanos, não-humanos, materiais endógenos e reutilizados criam espaços interativos, fantasias fantásticas, criaturas mecânicas, instrumentos musicais, insufláveis, imagens e sons. Combinando conhecimentos de baixa e alta tecnologia, serão concebidos adereços e espaços para que, através destes, se possam contar histórias. Os participantes irão utilizar estes artefactos para reformular ideias e realidades, e para construir futuros desejáveis. Será um lugar onde se pode ousar, cometer erros, ser livre e aprender uns com os outros. Acolher-se-á a diversidade das ilhas, criando intersecções, formações e oportunidades para pessoas de todas as idades. O projeto envolve uma rede de processos de aprendizagem contínua e recíproca que reforçará os movimentos pré-existentes e abrirá o caminho para que as crianças assumam os seus papéis de protagonistas. Quer as suas famílias, quer os artistas, cientistas, arquitetos, educadores, contadores de histórias e todo o planeta estarão lá para as apoiar. Numa experiência

coletiva, as crianças começarão a criar narrativas multilíneas para partilhar mundos especulativos. Todos os participantes farão pesquisa e estarão envolvidos em vários desafios, para que as suas invenções ganhem vida. Estes parques de invenções fomentam a inteligência coletiva e preparam o terreno para a cooperação local e internacional. Iremos mobilizar comunidades LGBTQI+, idosos, aqueles que abandonaram os estudos, pessoas de zonas rurais, imigrantes, refugiados e pessoas portadoras de deficiência intelectuais ou físicas. O direito de participar nos nossos parques será acessível a todos. A partir de encontros com iniciativas de educação pela arte e arte comunitária, iremos desenvolver formas alternativas de gerar recursos e de participar ativamente na atual transição do mundo. Serão criados empregos e oportunidades de aprendizagem, especialmente vocacionados para os adolescentes, que irão fazer vídeos dos laboratórios e produzir conteúdos online, feitos por crianças e para crianças. **Parques de Invenção para Ilhas de Brincar** é um movimento estético, sinestésico e inclusivo. Estes laboratórios vivos, estas imersões oníricas e estas exposições fantásticas irão melhorar os laços de união e confiança entre as comunidades. Em 2027, a nossa CEC tornar-se-á um recreio do futuro, construído pelos nossos pequenos gigantes, com uma pequena mão mágica de muitos, muitos amigos.

Promovido e curado por Livia Diniz (BR/FR) **Artistas:** Maria Lynch (PT/BR), Ernesto Neto (BR), hellolearth (DK), Isabelle Arvers (FR), Roger Bernat (ES), Renato Rocha (BR/UK), Clarissa Bauman (BR/FR), Katia Canepa (PE/US), entre outros artistas locais, educadores, e arquitetos **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Expolab - Centro de Ciência Viva, UNICEF Portugal - Programa Cidades Amigas da Criança e (A) MAR - Açores Pela Diversidade **Internacionais:** AA Visiting School (UK), La Bulle Bleue (FR), sapotek (FR) Maraberto Filmes (BR), SDNA (UK), Reevo - alternative education network (AR), European Creative Hubs Network (EU) e Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência (EU) **CEC:** Budějovice 2028 - Cidade Candidata (CZ) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€€

Circo para a Mudança Social, Malabarismo para a Compreensão Mútua
ILHA - TEMPORADA II III

CIRCO DE MÃOS DADAS é um programa que mostra o poder das artes circenses como ferramenta para a participação, a transformação social e o desenvolvimento humano. Iremos ativá-lo através de uma celebração europeia de malabarismo e de um festival e laboratório de circo social, acessível e completamente inclusivo. Durante mais de uma década, a **9'Circos** tem vindo a desenvolver o circo como um instrumento de desenvolvimento pessoal e comunitário e um veículo para impulsionar a produção artística nos Açores. Na segunda temporada, teremos a **European Juggling Convention 2027**, a maior convenção de malabarismo do mundo. É um evento de oito dias, uma oportunidade incrível para aprender sobre malabarismo entre uma multidão amigável e numa atmosfera segura, de paridade, igualdade, bem-estar, alegria e comunidade. Temos a aprovação da **European Juggling Association** para transformar PDL-Azores2027 na Capital Europeia do Malabarismo. Milhares de malabaristas de todo o mundo irão invadir o complexo da Associação Agrícola de São Miguel. Serão feitas mais de 200 oficinas, galas, performances na natureza, programas para famílias e vários espetáculos de palco e de rua mostrando artistas europeus extraordinários, incluindo artistas LGBTQI+ e artistas portadores de deficiência. Na temporada III, um **Festival de Circo Social** irá promover a inclusão e a intervenção social. Estamos a apoiar um crescente movimento internacional de circo como meio de justiça social através de ferramentas

pedagógicas alternativas para trabalhar com jovens em risco de exclusão. O circo social expande as oportunidades aos seus participantes e ensina competências valiosas aos jovens marginalizados, procurando alterar as vidas dos que nele participam. Haverá workshops e espetáculos cocriados com jovens locais, e jovens de outros projetos europeus de circo social. Vamos criar um espaço seguro e multidisciplinar de partilha e intercâmbio, com diálogos abertos com o circo contemporâneo, mas também com a música, a dança, as artes visuais e a ginástica acrobática. Iremos fomentar um ambiente criativo onde jovens com deficiências, toxicodependentes ou em risco de exclusão social possam aceder a formação artística de qualidade, aprender a partilhar estas competências na sua própria comunidade, beneficiar de apoio social, e desenvolver a sua criatividade. Sem esquecer que haverá sessões de circo à janela em lares e visitas e atuações de artistas no Hospital de Ponta Delgada. Vamos transformar a nossa CEC num palco, numa academia e num laboratório europeu de circo contemporâneo que procura estar verdadeiramente aberto a toda a gente.

Promovido por 9'Circos - Associação de Artes de Circo dos Açores (PT) **Parceiros de Cooperação-Nacionais:** Hospital Divino Espírito Santo, Kairós, Associação Seara de Trigo, Centro Comunitário Cais do Remar, Grupo de Teatro Bolo do Caco, Câmara Municipal de Lagoa, Câmara Municipal da Ribeira Grande e Malatitsch **Internacionais:** European Juggling Association (EU), Katapult (DE), Zartinka (DE), Tenrock Teatro Circo (IT), Spanish Circus (ES), AVC - Asociación Valenciana de Circo (ES), Green Meridien (LV) e Galway Community Circus (IR) **Quando:** 2026-2027 **Orçamento estimado:** €€€€

Maratona Manifesto, A Correr pela Justiça
ILHA - TEMPORADA II

WE ARE RUNNING OUT OF TIME é uma maratona visual e um manifesto, que terá lugar na ilha de São Miguel, e que é dividida em quatro percursos (42,4 km, 22,4 km, 7 km e 3 km). Estes passam por magníficas paisagens, cones vulcânicos e estradas de terra batida. Qualquer pessoa pode participar - quer seja a correr ou a caminhar - porque não se pode lutar sozinho contra todas as injustiças. Já em 490 a.C., diz a lenda que os soldados atenienses deixaram Atenas para combater os persas na Primeira Guerra Médica. As mulheres esperaram angustiadamente pelo resultado do conflito. Os persas tinham jurado que, após a batalha, marchariam sobre Atenas, e que violariam todas as mulheres e matariam todas as crianças. Com esta ameaça em mente, os gregos pediram às suas esposas que, se não tivessem notícias dos maridos durante vinte e quatro horas, matassem todos os seus filhos e depois se suicidassem. Os gregos acabaram por ganhar a batalha, mas, tendo demorado mais do que o esperado, o general grego Milcíades, preocupado, ordenou ao seu melhor corredor, o atleta Fidípides, que corresse o mais rapidamente possível para Atenas, que se encontrava a 40 km do campo de batalha. Fidípides correu tão depressa que, quando chegou, só pôde dizer que tinham ganho, morrendo logo a seguir. Inspirados por esta corrida urgente, onde a passagem de uma mensagem era essencial, nasceu o projeto **We Are Running Out of Time**. Estamos a ficar sem tempo para lutar pela igualdade de género, contra a homofobia, a transfobia e o racismo, para lutar por um mundo mais sustentável e pela justiça climática, e por um mundo sem guerra, sem fome e sem violência doméstica. O corpo de cada participante serve de apoio visual com base nas suas palavras de ordem

e nas suas causas. Após uma edição piloto em 2021, o projeto defende a interseccionalidade como forma de olhar para o mundo, onde a arte, o desporto e a cidadania se encontram para gerar espaços de encontro e de diálogo. Nos dias que antecedem a maratona, iremos pintar o percurso com palavras de ordem usando *stencil*, para que as ruas se possam lembrar do seguinte: "Um país sem cultura é um país sem voz", "Racismo não é opinião", "Proteger a Paisagem", "O meu corpo, a minha escolha", e muitos mais lembretes sociais e ecológicos urgentes. **We Are Running Out of Time** passará para o digital através de conteúdos multimédia, criando espaço para narrativas e ativismo, em torno de uma plataforma online para diferentes instituições e indivíduos partilharem as suas mensagens e atraírem mais participantes. Em linha com a maratona, um meta-festival com concertos e eventos organizados em colaboração com várias instituições que participam na maratona procurará expandir a sua mensagem a um público mais vasto, criando assim um espaço de comunidade e partilha em torno do desporto e da cultura.

Promovido por Anda&Fala (PT) **Conceptualizado por** ilhas studio (PT) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Endurance Sports Company, com a participação de várias associações sociais e ativistas da Ilha de São Miguel: Solidaried'arte Açores, CRESAÇOR, (A)MAR - Açores pela Diversidade, APF, Pride Azores, AIPA, Kairós, Escola Novas Rotas, A Alternativa, Arrisca, Novo Dia, Chima Hiro, e muitas outras **Potenciais Artistas-Internacionais:** Waq Waq Kingdom (JP/DE) e Colin Self (US/DE) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €

Festival de Dança Contemporânea, Academia do Movimento,
Todos Dançam
ILHA – TEMPORADA II III

PARALELO é um festival de dança contemporânea que enriquece o tecido sociocultural de Ponta Delgada através de um programa interdisciplinar, participativo e internacional. Em 2027, podemos contar com performances de dança contemporânea europeia, no palco e nas ruas, com exposições de vídeo dança, exposições, festas, sessões de improviso, espetáculos especiais para os mais pequenos e um programa de workshops. Desenvolvido pelo nosso **37.25 NAP, Paralelo** explora o passado e o presente deste território através da dança contemporânea, promovendo uma reflexão sobre o papel da arte no espaço público. Divertido e acessível, quer democrática quer financeiramente, o festival trará dançarinos, coreógrafos e professores de movimento, enquanto o público se irá deslocar e circular entre diferentes locais. A dança torna-se a disciplina artística que reúne tudo e todos, basta que se movam ao ritmo de uma batida. *Se não pudeses dançar, esta não é a tua revolução.* Assim, pessoas de realidades sociais muito diferentes encontram-se e experimentam com o folclore, o hip-hop e os mais diversos estilos de dança. O corpo individual e coletivo apresenta-se e celebra-se com múltiplas abordagens, fazendo com que as práticas tradicionais e vanguardistas se fundam e que o bem-estar e as práticas de dança social se interliguem. O **Paralelo** oferecerá um forte programa de formação. Traremos repertórios europeus de destaque, tais como a relação detalhada de movimento e música de **Anne Teresa de Keersmaeker**. A nova dança portuguesa e europeia irá aparecer com parcerias nacionais e internacionais com o **Campus - Paulo Cunha e Silva, DDD, Fórum Dança e danceWEB**. Uma maratona de dança que vai do anoitecer ao amanhecer, com workshops, aulas e

laboratórios de coreografia, e que oferece oportunidades para todos os *movers and shakers* de todos os níveis. O público é convidado a desenvolver uma relação de movimento com o seu corpo. Artistas convidados e em residência criam novas oportunidades para a criação artística e convidam amadores a participar e a cocriar. Sessões de estúdio abertas darão acesso à investigação e desenvolvimento coreográficos, desmistificando processos criativos, promovendo intercâmbios artísticos e partilhando experiências. Antes de chegarmos ao festival, os **37.25 NAP** convidarão um coreógrafo europeu para estreiar uma nova produção para o ensemble e inaugurar uma pista de dança municipal com a iniciativa **24 Centros**. Serão efetuados laboratórios e oficinas de artes performativas com instituições e comunidades locais dirigidas a pessoas em vulnerabilidade social nas 24 freguesias do Município de Ponta Delgada. O objetivo é ultrapassar os preconceitos sociais relativamente aos menos favorecidos, ultrapassando barreiras de idade, género, deficiência, etnia ou religião, através de atividades de aprendizagem, de experimentação, e de produção de conhecimento. O processo conduzirá à descentralização da oferta cultural, à valorização de novos espaços culturais nos meios rurais, e a novos intercâmbios entre freguesias. No final, uma atuação comunitária de grande escala reunirá todos os **24 Centros no Paralelo**. O festival fará um *warm up* no Verão, em julho, e ocupará a cidade e os seus espaços durante dois fins-de-semana em setembro e outubro.

Promovido por Paralelo 38 - Associação Cultural **Direção Artística de 37.25 NAP** [Núcleo de Artes Performativas] **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Teatro Micaelense, Coliseu Micaelense, Estúdio 13 - Espaço de Indústrias Criativas, Fórum Dança, Moot - Laboratório do Movimento, Companhia de Teatro Alpendre, Vo'arte, AJ Aprender a Viver, APCSM - Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, DDD - Festival Dias da Dança e CAMPUS - Paulo Cunha e Silva **Internacionais:** danceWEB (AT), P.A.R.T.S. - Performing Arts Research and Training Studios (BE) e Rosas (BE) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €€

Jogos ao Ar Livre, Comunidade Saudável, Desportos Culturais
REGIÃO – TEMPORADA I

JOGOS DA ANONA é uma celebração do património, da cultura e da identidade através da prática de atividade física ao ar livre. Queremos recordar uma época em que bastava um lenço, ou umas sementes de alfarroba, ou mesmo quando uns pregos e um martelo eram tudo o que era necessário para manter, durante horas, velhos e jovens entretidos. Ainda que haja *smartphones* e *fidget spinners*, estamos a trazer os piões de volta, a deixar os berlines decorar as ruas e a mostrar como os bilros abriam o caminho para o que é hoje o *bowling*. Também queremos honrar o trabalho manual daqueles que da rocha construíram estas cidades, os que araram os campos, caçaram baleias, arrastaram redes de pesca e ainda tiraram o leite às vacas. Sendo inclusivos, adaptáveis, progressistas e feitos para pessoas de todas as idades, os Jogos reforçarão a participação, a interação e o empoderamento de pequenas comunidades, e promoverão um estilo de vida saudável. Os **Jogos da Anona** terão como alvo os praticantes de treino funcional e de desportos urbanos. Queremos desafiar os *crossfitters*, os *parkours* e os *skaters* a sair da sua zona de conforto para explorar as suas capacidades atléticas nos nossos pastos verdes e lagoas azuis. O projeto apela aos princípios da sustentabilidade por ser uma forma ecológica de estar na natureza com um baixo impacto ambiental. A construção de plataformas,

obstáculos, veículos, equipamentos e objetos incluirá designers, cenógrafos e artistas, e será desenvolvida tendo em conta a circularidade dos materiais locais. Investigadores desportivos e de ciências sociais de diferentes universidades participarão na conceção e desenvolvimento dos jogos em três fases: mapeamento das atividades tradicionais, laborais e culturais, inspiradas e definidas pela força e pelo trabalho físico aplicados em terra e no mar; criação dos exercícios físicos a partir de um processo sistematizado de desenvolvimento das capacidades humanas no desporto; conceção do plano de implementação dos jogos, incluindo a sua promoção local, através de workshops com escolas e agentes de atividade física. Os **Jogos da Anona** irão promover eventos piloto em vários municípios e, em 2027, terão o seu primeiro evento oficial de grande escala em Ponta Delgada. Pretendemos que seja um projeto a ser realizado anualmente após a CEC. A sua promoção estender-se-á à diáspora açoriana e à Europa para contribuir para as novas ofertas culturais e criativas no desporto e no turismo de natureza.

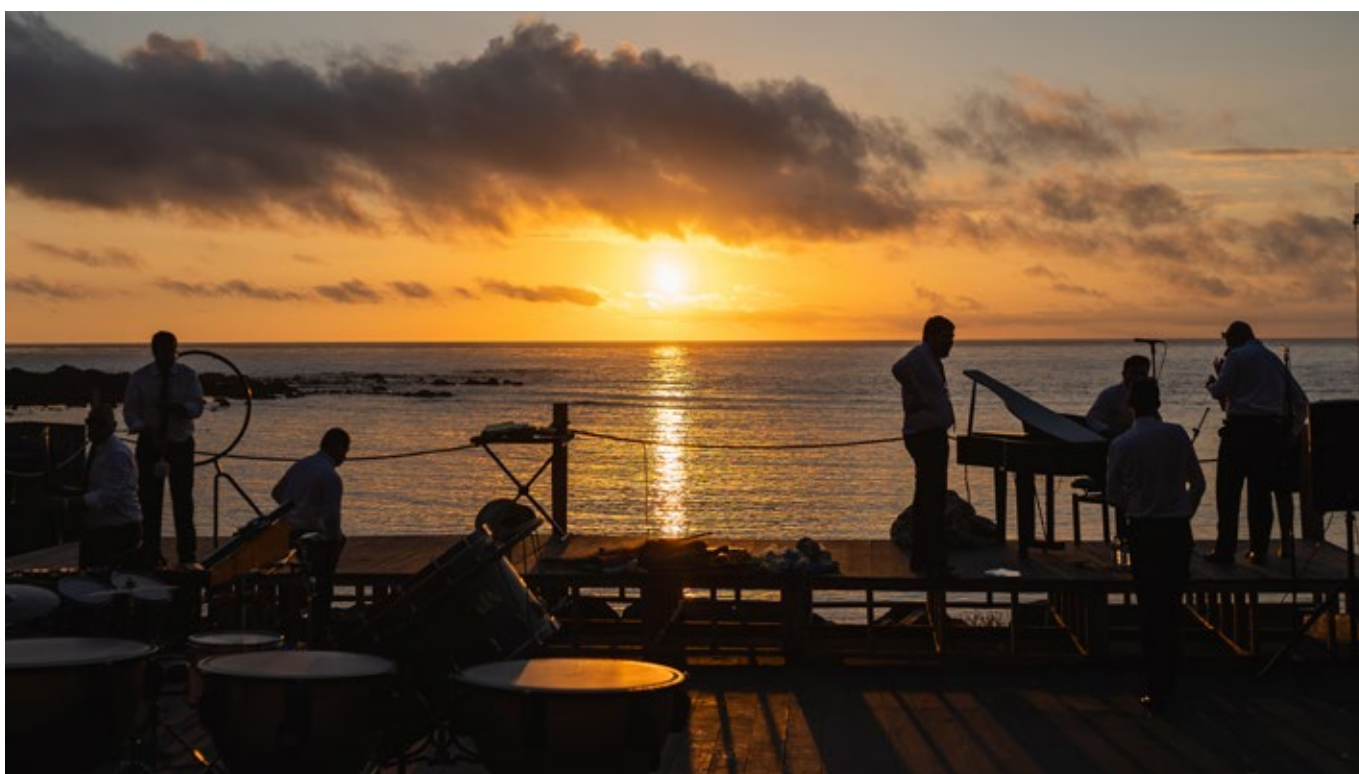
Promovido por Hugo Pacheco de Melo (PT), Rui Melo (PT) e Luís Magalhães (PT) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** CF Açor - Cross Training Açor Clube, Unojovem, Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa, Universidade da Madeira e Universidade dos Açores **Internacionais:** Highland Games Academy - Escócia (UK) **Quando:** 2024-2027 **Orçamento estimado:** €€€

Festim Gastronómico, Foodlab, Cozinha Comunitária
REGIÃO – TEMPORADA I II III

UM LUGAR À MESA coloca a cultura, a arte e a comunidade na mesma mesa, tendo como prato principal a gastronomia. O projeto reúne-nos para oferecer experiências sensoriais únicas em espaços não convencionais. Como um dos projetos selecionados na nossa convocatória aberta, irá decorrer em cocriação com diferentes sectores relacionados com a alimentação, promovendo a gastronomia como património cultural e intangível. Em 2026, assistiremos à implementação e ao registo digital de encontros gastronómicos criativos, e

que terão lugar em quatro ilhas – em São Miguel, na Terceira, no Pico e nas Flores – que se expandirão em 2027 através de três narrativas. **Comida, a língua universal**, envolverá tanto aqueles que emigraram e levaram os pratos açorianos para outros destinos, como aqueles que escolheram aqui viver, trazendo diferentes sabores e combinações de diversas geografias. Este cruzamento de mundos terá lugar em vários eventos públicos de cocriação entre diferentes gerações, e ocorrerá pelas mãos da **Chefs Agency**, do **Chef João Rodrigues** com o seu projeto **Matéria**, e de uma CEC irmã, **Bodø 2024**. O **Geoparque dos Açores**, o **Azores Essentials** e o projeto de investigação da **Universidade dos Açores - TASTE** trarão uma abordagem experimental aos produtos locais e à nossa biodiversidade, através de dinâmicas de conhecimento, tais como itinerários, formações e *workshops*. **Mulheres que alimentam** são as mulheres que educam, gerem e transformam através de eventos educativos e criativos, e de intercâmbios internacionais com profissionais inspiradores, como, por exemplo, a **Chef Helena Loureiro**. O papel atual e futuro das mulheres como força de mudança será reconhecido em parceria com o **Movimento de Cozinhas Comunitárias**, liderado pelo empreendedorismo feminino e apoiado pela rede global **Social Gastronomy Movement**. **Palcos da Cultura Alimentar** conta a história do património gastronómico e dos caminhos da revolução alimentar em parceria com a **AHRESP - Açores, The Art of Tasting Portugal** e com a participação ativa do público. Com o sector da restauração, iremos desenvolver ações de formação e de intercâmbio cultural, e lançar desafios aos restaurantes locais. Convidaremos o público a interagir connosco nos desafios que lançaremos tanto nos lugares, como *online*, mas também através de receitas culinárias e descobrindo narrativas de autenticidade.

Promovido pela Local Food Culture (PT) e VidAçor (PT) **Chefs e Artistas:** Armando Arruda (CA), Alex Atala (BR), Mauro Colagregó (FR), Helena Loureiro (CA) e Patrícia Gabriel (PT) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Chefs Agency, Projecto Matéria, Geoparque dos Açores, Projecto TASTE (Universidade dos Açores), Movimento Cozinhas Comunitárias, AHRESP-Açores, The Art of Tasting Portugal e Azores Essentials **Internacionais:** Social Gastronomy Movement (INT) **CEC:** Boda 2024 (NO) **Quando:** 2026-2027 **Orçamento estimado:** €€€



Sofia Shumailova é uma refugiada de 15 anos. Nasceu na Ucrânia, mas vive em Portugal há três anos. A russa Irina Semënova é uma das professoras que ajuda a Sofia a crescer "tanto como pianista, como enquanto pessoa". A Sofia estuda no conservatório e toca piano há dez anos. O Conservatório Regional de Ponta Delgada é como uma segunda casa para elas.



Arquipélago da Europa e do Mundo



10ª Ilha

Litosfera

**Do Alto das Igrejas:
O Som dos Órgãos**

Europa Submersa

Dois Corações

**Memorial da Escravatura
dos Açores**

Tipo

**Caminho Divino: Objetos
de Devoção**

Entre-Ilhas

Arquipélago Europeu de Cultura

Trata a nossa história e o património da Europa, do Oceano Atlântico, de Portugal e dos Açores. Uma história de sobrevivência e de confronto com os elementos da natureza, com as nossas múltiplas extensões comunitárias em todo o mundo. É sobre uma história escrita no passado, e a história de um futuro por reescrever. Como lugar de partida, Ponta Delgada – Açores pode ser vista como a Europa a construir pontes para o mundo. A partir deste centro atlântico, apresentamos projetos que revitalizam e atualizam o património, tomando-o como um passaporte para o diálogo intercultural, a requalificação, e para a digitalização e as novas formas de mediação. Destacamos a história dos Açores na mente dos europeus, dos fluxos migratórios passados aos atuais. Como lugar de chegada: tomamos o oceano e a terra como ponto de encontro de paz, de experimentação e de diversidade cultural; renovamos o poder das nossas tradições na música, no artesanato e na literatura, empurrando-os para o futuro, e vamos ainda renovar os intercâmbios e partilhar recursos com outras paisagens culturais, da nossa diáspora e da Europa. Este arquipélago é um trampolim. Os projetos vão levar a cidade e os Açores ao mundo, enquanto a Europa e o mundo, por sua vez, terão maior presença e visibilidade neste território. Agora, mais do que nunca, este é um arquipélago de braços abertos.

ORÇAMENTO ESTIMADO: €2.513.000

10ª ILHA concentra-se nas comunidades que temos por todo o mundo e na experiência daqueles que migraram para cá. O projeto atualiza os laços transatlânticos, celebrando novas formas de cooperação no seio das novas gerações, para fomentar a criatividade açoriana e a diversidade cultural na região. Somos um *melting pot* de mundos e culturas, e uma Embaixada Marítima Europeia no caminho para as Américas. Aqui, a diversidade por metro quadrado abunda. Faremos a ligação entre a União Europeia e o Sonho Americano. Construiremos laços de comunalidade com a nossa comunidade global, alcançando encontros sem fronteiras e interculturais. O projeto aproxima as novas gerações de migrantes dos Açores, propondo várias iniciativas. Vamos desenvolver um programa de mentoria com descendentes açorianos para jovens no início das suas carreiras. Também iremos desenvolver instrumentos educativos sobre a cultura europeia para escolas americanas e para a diáspora açoriana. As artes visuais e performativas contemporâneas farão novas pontes para o futuro através da narração colaborativa de histórias. **Fuso Insular**, o nosso festival de videoarte de quatro dias e programa de residências artísticas, apresenta obras nacionais e internacionais de alta qualidade selecionadas por uma equipa de curadores de renome. A edição de 2027 irá comissionar e divulgar histórias de chegada (migração) e de partida (diáspora), contadas por artistas de destaque, fazendo também uma convocatória aberta aos jovens, para que trabalhem num **Laboratório de Imagem em Movimento**, sob a orientação de cineastas experientes. A colaboração de teatro e cinema, **Longe da Ilha**, dirigida pelo ator **António Braga** e pela cineasta **Amélia Sarmento**, irá renovar a ligação da memória açoriana com os seus descendentes no Canadá, através de imagens, histórias e tradições de várias gerações. Propõe uma interpretação pessoal e coletiva da memória afetiva através da reconstituição de arquivos públicos, de vídeos familiares e de coleções de fotografias. **ESPANTO - Encontro de Artistas e Escritores** é um programa de intercâmbio que mistura disciplinas artísticas, a UE, os EUA e o *glocal* (global-local), e que será reforçado por um programa de conferências sobre relações culturais e identidades euro-americanas. **Nós Pimba na Tua Casa** é uma festa multicultural em várias casas privadas. Surgiu como proposta da comunidade estrangeira residente nos Açores, com curadoria de **Rubén Monfort**. Cada casa organiza atividades e surpresas dentro de um mesmo tema. Em 2027, teremos uma edição especial com 15 casas espalhadas por São Miguel, Terceira e pelo Faial. Este evento celebra o encontro de pessoas, o conhecimento de diferentes bairros e a entrada em novas casas, isto, para inventar uma nova tradição comum. **O Mundo Aqui**, a nossa festa dos migrantes, vai fazer-nos aprender sobre adaptação cultural e apresentar os rostos, vozes e talentos da nossa crescente comunidade de residentes transnacionais. A **10ª Ilha** revelará um futuro de diferentes sotaques, de mistura cultural e de celebração da diversidade.

Promovido por PDL-Azores2027 **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Direcção Regional das Comunidades, FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, AEAzores - Associação dos Emigrantes dos Açores, Museu Açoriano da Emigração, AIPA - Associação dos Imigrantes dos Açores, e FUSO Lisboa **Internacionais:** Cidades geminadas de Ponta Delgada, Conselho da Diáspora Açoriana (INT), Rede de Casas dos Açores (INT), Portuguese Beyond Borders Institute - California State University, Fresno (EUA), Fabric Arts Festival (EUA), Electronic Arts Intermix (EUA), Portuguese Canadian History Project (CA), Working Women Community Centre (CA), Vie des Hauts Productions (FR) e VideoBrasil (BR) **CEC:** Bastia-Corsica 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2026-2027 **Orçamento estimado:** €€€

Liberdade Multidisciplinar, Parentalidade, Género e Feminismo, Açores
ao Encontro da Ucrânia
REGIAO – TEMPORADA I II III

LITOSFERA é um projeto multidisciplinar conceptualizado por artistas e curadores açorianos e ucranianos, que explora a consolidação da liberdade, igualdade e solidariedade no que diz respeito aos temas da parentalidade e da identidade de género, a partir de uma perspectiva feminista. O projeto celebra não só a energia criativa libertada no choque entre diferentes realidades, mas também o reconhecimento das suas naturezas em comum. Tal como as placas tectónicas, as culturas do Oriente e do Ocidente da Europa encontram-se nos Açores, onde a crosta terrestre é fina e de grande poder, e onde, frequentemente, forças em conflito se juntam. Nos seus limites, a fricção dá lugar a uma erupção, e, assim, da água, se erguem ilhas. **Litosfera** é um dos projetos selecionados na nossa convocatória aberta e que será trazido ao mundo por uma rede europeia de pioneiros criativos, que, através de experiências partilhadas, unirão as regiões geograficamente. Devemos perguntar-nos: o que significa ser um artista europeu neste tempo de guerra e incerteza, e como se pode procurar continuamente a identidade no meio da paternidade e da infância, do passado e do futuro, do nascimento e da morte. É assim que Ponta Delgada e os Açores se tornarão um epicentro inclusivo, sustentável e empoderado para a discussão e celebração das culturas europeias e para o fortalecimento dos seus valores. Eis algumas das iniciativas: um concerto síncrono ao vivo em Varsóvia, em Ponta Delgada, em Kiev e em Lisboa, com DJs e artistas a atuar nas quatro cidades em simultâneo, sendo transmitidos pela Europa, e alcançando qualquer pessoa que se queira juntar à festa; um conjunto de 25/24 atuações ao vivo, explorando o Dia da Liberdade em Portugal (25 de abril) e o Dia da Independência da Ucrânia (24 de agosto); e exposições de galerias em diferentes ilhas e em locais importantes na Europa de Leste. Haverá também encontros de crianças de guerra em espaços virtuais e físicos onde contar histórias. Uma jovem geração será incentivada e empoderada pelas memórias dos pais e avós, e por um retrato coletivo dos conflitos e viagens em direção à paz, através de encontros intergeracionais, feitos em lugares reais, com pessoas reais. Todo o conteúdo criado estará disponível digitalmente, à medida que procuramos unir os pontos extremos da Europa: a Ucrânia, no leste, e os Açores, no ponto mais ocidental da Europa. Pegamos numa cultura em conflito e numa cultura em consolidação e fundimo-las para as tornarmos mais fortes.

Promovido pela Associação Refúgioval (PT) **Artistas:** Anita Nemet (UA), Olha Varnali (UA), Kateryna Kondratieva (UA), entre outros, com artistas locais e internacionais **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** vaga - espaço de arte e conhecimento, Associação Cultural Maré de Agosto, MiratecArts e Planeta Manas **Internacionais:** Ukraina TV (UA), Fundacja Teatru Trans-Atlantyck (PL), Eldorado Teatr (INT) e Parade Fest (UA) **Quando:** 2023-2027 **Orçamento estimado:** €€€

DO ALTO DA IGREJA: O SOM DOS ÓRGÃOS propõe um programa imersivo, com um mês de duração, dedicado aos órgãos portugueses, franceses, alemães e italianos, revitalizando este som potente e este património através de vários concertos com músicos nacionais e europeus. Desde o século XVIII, os órgãos dos Açores são um testemunho da experiência da sociedade açoriana, marcada por uma profunda religiosidade e capacidade artística. Temos mais de 500 igrejas e capelas nos Açores, contando com um impressionante número de órgãos, havendo 57 destes instrumentos em oito das nossas nove ilhas. Este património destaca-se não só pela sua quantidade e diversidade, mas sobretudo pela sua qualidade. Muitos destes órgãos foram restaurados, enquanto outros tantos precisam de uma intervenção, ou correm o risco de novamente se silenciarem. O projeto irá mostrar diferentes escolas de órgãos, refletindo a contínua abertura da sociedade açoriana e conferindo um novo significado a este som poderoso. **Do Alto da Igreja**, vamos atravessar repertórios canónicos e contemporâneos através de vários concertos em igrejas. Também se ativarão laboratórios, oficinas e residências artísticas para músicos e compositores. Queremos desafiar os compositores a escrever novos repertórios para o distinto órgão do Convento de Santo André, em Ponta Delgada, que ainda se encontra no seu estado original, e que pode ser tocado com foles. Iremos reativar os circuitos europeus de conhecimento musical promovendo novas dinâmicas em torno dos órgãos e aproximando-os da comunidade artística, juntamente com todos os conservatórios regionais e escolas de música. Vamos digitalizar a música, soprar os foles da nossa diversidade de órgãos, contar histórias de organistas, fazer itinerários pela arquitetura religiosa e assegurar que os destaques do programa são apresentados *online*. A interação entre órgãos históricos e modernos, músicos nacionais e internacionais e públicos intergeracionais irá valorizar este património para as gerações futuras.

Promovido por Isabel Albergaria Sousa (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Diocese de Angra, Conservatórios de Música dos Açores, várias igrejas, municípios e o Governo Regional dos Açores **Internacionais:** Orgel Festival (NL) e Sociedade Silbermann - Gottfried-Silbermann-Gesellschaft (DE) **CEC e cidades candidatas:** Reims 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €€

EUROPA SUBMERSA tem origem no Património Cultural Subaquático dos Açores, certificado pela Comissão Europeia e pela UNESCO, consistindo em 30 locais públicos de mergulho em torno de naufrágios. Este património, ligado à história e ao comércio europeu do século XVI ao século XX, atravessa a Rota da Prata para a América do Sul, o comércio transatlântico de escravos, conflitos militares (Guerra da Independência Americana e as duas guerras mundiais), navios de emigração da Europa para a América, e expedições de exploração, como, por exemplo, A Viagem do Beagle, de Charles Darwin. O nosso património cultural subaquático é testemunha do papel dos Açores na história europeia como a encruzilhada para a navegação transcontinental

ao longo dos séculos. Os naufrágios nos Açores constituem uma prova material da expansão dos europeus através dos oceanos e o ponto de partida para a globalização. Estes naufrágios são cápsulas do tempo da história europeia, símbolos de diferentes épocas e territórios. Queremos contar as fascinantes histórias das pessoas por detrás destes naufrágios, desde cruzeiros de luxo a navios que carregam tesouros, até ao tráfico humano e a navios que seriam autênticos propagadores de sífilis onde quer que aportassem. O projeto partilha os resultados das investigações científicas nestes locais subaquáticos através de uma exposição itinerante com narração de histórias e experiências de imersão na intersecção das artes e ciências. Um ciclo de dez experiências de Realidade Aumentada (RA) irá apresentar dez histórias através de vestígios destas viagens e ligações. Um grupo de escritores portugueses e europeus terão a oportunidade de criar histórias ficcionais em torno destes vestígios arqueológicos e a partir das narrativas e provas existentes, fazendo-o em conjunto com historiadores e arqueólogos. Uma dimensão teatral complementar as experiências de RA, com atores a dar voz às narrativas criadas pelos escritores. A Europa subaquática concretiza-se através do **Museu da Horta** (Ilha do Faial), **Museu Carlos Machado** (em Ponta Delgada) e outros museus, levando a obra ao público, criando espaços de meditação e reencontro entre narrativas, património cultural e aqueles que habitam e visitam os Açores.

Promovido pelo Centro do Património Móvel, Imaterial e Arqueológico dos Açores - Direcção Regional dos Assuntos Culturais (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Instituto de Arqueologia e Paleociências - Universidade NOVA de Lisboa, Museu da Horta, Museu Carlos Machado, Companhia de Teatro Cães do Mar, empresas de mergulho, escritores, historiadores, arqueólogos e guias turísticos **Internacionais:** Convenção sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático - UNESCO (INT) e o ICOMOS - Comité Internacional sobre o Património Cultural Subaquático (INT) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €

DOIS CORAÇÕES é um projeto dedicado à viola da terra, a nossa guitarra de dois corações e de 12 cordas. Esta guitarra é a tradução artística do nosso isolamento e da nossa história de migração. Durante os últimos séculos, centenas de milhares de pessoas emigraram para a América do Norte e do Sul para encontrar uma vida melhor ou para escapar a catástrofes naturais. A viola da terra conta a nossa história de saudade: dos familiares e amigos que emigraram para o estrangeiro e pela pátria deixada para trás. O som de uma viola da terra contém toda a nossa multitudine enquanto povo: a nossa experiência de separação daqueles que amamos, a nossa condição atlântica, a nossa açorianidade. A nossa história de emigração tem um legado musical que grava a perda, a separação e a distância. **Dois Corações** é um programa que dura todo o ano CEC, e que toma a viola da terra como tema central, desde a construção do instrumento até tocá-lo. Vamos trazer instrumentos de cordas de diferentes ilhas e da Europa continental. O **ukelele**, de **Kauai** (Havai), cidade geminada de Ponta Delgada, e a viola, da **Praia** (Cabo Verde), cidade também geminada de Ponta Delgada, receberão uma atenção especial, uma vez que durante séculos mantiveram laços históricos com a nossa região e cidade. E, claro, sem esquecer

a nossa diáspora no Brasil, no Canadá e nos Estados Unidos, que mantêm viva a viola. Este projeto ajudará a promover o intercâmbio de conhecimentos entre músicos da região atlântica, mostrando o instrumento em diferentes contextos culturais – das escolas aos grupos folclóricos – e ativando espaços de valor arquitetónico, mas que têm pouca acessibilidade ao público em geral. Daremos testemunho da intersecção da viola da terra com a música eletrónica e de diferentes estilos, com o som da viola de 15 cordas da Ilha Terceira e em celebração do dia da Viola da Terra, em 2 de outubro. Mas não termina aí: vamos também desafiar construtores da viola da terra a construir novos instrumentos, para serem, posteriormente, personalizados por artistas visuais. Faremos um círculo completo com a viola a tornar-se digital através de um *Open Stage* virtual com uma série de episódios de vídeo. O objetivo é digitalizar e mostrar novas composições, histórias de músicos de viola e de construtores, visitar oficinas, e apresentar alguns dos eventos de viola mais relevantes do ano CEC. **Dois Corações** empodera festivais como o **Cordas**, o **Azores Fringe**, e o **Violas do Atlântico**, levando o som da viola da terra a Ponta Delgada, às ilhas Terceira e Pico, e, claro, aos ouvidos da Europa.

Promovido por Associação de Juventude Viola da Terra (PT), MiratecArts (PT), Sons do Terreiro (PT) e PDL-Azores2027 **Artistas:** Sofia Vidal (PT), Bruno Bettencourt (PT), Engengroaldenga (PT), Evandro Meneses (PT), entre outros músicos nacionais e internacionais de viola da terra de outros instrumentos de cordas **Construtores de Viola da Terra:** Hugo Raposo (PT), Raimundo Leonardes (PT), Nuno Nunes (PT), Serafim Silva (PT), entre outros **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Xarabanda **Internacionais:** Kauai, Havai (EUA), Praia (CV) e o Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde (CV) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €

Exposição sobre Escravatura, História Bloqueada

REGIÃO – TEMPORADA I II III

MEMORIAL DA ESCRAVATURA DOS AÇORES constrói um centro de conhecimento e sensibilização, e um programa para contar um pedaço de história que é ainda uma ferida aberta, e que precisa de ser discutida no espaço público cultural. No meio das rotas atlânticas, os Açores formaram um arquipélago, que importou, das origens mais diversas e ao longo de diferentes épocas de ocupação, a totalidade dos seus recursos. Para além dos europeus de Portugal ou de Espanha, outros, vindos do Norte da Europa, contribuíram para a habitabilidade das ilhas, e tudo isto está bem documentado, principalmente no que diz respeito às elites. A história daqueles que vieram sem a vontade de ocupar as ilhas é diferente, e será narrada através de uma exposição técnica e cientificamente bem documentada que será permanente. Pessoas do Norte de África, da África Subsariana e das Ilhas Canárias contribuíram para a colonização dos Açores, para além dos donatários – pessoas privadas (muitas vezes nobres) a quem a Coroa portuguesa concedeu um substancial pedaço de terra para administrar – e dos seus ajudantes. Com o tempo, a estes juntar-se-iam pessoas vindas dos mundos que estavam então sujeitos à expansão europeia. Mas a história não acaba aqui. Não tardariam a chegar piratas à costa açoriana, encontrando aqui uma oportunidade para saquear tesouros de frotas que vinham dos novos mundos, antes que estas chegassem à Europa. De entre estes piratas, destacam-se também os Magrebinos, por realizarem incursões ocasionais a terra, para capturar pessoas que seriam levadas e vendidas como escravos – os

chamados cativos. Dos muitos mais que partiram, mais de quinhentos foram resgatados entre os séculos XVI a XIX. Quando esta forma de captura cessou, coincidindo com o fim da escravatura no Brasil, em 1850, começou então o período da escravatura clandestina. Muitos açorianos que emigraram para o Brasil encontraram-se em redes de tráfico ilegal, que continuaram até ao final do século, ficando conhecido como o período da escravatura branca. Para além da exposição permanente, o serviço educativo do **Museu da Horta** realizará oficinas para crianças e para o público em geral, feitas para contar a história da escravatura açoriana. Podemos também contar com publicações, palestras de especialistas, um itinerário cultural do arquipélago e visitas guiadas à ilha. Paralelamente, através de pequenas exposições temporárias, o **Museu da Horta** contribuirá para a divulgação do vasto conhecimento histórico que ainda não tem lugar na atual consciência identitária sobre o tema.

Promovido pelo Museu da Horta (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Câmara Municipal da Horta, AIPA - Associação dos Imigrantes dos Açores, Turismo de Portugal e Associação Batoto Yetu **Internacionais:** NEMO Network of European Museum Organisations (UE) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Câmara Municipal de Alcácer do Sal (PT), Câmara Municipal de Lagos (PT), projecto STARACO - Université de Nantes (FR) e Mémoire des Esclavages (FR) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€

Património Tipográfico

REGIÃO – TEMPORADA I II III

TIPO procura salvaguardar e divulgar o rico património tipográfico dos Açores através de uma abordagem contemporânea. Como um dos projetos selecionados na nossa convocatória aberta, é uma celebração transversal e intergeracional da tipografia, promovendo diálogos entre o aqui e agora, e o mundo. Num espírito de harmonia entre o design, as artes gráficas e visuais, a carpintaria, a educação não-formal, a inovação e o mundo digital, este projeto promove o intercâmbio internacional de conhecimento, pensamento e investigação. **Tipo** pretende criar novas tipografias inspiradas na natureza açoriana e pequenas máquinas de impressão utilizando materiais e mão-de-obra locais. O projeto, a decorrer nas ilhas de Santa Maria, Terceira, Faial e São Miguel, terá a sua primeira fase entre 2024 e 2026, e desenvolve formações, residências artísticas, oficinas e trabalho de campo. Haverá uma série de eventos que envolvem ativamente a comunidade local, desde crianças a jovens, escolas profissionais e centros tecnológicos, e criando intersecções entre a academia, os artistas, e os peritos nacionais e internacionais. Desde **Rainer Erich Scheichelbauer**, que desenvolveu o New Typo, a oficinas para jovens, pelo **O Homem do Saco**, indo até à construção de pequenas máquinas de impressão por ferreiros, serralheiros e carpinteiros locais. Nesta fase, iremos mapear o património tipográfico do arquipélago com a ajuda do **Estudo Nacional de Tipografia de Caracteres Móveis**. No programa de educação não-formal para jovens e crianças, os caracteres móveis vão ajudar na alfabetização, na aprendizagem criativa e no desenvolvimento das competências manuais. Quanto aos séniores, irá estimular a concentração, o pensamento e a memória. Em 2027, **Tipo** será um encontro tipográfico internacional e multidisciplinar, e, nesse sentido, organizar-se-á uma conferência – que tem como principais oradores figuras como **Dafi Kühne** e **Sandro Berra** –,

exposições com as obras desenvolvidas e com obras contemporâneas de artistas nacionais e internacionais, um roteiro, vários workshops e uma feira do livro. O conteúdo será acessível online. Qualquer pessoa poderá descarregar o conteúdo produzido através de impressão 3D, num casamento feliz entre baixa e alta tecnologia.

Promovido por CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL
Conceito por Júlia Garcia **Artistas:** Rainer Erich Scheichelbauer (NL), Dafi Kühne (CH), Erik Spiekermann (DE) e Sandro Berra (IT) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** O Homem do Saco - atelier de tipografia, Edições 50Kg, Casa do Povo de Santa Bárbara da Ilha Terceira, CADA - Centro de Artes e Design dos Açores, Associação Salvaterra de Santa Maria, e a iniciativa multi-universidades Estudo Nacional de Tipografia de Caracteres Móveis **Internacionais:** Glyphs (AT), Tipoteca Italiana (IT)
Quando: 2024-2027 **Orçamento estimado:** €

Itinerários do Espírito, Artes e Ofícios, Futuro Divino
REGIÃO - TEMPORADA I II

CAMINHO DIVINO: OBJETOS DE DEVOÇÃO propõe itinerários e experiências que preservam, valorizam, dão acesso e que levam adiante as experiências religiosas, sociais, artísticas, históricas e gastronómicas das festividades do Divino Espírito Santo. A identidade insular destas nove ilhas provém da relação do povo com a geografia e com os fenómenos naturais das ilhas. O Divino surge como uma resposta aos medos e inseguranças, uma busca perpétua de paz. A riqueza secular do culto do Espírito Santo, que se estende às comunidades açorianas em todo o mundo, é uma expressão de emoções e experiências coletivas. Este elemento cultural é tão notável que, em 1980, a Assembleia Legislativa Regional considerou a segunda-feira do Espírito Santo como o feriado mais popular em toda a região, decretando-o como o dia da Região Autónoma dos Açores: uma afirmação da identidade dos açorianos, da sua filosofia de vida, e da sua unidade regional. Esta devoção coletiva tem uma multiplicidade de manifestações – religiosas e profanas, materiais e imateriais – que decorrem no Verão, diferem de ilha para ilha e remontam a uma antiga realidade histórica e geográfica. É a nossa máxima expressão de poder comunitário, de participação e de sentido de partilha. As artes e ofícios tradicionais desempenham um papel determinante. Torná-los-emos conhecidos através da construção de uma rota de artesanato de devoção, com itinerários e experiências que têm em consideração a diversidade de manifestações de devoção que há em cada ilha, e mesmo nas comunidades da diáspora. Esta diversidade de práticas essencialmente comuns permitem a criação de novos laços comunitários e permitem que o acesso a estas práticas alcance um público europeu e internacional. Este **Caminho Divino** materializar-se-á num roteiro digital, num documentário, numa exposição fotográfica, e numa exposição de artesanato relacionados com o culto. O projeto terá início em Ponta Delgada e viajará para outros locais que se liguem a este elemento cultural. Em parceria com a **RARA**, realizaremos uma residência criativa internacional com parceiros europeus e internacionais, reunindo designers e artesãos para trabalhar na criação, reinterpretação, funcionalidade e reposicionamento de produtos artesanais. Vamos manter vivas no mercado as artes e ofícios do Culto do Divino. O projeto irá explorar cruzamentos com a ciência, a arte, a natureza e a educação, oferecerá importantes experiências e contribuirá para a preservação do património cultural, encorajando a inovação e a qualificação dos recursos humanos.

Promovido pelo CADA - Centro de Arte e Design dos Açores (PT) **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** RARA - Residência Artesanal da Região dos Açores, Confraria Gastrónomos dos Açores e Passa ao Futuro **Internacionais:** Casa dos Açores de Santa Catarina (BR), Lava Circular (ES), RISD - Rhode Island School of Design (EUA), designers e artistas europeus **CEC:** Clermont-Ferrand - Massif Central 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2025-2027 **Orçamento estimado:** €€

Pensamento Arquipelágico, Mar Pleno de Significado, Escola de Arte Nómada
REGIÃO - TEMPORADA II III

ENTRE-ILHAS, construindo um Aquapélago é um projeto interdisciplinar de longo prazo (2024-2027) que irá criar pontes entre diferentes ilhas da Europa, cruzando perspectivas das ciências sociais, práticas artísticas e questões ambientais aplicadas a arquipélagos. Ficarà sob a liderança de **Amaya Sumpsi** (cineasta e antropóloga), **Glenn Loughran** (dirigente dos cursos **BA e MA em Art and Environment, TU Dublin School**) e **Taru Elfving** (diretora e cofundadora do **Contemporary Art Archipelago** no arquipélago de Turku, Finlândia). Centrado no pensamento arquipelágico, retratará como os arquipélagos agem em permanente concertação e reconfiguração. Este projeto irá destacar a natureza central, dinâmica e fluida dos arquipélagos, e refutar a ideia de que as ilhas são lugares estáticos, isolados e periféricos, e de que o mar é um não-lugar. Esta nova abordagem tem sido aplicada por cientistas e artistas não só a fenómenos insulares, mas a todo o tipo de territórios, uma vez que o mundo é, em si mesmo, um só arquipélago de regiões em permanente transformação. O projeto basear-se-á no conceito de Aquapélago, um mundo de nações ligadas por um mar pleno de significado. De 2024-2026 trabalharemos como laboratório, onde o conhecimento local estará em diálogo com outros arquipélagos europeus, desenvolvendo diferentes residências artísticas e seminários de reflexão, contando com artistas locais e estrangeiros, e com oradores versando sobre temas insulares. **Entre-Ilhas** terá lugar em várias ilhas e terá duas dimensões: um programa público e um programa educativo. O programa público será totalmente aberto e irá mapear a relação entre os humanos e o mar, desde o passado até à atualidade, discutindo a sua utilização futura e estabelecendo um diálogo permanente entre arte e ciência nos Açores, na Europa e no mundo. O programa educativo será aberto a estudantes locais e internacionais e servirá como piloto para uma escola nómada de artes e ambiente nos Açores. As competências digitais e os conhecimentos dos nossos parceiros europeus, que têm experiência na implementação de estudos artísticos em arquipélagos, serão essenciais para a realização e sustentabilidade deste curso. No final do nosso programa, pretendemos criar nos Açores o primeiro curso nómada artístico e ambiental, centrado em questões insulares e arquipelágicas. Em 2027, todos os resultados serão lançados nos portos e nos transportes marítimos açorianos – locais de afetos e de laços partilhados entre as ilhas e os ilhéus deste mundo –, que se tornarão parte da ação, quer como público, quer como agentes e protagonistas. Entre as atividades, teremos instalações sensoriais, conversas flutuantes, performances musicais e sonoras, projeções de filmes e esculturas subaquáticas que aumentarão a consciência do valor do mar.

Promovido por Amaya Sumpsi (ES/PT), Glenn Loughran (IR) e Taru Elfving (FI)
Curadoria Artística: Taru Elfving (FI) **Potenciais Cientistas Participantes:** Gloria Pungetti (IT), Jonathan Pugh (MT), Alison Neilson (PT) e Godfrey Baldacchino (MT)
Parceiros de Cooperação – Nacionais: NOVA Universidade de Lisboa, CRIA - Centro Português de Investigação em Antropologia, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Museu das Flores, Ecomuseu do Corvo, Casa Manuel de Arriaga - Museu da Horta, Museu do Pico, LPAZ - Associação para a Valorização e Promoção do Aeroporto de Santa Maria, FRCT - Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia, Sonora, Atlânticoline S.A e Grupo Bensaúde **Internacionais:** TU Dublin School of Creative Arts (IR) e CAA - Contemporary Art Archipelago (FI) **Quando:** 2024-2027
Orçamento estimado: €€€€

Metrópole Atlântica de Diversidade Cultural, Nove Bairros, Unidos na Diversidade

REGIÃO – TEMPORADA I II III

ARQUIPÉLAGO EUROPEU DE CULTURA transfere

o centro de todas as atividades culturais da CEC, de Ponta Delgada, São Miguel, para cada uma das outras oito ilhas. Se olharmos para os Açores como uma só cidade, ela é constituída por nove bairros. Juntos formam uma metrópole atlântica de diversidade cultural. Este **Arquipélago Europeu de Cultura** faz o projeto **Natureza Humana** atravessar os Açores e cobrir as nossas nove ilhas singulares. Queremos valorizar a nossa cultura local e partilhar com a Europa as nossas festas, tradições, paisagens e locais de natureza intacta. Há demasiadas coisas a não perder, e pessoas e histórias a conhecer. Meter-se num barco ou num avião levará a experiências inesquecíveis, e, acima de tudo, levará a eternas amizades e memórias. Respeitando a escala e a sustentabilidade de cada bairro, o projeto desafia os operadores culturais locais e os municípios a ativar diferentes lugares, espaços e práticas, abordando as relações entre a natureza e a cultura, com um foco europeu, através de uma infinidade de formas artísticas e culturais. Para o tentar a juntar-se a nós, em 2027, nesta travessia pelos 9 bairros, atravessando todas as temporadas do programa, dar-lhe-emos uma visão geral do que se pode esperar em cada paragem. A **Graciosa** falar-lhe-á dos seus itinerários de arquitetura da água que demonstra

o engenho humano no armazenamento de água, mas também nos falará do seu notável número de pianos – 100 pianos para uma população de 4000 pessoas –, falará de ser uma ilha-laboratório para a energia 100% renovável e para a preservação dos burros anões. A **Terceira** será sinónimo de itinerários literários, propostos pelo **Arquipélago de Escritores**, e berço do jazz e do teatro contemporâneo e popular, em lugares classificados como Património Mundial da UNESCO. O **Corvo** é um paraíso para a observação de aves, um Ecomuseu, onde o património é animado, isto é, ganha vida própria nos seus 385 residentes e nos fortes laços comunitários entre eles. A ilha das **Flores** retomarà a sua fama de encarnação do paraíso, valorizando a sua poesia, arquitetura, património baleeiro, e a sua natureza paradisíaca como palco de música. **Santa Maria** levantará voo através da sua história de aviação – sendo o primeiro aeroporto internacional dos Açores –, das suas práticas cerâmicas e dos seus Verões, com festivais de músicas do mundo, *folk* e *blues*. O **Pico** irá destacar-se de entre as nuvens com as suas vinhas – património mundial da UNESCO – e o seu património baleeiro. O **Faial** trará o seu laboratório de mar, a erupção do vulcão dos Capelinhos, ocorrida há 70 anos, a sua famosa marina, que acolhe marinheiros e cientistas de todos os cantos do mundo, e o seu incrível **festival flutuante de música e artes – Maravilha**. Finalmente, **São Jorge**, o *bairro do dragão*, transparecerá num festival de tradições, de teatro, e de música e gastronomia, com as suas fajãs de cortar a respiração, perfeitas para trilhos, caminhadas e eventos na natureza.

Promovido por PDL-Azores2027 **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Governo dos Açores, Associação de Turismo dos Açores, Rede Regional de Museus e Bibliotecas dos Açores, Municípios dos Açores, artistas locais, festivais, associações culturais e embaixadores PDL-Azores2027 **Internacionais:** Cidades Geminadas (INT), Station Narva (EE), European Museum Academy (EU), Fundação Europeia (EU), NEMO – Network of European Museum Organisations (EU), Heritage Europe – European Association of Historic Towns and Regions (EU) e The Everyday Projects (INT) **Quando:** 2027 **Orçamento estimado:** €€€€



Sedeada na marina de Vila Franca do Campo, a Associação de Classe do Bote Baleeiro trabalha para estudar, preservar, valorizar e promover a cultura baleeira e o seu património marítimo. Reúne investigadores e pessoas apaixonadas pelo desporto, pelo mar e pela construção naval tradicional. A associação oferece aulas de remo e vela para adultos, recriando o barco baleeiro como um recurso que liga os açorianos ao mar. Pretendem dar novo contexto a estas estruturas tradicionais, tornando-as em museus vivos, utilizados, atualmente, como instrumentos de desenvolvimento social, cultural e turístico.



Arquipélago da Natureza



Somos Oceano
Corpo da Terra
L(i)eaving me Softly
Fluxos
Floresta de Ficção
Terra Incógnita
The Overview Effect
Moving Ecologies
Climb Every Mountain
Green Gardens inFEST
Sona Insularo

Aborda a nossa ligação à natureza através de uma visão insular, arquipelágica e europeia da consciência ecológica e do pensamento holístico. A natureza que nos rodeia é o nosso principal trunfo. Não nos podemos desassociar desta natureza, porque lhe pertencemos. Aqui, uma abordagem transdisciplinar atrai-nos para o mundo natural, trazendo as questões ambientais e as suas discussões de volta às práticas culturais e artísticas. A natureza torna-se contexto e conteúdo, esperança e cuidado. Este arquipélago é azul e verde. Os projetos exploram a relação entre ações focadas na ciência e na cultura, e valorizam ideias sustentáveis e transformadoras para fruição e turismo lento e criativo. Iremos medir os impactos da humanidade no oceano e nas paisagens, e repensar a nossa conduta quando vista sob a luz das boas práticas, das que valorizam os nossos materiais endógenos e promovem a economia circular. Estes abordam não só as alterações climáticas e a questão das monoculturas, mas também procuram acentuar o sentido de urgência para a tomada de medidas coletivas de preservação e regeneração dos nossos ecossistemas, sejam eles em terra ou no mar.

ORÇAMENTO ESTIMADO: €2.830.000

SOMOS OCEANO propõe um Verão de eventos com temática oceânica em torno da consciência ecológica, da arte, do lazer, da gastronomia e da educação. A bióloga marinha internacionalmente reconhecida, Sylvia Earle, classificou os Açores como um *Hope Spot* de áreas marinhas protegidas, desde a superfície marítima até às suas profundezas. Éramos um lugar onde se caçavam baleias, mas, hoje, vivemos com respeito por estes animais e pela sua proteção, acolhendo as pessoas que queiram visitá-las, considerando-as concidadãos do planeta. O nosso oceano é frágil e está sob ameaça constante. **Somos Oceano** é a resposta de PDL-Azores2027 ao reconhecimento e apreciação do nosso património marítimo, que, por sucessivas gerações, moldou a nossa identidade cultural e sustentou as nossas vidas. Temos de continuar a proteger os ecossistemas marinhos, promovendo a literacia que permita a manutenção da saúde do oceano, quer para o presente, quer para o futuro.

Música líquida e amor subaquático: A temporada será aberta com uma orquestra marítima, um projeto proposto na nossa convocatória aberta pela **Quadrivium - Associação Artística** e pela **Sinfonietta de Ponta Delgada**. A música terá origem num **Concurso Europeu de Composição para Orquestra Sinfónica**, inspirado no Oceano Atlântico e na nossa identidade marítima euro-atlântica. A isto, acrescenta-se as profundezas do oceano emergindo numa exposição de fotografia subaquática.

Desporto, bem-estar e tomada de ação: Um programa de competições desportivas, concebidas em conjunto com clubes navais locais, acontecerá em terra e no mar, enquanto atividades de bem-estar, como remo, *padding*, flutuação, yoga, meditação, e a observação de baleias far-nos-ão experimentar ao máximo o oceano e a nossa linha costeira. Além disso, ações de limpeza, oficinas de arte com bens reciclados e ações de consciencialização ecológica desenvolver-se-ão em conjunto com escolas, empresas de turismo, fundações marítimas e oceânicas, e com ativistas da ecologia.

A costa, as baleias, os enlatados e a celebração: O **Museu Carlos Machado** ativará o património cultural costeiro através da renovação da Casa das Marés (Centro de Conhecimento do Património Costeiro) e alertará para a importância histórica da cultura baleeira através de itinerários marítimos e terrestres, feitos em embarcações baleeiras e em locais de observação de baleias. De 2022 a 2027, o museu irá celebrar os oceanos. Através de exposições, intervenções artísticas públicas e projetos de investigação, o museu ativará o legado do Príncipe Alberto I do Mónaco. A sua passagem pelos Açores, as suas descobertas sobre o Oceano Atlântico e a sua influência no desenvolvimento das ciências oceânicas e meteorológicas. O museu irá também acompanhar as relações tradicionais dos que vivem em ilhas com o mar, e trazer a ciência para as ruas, para aumentar a visibilidade sobre a importância dos oceanos. O **Museu Francisco Lacerda** irá propor uma exposição de fotografia em várias fábricas de conservas em ruínas em diversas ilhas, encomendando a artistas a captação da pesca com cana e da história da indústria conserveira do peixe, que acompanha os fluxos do atum.

Artes à vela: Iceberg será o nosso centro cultural à vela, que navegará pelas nove ilhas como objeto artístico, mutável e em movimento. Após uma viagem inaugural entre Liepāja e os Açores, fazendo escala em antigas CEC, o nosso centro cultural flutuante apresentará espetáculos a bordo e oferecerá um programa educativo de artes inspirado no oceano, no clima e na ecologia. O projeto organizará convocatórias abertas para artistas, supervisionados por curadores convidados, em articulação com parceiros locais. Incluirá a participação ativa das comunidades e escolas locais, levando a CEC ao porto de cada ilha para apresentar música, dança, ginástica acrobática, artes visuais e digitais, cinema e literatura. O **Iceberg** é um projeto de legado da CEC para o futuro da região.

Gastronomia do Mar: Somos uma das maiores regiões marítimas da Europa, por isso, contaremos com um festival gastronómico de peixe, cruzando a cozinha tradicional e experimental. Cada vez mais, temos jovens chefs locais que vão ao Japão e ao Brasil para adquirirem competências a serem aplicadas às espécies existentes no Oceano Atlântico. Chicharro frito, atum, sopa de peixe, sushi açoriano ou ficogastronomia, a arte de preparar e cozinhar algas, são algumas das coisas que temos a oferecer. Teremos a degustar o melhor e o mais saboroso do oceano!

Promovido por PDL-Azores2027 **Artistas:** Nico Nubiola (ES), Robin Mora (FR), Lia Goulart (PT), Archibald Caramantran (FR), Time Circus (BE), Honky Tonk Boat (FR), Djelali Tricks (FR), Sinfonietta de Ponta Delgada (PT), entre outros **Parceiros de Cooperação - Nacionais:** Associação Cultural Fazendo, Expolab - Centro de Ciência Viva, Museu Francisco Lacerda, Museu Carlos Machado, Fundação Oceano Azul, Portos dos Açores, Fablab Benfica, Kairós, clubes navais açorianos, empreendedores do mar, fotógrafos, empresas turísticas, restaurantes, e escolas de culinária **Internacionais:** Syn Fab Lab (GR), PoliFactory (IT), Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência (UE), Ocean Foundation (US/INT), AIR Centre - Centro Internacional de Investigação do Atlântico (INT), Conference of Peripheral Maritime Regions - Islands Commission (INT), Cultural Heritage Imaging (EUA), Arctic University (NO), Stefansson Arctic Institute (IS), Whalesafari Andenes (NO) e Húsavík Whale Museum (IS) **CEC:** Liepāja 2027 (LV) **Quando:** 2022-2027 **Orçamento Estimado:** €€€€

CORPO DA TERRA combina arte e território através de uma série de residências artísticas, de estúdios abertos, de palestras, de ensaios e de uma exposição internacional *site-specific* de 20-hectares. O projeto funde-se com uma floresta nova e mais sustentável, e com as terras agrícolas que integram a reserva natural do **Pico do Refúgio**, e os seus solos férteis e edifícios históricos, lugares onde as mudanças de estação oferecem uma visão diferente a cada visita. Durante cerca de 400 anos, o Pico do Refúgio tem servido vários propósitos: desde posto de vigia contra a pirataria, a fortaleza de milícias, tendo-se tornado numa fábrica de chá. A sua terra tem acompanhado os ciclos agrícolas da ilha, cada um com uma duração de cerca de 100 anos. Este sistema de monocultura, altamente dependente da procura externa, reduziu a autossuficiência da ilha e colocou desafios de sustentabilidade financeira, ambiental e social. Ao reunir artistas e especialistas da agricultura, arquitetura, paisagem e gestão florestal, este projeto inclusivo e transformador discute os problemas que um sistema de monocultura coloca sobre a paisagem humana e natural de uma ilha. Visa um processo participativo que, num ambiente artístico internacional, proponha formas alternativas no tratamento da terra. **Corpo da Terra** visa a transformação e o desenvolvimento local ao mesmo tempo que eleva o nosso perfil internacional. É a arte a ir ao encontro da natureza que vai ao encontro do humano, reunidas num Parque de Arte totalmente sustentável e histórico.

Promovido por Pico do Refúgio (PT) **Curadoria de** Bernardo Brito e Abreu (PT) e Andrea Santolaya (PT/ES) **Artistas:** Pedro Vaz (PT), Thiago Rocha Pitta (BR), Marcelo Moscheta (BR/PT), Fernanda Fragateiro (PT), Gabriela Albergaria (PT/BE), entre outros **Parceiros de Cooperação – Internacionais:** Inland - arte, agricultura e território (ES), IN CONTEXT – contemporary art and experimental music residency (RO), Cow House Studios (IR) e European Association for Landscape Ecology (UE) **Quando:** 2025–2027 **Orçamento estimado:** €€

Itinerários de Cultura e Natureza, Turismo Criativo, Encontrar o Equilíbrio
REGIAO – TEMPORADA I II III

L(I)EAVING ME SOFTLY oferece cem itinerários de imersão cultural e natural, para percorrer caminhos surpreendentes no nosso santuário verde: Ponta Delgada e os Açores. O projeto propõe um encontro entre a criatividade e o turismo, para que se ofereçam novas experiências e se criem produtos inovadores. Trabalharemos com guias turísticos, artistas, programadores, ativistas, cientistas, escritores, historiadores, habitantes e conectores natureza-cultura, para que sejam contadores de histórias, e para que conduzam aventureiros a seguir trilhos cheios de surpresas e que levam a novas percepções do território. O projeto propõe o turismo como uma forma transformadora e responsável de experimentação da terra e dos seus recursos, onde o tempo é estendido e suavizado. A *checklist* obrigatória de atrações turísticas a visitar irá evoluir para um complexo e rico tecido de experiências concebidas e personalizadas, e que aprofundam e valorizam os aspetos culturais. A nossa natureza é a nossa cultura, e quem nos visita torna-se um residente temporário, que abranda connosco, e que empreende num puro intercâmbio cultural. Esta iniciativa serve de contra modelo ao turismo de massas, conta com uma ética de viagem guiada pela natureza, assente na autenticidade, no enlace da cultura com a paisagem, e no contacto direto com as comunidades. Quando perdemos a nossa ligação à natureza e à nossa cultura de lugar, perdemos o nosso espírito, a nossa humanidade, e o nosso sentido de pertença. Ao passarmos por uma pandemia, só agora nos reencontramos. Nos próximos anos, precisamos de sair para nos reconectarmos e cuidarmos da nossa saúde mental e física. Ficaremos estupefactos com as cascatas, as piscinas termais de água quente e fria, os vulcões adormecidos, os ilhéus, os monumentos de rocha negra, os campos de lava, as vinhas, as plantações de chá e as estufas de ananás. Cruzaremos espaços patrimoniais como museus, casas particulares, oficinas de artistas, e igrejas cujas histórias se desdobrarão através de narrativas fictícias e factuais. Sessões de escuta, observação de aves, banhos de floresta, meditação, visitas guiadas, momentos de degustação, e atuações *in-situ* darão a cada itinerário uma dimensão humana, e gravar-se-ão nas memórias de todos os envolvidos. Haverá opções de expedições para grupos, casais, indivíduos e pessoas com mobilidade reduzida. Iremos caminhar, correr, andar de bicicleta, fazer itinerários de olhos vendados, seja dia ou noite, faça chuva ou faça sol. Esta rede de itinerários dará prioridade à *soft mobility* e à mobilidade coletiva através de um desenho curatorial alinhado com as temporadas do programa cultural. Iremos digitalizar estes itinerários para aqueles que desejam empreender estas viagens de imersão e descoberta, assegurando simultaneamente a sinalização inclusiva, interação e acompanhamento da comunidade de utilizadores. Haverá tempo para descansar, dormir, ler, comer GEOfood, ver espetáculos, revelar lugares secretos e escondidos, aprender com as lições da história e encontrar o equilíbrio.

Promovido por PDL–Azores2027 **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Geoparque Açores, Amigos dos Açores, AGITA - Associação dos Guias de Turismo dos Açores, Direcção Regional do Turismo, Associação de Turismo dos Açores, Museu Carlos Machado, associações de escuteiros, profissionais de bem-estar e turismo, artistas, escritores, ativistas, programadores, historiadores, e habitantes locais **Internacionais:** European Association for Landscape Ecology (UE), Heritage Europe - European Association of Historic Towns and Regions (UE) e Conference of Peripheral Maritime Regions – Islands Commission (INT) **CEC:** Reims 2028 - Cidade Candidata (FR) **Quando:** 2025–2028 **Orçamento estimado:** €€

Arte, Ciência e Tecnologia, Media Arts, Crise Climática
ILHA – TEMPORADA III

FLUXOS é uma série de instalações artísticas de *media art site-specific* que refletem sobre a forma como os ecossistemas da Europa estão sob pressão crescente. Embora enfrentemos as ameaças do desequilíbrio geopolítico do mundo e as consequências globais da pandemia, o relógio não parou no que toca ao clima e à crise da biodiversidade. Como diz Bruno Latour, a arte proporciona um espaço privilegiado para uma experiência de pensamento que nos pode ajudar a lidar com o novo regime climático. Nas paisagens mais periféricas – as florestas de montanha na Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, a atividade vulcânica do Geoparque dos Açores, a lagoa marítima no Parque Natural da Ria Formosa, a floresta de Slavkov e a floresta tropical brasileira – podemos encontrar os dados do fluxo em toda a sua biodiversidade. É assim que artistas e investigadores internacionais irão explorar criticamente a forma como preservamos (ou não) e interagimos com os nossos ecossistemas naturais. No âmbito deste programa, iremos produzir oito obras de arte entre 2025 e 2026. O processo resultará de uma combinação entre artistas europeus e internacionais, tais como **Rosa Menkman, Gil Delindro, Jenna Sutela, Formafantasma, Marco Barotti, Studio Above & Below**, e instituições de investigação europeias como o **INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory** ou os **Critical Zone Observatories** em **Lisina**, no **Cantão de Uri** e na **bacia do rio Koiliaris**. Os fluxos incluirão também um espaço de discurso e debate, reunindo artistas, investigadores, cientistas sociais e políticos para discutir, numa perspectiva horizontal, o processo e os seus resultados, cobrindo um amplo espectro de áreas do saber. Este programa de cocriação de arte, ciência e tecnologia brota de uma colaboração entre as cidades portuguesas candidatas a CEC em 2027, **Braga** e **Ponta Delgada**, o município de **Faro** e a cidade brasileira de **São Paulo**, a que se juntarão outros parceiros europeus e a **EMAP – European Media Arts Platform**, que trarão os seus conhecimentos e experiência para o projeto. Todas as obras resultantes destas colaborações serão apresentadas numa exposição itinerante nas quatro cidades parceiras em Portugal e no Brasil, em 2027, e, mais tarde, em **Budějovice 2028 – Cidade Candidata**, integrando o seu projeto estandarte, **Ars Biologica**, e na rede mundial da **UNESCO – Cidades Criativas para as Media Arts**.

Promovido por Braga'27 - Cidade Candidata (PT), PDL–Azores2027 (PT), Câmara Municipal de Faro (PT), Centro Cultural de São Paulo (BR) **Curadoria de** Luís Fernandes (PT) **Artistas:** Rosa Menkman (NL), Gil Delindro (PT), Jenna Sutela (FI), Formafantasma (IT), Marco Barotti (IT) e Studio Above & Below (UK) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Braga UNESCO - Cidades Criativas para as Media Arts, gnration, Universidade do Minho (Mestrado em Media Arts), INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory, Universidade do Algarve, Parque Natural da Ria Formosa, Museu Zero, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Geoparque dos Açores, Anda&Fala e Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas **Internacionais:** UNESCO – Cidades Criativas para as Media Arts (INT), EMAP - European Media Art Platform (EU), Jérôme Gaillardet / Paris Globe Institute of Physics (FR), Critical Zone Observatories em Lisina (CZ), no Cantão de Uri (CH) e na bacia do rio Koiliaris (GR) **CEC:** Budějovice 2028 - Cidade Candidata (CZ) **Quando:** 2025–2027 **Orçamento estimado:** €€

FLORESTA DE FICÇÃO é um projeto comunitário de arte, literatura e reflorestação em Ponta Delgada. A monocultura da pecuária transformou a nossa paisagem num gigante pasto verde. Apesar de ainda estarem ativas as produções de leite e de carne de alta qualidade, a indústria tem caído acentuadamente. Queremos transformar pastagens verdes em florestas, em jardins, e em sumidouros de carbono. **Floresta de Ficção** é um processo de reflorestação que procura transformar um pasto verde num jardim. Araucárias, cedros, criptomérias, pinheiros, áceres e plantas endémicas irão compor um jardim com uma área de leitura e biblioteca. Estamos a construir um oásis para leituras em grupo e para contar histórias, um parque para banhos de floresta e contemplação. Vamos criar um espaço público que seja autossuficiente, acessível por uma mobilidade com consciência ecológica, e fora da rede, tendo os seus próprios sistemas energéticos e de utilização de água da chuva. Os espaços de leitura serão ecoconstruções, com materiais endógenos construídos com princípios de arquitetura circular e *life cycle design*. Estes espaços promoverão momentos de pausa, não só para meditação e descanso, mas também para fruição, contemplação e encontros inspiradores. Se um livro é como um jardim que se leva no bolso, cada árvore é uma fonte de vida e de ficção, uma história da Europa, um livro e um destino literário. Este projeto reúne arquitetos paisagistas, jardineiros, líderes comunitários, ativistas ambientais, artistas, escultores, escritores e editores de livros, para criar um espaço de convívio que transforma a monocultura em diversidade. É uma oportunidade de promover a riqueza literária dos Açores e da Europa, de a traduzir, de a republicar, de editar novas coleções e de dar à ilha uma floresta de livros. Com o apoio de livreiros, editoras e bibliotecas públicas, criaremos uma biblioteca verde e azul, com uma coleção de títulos de literatura de viagem em diversas línguas europeias, e literatura relacionada com as realidades insulares e arquipelágicas, com o mar e com a natureza. Em 2027, esta floresta será um ponto de encontro literário, seja para maratonas de leitura, lançamentos de livros, debates literários, espetáculos e projeções. Uma ação intitulada **Toda a gente é uma árvore** irá garantir 10.000 novas árvores na ilha até 2027. Cada árvore será cuidada pela comunidade e terá a sua própria história para contar.

Promovido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada e PDL-Azores2027 **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Amigos dos Açores, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Expolab - Centro de Ciência Viva, Arquipélago de Escritores, escritores, editores, e arquitetos paisagistas **Internacionais:** RISD - Department of Architecture (EUA), Yale Centre for Ecosystems in Architecture (EUA), Public Libraries 2030 (EU) e European Association for Landscape Ecology (EU) **CEC e cidades candidatas:** Arcadia/ Leeuwarden-Fryslân 2018-2028 (NL) e Liberec 2028 - Cidade Candidata (CZ) **Quando:** de 2024 em diante, tornando-se permanente. **Orçamento estimado:** €€€

TERRA INCÓGNITA convida artistas de diferentes horizontes e géneros musicais a criar um programa de percursos musicais, de paisagens sonoras e de atuações *in situ*, feitas numa seleção de entre os 88 trilhos pedestres certificados nos Açores. Cada trilho terá uma banda sonora composta por artistas para experimentar enquanto caminha, complementada por uma performance/ exposição ao vivo na natureza. Este projeto funde-se com as ilhas dos Açores e as suas comunidades. Cria uma aplicação com um mapa de percursos pedestres e bandas sonoras que permanecerão para sempre, para que sejam experimentados a qualquer altura, e para que se tomem as expedições como forma de conhecimento e como alegoria da exploração. O projeto examina a relação das características culturais e geográficas do território com as suas diferentes comunidades. As ligações interiores mostram a natureza, a nossa história de intercâmbio comercial, os ciclos da água, histórias de acidentes aéreos e o valioso património arquitetónico. Mapeia o desconhecido, o imaginário e o remoto, organizando uma inovadora cartografia artística de experiências que ligam memória e futuro, tradição e inovação. Em colaboração e intercâmbio com vários parceiros europeus e globais, o projeto começa em Ponta Delgada e dirige-se a todos os Açores, mostrando os mais recentes talentos musicais e visuais de vários estilos. Constrói um programa para um ano de cocriação musical com projetos comunitários, performances multimédia, conversas e projetos com escolas, crianças e famílias. O projeto estabelece um exemplo sustentável de tomada da natureza como palco, e encoraja outras CEC a criarem uma União Europeia Musical de trilhos pedestres.

Promovido por Plutão Camaleão (PT) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Geoparque Açores, Lovers & Lollypops **Internacionais:** Fat Out (UK), LeGuessWho? (NL), Nyege Nyege (UG), KinAct (CD), MaMa Festival (FR) e Monkey Week (ES) **CEC e cidades candidatas:** Bodø 2024 (NO), Bad Ischl - Salzkammergut 2024 (AT) e Broumov 2028 - Cidade Candidata (CZ) **Quando:** 2027. A app permanece como legado. **Orçamento Estimado:** €€€

THE OVERVIEW EFFECT é uma ação multinacional, interdisciplinar e colaborativa de arte e ciência, cujo objetivo é levar a cabo um programa de literacia transformativa que coloque em perspetiva a ligação coletiva que temos com a terra, com a natureza, e com as relações humanas. **The Overview Effect** é um fenómeno exclusivo, conhecido por apenas 600 astronautas. Desta rara perspetiva, estes astronautas relatam uma sensação de comunidade, um sentido de pertença a nível planetário. Acreditamos que todos os humanos têm o direito de experimentar a identidade Terrestre, mesmo que não tenham tido o privilégio de alcançar o Cosmos, e de fazer as macro conexões com os seus próprios olhos. Em tempos do Antropoceno, começamos a compreender a nossa responsabilidade partilhada pelo futuro do nosso planeta, e ganhamos uma consciência global e cósmica, enquanto coletivo. O projeto será executado em conjunto com autoridades locais, universidades e centros de arte e investigação de Portugal, Polónia, Índia e dos Países Baixos. O coletivo **Instytut B61**, juntamente com vários artistas e cientistas internacionais

de oceanografia, astronomia, estudos culturais e física quântica, iniciará projetos *site-specific* e projetos abertos com as comunidades das nove ilhas. Ligaremos pessoas para além das diferenças históricas, culturais e linguísticas: artistas, cientistas, designers, músicos, escritores, jornalistas e, claro, pescadores, para que conjuntamente criem narrativas de arte e ciência sobre o nosso planeta. Cada narrativa aborda um tema global diferente a partir de uma perspectiva local – as alterações climáticas, a exploração do espaço, a perda de biodiversidade, a poluição, o crescimento sustentável, a gentrificação, a fusão nuclear, a descoberta da vida no Universo e a justiça social. O projeto consiste em nove residências artísticas que resultam em nove projetos de colaboração e participação social e em quatro micro cimeiras *online*, que produzem quatro publicações científicas. O grande final será uma performance imersiva, narrada pelo **Instytut B61**, feita em nove barcos de pesca, que viajam entre as ilhas e se tornam objeto de uma ópera. A performance será dirigida por **Jan Świerkowski (Instytut B61)** e com cocuradoria de **Patrícia Craveiro Lopes (Sónar+D Lisboa)**. Terá a colaboração da **Ópera Nacional da Arménia**, dando representação a um país preso entre as lutas políticas das superpotências. A performance explora as quatro perspectivas da existência humana: universal, global, local e pessoal, alcançando a mudança cognitiva do **Overview Effect** nos participantes e no público. Daremos também visibilidade à perspetiva microscópica açoriana, que, esperamos, servirá de modelo para a amplificação e proteção das muitas vozes locais necessárias para resolver os desafios globais. É por tudo isso que o Cosmos vai acontecer nos Açores em 2027!

Promovido por Instytut B61 (PL) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** SONAR Lisboa, Centro de Investigação em Comunicação e Cultura (Universidade Católica), Rede de Centros de Ciência dos Açores, vários locais, festivais, artistas individuais, cidadãos e comunidades de cada ilha **Internacionais:** Universidade Leiden (NL), The Story of Foundation (IN), Kujawsko-Pomorski Klaster Brewstera (PL), Armenian National Academic Theatre of Opera and Ballet (AM), Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência (UE) e AIR Centre - Centro Internacional de Investigação do Atlântico (INT) **Quando:** 2025–2027 **Orçamento estimado:** €€€€

Exposições de Arte Contemporânea, Temas da Descolonização, Programa de Conhecimento
CIDADE – TEMPORADA I II III

MOVING ECOLOGIES é uma exposição internacional e um programa de conhecimento realizado em Ponta Delgada, na **vaga – espaço de arte e conhecimento**. Propõe três exposições coletivas explorando as fronteiras entre artes visuais, ciência e geopolítica para abordar novos espaços, conhecimentos e ecologias de poder. No limiar destas múltiplas práticas e organismos, este projeto foca-se no ambiente, nas identidades e nas emoções. O programa explora novos conceitos sobre a natureza, a humanidade e o artificial num mundo por vezes ancestral, por vezes tradicional e outras vezes animista. Apresentará artistas que trabalham em torno das questões da descolonização do Antropoceno, das ecologias culturais e da reavaliação dos valores que definem a nossa atitude face a um mundo que precisa de ser regenerado. **Moving Ecologies** cria um espaço de investigação dentro da arte contemporânea, reconhecendo o potencial dos espaços culturais num território periférico em transformação, trilhando e abrindo caminho para uma maior consciência, para mais discussões e para novas formas de viver. O projeto espelha o território

e as suas idiossincrasias, apresentando obras/instalações existentes e novas comissões a artistas e curadores através de um programa arquipelágico de residências artísticas. O programa de conhecimento expandirá estas questões através de conferências em parceria com a **Universidade dos Açores**, de workshops, de laboratórios de curadoria, de assembleias, de visitas guiadas, de visitas às ilhas e de atividades para um público mais jovem, promovendo a acessibilidade e visibilidade destes temas a um público mais amplo.

Promovido por Anda&Fala (PT) **Curadores/Programadores:** Mariana Pestana (PT/UK), Líliliana Coutinho (PT) **Potenciais Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Universidade dos Açores, Culturgest **Internacionais:** Cooking Sections (UK) e CA2M - Centro de Artes Contemporâneas (ES) **Quando:** 2026–2027 **Orçamento estimado:** €€

Festival de Montanha, Ecoturismo Cultural, Escalada Comunitária
REGIÃO – TEMPORADA I

CLIMB EVERY MOUNTAIN é uma performance de altitude na Ilha do Pico, nos Açores, e que decorre durante um fim-de-semana, indo desde o nível do mar até ao ponto mais alto de Portugal (+2351 m), a montanha do Pico. O projeto desafia artistas europeus a pensar para além do horizonte e a subir cada montanha que lhes surgir com as suas mentes criativas, inventando uma nova iniciativa de ecoturismo cultural. Logo em janeiro de 2027, a montanha será o catalisador para uma imaginação sem limites, compondo um itinerário de instalações de objetos encontrados, trabalhos de voz, danças, esculturas em basalto, tricô e música criada a partir de sons naturais. Os artistas trabalharão com várias comunidades locais: a comunidade piscatória, os bombeiros, grupos de dança folclórica, filarmónicas, tricoteiras, padeiros e guias de montanha, envolvendo-os na criação artística dos seus projetos. A montanha só pode ganhar com a presença do projeto. A pegada cultural na montanha será efémera, pois tudo o que for criado voltará à natureza, mas ficará para sempre registado, digitalmente. Os artistas serão selecionados para realizar residências artísticas através de convocatórias abertas com a ajuda de redes europeias e da nossa família CEC. Depois de irem desde o oceano, ao pico do Pico, e de volta ao oceano, temos a certeza de que partilharão as experiências vividas e que, daqui, farão o mundo relembrar-se da importância de nos reunirmos para preservar o nosso santuário da Natureza e promover experiências de transformação lenta. Selecionámos **Climb Every Mountain** na nossa convocatória aberta para projetos, e podem imaginar porquê: esta subida é imperdível, e, sim, vamos garantir a acessibilidade da experiência nos diferentes níveis de altitude.

Promovido por MiratecArts - Festival Montanha (PT) **Curadoria de** Terry Costa (PT/CA) **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Parque Natural do Pico, Casa da Montanha, AGMA - Associação dos Guias de Montanha dos Açores, os municípios da Ilha do Pico, artistas, guias de natureza, vários espaços de cultura e grupos sociais **Internacionais:** World Fringe (INT), Res Artis - Worldwide Network of Arts Residencies (INT), CEC passadas e futuras **Quando:** 2025–2027 **Orçamento estimado:** €€

GREEN GARDENS inFEST é uma festa de sentidos e um convite para entrar em espaços naturalizados, geralmente inacessíveis e desviados dos circuitos diários, proposta pela **Universidade dos Açores**. O **Green Gardens inFEST** envolve doze proprietários e cuidadores de jardins privados e públicos de quatro ilhas açorianas – São Miguel, Terceira, Faial e Pico. Surgiu da vontade de criar um programa em torno dos jardins dos Açores. A intenção é abri-los à comunidade, revelando assim os segredos e tesouros destes espaços. Unidos na Diversidade, os jardins privados e públicos, as quintas, quintais e parques que serão abertos ao público constituem um verdadeiro Arquipélago da Natureza. O projeto entrelaça os espaços mais urbanizados e de lazer com os de natureza mais rural e produtiva, os grandes espaços verdes naturalizados com os pequenos e cuidadosamente curados, os mais antigos e históricos com os mais modernos. As plantas raras, as histórias familiares, os episódios peculiares e os lugares escondidos e mágicos terão novo destaque. O projeto oferece uma experiência sensorial, educativa e estética e promove uma rede de jardins entre entidades públicas e privadas, para valorizar este valioso património paisagístico. A **Associação Portuguesa de Jardins Históricos** e o **Centro de Humanidades da FCSH/NOVA-Universidade dos Açores** fazem parte desta rede de colaboração. Além disso, um novo espaço verde ocupará um terreno de construção abandonado ao lado do campus universitário no centro de Ponta Delgada. A ocupação urbana deste espaço verde promoverá formatos artísticos e discussões em torno de questões ecológicas e patrimoniais, permitindo cruzamento entre ciência, arte, natureza e cultura. Acima de tudo, resultará, em 2027, num novo espaço para a natureza e para a arte, mesmo no coração da cidade e aberto à investigação, à experimentação e à formação.

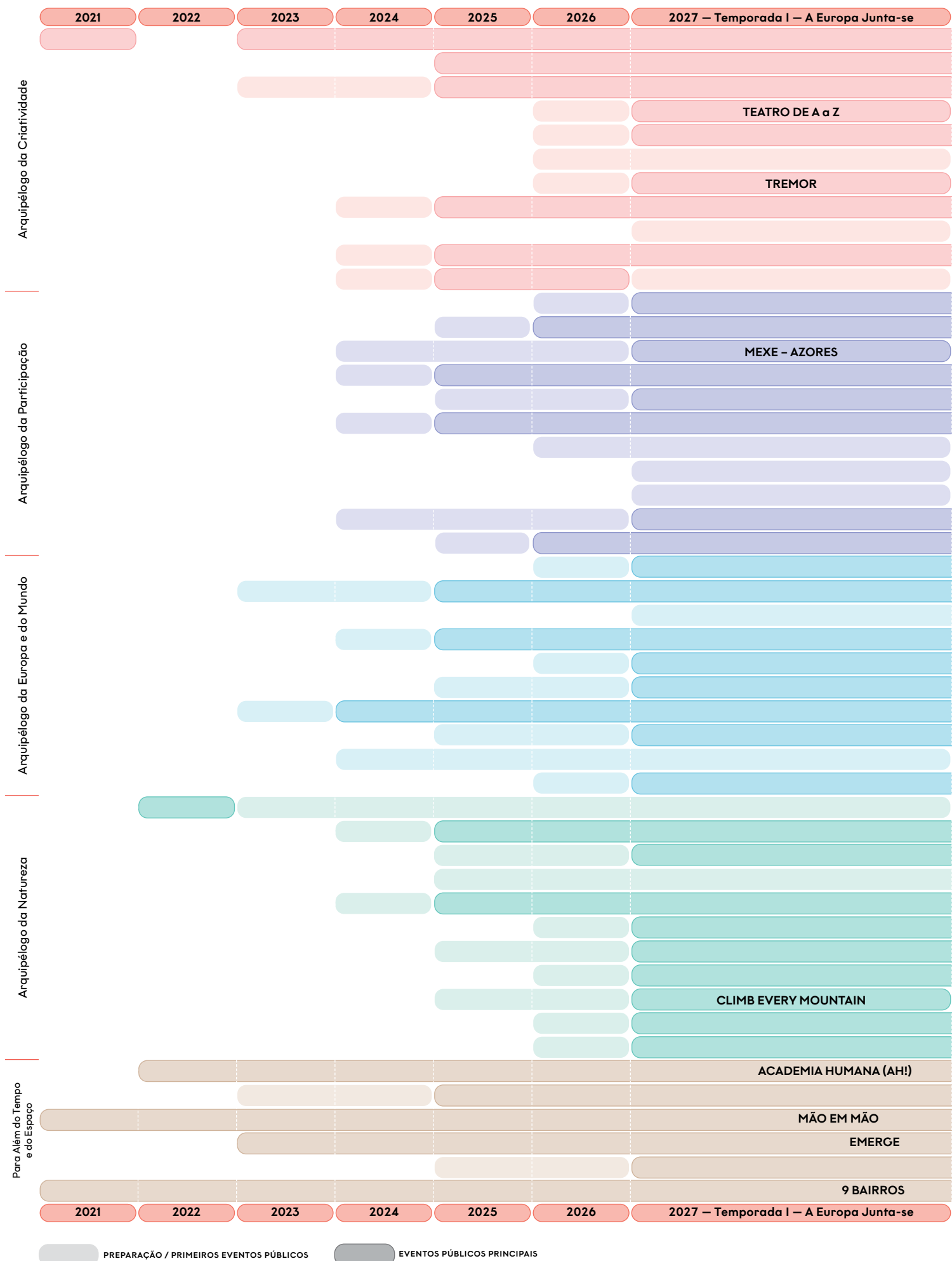
Promovido por Isabel Soares de Albergaria / Universidade dos Açores (PT) e Comissão Organizadora do Green Gardens-inFEST (PT) **Jardins e Parques:** Hotel Terra Nostra Garden, Jardim Botânico José do Canto, Jardim Piquinho, Jardim Pitoresco, Jardim do Palácio de Sant'Ana, Jardim António Borges, Reserva Natural do Pinhal da Paz, Jardim Botânico do Faial, Jardim do Museu do Vinho dos Biscoitos, e Jardim do Duque da Terceira **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Associação Portuguesa de Jardins Históricos, Universidade dos Açores, CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA-UAc, Associação Portuguesa de Arquitetos, Sustain Azores, Anda&Fala, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Plano Nacional das Artes (PNA) e Pico do Refúgio **Internacionais:** GSD - Harvard Graduate School of Design (EUA) e D-ARCH ETH Zurich (CH) **Quando:** Produção a partir de 2024, implementação em 2026-2027. **Orçamento estimado:** €€

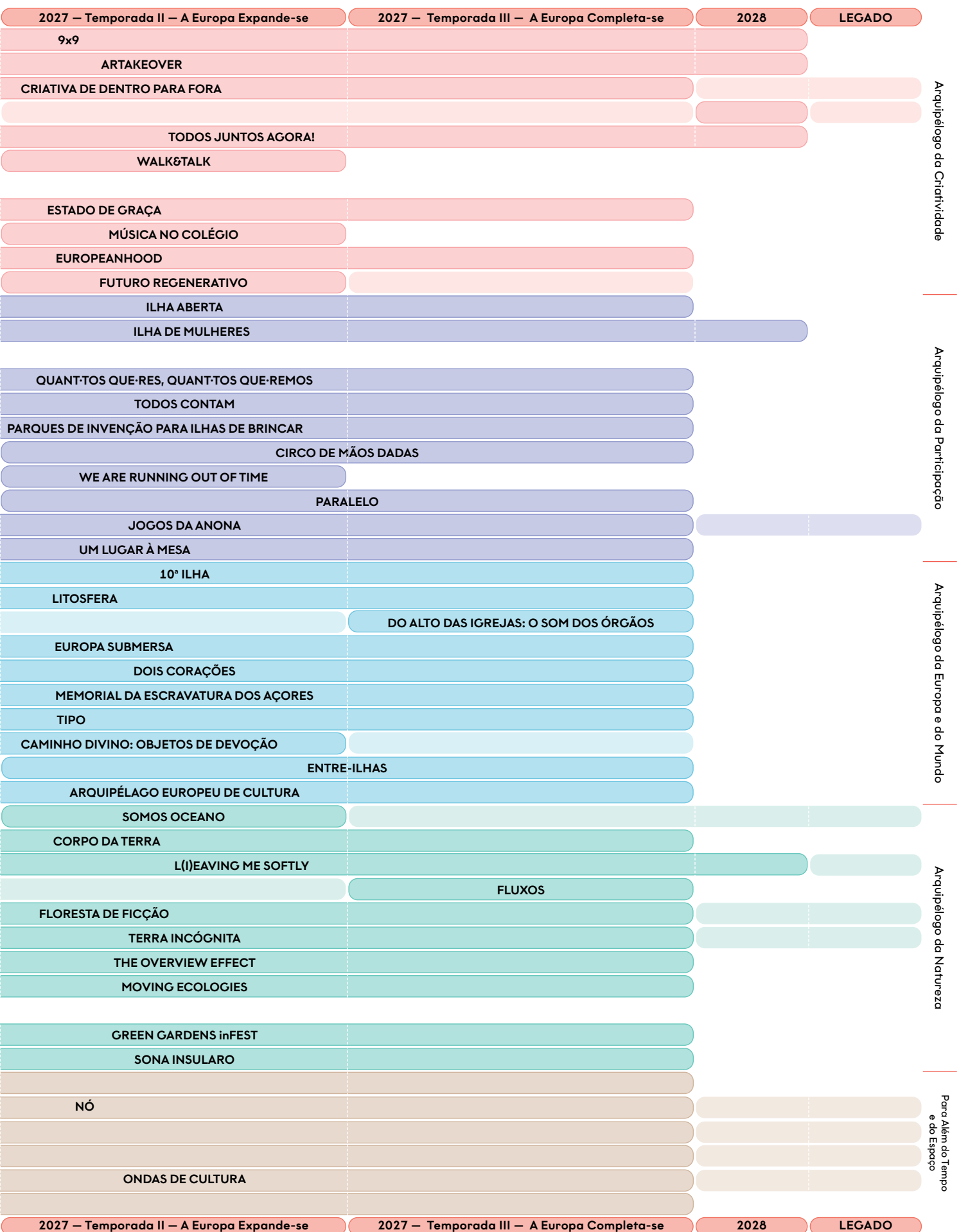
SONA INSULARO apresenta uma exposição de arte sonora ambiental construída com materiais endógenos e um festival de arte sonora em colaboração com as comunidades e artistas locais e com instituições internacionais. O título significa Arquipélago Sonoro em Esperanto e propõe um lugar sónico utópico, um tempo e um espaço de escuta, de ligação e de convivência. Com curadoria da especialista sonora portuguesa, **Raquel Castro**, o projeto vai fazer-nos pensar em ilhas a partir da perspectiva da audição e estimular a criação de obras de arte sonoras públicas. As obras serão desenvolvidas de forma colaborativa e participativa, ao longo de 2026, através de residências artísticas com diferentes instituições de ilhas europeias (Açores, Dinamarca, Noruega, Itália e Grécia). Estes parceiros irão também colaborar na programação artística, criando uma narrativa arquipelágica. Todos os projetos serão desenvolvidos sob a premissa de colaboração entre artistas e comunidades, promovendo intercâmbios enriquecedores. As esculturas sonoras ativadas pelo vento, pela chuva ou pelo sol não serão invasivas, e o processo gerará diálogo, simbiose e intercâmbios. Como se tratam de monumentos de escuta sustentáveis e orgânicos, relacionar-se-ão com as diferentes condições meteorológicas e terão uma erosão natural ao longo do tempo. A abertura deste parque sonoro natural acontecerá na Temporada I de 2027. Em setembro/outubro, um festival de arte sonora trará um momento de celebração e de deleite sonoro. Instalações, esculturas, performances, passeios, música de gravações de campo e instrumentos processados, elementos orgânicos ou dados científicos serão todos convertidos em som. O envolvimento das comunidades locais acontecerá através de *workshops* sobre gravações de campo e tecnologias áudio, enquanto artistas internacionais e sessões de *deep listening* trarão maior visibilidade e reconhecimento para o ambiente e para este lugar. O projeto pretende ser um estudo de caso sobre o impacto destas obras nas comunidades locais, humanas e não humanas. Criaremos um *website* para arquivar sons, os processos de trabalho, e as entrevistas aos participantes, às instituições anfitriãs e aos artistas envolvidos.

Promovido por SONORA (PT) **Curadoria de** Raquel Castro (PT) **Artistas:** Fernando Mota (PT), Felix Blume (FR), Kathy Hinde (UK), Filipe Caetano/PMDS (PT), André Laranjinha (PT), entre outros **Parceiros de Cooperação – Nacionais:** Escolas, estruturas de direitos das pessoas e dos animais e municípios **Internacionais:** Festival SPOR (DK) e Interzona (IT) **Potenciais Parceiros de Cooperação:** Onassis Foundation (GR) e Ultima Oslo (NO) **Quando:** 2026-2027 **Orçamento estimado:** €€



NATUREZA HUMANA - UMA CRONOLOGIA DE AÇÃO





P7

Como serão escolhidos os eventos e atividades que constituirão o programa cultural para o ano CEC?

Desde o início do nosso processo de candidatura, definimos uma visão comum: **organizar uma Capital Europeia da Cultura, um grande evento cultural inclusivo, participativo, sustentável, transformador e com visibilidade internacional.**

Para concretizar esta visão, estabelecemos **quatro objetivos comuns** para definir o nosso leque de ação:

- reforçar a capacidade dos SCC e promover o potencial cultural e criativo de Ponta Delgada e dos Açores;
- promover a participação, a inclusão, a democracia cultural, o empoderamento e a intersecção de diferentes pessoas através de um diálogo profundo entre as práticas artísticas e as realidades sociais;
- criar um movimento de intercâmbio cultural e de compreensão mútua que começa em Ponta Delgada e que se estende pela ilha, pelo arquipélago dos Açores, pela Europa e pelos territórios da diáspora;
- aprofundar as ligações simbióticas entre a natureza e a atividade humana através de práticas artísticas e culturais, em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

A partir destes objetivos partilhados, durante o nosso processo de candidatura, lançámos várias discussões e intercâmbios com organizações e forças vivas da cultura, com artistas, a universidade, as ONG, as associações e os peritos em turismo, ambiente e educação dentro do município e da região. Através de uma abordagem ascendente e comunitária, desenvolvemos conversas individuais e grupos de foco para discussão, presenciais e *online*, recorrendo ao conjunto de ferramentas de imaginação compartilhada para a resolução de problemas e para a realização de projetos. Isto não só nos permitiu mapear quem está a fazer o quê, quem acabou de chegar, e quem está disposto a assumir a responsabilidade de construir o nosso futuro cultural comum, como também nos deu o empurrão necessário a chegarmos ao nosso conceito, a este programa de arquipélagos e a estes projetos. Devemos manter as conversações abertas e contínuas. Desta forma, juntamente com os parceiros e com as forças vivas locais, nacionais e europeias, desenvolveremos mais as ideias, faremos melhores contributos, permitiremos mais tempo para o desenvolvimento de projetos, e asseguraremos que o programa de **Natureza Humana** seja enriquecido e mantenha a sua ligação com o espírito dos tempos.

Manter uma conversa multilateral: PDL-Azores2027 continuará a organizar reuniões e conversas com diferentes organizações, indivíduos e comunidades para esclarecer os objetivos do programa cultural e artístico e o leque de possibilidades de participação. No espírito da fase de pré-seleção, após a entrega, em outubro de 2022, tornaremos o dossiê de candidatura acessível *online*. Será apresentado quer *online* quer pessoalmente, procurando divulgar os seus princípios e ideias, para que qualquer pessoa que queira participar no processo de preparação e implementação, o possa fazer referindo-se ao nosso programa de quatro

arquipélagos ou a um projeto em particular. Ao organizarmos várias rondas de conversas, ser-nos-á permitido fazer um mapeamento contínuo, gerar encontros entre as forças vivas, identificar os desafios, construir soluções em conjunto e criar melhor compreensão mútua. Discussões abertas, grupos de foco, sessões de *brainstorming*, *workshops* de *design thinking*, exercícios de futuração e imaginação, e assembleias serão alguns dos formatos a aplicar para o enriquecimento contínuo do nosso programa, criando espaço para novas ideias e para a cocriação. Acreditamos que podemos, progressivamente, reformar os moldes, garantindo que todos terão uma palavra a dizer, e que as diferentes posições ocupadas na escala – do local ao regional, do nacional ao internacional – só podem coexistir e complementar-se umas às outras e manter o projeto ligado às suas aspirações presentes e futuras.

Manter a porta aberta a novos participantes e enfrentar as questões difíceis: Continuaremos alerta no presente e vamos abraçar a novidade e a ameaça, o surpreendente e o maravilhoso, com o que, no porvir, se cruzar no nosso caminho. Estamos no caminho de desenvolvimento de uma dimensão histórica no programa. Estamos a conversar com historiadores para aprofundar projetos que traduzam a história bloqueada e que devolvem a nossa história a quem a desconhece. Avançando, queremos incluir projetos que abordem as feridas da transição da ditadura para a democracia, dos impactos da guerra colonial ou da privatização de terras. Contar histórias será a chave para desbloquear o passado e o presente, através da curiosidade, da provocação e da admiração.

Talvez o nosso mais jovem promotor de projetos ou artista ainda nem tenha nascido! A forma de expandir o nosso programa e de mantê-lo atualizado é deixando espaço para novas propostas e para ideias audaciosas, originais, sonhadoras, sustentáveis, executáveis, naturalmente humanas e regenerativas. O programa aspira a ser um manifesto de empoderamento, de democracia cultural e que continuamente redefine o significado de se ser europeu. PDL-Azores2027 fará convocatórias abertas para novos projetos que floresçam no seu programa artístico e cultural, e para vários projetos específicos, tais como **Somos Oceano, 10º Ilha, 9x9, Arquipélago Europeu de Cultura**, entre outros. Com isto, iremos envolver, de forma democrática, muitos mais artistas e operadores locais e transnacionais e enriquecer a diversidade cultural e artística do nosso programa.

Ser claro nos critérios de seleção de projetos: Os projetos são selecionados quando se enquadram, claramente, num dos quatro arquipélagos do programa estratégico e na narrativa de **Natureza Humana**, e quando se enquadram na visão e missão PDL-Azores2027. Como ponto de referência, iremos escolher projetos que:

- aprofundem as relações dentro da Europa e com o mundo – nos quais a cooperação e dimensão europeia são pontos-chave, feitas através da cocriação e de parcerias inter-ilhas, nacionais e internacionais;
- demonstrem e reforcem a diversidade cultural e a presença dos SCC de Ponta Delgada, dos Açores e de Portugal na cena contemporânea europeia;

- impulsionem a inclusão, a participação e o envolvimento de diferentes comunidades, transformando a nossa vida cultural;
- sejam acessíveis e que tomem em consideração a escala e a capacidade de cada local, e que ajam em conformidade com os planos para a sustentabilidade ambiental e para a qualidade da experiência dos visitantes e dos habitantes locais;
- valorizem e ativem o nosso património natural e os seus temas relevantes para o questionamento e experimentação nas práticas culturais e artísticas;
- atraiam o público europeu e internacional e mobilizem novos públicos locais para a oferta cultural de Ponta Delgada e dos Açores;
- promovam um amplo espectro de diferentes disciplinas culturais e artísticas e as suas intersecções, incluindo eventos gratuitos, o mundo digital e diferentes escalas de atividades (de pequenas a grandes, de íntimas a coletivas);
- vão para além de Ponta Delgada, sendo ativados por toda a região;
- sejam viáveis no quadro das possibilidades técnicas e financeiras de PDL–Azores2027 e cujos promotores demonstrem capacidade de execução.

Humanizar as relações: O Diretor Artístico, juntamente com as diferentes equipas de curadores e promotores, desempenhará um papel indispensável na seleção dos vários eventos e atividades. Estes serão constantemente acompanhados pelas opiniões e contributos do Conselho Consultivo, dos embaixadores locais, – daqueles que conhecem bem a sua cultura e os públicos específicos do seu lugar –, e de uma equipa nacional e europeia de consultores. O exercício de auscultação continuará a ser uma ferramenta importante para o envolvimento e para a compreensão, informando o processo de tomada de decisão e a implementação das ideias. Será uma linha de ação destinada a ter um quórum e a garantir que permanecemos humanos, presentes e capazes de interseção com os SCC locais, nacionais e internacionais e de criar novas redes multidisciplinares de cooperação.

P8

Como irá o programa cultural combinar o património cultural local e as formas de arte tradicionais com as expressões culturais novas, inovadoras e experimentais?

As novas expressões culturais e artísticas fundir-se-ão com as tradicionais, ambas coexistindo no âmbito da interação entre a natureza e a cultura. Iremos criar pontes entre a tradição e as práticas contemporâneas, até que tudo se encontre e ganhe importância, a partir desse encontro experimental entre práticas e pessoas. O nosso programa mostrará as nossas expressões tradicionais, partes essenciais da nossa identidade cultural e do nosso calendário anual. Daremos oportunidades aos visitantes para experimentarem as suas propostas, e desafiá-los-emos a cruzarem-se com outras práticas, dando origem a novas experiências. Uma vez que estaremos a brincar com expressões culturais inovadoras e experimentais, vamos, num futuro muito próximo, inventar novas tradições.

ARQUIPÉLAGO DA CRIATIVIDADE

9x9, um programa de residências artísticas nas nove ilhas – desenrolando-se em comunidades centrais e remotas, ao mesmo tempo que, em colaboração com artistas, promove experiências a partir das nossas histórias rurais e marítimas.

ARTakeover, ocupa ruas inteiras, espaços publicitários e jornais, associando assim as raízes à pura imaginação, e libertando-a nas artes performativas musicais e visuais, que se entrelaçam na vida quotidiana. **Rua Direita**, por exemplo, liga passado, presente e futuro, reinventando as histórias de espaços familiares e fundindo abordagens performativas tradicionais e contemporâneas.

Teatro de A a Z revive e valoriza o repertório teatral e as formas performativas populares dos Açores, fazendo-o lado a lado com a dramaturgia europeia contemporânea de vanguarda e com o apoio de novos dramaturgos.

Agora Todos Juntos! apoia uma das maiores tradições do arquipélago – a das bandas filarmónicas – através de novas composições, da capacitação para o conhecimento artístico e de gestão, e da atualização e digitalização de projetos, bandas e redes.

O Walk&Talk e o Tremor misturam o novo e o antigo, cruzando tempos, pessoas e territórios sem fronteiras ou oposições. Acima de tudo, contam uma ou muitas histórias. Uma história sobre o lugar ou uma história do mundo. O **Walk&Talk** faz a sua abordagem através das artes visuais, do artesanato e da performance, misturando designers com artesãos, envolvendo artistas contemporâneos em narrativas locais e mundiais. O **Tremor** faz a sua abordagem através da música e da performance, abrindo espaço para colaborações inesperadas com as comunidades locais e para encontros na paisagem.

Estado de Graça faz com que o Mercado da Graça interaja com as artes performativas e visuais contemporâneas, dando-lhe um *website*, presença nas redes sociais, criando *merchandising*, itinerários através da ilha de São Miguel e até criando um intercâmbio europeu com outros mercados.

EuropeanHood parte do ancestral capote e capelo para criar um laboratório de experimentação e inovação de moda lenta e de design, incorporando competências e histórias de sustentabilidade, e reunindo designers europeus e internacionais com costureiras e pescadoras locais.

Futuro Regenerativo apresenta um projeto de arquitetura que vai ao encontro da arte, do artesanato e do design, e que pretende dar nova vida ao património industrial negligenciado. Apresenta projetos inovadores que partem das práticas artesanais e dos materiais locais para o cruzamento com novas técnicas baseadas em formas circulares.

ARQUIPÉLAGO DE PARTICIPAÇÃO

Quant-tos Que-res, Quant-tos Que-remos verá música, artes performativas, artesanato, artes visuais e territórios desconhecidos a serem testados, experimentados e concebidos pela nossa juventude. Será o passado a informar o conhecimento futuro.

Ilha Aberta propõe-se a converter a cultura automóvel numa cultura de caminhadas, ciclismo e mobilidade verde. Juntaremos tudo e todos para alcançar um arquipélago sem divisões através de **MAPAS**, que desloca e valoriza as práticas artísticas e culturais locais e mundiais para as freguesias rurais e marítimas.

Ilha de Mulheres dá poder às mulheres, desde a tradição até ao futuro, reivindicando um mundo de paridade e igualdade. O projeto faz avançar a história tradicional das lavadeiras através de **O Grande Estendal das Sete Cidades**, para aumentar a consciência sobre o ambiente e as questões da mulher.

Mexe-Azores é uma plataforma para todos os que têm uma história para contar. Os peregrinos religiosos transformarão o seu caminho numa coreografia de dança contemporânea, enquanto pescadores e peixeiros contarão de formas inovadoras e envolventes, histórias de técnicas ancestrais.

Paralelo funde formas de movimento tradicionais e vanguardistas, das danças populares às danças urbanas, para reunir pessoas de todas as idades em torno de uma revolução pela dança.

Jogos da Anona revive jogos tradicionais e cria jogos com base na atividade física e no bem-estar, inspirados no trabalho manual daqueles que construíram as nossas cidades sobre rocha vulcânica negra, que araram os campos, que caçaram baleias e arrastaram redes de pesca. O design do jogo ficará a cargo de artistas e cenógrafos, e será feito com materiais endógenos e com recurso a técnicas ancestrais.

Um Lugar à Mesa reúne gastronomia, património cultural e imaterial, propondo uma mistura de sabores e novas combinações entre o local e o mundial, e reúne também as técnicas da cozinha tradicional e contemporânea.

ARQUIPÉLAGO DA EUROPA E DO MUNDO

Do Alto da Igreja: O Som dos Órgãos (reanimando este instrumento do património religioso) atravessa os repertórios canónicos e contemporâneos, órgãos históricos e modernos, fomentando novas composições, digitalizando a música, as histórias de organistas e a arquitetura religiosa.

Europa Submersa dá vida às fascinantes histórias das pessoas por detrás dos naufrágios históricos. O Património Cultural Subaquático transformar-se-á em experiências de Realidade Aumentada.

Dois Corações é sobre o cruzamento da nossa viola de 12 cordas com outros instrumentos de cordas e com formas musicais inovadoras, estimulando, renovando e abalando esta tradição musical, levando-a para o reino digital e a interagir com artistas visuais, para personalizar instrumentos recém-construídos. Para além disso, o projeto propõe a abertura ao público de espaços patrimoniais desconhecidos e inacessíveis.

Tipo busca a salvaguarda e divulgação do rico património tipográfico dos Açores, através de uma abordagem contemporânea, passando pela criação de tipografias inspiradas na natureza açoriana, mas também de pequenas máquinas de impressão que utilizam materiais e mão-de-obra locais. É um casamento feliz entre a baixa e a alta tecnologia, e esta arte manual passará para o digital, para ser amplamente acessível.

Caminho Divino: Objetos de Devoção cria caminhos que ligam o passado ao futuro para celebrar a diversidade de experiências das festividades do Divino Espírito Santo. A inovação será feita no digital, mas também na gastronomia, artesanato e arquitetura, valorizando estes produtos e pondo-os sob o foco da Europa.

ARQUIPÉLAGO DA NATUREZA

Somos Oceano faz uma exploração do Atlântico, ambientalmente consciente, e que tem tanto de ancestral, quanto de vanguardista, para que juntos reconheçamos a beleza do nosso oceano, e trabalhemos para a sua sustentabilidade.

Corpo da Terra quebra a distância e a estranheza das expressões artísticas contemporâneas tirando-as das quatro paredes, fazendo uma proposta que resiste ao nosso clima de quatro estações num dia.

L(i)eaving me Softly cruza caminhos entre aquilo que reconhecemos e os lugares a que nunca fomos, ou que nem sabíamos existirem, através de itinerários de experimentação que deixam um legado no mundo digital.

Terra Incógnita faz experiências com música, tecnologia e performances ao ar livre para nos levar numa expedição ao desconhecido, na terra de um milhão de anos.

The Overview Effect é um projeto de arte e ciência que aborda temas globais numa perspectiva local, – as mudanças climáticas, a exploração do espaço, a perda de biodiversidade, a poluição, o crescimento sustentável, a gentrificação, a fusão nuclear, a descoberta da vida no Universo e a justiça social –, misturando astrónomos, pescadores e artistas para transmitir uma experiência pluridisciplinar e sem oposições ou hierarquias de conhecimento.

Uma coisa sabemos com certeza: **Natureza Humana** tem a ver com encontrar formas inovadoras de explorar as abordagens culturais tradicionais e de experimentar um futuro de possibilidades artísticas sem fim.

P9 / P10

Como é que a cidade envolveu artistas e organizações culturais locais na conceção e implementação do programa cultural? Com que artistas e organizações culturais está a CEC a cooperar?

Antes de mais: PDL–Açores2027 nasceu de um movimento cívico de **800 pessoas** que apelou a uma **CEC nos Açores em 2027**, composto por artistas e organizações culturais locais, confiando que este projeto seria um catalisador de mudança por via da cultura. Este movimento cívico tem vindo a acompanhar e a participar ativamente no processo de candidatura, garantindo um apoio político contínuo e uma conversa crítica sobre a relevância deste projeto e dos seus impactos. Continuaremos com um **Conselho Consultivo** composto por diretores de museus, artistas, arquitetos, galeristas, estudantes de arte e curadores, que já se envolveram criticamente nas nossas ações de candidatura, no dossiê de candidatura da fase de pré-seleção e no desenvolvimento do programa. Após a seleção final, planeamos continuar com um Conselho Consultivo na nossa estrutura de governação. Em 2022, também duplicámos a nossa rede de embaixadores em cada uma das nove ilhas, muitos dos quais são artistas e operadores culturais que se encarregam de apoiar, promover e identificar temas e contribuições locais relevantes para a candidatura.

Envolvemos artistas, associações culturais, várias ONG, novos e antigos residentes do município e da região, pessoas que vivem em cidades e em bairros rurais, e uma vasta diversidade de perfis que vão desde carpinteiros, pescadoras, crianças, agências de turismo a taxistas, refugiados, professores e muitos outros. Promovemos encontros e sinergias quando muitas pessoas não se conheciam umas às outras. Desta vez, tratamos de os aproximar das quatro questões centrais desta proposta: O que é que Ponta Delgada – Açores tem a aprender com a Europa, e vice-versa? Como podemos aumentar a participação do público, criar oportunidades para os jovens, os grupos marginalizados, e os mais desfavorecidos, e aprofundar a ligação cultural com as escolas? Que ideias podemos implementar para unir o tradicional e o novo?

As respostas a estas questões, *pandemia on/pandemia off*, vieram através de sessões presenciais e *online*, em diferentes formatos de diálogo com as forças vivas da cultura. Desde reuniões individuais a grupos de foco, fizemos sessões em larga escala em todas as ilhas e municípios da região através do **9 Ilhas à Conversa**, mas também mantivemos a intimidade e a liberdade de ouvir ideias no nosso escritório ou nas nossas sessões móveis de **Porta Aberta**. Os resultados deste processo incluem o mapeamento contínuo das forças vivas da cultura, identificando necessidades e prioridades programáticas, avaliando a viabilidade financeira e a dimensão europeia dos projetos existentes, e, finalmente, colocando novos projetos em cima da mesa.

E por falar em novos projetos, em 2022, após a pré-seleção, lançámos o **Arquipélago de Projetos**, uma convocatória aberta para os SCC. A equipa da candidatura recebeu 58 propostas e foram pré-selecionados sete projetos, para que fossem incluídos no programa. Pagámos 350 euros a estes agentes culturais, e, juntamente com eles, expandimos cada projeto, acrescentando-os a um número sólido de projetos promovidos por artistas e operadores culturais locais. Convidámos também a **Universidade dos Açores** e as **Secretarias Regionais de Educação, Assuntos Culturais e de Saúde e Desporto** a fazer correr, nos seus departamentos, convocatórias à apresentação de projetos. Projetos como **Climb Every Mountain, Um Lugar à Mesa, EuropeanHood, Litosfera, Mala, Tipo, Green Gardens inFEST** e o **Concurso Europeu de Composição para Orquestra Sinfónica** entraram agora nesta fase do programa. Com base nestes contributos, aprofundámos o nosso conceito e o nosso programa.

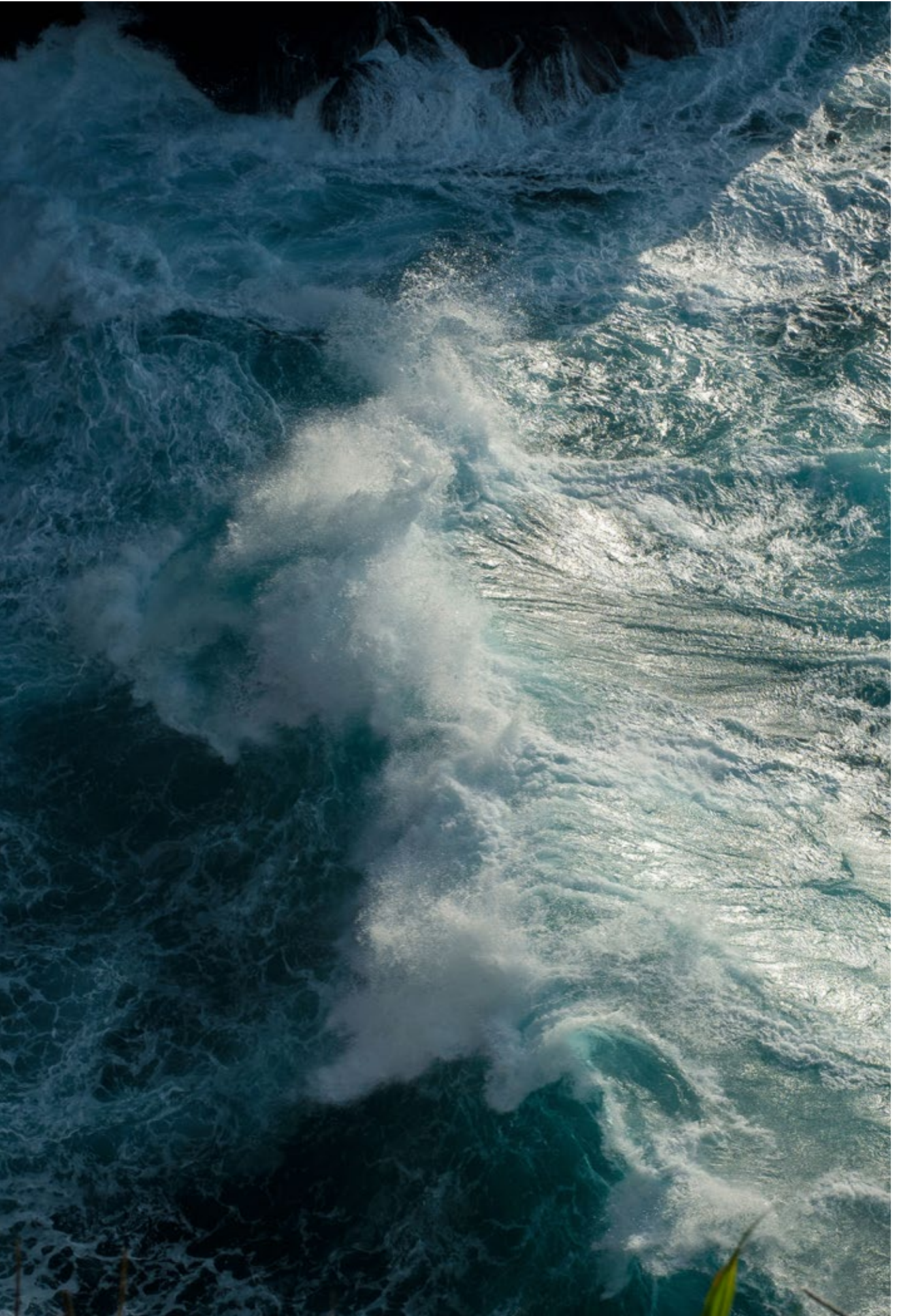
No entanto, nem tudo foi sobre conversar e imaginar projetos para o futuro. Em outubro de 2022 realizámos um **Concurso de Fotografia e uma exposição na cidade** desenvolvida em parceria com a AFAA - Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores. A convocatória procurava imagens que retratassem as relações evolutivas – de medo, respeito e cuidado – entre o ser humano e a natureza, e a valorização do nosso sentido de Humanidade e de respeito pela natureza como uma coisa só. Seleccionámos 20 fotografias de entre 150 submissões. O vencedor viajou, com um acompanhante, para uma das cidades capitais europeias da cultura 2022, com o intuito de levar duas pessoas a usufruir e experimentar uma Capital Europeia da Cultura. Nestas páginas do dossiê

de candidatura também pode descobrir Paulo Goulart, fotógrafo e retratista local, a quem estendemos o desafio de capturar a **Natureza Humana** dos nossos Sectores Culturais e Criativos e do Sector Turístico.

Nestes últimos dois anos, e de forma mais intensa após a aprovação da Estratégia Cultural, pilotámos novos projetos com novas oportunidades para artistas e agentes culturais. Estes projetos ajudaram-nos a reforçar o potencial, a relevância e a urgência do projeto de CEC: **Academia Humana**, um programa de capacitação dos SCC, de assistentes sociais e de professores, e que contou com seminários sobre sustentabilidade e o acesso a fundos europeus, mas também com práticas artísticas participativas e comunitárias; **9x9**, um programa de residências artísticas nas 9 ilhas, desenvolvido em parceria com o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e a Associação Cultural Part'ilha, que surgiu de uma sugestão de diversas forças vivas da cultura, criando a oportunidade para nove artistas desenvolverem projetos de diferentes disciplinas artísticas e com um envolvimento e alcance comunitário; **9 Bairros**, uma publicação participativa digital e impressa, com uma equipa editorial própria, apresentou-nos entrevistas, perfis de artistas açorianos e crónicas que mapeiam a nossa diversidade artística; **Mão em Mão**, desenvolvido em parceria com a CRESAÇOR, um programa de microcrédito para apoiar o desenvolvimento de pequenas iniciativas, e que deu um empurrão a dezoito projetos, potenciando a implementação de projetos de pequena escala em seis ilhas diferentes – desde bússolas com informação sobre as ilhas vizinhas até à digressão de peças de teatro, intercâmbios de músicos de géneros musicais clássicos e folclóricos, ou até mesmo a construção de um herbário comunitário.

Como resultado de tudo o que descrevemos anteriormente, muitos artistas e organizações culturais em Ponta Delgada e nos Açores estão interessados em fazer com que PDL–Azores2027 avance. Contamos com um processo de renovação cultural que envolve novos públicos, novos artistas e novas oportunidades. O programa baseia-se fortemente nos artistas e agentes culturais açorianos, por isso, quanto mais longe o projeto for, o nosso objetivo continuará a ser chegar a ainda mais pessoas e lugares. Aqui ficam alguns exemplos.

PROJETO	ARTISTA LOCAL/ ORGANIZAÇÃO CULTURAL
ARTakeover	Olho por Olho é promovido e curado por Gregory Le Lay, proprietário da Galeria Brui , em Ponta Delgada. Rua Direita é um projeto da Companhia de Teatro Cães do Mar , sediada na Ilha Terceira. Mala é uma proposta dos novos facilitadores do Cine-Teatro Açor : o encenador Claudio Hochman e a cantora e designer Carlota Blanc
Estado de Graça	Conceito e projeto desenvolvido pela antropóloga e educadora cultural Maria Emanuel Albergaria em colaboração com o filósofo Nuno Marques da Silva , a educadora e empresária Catarina Ferreira , e a escritora, editora e ativista Blanca Martín-Calero .
Futuro Regenerativo	Desenvolvido pela dupla de arquitetos de Ponta Delgada, do Mezzo Atelier .
Todos Contam	Inclusiva é um projeto promovido pela bailarina, coreógrafa e professora de dança inclusiva Catarina Medeiros e pelo Estúdio 13 – Espaço de Indústrias Criativas . Todas as Sereias Têm Rabo de Peixe é um projeto conduzido pela Escola de Música de Rabo de Peixe . VIBRAR é um projeto realizado com e para a Associação de Surdos de São Miguel .
Circo de Mãos Dadas	Proposto e gerido pela 9'Circos de Ponta Delgada.
We Are Running Out of Time	Conduzido e implementado pela Associação Cultural Anda&Fala , em conjunto com o estúdio de design lisboeta, Ilhas .
10ª Ilha	Longe da Ilha é um encontro entre teatro e cinema proposto por António Braga , ator e encenador local.
Do Alto das Igrejas: O Som dos Órgãos	Conceito desenvolvido por Isabel Albergaria Sousa , organista e diretora do Conservatório Regional de Ponta Delgada .
Europa Submersa	Proposto e desenvolvido pelo Centro do Património Móvel, Imaterial e Arqueológico dos Açores , sediado na Terceira.
Dois Corações	Conceito e estrutura do projeto desenvolvido numa colaboração de três organizações locais e regionais, compostas por músicos de viola da terra e programadores culturais, e que se ocupam da ativação deste instrumento: Associação de Juventude Viola da Terra , (São Miguel), MiratecArts (Pico), e Sons do Terreiro (Terceira).
Memorial da Escravatura dos Açores	Conceito desenvolvido por José Luís Neto , diretor do Museu da Horta no Faial.
Entre-Ilhas	Conceito desenvolvido pela cineasta e antropóloga visual com base nos Açores, Amaya Sumpsi , a partir da sua própria investigação e prática artística.
Caminho Divino: Objetos de Devoção	Conceito do CADA – Centro de Artesanato e Design dos Açores – que visa incluir vários designers e artesãos locais.
Somos Oceano	Exposições propostas pelo Museu Carlos Machado (Ponta Delgada) e pelo Museu Francisco Lacerda (São Jorge). A Sinfonietta de Ponta Delgada irá tocar a peça musical vencedora do Concurso Europeu de Composição para Orquestra Sinfónica . Iceberg é um projeto da Associação Cultural Fazendo (Faial) a partir da sua experiência com o Festival de Artes Maravilha.
Corpo da Terra	Conceito desenvolvido por Bernardo Brito e Abreu e Andrea Santolaya , do Pico do Refúgio , no Município da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel.
Moving Ecologies	Concebido pela Associação Cultural Anda&Fala e partindo da vaga - espaço de arte e conhecimento , em Ponta Delgada.
Terra Incógnita	Desenvolvido pela Associação Cultural Plutão Camaleão após formatos experimentais desenvolvidos para o Festival Tremor .
Green Gardens inFEST	Proposto por Isabel Soares de Albergaria , professora e investigadora na Universidade dos Açores .
Sona Insularo	O artista de música eletrónica Filipe Caetano/PMDS ficará incumbido de desenvolver um monumento sonoro.





Eleonora Marino Duarte nasceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, mas é açoriana por escolha e afinidade. É atriz, realizadora, escritora e poetisa. Como entusiasta do ambiente e dos direitos dos animais, Eleonora é uma ecologista e vegetariana. Considera-se uma pequena parte "daquele

organismo soberano que é a Natureza" e vive em busca de plena comunhão com ele. A natureza proporciona-lhe prazer, bem-estar, conforto e saúde. A observação de todo este processo contínuo de criatividade e transformação encorajam-na.

04. Dimensão europeia

GUIADOS PELO QUADRO DE VALORES EUROPEUS

Sobre os valores e objetivos em comum: Reconhecendo o papel desempenhado pela UE no desenvolvimento do nosso progresso social, uma nova geração de açorianos considera um privilégio ter crescido com o padrão europeu. Ter crescido com a garantia de democracia e de direitos humanos, com uma visão tolerante e respeitadora da humanidade e da natureza, e sob a proteção de um guarda-chuva social e económico, que, apesar de não nos cobrir das nossas chuvas eternas, trilhou um caminho ensolarado para esta proposta a CEC (na verdade, quase sempre nublado, mas quente). Sermos parte de um continente onde as pessoas podem circular livremente e onde surgem oportunidades para cada país e território, por mais periférico que seja, permitiu-nos uma renovada confiança e segurança no nosso lugar no mundo. Quando, hoje, os valores de tolerância, união e sustentabilidade estão a ser ameaçados, não podemos olhar apenas para dentro e para longe da nossa diversidade universal. PDL-Azores2027, juntamente com a iniciativa e o empenho do movimento cívico, não podem ser ligeiros na missão de elevar o estandarte dos ideais europeus através do seu programa.

A cidade de Ponta Delgada, e os Açores como um todo, agradecidos quer por natureza, quer pela natureza, recordam como, há não muito tempo, o isolamento e a pobreza seculares predominavam nas nossas vidas e identidades. Hoje, a cidade de Ponta Delgada, juntamente com a região, concorre ao título de CEC 2027 enquanto vibrantes e animados participantes no intercâmbio cultural europeu. Reconhecemos o potencial perdido para a exclusão e inacessibilidade culturais e queremos explorá-lo. Entrámos nesta odisseia, partilhando as mundivisões e estando alinhados com a postura do projeto europeu, que conseguiu, com sucesso, comunicar a sua mensagem mais essencial até mesmo aos lugares mais invisíveis da união. Agradecidos pelo papel da UE no nosso desenvolvimento económico, social e cívico, procuramos agora estabelecermo-nos como um palco para uma conectividade cultural mais ampla, para sermos uma parte mais próxima de um mundo maior.

Gratos pela sua recente redescoberta no mapa mundial, a cidade de Ponta Delgada e os Açores não podem, à luz dos acontecimentos climáticos atuais, ignorar a sua posição ideal para: primeiro, ser um exemplo de liderança na habitação e no turismo sustentáveis;

segundo, defender e tomar medidas de criação de estruturas de acesso e produção cultural; e, terceiro, alcançar os geralmente excluídos e ignorados. Todos são necessários para que a nossa União explore o potencial escondido, e muitas vezes perdido, dentro de todas as suas diversas e remotas comunidades – é assim que esperamos contribuir para o projeto europeu.

Sobre o diâmetro da união – Inclusão circular: Ao debater a natureza da UE e da nossa cidadania comum, pensaríamos imediatamente na Europa Central como o ponto de partida, o lugar a partir do qual os olhos do mundo tomam a sua medida. Daí, e se quisermos uma visão abrangente do território, começamos a traçar uma linha, partindo desse centro e daí para fora. Ali, nos recônditos do território europeu, na periferia atlântica, encontrar-nos-ão, por vezes inertes, em contemplação; outras vezes, agitados pela atividade, seja ela cultural ou sísmica. E ali, olhando para essa linha desenhada num mapa, estaríamos a olhar para o raio do círculo territorial da UE, e assumiríamos estar a olhar para uma forma de o medirmos. Nós, um povo periférico numa região periférica, pretendemos desafiar pressupostos e mudar, através da nossa CEC, a forma como se percebe o todo europeu. A nossa integração europeia não se mede através de linhas num mapa. Medimo-la pelo estado das comunidades e pela diversidade de culturas. Sabemos bem o que são territórios descontínuos, o que é o isolamento, e sabemos como criar uma narrativa unificante, centrada na diversidade de identidades. A nossa terra obriga-nos a conhecê-la e a respeitá-la, e a vasta expansão de oceano ao nosso redor conta-nos a história da nossa migração, lembra-nos as despedidas carinhosas e os abraços dados junto a um mar de partidas e de chegadas. Construimos a nossa cultura na dureza da nossa natureza, às vezes receosos, às vezes imprudentes, mas, a partir de agora, com respeito e reconhecimento redobrados. Tal como a nossa União, somos tanto nativos das nossas ilhas singulares, como somos do nosso arquipélago diversificado. Somos tão portugueses quanto europeus, porque, acima de tudo:

A Nossa Natureza é Humana.

Ponta Delgada e os Açores são um dos possíveis centros a partir dos quais podemos medir o nosso europeísmo. Sim, geograficamente, estamos no limite da UE. Mas se abraçarmos a ideia de que a nossa união é a nossa bandeira de valores e diversidade, então, só nos resta seguir o exemplo da inclusão e dizer: A nossa união não é de terras, mas dos seus povos, desde os mais vistos até aos mais esquecidos. Mesmo que não estejamos geograficamente equidistantes uns dos outros, estamos todos civicamente equidistantes do nosso núcleo comum. No centro desta cidadania orgulhosamente alargada, do nosso círculo de humanidade, de PDL–Açores2027, está o lema vinculativo da UE: **Unidos na Diversidade.**

P11

Âmbito e qualidade das atividades, quanto a:

A DIVERSIDADE CULTURAL DA EUROPA, O DIÁLOGO INTERCULTURAL E UM MÚTUO ENTENDIMENTO MAIOR ENTRE OS CIDADÃOS EUROPEUS

Preparando o palco: Os nossos projetos são colaborativos, descentralizados e culturalmente democráticos. O programa

promove encontros tolerantes entre um público diversificado, multilingue e multigeracional, composto por nativos e não nativos, por visitantes nacionais, europeus e do mundo inteiro. Seremos uma ligação entre comunidades, fazendo a ponte entre povos e tempos, reavivando tradições esquecidas, e criando um futuro diferente para os nossos desempregados, para os talentos em fuga, e para a nossa população em declínio e a envelhecer. Somos, na nossa essência, uma região marítima e rural. Os empregos e as oportunidades são escassos. Como podemos equipar a nossa juventude para enfrentar os desafios de amanhã? Como pode um ambiente rural remodelar-se lado a lado com os sectores de turismo e hospitalidade em crescimento? Como pode a cultura reforçar a ligação entre os povos? Como pode ser uma ponte entre as pessoas e entre as pessoas e o ambiente? Devemos unir-nos à Europa em cooperação para encontrar respostas a estas questões. Neste sentido, estamos a explorar estas e outras questões com todos os que estejam dispostos a partilhar os seus pontos de vista. Pretendemos também aliar-nos a várias CEC passadas e futuras e a outros parceiros nacionais e internacionais. Sabemos que não estamos sozinhos nisto, e cremos ser capazes de alcançar uma maior democracia cultural, através de projetos como **Mexe-Azores**. Estamos a ir **Para Além do Tempo e do Espaço** para capacitar, para ligar pontos e futuros, e para entrarmos na era digital plenamente europeus. Com estas ferramentas, promovemos programas de capacitação nómada, criando plataformas que ligam a oferta à procura, lançando fundos para projetos culturais e artísticos, e concebendo meios digitais para nos ligarmos ao mundo e fazermos com que o nosso programa cultural chegue longe e em grande escala.

Em palco – Abertura ao diálogo: PDL–Açores2027 está a trazer para o primeiro plano a diversidade cultural, o diálogo e a compreensão entre os cidadãos europeus. Queremos não só aproximar as pessoas através da ocupação sustentável dos nossos espaços naturais e humanos, mas também nos queremos estabelecer em espaços virtuais, para depois nos envolvermos com o público europeu num esforço de cooperação. Recorrendo à nossa mobilidade diária, planeamos formar intercâmbios entre nós, a Europa, e a nossa diáspora, alinhados com o nosso património enquanto **ponte transatlântica**. Esperamos que, ao fazê-lo culturalmente, e não apenas estrategicamente, nos permitirá ligar os que partiram, aos que ficaram e aos recém-chegados. A nossa missão consiste em unir e criar as condições necessárias para que histórias e conversas honestas encontrem um lugar para afirmar a sua existência. As questões do isolamento e do abandono são queridas à Europa, e achamos que a nossa insularidade – o nosso lugar no mapa e o nosso lugar na cultura europeia mais vasta – compõe o cenário perfeito para um laboratório de intercâmbio de múltiplas formas de entendimento. Esperamos fazer parte de um mais amplo entendimento com projetos transnacionais como **The Overview Effect**, que, através da ciência e da arte, trabalha a ligação coletiva à terra, à natureza e às relações humanas, trabalhando com as comunidades das nove ilhas dos Açores.

Deixaremos a arte tomar as nossas ruas com **ARTakeover**, numa explosão de projetos desenvolvidos por artistas locais e internacionais. Vamos ocupar espaços publicitários públicos, a paisagem urbana e jornais para refletirmos sobre o património e o legado da colonização e ocupação do território português. Estamos também a acrescentar uma **10ª Ilha** ao nosso arquipélago, um ponto de encontro para as

comunidades de artistas de todo o mundo, e a abrir caminho para os artistas locais partilharem ideias com os nossos parceiros, para atualizar e reforçar os laços transatlânticos.

OS ASPETOS COMUNS DAS CULTURAS, PATRIMÓNIO E HISTÓRIA EUROPEIAS, BEM COMO A INTEGRAÇÃO E OS TEMAS ATUAIS NA EUROPA

Migração – o denominador comum da história europeia: Enquanto primeira CEC no meio do Atlântico, a nossa dispersão geográfica em nove ilhas representa uma rica variedade de diferentes culturas, todas tão importantes como singulares, e todas ligadas por uma identidade comum, uma micro-união e um espelho de uma união maior, a UE. O nosso programa explora essa diversidade, estendendo-se para além das nossas pequenas massas de terra. Tal como os nossos cachalotes e aves migram, o nosso povo também tem uma história centenária de migração. Estes migrantes têm saído para construir comunidades e fazer casas em todo o mundo. Partiram em busca de vidas melhores, para escapar a desastres naturais, à miséria extrema e, por vezes, à escravatura. Estamos a abrir essas feridas com projetos como o **Memorial da Escravatura dos Açores**, na esperança de curá-las. Queremos voltar a ligar aqueles que estão **Longe da Ilha** a este lugar de partida, e torná-la cada vez mais num lugar de chegada e permanência. Somos casa para cerca de 100 nacionalidades, incluindo 26 nacionalidades da UE. Vamos promover uma interação e integração mais sólida entre todas estas pessoas. Iremos fomentar diálogos mais intensos entre diferentes comunidades, estabelecendo lugares de igualdade e diversidade. O nosso programa cultural e artístico reflete estes valores europeus através de projetos como **Litosfera**, onde artistas açorianos e ucranianos trabalham em conceitos de liberdade, solidariedade e preservação da paz face à guerra. Estamos a criar um **EuropeanHood**, onde traçamos a história europeia do capote e capelo, um traje tradicional açoriano, usando a influência da nossa ligação com o velho continente para criar caminhos novos e sustentáveis para a moda e o design.

Transformando rumo à Sustentabilidade: Confiando na lógica da cooperação europeia e reconhecendo os desafios ao virar da esquina, temos de repensar a nossa posição sobre o ambiente. O compromisso da UE para com a sustentabilidade é também o nosso. A candidatura PDL-Azores2027 desempenhará o papel a que se propôs, discutindo estas questões com um público mais vasto, tomando ações regenerativas conscientes e estabelecendo um claro compromisso para com a preservação dos nossos recursos. Temos uma história de transformação, desde a caça à baleia até à preservação das baleias. É a década dos Oceanos, e como uma das regiões marítimas mais significativas da Europa, lançamos o projeto **Somos Oceano**, em celebração do nosso património, na defesa da conservação dos oceanos e da preservação ecológica. Estamos a colocar-nos **Entre-Ilhas** para discutir a ocupação humana do mar, algures na intersecção das ciências, pensamento e práticas artísticas. Queremos que as nossas cidades sejam mais abertas, mais humanas, mais fáceis de andar e de habitar. Mais culturais e naturais, mais urbanas e rurais, mais ligadas umas às outras – queremos uma **Ilha Aberta**. Queremos passar de uma paisagem de pastos retangulares verdes, para uma paisagem verde reflorestada, fá-lo-emos ao repensar o **Corpo da Terra**, e criando uma **Floresta de Ficção**. Estamos empenhados em passar da monocultura à diversidade, da destruição à

proteção, da separação da natureza à integração sustentável, e à construção de um **Futuro Regenerativo**, ressuscitando o património industrial negligenciado.

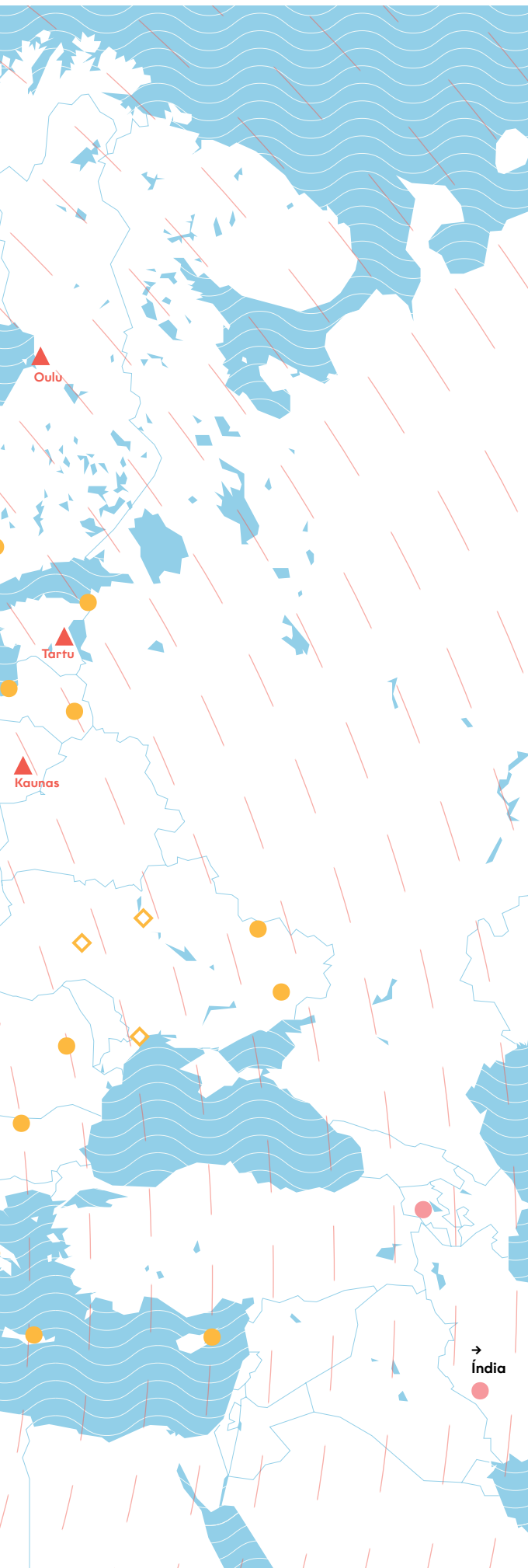
Abrandar o ritmo e acalmar: Ponta Delgada tem hoje uma vida urbana como nunca tivera. No entanto, ainda temos vestígios da quietude dos dias mais isolados e empobrecidos. Continuamos a parar da nossa caminhada nos cafés e a conversar na loja da esquina. Sabemos que a forma de andar é com um pé à frente e outro atrás, e assim estamos, com um pé no passado e outro no futuro. Acreditamos que nessa simples verdade reside o equilíbrio entre as nossas questões passadas e futuras. Hoje, a vida moderna não se pode dissociar das lutas de identidade, da ansiedade climática e de um mundo de expectativas acelerado. Podemos oferecer formas únicas de experimentar a nossa paisagem, com tempo de qualidade suficiente para, esperamos, ajudar os outros a mudar o seu ritmo e a encontrar equilíbrio. Estamos a abrir caminho para um **Arquipélago Europeu de Cultura**, onde cada ilha oferece o seu próprio ritmo e cultura de lugar. Em "**L(i)eaving me Softly**", aqueles que nos visitam conseguem viver uma experiência transformadora e responsável, num tempo suavizado e expandido. Além disso, estendemos o convite para uma **Terra Incógnita**, onde a natureza se encontra com uma banda sonora musical. As nossas tradições têm sido, frequentemente, a forma mais culturalmente democrática de chegar à nossa juventude, como demonstra o trabalho das nossas filarmónicas, que têm continuado a ensinar música, o que pretendemos continuar a fazer, mas **Agora Todos Juntos!**. Já lidámos com as ligações, com as aproximações, com a desintegração, e continuamos a tentar de novo e a falhar melhor. Agora, Ponta Delgada, levando as nove ilhas dos Açores rumo ao sonho de Capital Europeia da Cultura, espera articular a nossa história com a da Europa, porque temos **Dois Corações** a bater aqui, e estamos a convidar outros a partilharem connosco os seus batimentos.

ARTISTAS EUROPEUS E INTERNACIONAIS, COOPERAÇÃO COM OPERADORES E CIDADES DE DIFERENTES PAÍSES. PARCERIAS TRANSNACIONAIS ESTABELECIDAS PELA CIDADE OU QUE A CIDADE PLANEIA ESTABELECEER.

O programa incluirá artistas internacionalmente reconhecidos, de todos os géneros artísticos, para que criem e apresentem obras comissionadas, e que vão ao encontro do nosso programa de arquipélagos. Os nossos escritores, bailarinos, bandas, artistas visuais, arquitetos, fotógrafos, artesãos e os nossos festivais partilharão palcos e irão colaborar com estes artistas e aprender com eles.

Estabelecemos parcerias transnacionais com vários operadores por toda a Europa e pelo mundo. Ligámo-nos a cidades, ilhas e continentes, esforçando-nos sempre por fazer pontes entre as geografias e o universo em geral. Estamos em contacto com várias plataformas, redes, instituições e universidades. Com o título de CEC, pretendemos aprofundar os diálogos existentes e alargar a nossa rede de parceiros. Nas páginas seguintes, encontrará um mapa das nossas Parcerias Europeias e Internacionais, assim como uma seleção dos nossos parceiros artísticos e das pontes culturais de **Natureza Humana**.





EUROPA: ◆ ARTISTAS | ● PARCEIROS

Áustria: Anna Delirium, Rainer Erich Scheichelbauer | Ars Electronica, danceWEB, Glyphs
Bélgica: Leslie Mannés, Liesbeth Huybrechts, Miet Warlop, Pascal Gielen (Universidade de Antuérpia), Time Circus | Flanders District of Creativity, Kunsten Festival des Arts, P.A.R.T.S. - Performing Arts Research and Training Studios, Rosas
Bulgária: Pleven (Cidade geminada de Ponta Delgada)
Chipe: Festival de Fengaros
República Checa: Mount Lysina Critical Zone Observatory
Dinamarca: hello!earth | festival SPOR
Estónia: Station Narva
Finlândia: Jenna Sutela, Taru Elfving | Contemporary Art Archipelago
França: Archibald Caramantran, Djelali Tricks, Isabelle Arvers, Felix Blume, Félix Dupin-Meynard (Universidade de Montpellier), Helene Gustin, Honky Tonk Boat, Jérôme Gaillardet (Instituto de Física de Paris Globe), Mauro Colagreca, Phia Ménard (Compagnie Non Nova), Philippe Quesne (Vivarium Studio), Robin Mora, Thierry Simões | Cité du Design, La Bulle Bleue, MaMa Festival, sapotek, ICOMOS - Comité Internacional sobre o Património Cultural Subaquático, UNESCO - Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático, Vie des Hauts Productions
Alemanha: Erik Spiekermann, Kathi Stertzig, Katapult, Rimini Protokoll | Sociedade Silbermann (Gottfried-Silbermann-Gesellschaft), Zartinka, Blind Signal Berlin
Grécia: Koiliaris River Critical Zone Observatory, Syn Fab Lab
Islândia: Húsavik Whale Museum, Stefansson Arctic Institute
Irlanda: Glenn Loughran | Cow House Studios, Galway Community Circus, TU Dublin School of Creative Arts
Itália: Caterina Moroni, Formafantasma, Marco Barotti, Sandro Berra, Marinella Senatore | Digital Meets Culture, Interzona, MateraHub, Piccolo Teatro di Milano, PoliFactory, Politecnico di Milano, TBA21 - Academy / Ocean Space, Tenrock Teatro Circo, Tipoteca Italiana, Space Caviar Studio
Hungria: Edit Kaldor | Mindspace
Letónia: Green Meridien, New Theatre Institute
Noruega: Orquestra Filarmónica do Ártico, Universidade do Ártico, Whalesafari Andenes
Polónia: Jan Świerkowski | Instytut Bó1, Fundacja Teatru Trans-Atlantyck, Medialab Katowice, Kujawsko-Pomorski Klaster Brewstera
Roménia: IN CONTEXT - arte contemporânea e residência de música experimental
Eslováquia: Alliance Old Market Hall
Espanha: Angela Diaz Quintela, Basket Beat, Nico Nubiola, Paloma Calle, Pepa Plana, Roger Bernat | AC/E - Acción Cultural Española, AVC - Asociación Valenciana de Circo, CA2M - Centro de Artes Contemporâneas, Circ Cric Festival, Inland - arte, agricultura & território, InterArts, Keroxen, Festival de les Arts Comunitàries de Catalunya, Lava Circular, Monkey Week, Platoniq Lab, Spinish Circus, Unima Valencia
Suíça: Dafi Kühne | Canton Uri Critical Zone Observatory, D-ARCH ETH Zurich
Sérvia: Walking Theory
Suécia: Projecto STPLN
Países Baixos: Nienke Hoogvliet, Rosa Menkman | Cascoland, ICAF - Festival Internacional de Artes Comunitárias, Universidade de Leiden, LeGuessWho?, Festival Orgel, Zeefer
Ucrânia: Anita Nemet, Kateryna Kondratieva, Olha Varnali | Parade Fest, Ukraina TV
Reino Unido: Kathy Hinde, Studio Above & Below, Tim Steiner | AA Visiting School, Cooking Sections, Fat Out, Highland Games Academy - Escócia, Talking Birds, SDNA, IN2 Digital Innovations GmbH

INTERNACIONAL: ◆ ARTISTAS | ● PARCEIROS

Argentina: Claudio Hochman, Marco Canale | Atina, Reevo - alternative education network
Arménia: Teatro Académico Nacional Arménio de Ópera e Ballet
Brasil: Alex Atala, Clarissa Bauman, Ernesto Neto, Livia Diniz, Marcelo Moscheta, Maria Lynch, Rastros de Diógenes, Renato Rocha, Thiago Rocha Pitta | Centro Cultural de São Paulo, Florianópolis (cidade geminada de Ponta Delgada), Maraberto Filmes, VideoBrasil, TePl - Teatro e os Povos Indígenas
Canadá: Armando Arruda, Helena Loureiro | Fogo Island Arts, Portuguese Canadian History Project, Working Women Community Center
Cabo Verde: Ministério da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde, Praia (cidade geminada de Ponta Delgada)
República Democrática do Congo: KinAct
Haiti: Assitej
Índia: The Story of Foundation
Perú: Katia Canepa
São Tomé e Príncipe: Caué (cidade geminada de Ponta Delgada)
Senegal: Raw Material Company
Uganda: Nyege Nyege
Estados Unidos da América: Aleksandra Azbel, Charlotte McCurdy, Forklift Danceworks Collective | Cultural Heritage Imaging, Electronic Arts Intermix, Fabric Arts Festival, Fall River (cidade geminada de Ponta Delgada), GSD - Harvard Graduate School of Design, Kauai (cidade geminada de Ponta Delgada), Portuguese Beyond Borders Institute - California State University, RISD - Rhode Island School of Design, San Leandro (cidade geminada de Ponta Delgada), Yale Centre for Ecosystems in Architecture

▲ CEC | ▲ CIDADES CANDIDATAS

Áustria: Bad Ischl - Salzkammergut 2024
Estónia: Tartu 2024
Finlândia: Oulu 2026
Itália: Fundação Matera Basilicata 2019
Letónia: Liepāja 2027
Lituânia: Kaunas 2022
Noruega: Bodø 2024
Eslováquia: Creative Industry Košice | Košice 2013, Trenčín 2026
Eslovénia/Itália: Nova Gorica - Gorizia 2025
Países Baixos: Arcadia/Leeuwarden-Fryslân 2018-2028
República Checa: Broumov 2028, Brno 2028, Budějovice 2028, Liberec 2028
França: Bastia-Corsica 2028, Clermont-Ferrand - Massif Central 2028, Reims 2028
Macedónia: Skopje 2028
Portugal: Braga'27

REDES EUROPEIAS E INTERNACIONAIS

Europeias: EBN - European Business and Innovation Centre Network, Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência, ECHN - European Creative Hubs Network, EMAP - Plataforma Europeia de Arte de Media, Fundação Europeia, European Association for Landscape Ecology, ECHN - European Creative Hubs Network, European Juggling Association, European Museum Academy, União Europeia de Surdos, ETEP - European Talent Exchange Programme/ Festival Eurosonic, EUYO - Orquestra de Jovens da União Europeia, Heritage Europe - Associação Europeia de Cidades e Regiões Históricas, MitOst - Citizenship in Action, NEMO - Rede de Organizações de Museus Europeus, On The Move, Public Libraries 2030, Trans Europe Halls
Internacionais: AIR Centre - Centro Internacional de Investigação do Atlântico, Architects Declare, Climate Designers, Conferência das Regiões Periféricas Marítimas - Comissão das Ilhas, Conselho da Diáspora Açoriana, Eldorado Teatr, Everyday Projects, Rede das Casas dos Açores (Winnipeg, Montréal, Toronto; Fall River, Hilmar; Bermudas; Uruguai; Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro), Ocean Foundation, Res Artis - Worldwide Network of Arts Residencies, Social Gastronomy Movement, UNESCO Cidades Criativas para as Media Arts, World Fringe.

E por todo o mundo, muitos mais artistas e parceiros potenciais.

ARTISTAS E OPERADORES EUROPEUS E INTERNACIONAIS

A reconhecida artista **Marinella Senatore (IT)** irá fazer-nos desfilar todos na nossa **Ilha Aberta**.

O maestro internacional **Tim Steiner (UK)** irá criar uma gigantesca banda filarmónica que nos reunirá no projeto **Agora Todos Juntos!**

O mundialmente aclamado artista contemporâneo **Ernesto Neto (BR)** será um dos xamãs e construtores dos nossos **Parques de Invenção para Ilhas de Brincar**, promovidos pela artista e curadora brasileira-francesa **Lívia Diniz**.

O nosso festival **Teatro de A a Z** apresentará artistas europeus de relevo no teatro contemporâneo, moldando o futuro desta disciplina artística e abordando questões de relevância europeia. Citamos alguns deles: **Philippe Quesne (FR)**, **Rimini Protokoll (DE)**, **Miet Warlop (BE)**, **Phia Ménard (FR)** ou **Piccolo Teatro di Milano (IT)**. **Rua Direita** terá a contribuição de **Talking Birds (UK)** em colaboração com a nossa **Companhia de Teatro Cães do Mar (PT)**.

O nosso festival de arte comunitária **MEXE – Azores** será programado por **Hugo Cruz (PT)** com vários parceiros europeus, incluindo universidades e artistas com perfil destacado e oradores de múltiplos países: Itália, Espanha, Estados Unidos da América, Argentina, Bélgica e França. O festival juntar-se-á a festivais europeus e americanos como o **ICAF - International Community Arts Festival (NL)**, **Festival de les Arts Comunitàries de Catalunya (ES)**, **TePI - Teatro e os Povos Indígenas (BR)**, e o **Projecto STPLN (SE)**.

Juntamente com **Braga'27**, a **Câmara Municipal de Faro**, o **Centro Cultural de São Paulo (BR)** no projeto **Fluxos**, apresentaremos múltiplos artistas das *media arts*. Exemplos incluem **Rosa Menkman (NL)**, **Gil Delindro (PT)**, **Jenna Sutela (FI)**, **Formafantasma (IT)**, **Marco Barotti (IT)**, e **Studio Above & Below (UK)**. Com este projeto, iremos envolver uma miríade de parceiros de arte e ciência, assim como a rede mundial **UNESCO - Cidades Criativas para as Media Arts**.

Sona Insularo, por **Raquel Castro (PT)**, uma curadora portuguesa que trabalha amplamente na arena europeia de projectos curatoriais relacionados com o som, apresentará monumentos sonoros de artistas de destaque como **Felix Blume (FR)**, **Kathy Hinde (UK)**, e do nosso **Filipe Caetano/PMDs (PT)**. O projeto põe a conversar alguns dos mais proeminentes festivais e projetos sonoros da Europa, tais como o festival **SPOR (DK)**, **Interzona (IT)**, **Fundação Onassis (GR)** e **Última Oslo (NO)**.

Os nossos projetos **Ilha de Mulheres** e **Circo de Mãos Dadas** apresentarão artistas de performance internacionais e europeus, palhaças, e artistas de circo contemporâneos e sociais. **9'Circos**, a nossa companhia local de circo, representa a **European Juggling Association** em Portugal.

O projeto **Litosfera** irá criar uma rede digital e física europeia de apoio ao encontro e capacitação de artistas ucranianos e açorianos, tendo como parceiros a **Ukraina TV (UA)**, o **Parade Fest (UA)**, a **Fundacja Teatru Trans-Atlantyck (PL)** e o **Eldorado Teatr (INT)**.

O projeto **TIPO**, ao trazer uma abordagem contemporânea para a produção e o património tipográfico, apresentará alguns dos seus mais atuais e importantes profissionais, tais como **Rainer Erich Scheichelbauer (AT)**, **Glyphs (AT)**, **Dafi Kühne (CH)**, **Erik Spiekermann (DE)**, e **Sandro Berra (IT)**.

LIGADOS PELO OCEANO E ATRAVÉS DO OCEANO

Vamos mostrar como **Somos Oceano**, através do nosso barco de artes, o **Iceberg**, que acolherá várias companhias europeias de artes contemporâneas velejantes, tais como **Time Circus (BE)**, **Honky Tonk Boat (FR)**, e **Djelali Tricks (FR)**. Outros operadores envolvidos na valorização do nosso património oceânico e costeiro incluem a **Universidade do Ártico (NO)**, **Stefansson Arctic Institute (IS)**, **Whalesafari Andenes (NO)**, e **Húsavík Whale Museum (IS)**.

O projeto **The Overview Effect**, gerido pelo **Instytut B61 (PL)**, reunirá uma miríade de parceiros de países como Portugal, a Polónia, os Países Baixos, a Índia e a Arménia, incluindo universidades, institutos de arte, festivais e companhias de artes performativas.

Entre-Ilhas reunirá instituições, investigadores, artistas e exploradores especializados em ilhas, nomeadamente o **Contemporary Art Archipelago (FI)** e **TU Dublin School of Creative Arts (IR)**.

Como prometido, seremos uma ponte para as Américas e para África, envolvendo e interligando 27 países limítrofes do Oceano Atlântico: Espanha, Holanda, Reino Unido, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Letónia, Finlândia, Noruega, Chipre, Eslovénia, Suécia, Irlanda, Grécia, Islândia, Bósnia-Herzegovina, Dinamarca (Europa); República do Congo, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Senegal (África); EUA, Canadá, Brasil, Argentina, Haiti (Américas). Vários dos nossos projetos incluem parceiros de outros arquipélagos que formam a região da Macaronésia (Madeira, Ilhas Canárias e Cabo Verde).

A nossa **10ª Ilha** atravessará os EUA até à Califórnia, passando por Massachusetts, e reunindo muitos parceiros, tais como festivais, universidades e centros comunitários. Também incluirá o Canadá e a diáspora dos Açores, regressando à Europa através da **Vie des Hauts Productions (FR)** e do **FUSO Lisboa (PT)**.

Estamos a estabelecer parcerias com algumas das universidades mais prestigiadas do mundo em projetos que abordam o *life cycle design*, o paisagismo e a arquitetura regenerativa, nomeadamente com a **RISD - Rhode Island School of Design (EUA)**, o **Yale Centre for Ecosystems in Architecture (EUA)** e a **GSD - Harvard Graduate School of Design (EUA)**.

Chefs de Gastronomia Internacional e Artistas Culinários vão cozinhar em **Um Lugar à Mesa**. Contaremos com **Armando Arruda (CA)**, **Alex Atala (BR)**, e **Helena Loureiro (CA)**.

A **Terra Incógnita** vai associar-se a dois dos mais inovadores festivais africanos de música e arte: **Nyge Nyge (UG)** e **KinAct (CD)**.

REDES EUROPEIAS E PARCEIROS GLOBAIS

Abordámos várias redes da UE, que demonstraram grande interesse em cooperar com o nosso programa. Algumas destas redes têm origem nos parceiros locais e regionais; outras foram contactadas para expandir o programa e o horizonte da nossa cooperação europeia. A abordagem estratégica foi a de estabelecer parcerias na ativação transversal do nosso programa e para maximizar os projetos especificamente orientados para: as relações entre arte e ciência (**Ecsite - Rede Europeia de Centros e Museus de Ciência**); a programação artística (**EFA - European Festivals Association**); a capacitação cultural (**Trans Europe Halles**); a comunicação da mobilidade cultural e das oportunidades artísticas (**On The Move**); a inovação nas indústrias criativas e culturais (**ECHN - European Creative Hubs Network, EBN - European Business and Innovation Centre Network**); a arte, a paisagem e os novos modelos de sustentabilidade (**European Association for Landscape Ecology, Public Libraries 2030**); a cidadania ativa e a participação (**MitOst-Citizenship in Action, União Europeia dos Surdos**); e para o património e a digitalização (**European Museum Academy, NEMO-Network of European Museum Organisations, Heritage Europe - Associação Europeia de Cidades e Regiões Históricas**).

Fizemos pontes com vários organismos globais e internacionais que operam a nível mundial, ligando a cultura à ciência, ao design, à inovação, à digitalização, à investigação e à criação artística: **Climate Designers (US/INT)**, **The Ocean Foundation (US/INT)**, **Digital Meets Culture (IT)**, **The Everyday Projects (INT)**, **AIR Centre - Centro Internacional de Investigação do Atlântico (INT)**, **Res Artis - Worldwide Network of Arts Residencies (AU/INT)**.

PARCERIAS TRANSNACIONAIS QUE A CIDADE JÁ ESTABELECEU OU QUE PLANEIA ESTABELECE

Vamos renovar e reforçar as nossas **parcerias transnacionais com as cidades geminadas, na Europa, nas Américas do Norte e do Sul, e em África**.

Na **Europa**: Belmonte, Portugal; Pleven, Bulgária. Nas **Américas do Norte e do Sul**: San Leandro, Califórnia, EUA; Fall River, Massachusetts, EUA; Newport, Rhode Island, EUA; Condado de Kauai, Hawaii, EUA; Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil. Em **África**: Caué, São Tomé e Príncipe; Praia, Cabo Verde.

Espalhadas por três continentes, as nossas **16 Casas dos Açores** irão participar, cooperar e acolher alguns dos projetos, destacando-se a **10ª Ilha**. As nossas comunidades a nível individual e institucional virarão a sua atenção e participarão na CEC a partir de diferentes locais, como Portugal (Lisboa, Porto, Funchal, Faro), a América do Norte

(Canadá - Winnipeg, Montréal, Toronto; EUA - Fall River, Hilar); as Bermudas; e a América do Sul (Uruguai; Brasil - Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro).

Duas das nossas estruturas culturais profissionais internacionais já participam em redes europeias. O **Walk&Talk - Festival de Artes** integrou a **EFA - European Festivals Association** ou a rede **Centriphery**, apoiada pelo programa *Creative Europe*, com parceiros na França, Croácia, Áustria, Espanha, Finlândia, Roménia e Países Baixos. Têm projetos em curso com as Ilhas Canárias, a Noruega e a Islândia, e trilham um caminho até 2027, em cooperação com a **TBA21 - Academy | Ocean Space (IT)**, **Raw Material Company (SN)**, e **Fogo Island Arts (CA)**. O **Festival Tremor** integra a **ETEP - European Talent Exchange Programme/ Festival Eurosonic (NL)**. O **Tremor** está a começar uma nova rede, a **Edge**, juntamente com os festivais de outras ilhas: **Keroxen (Canárias, ES)** e **Fengaros Festival (CY)**.

Já foram criadas sinergias com alguns projetos de investigação europeus, para que façam parte da análise das dinâmicas criadas no contexto PDL-Azores2027. O projeto **IN SITU: Inovação baseada na localização de indústrias culturais e criativas em áreas não urbanas (Horizonte Europa, 2022-2026)**, que conta com a parceria da Universidade dos Açores, é um exemplo. O projeto procurará compreender as formas, processos e necessidades de governação das ICC localizadas em áreas não urbanas da Europa. O projeto pressupõe o avanço da capacidade das indústrias culturais e criativas (ICC) em meios não urbanos, para atuarem como motores de inovação, competitividade e sustentabilidade. **IN SITU** faz a ligação entre a investigação e a prática, através de laboratórios **IN SITU** de base local, de centros de ligação em rede, do desenvolvimento das capacidades, e de monitorização de estudos de caso em seis regiões não urbanas, localizadas em Portugal, Irlanda, Islândia, Finlândia, Letónia e Croácia. Agrega parceiros nos Países Baixos, França, Espanha, Hungria, Bulgária e Alemanha. A convite do **MateraHub (IT)**, assinámos uma carta de interesse em aderir ao **CulTourData**: uma rede que explora a forma como os dados são recolhidos nas CEC, para estimular novas estratégias de monitorização das CEC e de medição do seu impacto, começando pelo sector do turismo. O esquema de parceria é composto por oito parceiros. Cada parceiro estabelece uma ligação entre anteriores e futuras CEC.

PDL-Azores2027 participou na 8ª Conferência Culture Next, em Aveiro, (outubro 2022) para discutir a missão, os objetivos e o plano de desenvolvimento da rede para os próximos anos. **Culture Next** é uma rede informal, fundada em 2017, por dez cidades europeias, atuais e antigas candidatas ao título CEC. A missão da rede é apoiar as cidades a implementar programas e políticas de desenvolvimento urbano orientadas pela cultura, aproveitando as experiências, os processos participativos e as colaborações estabelecidas durante a preparação da candidatura a CEC. No final de 2022, planeamos assinar um Memorando de Adesão para os próximos dois anos.



O Mestre Pedro Simão constrói barcos há 22 anos. Aprendeu a arte com o seu padrinho, cujo estaleiro se encontra imediatamente ao lado do seu. Pedro fala orgulhosamente da embarcação Ilha de São Miguel, a sua construção mais extensa e sofisticada, e talvez a segunda maior da vila de Rabo de Peixe. Bastam dois minutos num barco novo para ficar enjoado, e embora

adore relaxar junto ao mar, não se atreve a entrar, por não saber nadar. O Mestre Pedro Simão é apaixonado pelo que faz e entristece-o que se trate de uma arte ameaçada pelas dificuldades com que se deparam, atualmente, os pescadores e os construtores navais. Mas nunca desistirá. No seu aniversário, ensinou 42 crianças a construir um navio do princípio ao fim.



Qual é a estratégia para atrair o interesse de um vasto público europeu e internacional?

Temos uma **estratégia de três eixos** para criar um plano intersectado de envolvimento com grandes públicos a nível europeu e internacional.

No início, na fase de pré-seleção, prometemos-vos que iríamos vender a ideia da *próxima Nova Zelândia; a Islândia sem gelo, mas com as vistas; ou uma experiência verdadeira, cheia de emoções, num destino subtropical cheio de vacas felizes e de águas termais, onde se pode experimentar um vulcão em erupção ou tempestades com nomes femininos*. Claro que, brincadeiras à parte, compreendemos a necessidade de colocar este lugar num contexto reconhecível a um público internacional. Este território, cujo nome vive na imaginação dos europeus como um estabilizador crucial, devido ao anticiclone dos Açores, não deixa de ser um território que a maioria das pessoas não conseguiria apontar num mapa. Apesar disto, também sabemos que nenhum lugar é como outro, e aí reside o nosso principal ponto de venda: no nosso orgulho e envolvimento, que têm como origem a nossa particular identidade açoriana e a estima que temos pelos Açores.

Eixo X – Foco no Turismo Lento: Uma pandemia, a sobre-exploração turística e as alterações climáticas fizeram-nos repensar a forma de receber sem ferir este lugar. Precisamos de um novo perfil turístico que procure uma experiência de qualidade. O nosso objetivo é um turismo lento, orgânico, cultural e natural. Acreditamos que o turista moderno pode e deve ser cativado por uma experiência que é transformadora, sustentável e de lenta apreciação da terra. Nesse sentido, mapeámos projetos como **L(i)aving me Softly, Terra Incógnita** e a maratona **We Are Running Out of Time**. Queremos aumentar a qualidade do turismo, não a quantidade, e assegurar que os nossos visitantes sejam habitantes temporários, que venham durante todo o ano, e não apenas durante a época alta. A execução do nosso plano estará alinhada com as estratégias do Turismo de Portugal e da Associação de Turismo dos Açores (ATA) e irá para além disso, através dos nossos múltiplos eixos. Vamos expandir a nossa presença nas plataformas onde a ATA e o Turismo de Portugal já operam e aproveitar o aumento da visibilidade que Ponta Delgada e os Açores têm tido recentemente, sendo o único arquipélago certificado como destino turístico sustentável. O trabalho conjunto entre os Açores e a União Europeia é fundamental para a estratégia de transformação desta região ultraperiférica num novo centro.

Para atrair um vasto público internacional, propomos uma nova abordagem de ligação ao nosso património natural, tornando-o habitável através de um programa cultural transformador. Apresentaremos uma experiência imersiva através do nosso mar, do ar, da terra, da nossa pulsação e das muitas histórias para contar e reunir. Iremos ligar o público à nossa dimensão humana, não deixaremos que os locais sejam meros figurantes num belo cenário de cinema. Sabemos que eles são os protagonistas e os narradores das

histórias, e que essas são a principal forma de o público experienciar o significado das formas de viver açorianas, com o respeito que naturalmente se grava em quem por aqui passa.

Embora as *Califórnia perdidas de abundância* ainda estejam muito presentes no imaginário regional, foi a Europa, e a entrada de Portugal na União Europeia, que tornou o modo de vida açoriano apelativo. Percorrendo as nove ilhas dos Açores, aprendemos que este estilo de vida não é tão distante do que se encontra no velho continente. Há um caminho de coesão económica e social que é inegável. Embora ainda haja muito por fazer, particularmente a nível social, a conectividade e a mobilidade aproximaram-nos. Os Açores, uma das regiões ultraperiféricas da Europa, não estão mais longe do que qualquer outra periferia do continente, ouvimos repetidamente. Há, contudo, na realidade arquipelágica, um paralelo a traçar com a realidade europeia, em que se verifica que uma identidade partilhada não se enfraquece pelas manifestações culturais diversas e únicas, mas, na verdade, se reforça através dessa diferença.

Eixo Y – A relação Humano-Natureza: A nossa promessa para com a Europa é a de ajustarmos o nosso projeto para CEC à nossa dimensão, permanecendo humildes e ouvindo as necessidades da nossa população, e projetando-as no futuro com atento respeito pela natureza que nos molda e à qual pertencemos. Não vamos fazer as coisas em grande só porque sim, mas vamos fazê-las grandes o suficiente para nos unirmos através de sonhos, através de pequenas, mas significativas, revoluções. Porque esta é a nossa oportunidade de contarmos a história de uma cultura que existe apesar da dureza da sua natureza, mas também por causa dela.

A candidatura PDL-Azores2027 e o seu conceito **Natureza Humana** apresentam projetos de interesse internacional, unidos por uma narrativa contemporânea que se empenha por ser um farol de esperança para a Europa, com o foco incidindo sobre a tolerância e o respeito pela diversidade humana e natural. A nossa ação reforça a ação da União Europeia: devíamos estar a cuidar da nossa Natureza e Humanidade. Lembrem-se da necessária, ainda que imaginária, ponte transatlântica para as Américas? Há muito tempo que somos essa ponte! Portanto, imaginem-nos como um *hub* Atlântico, uma articulação de mundos – somos a Europa como um grande conector. Com isto em mente, pedimos aos nossos embaixadores, uma das pedras basilares da estratégia global de **Natureza Humana**, que partilhassem as suas ações. Vamos estender o seu esforço ao mundo, partilhando-o e estabelecendo parcerias com a rede internacional de Casas dos Açores – um grupo de associações que une a diáspora açoriana a nível mundial.

Eixo Z - Envolvimento artístico global e do público: Este esforço internacional de alcance de públicos começou com o envolvimento de artistas globais, e foi feito, com sucesso, através da nossa iniciativa piloto, o programa de residências artísticas **9x9**. Com o foco no aumento da nossa presença internacional, temos outros projetos mapeados em torno do intercâmbio artístico, tais como os festivais **Mexe-Azores** e **Teatro de A a Z**.

Teremos painéis publicitários em Boston e Bruxelas, e o nosso imenso mar da Internet transmitirá conteúdos únicos para ambos os lados do mundo. A nossa natureza acompanhará a nossa cultura: o folheto turístico, o vídeo e o *slogan* **A Nossa Natureza é Humana** chegarão aos corações da Europa. Afirmaremos a nossa comunicação com os meios existentes das nossas associações turísticas. E para aqueles que não podem viajar, garantiremos que também sabem que há aqui dois corações a bater em conjunto. Para tal, vamos recorrer aos meios de comunicação social, às redes sociais e às plataformas *online*. Estamos a criar **Ondas de Cultura**, uma plataforma digital, cultural e artística, que oferece experiências imersivas, expansivas e envolventes, com imagens surpreendentes. Tudo isto acontecerá antes, durante e depois do ano de CEC.

A Europa tem aqui um coração que bate. Afinal de contas, somos uma parte jovem do velho continente. O nosso programa gera ligações e levanta questões que procuram um público vasto, nichos, os habitualmente interessados, os curiosos, os pouco interessados, os obcecados pela CEC e os sonhadores de ilhas. Vamos fazê-lo, abordando temas europeus e questões sobre o estado do mundo, como isolamento, migração, diversidade cultural e a sua preservação, cooperação e sustentabilidade ambiental. Permaneceremos humanos uns para com os outros, para com outras espécies e para com o nosso ambiente circundante. **(Mais sobre como chegaremos a públicos internacionais na P38)**

Q13

Que ligações serão desenvolvidas entre o programa cultural e o programa cultural de outras cidades detentoras do título de Capital Europeia da Cultura?

Ouvir, ler e falar com CEC passadas e presentes e com cidades atualmente candidatas tem sido essencial neste processo, em que todos aprendemos com os projetos uns dos outros, e como estabelecer colaborações. O valor do processo de candidatura a CEC também reside aqui. Em cada conversa e intercâmbio aprendemos mais sobre como fazer das nossas ambições realidade e sobre os resultados e o legado de um processo de transformação cultural a tão longo prazo. Assistimos a várias conferências transmitidas por vídeo e participámos em sessões de capacitação e esclarecimento da CEC. Tivemos inúmeras conversas com pessoas envolvidas em equipas de outras candidaturas a CEC, para encontrarmos pontes de entendimento para parcerias em projetos que partem do nosso programa, e que focam em questões ambientais, sociais e patrimoniais. Encontrámos temas e oportunidades comuns para apoiar as visões uns dos outros e para iniciarmos um esforço partilhado de cooperação cultural. Mais uma vez, tomando isto como um trabalho em fase de desenvolvimento, estabelecemos um compromisso de acompanhamento mútuo, para desenvolver laços futuros mais fortes, para continuamente aprendermos com as experiências passadas e construirmos parcerias de futuro. Em seguida, encontram-se alguns exemplos das colaborações estabelecidas com equipas de antigas, presentes e futuras CEC, assim como de cidades candidatas por toda a Europa.

Košice Creative Industries / Košice 2013: Vão-se juntar a nós no programa de residências artísticas, **9x9**, trazendo os seus conhecimentos nas Indústrias Criativas para o nosso projeto **Criativa de Dentro para Fora**.

Arcadia/Leeuwarden-Friesland 2018-2028: Colaboraremos e aprenderemos com a sua experiência na reforestação e desenvolvimento de uma cidade verde, para o nosso projeto **Floresta de Ficção**.

Fundação Matera Basilicata 2019: Com os seus conhecimentos nas áreas do design, da arquitetura e do artesanato, colaboraremos por um **Futuro Regenerativo**. E, com artistas e agentes de mudança, colaboraremos no projeto **Ilha Aberta** para alcançarmos uma cidade mais verde e mais inteligente através das práticas culturais e artísticas.

Kaunas 2022: Vamos aprender com a sua experiência de capacitação cultural, com **Tempo – Academia de Cultura**, para a nossa **Academia Humana (AHI)**. O projeto **Kaunas Challenge** ajudar-nos-á a capacitar jovens para a resolução de problemas intergeracionais na cidade e na comunidade, através da nossa ação de proximidade **Armários Vivos**.

Bodø 2024: Concordamos em partilhar artistas e recursos para a realização de trilhos na natureza como palcos para experiências artísticas e de turismo lento, nomeadamente em **Terra Incógnita**. No projeto **Agora Todos Juntos!**, vamos criar intercâmbios entre as nossas bandas filarmónicas e a **Filarmónica do Ártico**. Queremos também criar intercâmbios gastronómicos entre o Ártico e o Atlântico, e convidámos o projeto **Comida do Ártico** a partilhar connosco **Um Lugar à Mesa**.

Tartu 2024: Já em 2022, para o nosso projeto-piloto da **AHI**, convidámos Tartu a apresentar diretrizes para a organização de eventos culturais com consciência ambiental. Juntos, imaginaremos as nossas cidades com menos carros e mais bicicletas e aprenderemos sobre a transição da mobilidade, do *life cycle design* e da economia circular, ligando a nossa **Ilha Aberta** ao projeto **Postmarket Street Festival**.

Bad Ischl - Salzkammergut 2024: Na **AHI**, vamos aprender com a sua implementação de alternativas à hiper-exploração turística. Em **Terra Incógnita**, faremos um intercâmbio de artistas para a criação de trilhos pedestres com banda sonora.

Nova Gorica - Gorizia 2025: Queremos aprender e trocar conhecimentos sobre capacitação e criação transfronteiriça para a **AHI**; e também fazer um intercâmbio e alinhar o nosso programa de residências artísticas **9x9** e as **R.O.R. - Rurally Organised Residencies**.

Oulu 2026: Em 2022, convidámos Oulu para o nosso projeto-piloto **AHI**, para podermos aprender com as suas diretrizes para a sustentabilidade nos eventos culturais. Também encontrámos pontes para o diálogo a partir do seu projeto **Cultural Climate Change**. Na **Climate Arena**, faremos ponte com as ações de sensibilização ecológica nos projetos que estejam na linha programática **Arquipélago da Natureza**. Em 2027, queremos acolher a sua **Peace Machine**.



Trenčín 2026: Vamos criar espaço para acolher artistas eslovacos no nosso programa de residências artísticas **9x9**; contamos com os seus contributos e participação em **Criativa de Dentro para Fora**; e teremos especialistas e arquitetos reunidos para aplicar os princípios do Novo Bauhaus Europeu no nosso projeto **Futuro Regenerativo**, e no seu projeto **Climate Sensing**.

Liepāja 2027: O Mar Báltico (**The Other Sea Festival**) e o Oceano Atlântico (**Somos Oceano**) encontrar-se-ão através da gastronomia e da consciência ecológica. A inclusão social e a igualdade serão o terreno para intercâmbios, quer no seu projeto **Everyone is Welcome**, quer no nosso projecto **Todos Contam**. Estamos a formar uma parceria no seu projeto fotográfico **A Day in the Life**; a promover intercâmbios de bandas filarmónicas em **Agora Todos Juntos!**; e a criar espaço para acolher artistas letões no nosso programa **9x9**. Se formos selecionados como CEC em Portugal, em 2027, esperamos aprofundar a cooperação e assegurar que a Semana Europeia, em maio, traga histórias letãs para o Atlântico.

CIDADES CANDIDATAS EM 2027 E 2028

Braga'27: Criámos **Fluxos**, juntamente com **Braga'27** – Cidade Candidata, a **Câmara Municipal de Faro** e o **Centro Cultural São Paulo (BR)**. É um projeto conjunto que aborda as crises climáticas e de biodiversidade através da arte, da tecnologia e do pensamento. Estamos a ligar o norte, o sul, e as ilhas de Portugal a outros parceiros europeus e internacionais.

Broumov 2028: Vemos uma potencial colaboração entre as **Walking Meditations** de Broumov e a nossa **Terra Incógnita**; com enfoque na igualdade de género na nossa **Ilha de Mulheres** e no projecto **Be RéflexiF** de Broumov; e também em **Todos Contam > Todas as Sereias Têm Rabo de Peixe** que se liga ao projeto **OnStage**, centrando-se na educação musical de grupo para crianças de famílias socialmente desfavorecidas. Também estaremos em contacto através da iniciativa entre as CEC, **Massive Forum**, promovida por Clermont-Ferrand - Massif Central 2028 - Cidade Candidata.

Brno 2028: As pessoas e a natureza, a inclusão social e a igualdade serão o terreno para intercâmbios entre o seu projeto **Balance** e o nosso projeto **Todos Contam**.

Budějovice 2028: Os temas humano/paisagem e os das alterações climáticas serão o terreno para a colaboração no seu projeto porta-estandarte, **Ars Biologica**, e o nosso projeto **Fluxos**. Vamos cruzar conhecimento adquirido sobre a capacitação cultural na **AH!**; vamos partilhar abordagens centradas no feminino de **Ilha de Mulheres**; e conceberemos ações multidisciplinares para e com as crianças através de **Parques de Invenção para Ilhas de Brincar**.

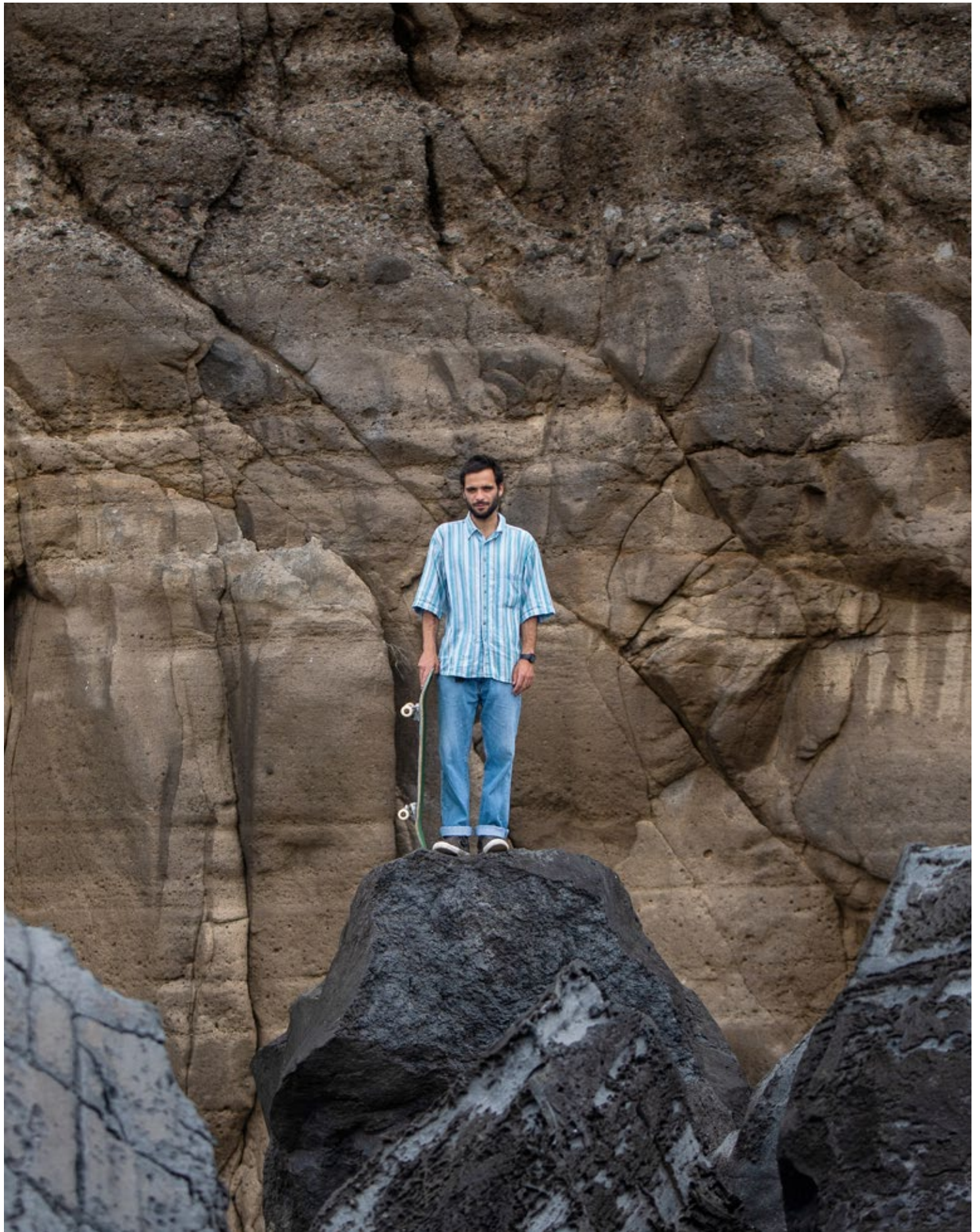
Bastia-Corsica 2028: Como ilha irmã no Mediterrâneo e com uma grande população portuguesa, estamos em ligação através do projeto **10ª Ilha** (intercâmbios de artistas açorianos e corsos) e **Ilha de Mulheres** (destacando a polifonia feminina). Desta forma, participaremos nos principais tópicos do seu programa: **Multilinguismo na Córsega e Pontos Comuns: heranças e memórias, entre as migrações e a diáspora**.

Clermont-Ferrand - Massif Central 2028: Estabelecemos futuros intercâmbios para os nossos programas de residências artísticas (**9x9** e **Villa Pascal**), procurando criar oportunidades para artistas locais e europeus e reforçar o envolvimento da comunidade. A nossa **Ilha Aberta** e as suas **Compagnies de Colportage** estão prontas para o intercâmbio cultural entre ambas as cidades. Também concordámos em estabelecer uma parceria no seu **Massive Forum**, uma iniciativa entre cidades candidatas a CEC, para refletir sobre as dificuldades de acesso à cultura nas zonas rurais e de enclave. Enviaremos artistas e designers para o seu **Design Massif XXI**, com o intuito de impulsionar o artesanato europeu; e teremos ainda a sua cooperação em **Caminho Divino: Objetos de Devoção**.

Liberec 2028: Vamos concentrar os nossos esforços conjuntos na relação entre cultura, sociedade e natureza, e nos seus impactos positivos e negativos, no projeto **Floresta de Ficção**. Aceitámos o convite para levar uma equipa de PDL-Azores2027 a participar no seu projeto **Games Without Borders**.

Reims 2028: Formaremos uma parceria com vista ao intercâmbio de artistas e músicos, para trazer de volta à vida o som dos órgãos históricos de Reims e dos Açores, através **Do Alto das Igrejas: O Som dos Órgãos**. O projeto de Reims, **Pop Women Festival**, ligar-se-á à **Ilha de Mulheres** para trocar vinhetas circenses de humor e de sororidade. Estamos a trabalhar em conjunto para criar um novo **L'Architrail** na Montanha de Reims, a partir da experiência adquirida no nosso projeto **L(i)aving me Softly**.

Skopje 2028: Cooperaremos pela internacionalização da colaboração entre os nossos Sectores Culturais e Criativos no **programa de residências artísticas 9x9**.



João Amado é um artista visual autodidata e freelancer. Acredita que o ambiente faz parte integral da sua identidade. O seu trabalho artístico inspira-se em animais, plantas e no lado orgânico da

paisagem – linhas, movimento, texturas e camadas. Na natureza, encontra o silêncio e a contemplação que conferem ao seu trabalho uma dimensão espiritual, permitindo o encontro com o eu interior.

05.

Alcance

P14 / P15

Como é que a população local e a sociedade civil se envolveram na preparação da proposta, e como irão participar no ano de implementação? Como irá a CEC criar oportunidades inovadoras, sustentáveis e acessíveis a um vasto leque de cidadãos?

Alcance, para nós, significa envolver os outros com empatia. Nesse sentido, a nossa estratégia de alcance e participação pretende ser uma grande ação sustentável, que nutre o espírito de vizinhança e de bairro existentes com os valores europeus, para que assim se exponencie o que Ponta Delgada e os Açores podem alcançar culturalmente. Prevemos uma transformação sociocultural **inter-humana, interdisciplinar e intergeracional**, reforçada pela nossa visão artística, que promove uma relação simbiótica entre seres vivos, humanos e não-humanos.

Inter-humana: Reconhecemos que cada ser humano é único, uma composição de diferentes características e experiências que está em constante evolução. Devemos cruzar as individualidades mais do que sublinhar as diferenças existentes entre pessoas e grupos.

Interdisciplinar: Mapeamos as estruturas existentes da sociedade civil que trabalham diariamente por maior coesão social e justiça ambiental. Desejamos estabelecer parcerias com estas estruturas e criar pontes entre elas e os Sectores Criativos e Culturais (SCC).

Intergeracional: No período de uma vida, passamos da aprendizagem pela imitação a sermos uma biblioteca itinerante de experiências. Acima de tudo, confiamos que somos todos aprendizes e que contribuímos para o mesmo território, independentemente da nossa idade. É por isso que queremos fazer com que gerações diferentes dialoguem e partilhem atividades.

Eis os valores que andam de mãos dadas com os nossos objetivos de alcance: acesso cultural (participação, experiência, cocriação), sentimento de pertença, liderança cívica, representatividade e diversidade. Ativando estes valores através do nosso programa cultural e artístico, queremos capacitar as nossas pessoas para, conjuntamente, criarmos uma democracia cultural, que nos tornará numa comunidade atlântica e europeia mais forte.

PESSOAS QUE PREPARAM ESTA PROPOSTA

Como vos dissemos anteriormente, PDL-Azores2027 partiu de um movimento cívico com mais de 800 cidadãos. Honrando este compromisso, adotámos uma abordagem ascendente, que, de baixo para cima, é liderada pela comunidade, envolvendo muitos cidadãos que participam ativamente no processo de candidatura, garantindo um apoio político contínuo.

Nesta segunda fase, a nossa equipa – António, Diana, Inês, João, Paula e Rita – viajou pelas nove ilhas, para ouvir mais de 300 pessoas em sessões públicas, colocando as **9 Ilhas à Conversa**. No escritório, mantivemos abertas as nossas portas físicas e digitais, permitindo-nos falar com cerca de 1500 forças vivas das nossas comunidades – desde as ilhas até à diáspora. Falámos com curadores, carpinteiros, pescadoras e pescadores, crianças, agências de turismo, taxistas, refugiados, artistas, professores, investigadores, estudantes, com as ONG, e com muitos, muitos mais.

Também mantivemos um **Conselho Consultivo**, composto por 30 membros que, com a sua relação com a cultura e pelas suas muitas áreas de conhecimento, contribuem para a nossa candidatura; assim como uma **Comissão de Honra** formada por mais de 100 pessoas de diversas geografias, que promovem a afirmação regional, nacional e internacional do nosso propósito. Em cada ilha, passámos de um a dois **embaixadores da CEC**, sendo que estes são fontes fundamentais de conhecimento e são, também, os agentes que difundem a nossa visão para a CEC. Estes 18 embaixadores – Pedro e Sophie (Faial), Neuza e Rita (Graciosa), Andreia e Gabriela (Flores), Vânia e Rui (Corvo), Inês e Laurinda (Santa Maria), Diana e Terry (Pico), Carlota e Vanessa (Terceira), Joana e Maria João (São Miguel) e Andreia e Ana (São Jorge) – têm vindo a chegar a mais pessoas nos seus contextos diários e a criar várias iniciativas nas suas comunidades: em praças, bancos de jardim, escolas, creches locais, etc. Os nossos embaixadores serão cruciais para a implementação da CEC, tal como têm sido até à data. Estes continuarão a agir como líderes comunitários, agregando pessoas ao projeto. Aumentaremos o nosso programa de embaixadores em número e diversidade, para conseguirmos alcançar outros círculos sociais.

AS PESSOAS E OS EFEITOS DESTA CANDIDATURA

Temos vindo a preparar esta proposta com uma intenção em mente. Mesmo que não consigamos o título, usamos este processo para potenciar o que já está a acontecer aqui! Para além de uma conversa contínua e crítica sobre a importância da cultura, temos vindo a implementar uma série de projetos-piloto, que continuarão a funcionar para que todos possam experimentar os impactos positivos de uma transformação cultural (**P9/P10**). Entre estes, incluem-se **Mão em Mão** – duas edições de um programa de microcrédito para financiar projetos culturais, sociais e educacionais; a plataforma **9 Bairros** – uma publicação participativa digital e impressa, com conteúdos de pessoas de todo o arquipélago e não só; e a **Academia Humana (AH!)** – um programa de capacitação cultural.

Também promovemos o **Arquipélago de Projetos**, uma convocatória a propostas culturais, e **A Nossa Natureza é Humana**, um concurso de fotografia em que o nosso *slogan* serve como mote para de algumas das imagens que têm vindo a comunicar o nosso processo de candidatura (já exposto nas ruas do centro de Ponta Delgada, em outubro de 2022) e que levou os vencedores a uma Capital Europeia da Cultura, em 2022, para que pudessem experimentar esta iniciativa. Convidámos a **Universidade dos Açores** a criar uma convocatória interna para projetos, assim como as **Direções Regionais de Desporto e de Educação** a apresentar ideias que atravessassem as culturas locais e europeias. Convidámos as forças vivas da cultura e múltiplas entidades a irem ao encontro de outras tantas, para que se criem parcerias e cooperações a nível local e europeu. Reunidos e contabilizados todos os projetos, recebemos 66 propostas e foram submetidas a concurso 150 fotografias. Estas convocatórias e convites fizeram com que as pessoas entrassem em contacto com a candidatura, questionando e imaginando projetos em conjunto, o que ajudou a levar a nossa proposta ainda mais longe.

CRIAR OPORTUNIDADES SUSTENTÁVEIS PARA AS PESSOAS EM 2027

O trabalho desenvolvido ao longo do processo da nossa candidatura criou hábitos de democracia cultural em Ponta Delgada e nos Açores. A participação cívica e a abordagem ascendente na cocriação são ambas essenciais ao diálogo próximo e são, por conseguinte, ferramentas úteis para superar os desafios identificados no nosso dossiê de candidatura. As pessoas querem participar e trabalhar em conjunto soluções para acolher o título CEC, e, tal como já tinha sido constatado anteriormente, este envolvimento é tão necessário quanto frutífero. Neste sentido, doravante, queremos que estas ações de participação cívica vão além do modelo de diálogo e auscultação, para que se abra espaço a novas estratégias de decisão conjunta. A CEC será uma experiência de implementação em larga escala destes sistemas inovadores de participação cívica, em Ponta Delgada e nos Açores. Esperamos que estas dinâmicas permaneçam como um legado. Para o conseguirmos, não podemos esquecer os nossos três Is: **Interdisciplinar**, **Intergeracional**, e **Inter-humano**.

Continuaremos a ir em direção às nossas comunidades para ouvirmos, pensarmos e cocriarmos. Faremos convocatórias e acolheremos diferentes conversas públicas para abordar quaisquer tópicos urgentes que venham a surgir. Queremos as nossas comunidades como membros ativos da nossa CEC, expandindo o espírito de cooperação europeia. Além disso, iremos promover várias iniciativas que irão decorrer **Para Além do Tempo e do Espaço**, e durante toda a preparação e implementação do projeto **Natureza Humana (P6)**, fornecendo ferramentas de **Capacitação**, para **Ligar Pontos e Futuros**, e fazendo o caminho para entrar **No Mundo Digital e em Direção à Europa**.

Quando os ilhéus acreditam em alguma coisa, movem tudo e todos para que aconteça. As Festas do Divino Espírito Santo são prova viva disso mesmo. A maioria dos eventos religiosos ou pagãos leva cada indivíduo a contribuir com os seus conhecimentos e competências específicas para uma iniciativa conjunta. Este é o modelo de participação que queremos cultivar para chegar à Europa. Ao desconstruir em pequenos passos a preparação e implementação de cada evento CEC, conseguiremos que mais pessoas se envolvam. Estimularemos os promotores dos projetos a criar oportunidades de emprego para cidadãos locais, de acordo com as suas **paixões, capacidades e objetivos de vida**. Para o conseguirmos, precisamos de profissionalizar os SCC e aumentar quer o número, quer o conhecimento das forças vivas da cultura, através da expansão da **Academia Humana (AH!)**, o nosso programa de capacitação cultural, que continuará em 2023.

A **AH!** vai cultivar e colher o *know-how*, atenuando, simultaneamente, as necessidades atuais e futuras no âmbito dos SCC alargados. Teremos pessoas de diferentes percursos de vida e áreas profissionais e de variadas origens geográficas a ensinar estes cursos por toda a região. Este programa acolherá diferentes formatos de workshops, assembleias e seminários – tanto formais como informais – através de quatro *campus*:

- **Campus Comunidade** é uma resposta à parceria estabelecida entre a comunidade e os seus serviços culturais – a participação, o voluntariado, a hospitalidade, a inclusão, a acessibilidade, o ativismo, a liderança, a democracia, a codecisão e a cocriação, entre outros –, aberta a todos os membros da sociedade civil;
- **Campus Matéria** quer formar especialistas relativamente aos aspetos técnicos da produção cultural, incluindo: design de iluminação/som, montagem de exposições, cenografia, ferramentas digitais, entre outros – apelando a qualquer pessoa que goste de pôr as “mãos na massa”;
- **Campus Criativo** apoia profissionais dos SCC no desenvolvimento das suas carreiras, trazendo-lhes ferramentas de comunicação, envolvimento de públicos, gestão e administração cultural, criação de parcerias, acesso a financiamentos, conceção de programas, intercâmbios culturais, e dimensão europeia, entre outros;

- **Campus Mais-que-Humano** centra-se nas relações entre espécies e é dedicado à consciencialização ambiental na produção e criação. Este campus inclui planeamento e programação ecológicos, ecocriação e produção, desperdício zero, design regenerativo, entre outros – apelando aos órgãos de decisão, a ativistas, ONG sociais e ambientais, aos criativos, à universidade, a escolas, entre outros.

A **AH!** também beneficiará da presença de profissionais envolvidos nos projetos artísticos – tais como **Mexe-Azores, Agora Todos Juntos!, Ilha de Mulheres, ou Teatro de A a Z** – envolvendo-os como especialistas nos nossos *campus* e oferecendo formação em disciplinas artísticas específicas.

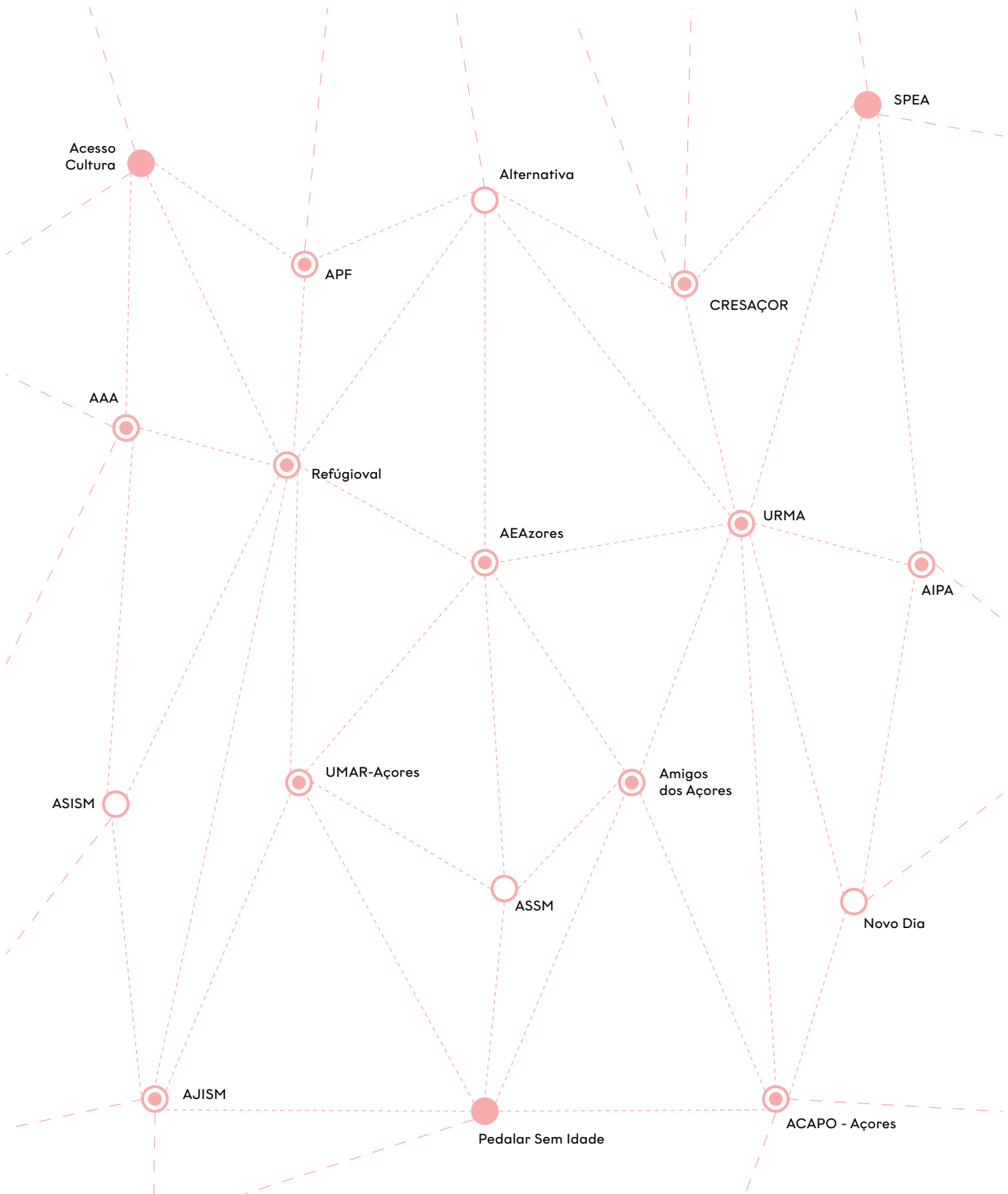
Para que a nossa estratégia de alcance se torne num **processo de transformação sustentável**, devemos trabalhar a partir do que já existe e ser inovadores na criação de novas oportunidades. Em 2022, reforçámos a nossa relação com a **Divisão de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada** e com várias organizações da sociedade civil que trabalham no bem-estar da cidade e do arquipélago. Juntos, vemos como o título CEC pode melhorar o seu trabalho, **fazendo da cultura o veículo que leva ao envolvimento com escolas e organizações artísticas e ambientais**.

Para criar oportunidades sustentáveis para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, desenvolveremos duas constelações:

- 1 Vamos criar uma **rede de cooperação** de escolas e organizações sociais e ambientais, reconhecendo os seus superpoderes, para facilitar as ligações formais e informais entre estas e as instituições culturais, a nível regional. Esta ação irá impulsionar parcerias, coproduções, cocriações, mentorias e trabalho consultivo, que irão contribuir não só para a CEC, mas também para o futuro social e cultural das ilhas.
- 2 Criaremos uma **equipa de Envolvimento de Públicos e de Capacitação**, que trabalhará juntamente com os quatro curadores dos arquipélagos.

CONSTELAÇÃO DE ONG

Rede de Cooperação



○ Ilha de São Miguel

ASISM – Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, ASSM – Associação de Sêniore de São Miguel, Novo Dia – Associação para a Inclusão Social, Alternativa – Associação Contra as Dependências

⦿ Regional

ACAPO-Açores – Associação Portuguesa de Cegos e Amblíopes, AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores, AEAzores – Associação dos Emigrantes Açorianos, FAA – Federação Agrícola dos Açores, APF – Associação para o Planeamento Familiar, Amigos dos Açores – Associação Ecológica, CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária, Refúgioval – Associação Cultural de Refugiados, URMA – União Regional das Misericórdias dos Açores, UMAR-Açores – União de Mulheres Alternativa e Resposta, AJISM – Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria

● Nacional

Acesso Cultura – Organização para a Acessibilidade e Inclusão, Pedalar Sem Idade, SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

A estreita relação entre ambas as constelações servirá para aumentar o número de oportunidades sustentáveis e atenderá aos pedidos feitos pelos nossos cidadãos, no decorrer das várias conversas tidas. Dentre estes pedidos, destacamos os de: **fortalecer** os processos de cidadania e envelhecimento ativos; **gerar** mais ativismo, espírito de voluntariado e curiosidade; **eleva**r a educação criativa e cultural; e **criar** oportunidades de emprego cultural. À medida que construímos projetos transversais à CEC, que se baseiam na participação, na inclusão e na intersecção de comunidades – **Mexe-Azores, Circo de Mãos Dadas, Tremor, Ilha de Mulheres, Jogos da Anona** – queremos estar mais perto daqueles que vivem em situações vulneráveis. Estes incluem a comunidade LGBTQI+, os deportados, as mulheres e as profissões invisibilizadas, os agricultores, as minorias étnicas e a geração NEET (que não estuda nem trabalha), proporcionando-lhes novas oportunidades culturais e sustentáveis. Assim, estamos aqui para o empoderamento através da inspiração e da felicidade, e torná-lo-emos realidade, através das seguintes ações de sensibilização:

ENCONTROS SEM FRONTEIRAS é uma feira de um fim-de-semana, programada por estrangeiros criativos que vivem nos Açores, para partilhar as culturas mundiais que vivem no nosso arquipélago. Realizando-se em todas as temporadas da CEC, esta feira contará com concertos, palestras, projeções, espetáculos, workshops, exposições e um espaço gastronómico. Além disso, nos anos de preparação, trabalharemos em estreita colaboração com as ONG que se ocupam de expatriados, refugiados e minorias étnicas, trazendo-os para a organização e implementação da CEC, destacando os seus interesses e competências, sejam estes a tradução, a cozinha, entre outros. Alguns tornar-se-ão mentores na **AHI**, embaixadores ou voluntários da CEC, enquanto outros aparecerão em palcos e farão parte de projetos CEC, tais como: **Walk&Talk, Litosfera, 10ª Ilha, Ilha Aberta, Mapas, Ilha de Mulheres, Um Lugar à Mesa, Mexe-Azores, e The Overview Effect**.

REGRESSAR AO FUTURO é um programa mensal que reúne, em 2027, várias gerações, para contar histórias e partilhar conhecimentos. Cada pessoa será tanto aprendiz quanto facilitadora. Esta ação irá trazer de volta atividades tradicionais como o artesanato, a informática, o canto, a pesca ou a plantação, e o envolvimento com idosos, marginalizados, crianças, estudantes, investigadores, entre outros. Vários projetos irão beneficiar destes encontros e intercâmbios: **9x9, Arquipélago Europeu de Cultura, Ilha Aberta, Jogos da Anona, Ilha de Mulheres, Tipo, Um Lugar à Mesa, L(i)eaving me Softly, e Rua Direita**. Também vamos pedalar com aqueles que enfrentam desafios físicos, independentemente da sua idade, e vamos levá-los aos nossos eventos, numa potencial parceria com o **Pedalar Sem Idade**.

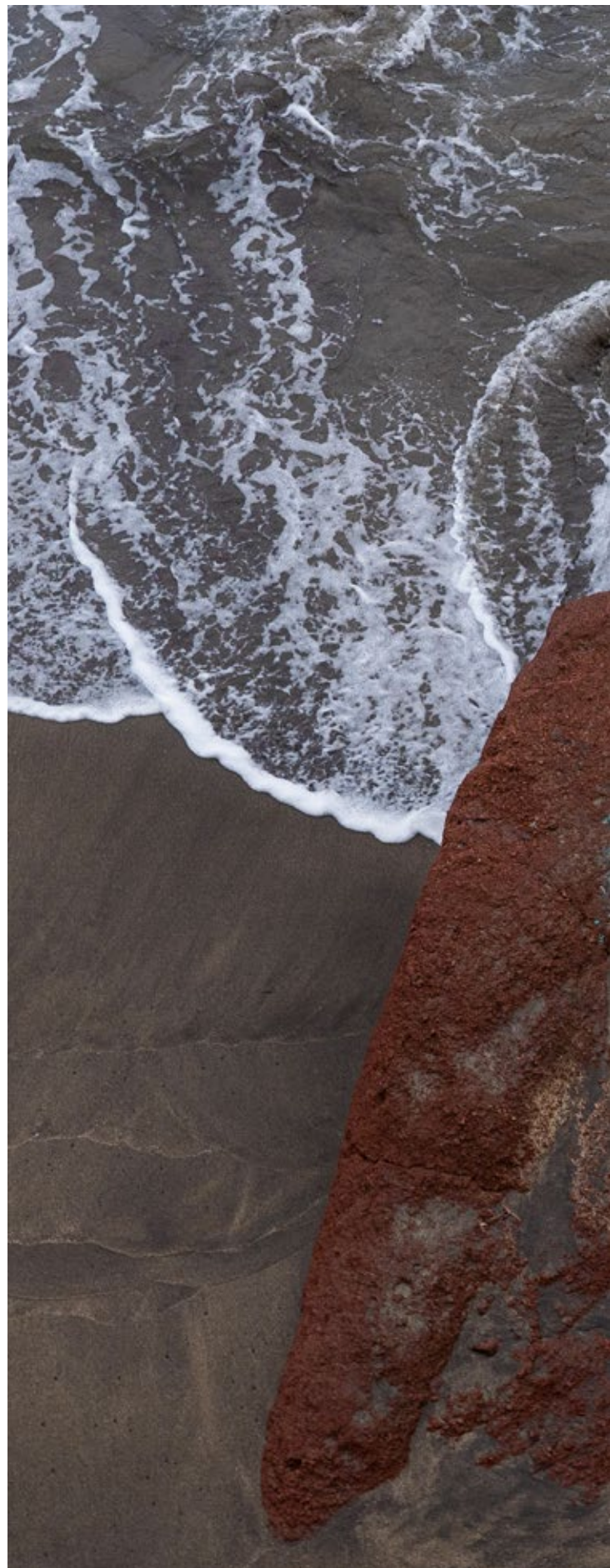
QUÃO LONGE PODEMOS IR quer oferecer práticas culturais levadas ao domicílio ou para *take-away*. A par dos projetos **Circo de Mãos Dadas, 9x9 e Mapas**, queremos convidar a nossa **rede de cooperação** a criar jogos, visitas culturais e encontros comunitários para aqueles que vivem social, mental ou geograficamente isolados. Também garantiremos a presença digital através das nossas **Ondas de Cultura** com eventos *online* e transmissões ao vivo ao longo de todo o ano.

ARMÁRIOS VIVOS preparará espaços culturais pouco visitados em Ponta Delgada, para que se tornem laboratórios de experimentação partilhados pelos jovens. Esta ação de aprendizagem para a autocapacitação é estrutural para que o projeto **Quant-tos Que-res, Quant-tos Que-remos** aconteça. Esta preparação será feita com adolescentes entre os 12 e os 18 anos, uma faixa etária que não tem ocupações de tempos livres gratuitas e que rapidamente perdem o interesse em estudar, ficando impedidos de obter empregos qualificados. Esta franja social sensível precisa de atenção criativa, para que se aumente, através de soluções inovadoras, a capacidade de aprendizagem escolar. Enquanto trabalham na sua própria criatividade e no seu espírito de voluntariado, os jovens fomentam também o sentimento de pertença, o que lhes dá um propósito maior e um currículo sólido, para que possam conquistar os seus sonhos. Esta ação terá início em 2024, e estes **Armários Vivos** estarão abertos aos adolescentes durante o verão e as férias. Além disso, estes espaços serão os estúdios criativos para os projetos **Ilha de Mulheres, Parques de Invenção para Ilhas de Brincar, We Are Running Out of Time, e Ilha Aberta** atravessando diferentes gerações e causas. Talvez, em 2027, todos estes jovens sejam embaixadores da CEC e participem nas nossas convocatórias!

NÃO, OBRIGADO! tem como princípio o desejo de independência por parte de pessoas com deficiência, que não querem ter de esperar por alguém que os ajude. Esta ação de capacitação transformadora servirá de complemento aos *workshops* e performances produzidos pelo projeto **Todos Contam**. Iremos criar uma convocatória anual, com início em 2024, dedicada aos desafios físicos e mentais enfrentados, diariamente, por muitas pessoas. Ao apelar aos criativos para colaborarem com várias organizações locais, esta ação pretende sublinhar a necessidade de mudar, adaptar e cocriar soluções físicas e digitais para melhorar o acesso aos nossos espaços e eventos culturais.

O nosso programa de voluntariado será crucial na preparação e implementação do nosso ano de CEC e para aumentar as ações de sensibilização. Começaremos por chegar às estruturas com voluntários ativos: escuteiros (mais de uma centena de grupos no arquipélago), grupos paroquiais de jovens, ONG, estudantes e associações de séniores. A partir de 2025, daremos plataforma à demonstração das capacidades, do poder, da inovação e da criatividade destas pessoas, fomentando, ao mesmo tempo, a responsabilidade social. Haverá tempo para serem aprendizes, guias, mentores, decisores e líderes. Iremos perguntar-lhes sobre os seus passatempos e paixões, para sabermos melhor quais as iniciativas que lhes interessam. Como queremos fomentar as relações inter-humanas e intergeracionais, procuraremos a representatividade nos grupos de voluntariado e de embaixadores.

Agora que dissemos como vamos criar oportunidades para que cada pessoa faça parte da nossa CEC, queremos relembrar o quão central será a **AH!** na concretização do potencial de todos os envolvidos. Ao convidar outras famílias CEC que trabalham com minorias e comunidades vulneráveis, e instituições europeias que promovem abordagens sociais sustentáveis, iremos preparar a nossa humanidade para a democracia cultural que todos merecemos.





Paulle Melle é atualmente profissional de restauração, mas espera tornar-se ator e artista visual e explorar principalmente a ideia de crescimento e as dualidades da vida. Paulle está em constante exploração e construção do "eu" e vai além do gênero, orientação sexual e pronomes. O que importa é que as pessoas aborem Paulle com a mente, o coração e o espírito

abertos. A constante mudança da natureza é uma inspiração para a forma como Paulle vive e trabalha, com ênfase nas raízes, crescimento e transposição. Paulle gosta de pensar em si como uma grande árvore que se encontra à beira-mar, numa rua movimentada junto a um penhasco que sobrevive e cresce, apesar das adversidades que enfrenta.

P16

Qual será a estratégia para o desenvolvimento de públicos, e, em particular, a ligação com a educação e a participação das escolas?

Público: Em eventos de arte contemporânea, contamos com os habituais – os produtores, os criadores, os trabalhadores da cultura e a elite cultural. Não temos todo o espectro da comunidade presente nos teatros ou nas galerias. Será precisamente sobre esta falta de diversidade na participação cultural que nos iremos debruçar. Outro aspeto fundamental que afasta as pessoas das instituições culturais é o seu horário de funcionamento, estando abertas sobretudo durante o horário de trabalho. Apenas alguns turistas os frequentam, mas a falta de vida e de dinâmica local nestes espaços é desmotivante para quem visita ou lá trabalha.

Contudo, as festividades religiosas e pagãs reúnem toda a gente. Todos os anos, as mesmas pessoas participam de formas diferentes: voluntariam-se, cozinham, pescam, tocam música, ajudam na montagem, trabalham como técnicos, etc., e são também o público. É um bom exemplo de participação ativa. Outro bom exemplo são os espetáculos de crianças e jovens, que acabam por levar famílias, amigos e vizinhos a aplaudir entusiasticamente e a divertirem-se, ou a chorar de emoção. Além disso, as carrinhas de venda de fruta e vegetais fazem chegar os produtos mais frescos, seja aos bairros urbanos ou rurais, aos centrais ou aos mais remotos das ilhas. E isso funciona muito bem.

Como nos foi transmitido pelas pessoas com quem nos encontramos durante este processo de candidatura, estes exemplos mostram claramente que devemos **passar do Desenvolvimento de Públicos ao Envolvimento de Públicos**. A nossa abordagem passa por este envolvimento para trilhar o caminho para a Democracia Cultural, complementando os nossos três "I": Inter-humano, Interdisciplinar e Intergeracional.

Envolvimento: Inicialmente, um açoriano até poderá desconfiar do desconhecido, mas finda a estranheza inicial, este povo dar-lhe-á o seu coração e tudo o que tenha para dar. A fim de retribuir a prontidão na dádiva, devemos trabalhar para ganhar a confiança e a empatia destas pessoas. Queremos fortalecer esta comunidade de afetos, enquanto suscitamos a curiosidade e o interesse do público local nas iniciativas da CEC, criando, esperamos, um público alargado e que experimenta, que participa e que, em conjunto, cria e decide. Trabalhando com a nossa **equipa de Capacitação e de Envolvimento de Públicos**, teremos pessoas dedicadas à hospitalidade, experiência do público e bem-estar.

Aqui está o nosso **Plano de Envolvimento de Públicos:**

- 1 Fácil de Alcançar:** Levaremos as práticas culturais e artísticas a todos e a todo o lado. Ocuparemos ruas e espaços quotidianos com o nosso programa que busca alcançar públicos intergeracionais e diversificados: desde **ARTakeover** (jornais, *outdoors* e lojas) até **Mexe-Azores** (bairros e zonas de pesca), **Entre-Ilhas** (portos e *ferries*), **We Are Running Out of Time** (paisagens rurais), **Música no Colégio** (praças), **Jogos da Anona** (parques e litoral), **Climb Every Mountain** (reserva natural), **Estado de Graça** (o mercado), **Circo de Mãos Dadas** (hospitais, creches, ruas) **Tremor e Walk&Talk** (literalmente por todo o lado). A cultura também irá velejar, saltando de ilha em ilha com o nosso barco e centro cultural, **Iceberg**.
- 2 A Melhor Hora:** Convidaremos museus e instituições culturais a estarem abertos, de manhã à noite, mensalmente. Encorajaremos os locais a tornarem-se visitantes regulares, promovendo visitas guiadas, ações de mediação, palestras e *workshops*. Esta ação abrirá novas possibilidades para as famílias, estudantes e trabalhadores, que poderão participar nas suas ofertas culturais próximas, promovendo fugas saudáveis à rotina, em articulação com outros eventos locais.
- 3 Mobilidade Cultural:** Vamos criar itinerários de transportes públicos gratuitos e regulares, para levar pessoas de todos os cantos de São Miguel a eventos PDL-Azores2027. Em alguns destes veículos, vamos promover ações que visam quebrar o gelo entre os passageiros, para que se envolvam connosco e uns com os outros. Também vamos desenvolver uma plataforma de boleias e de partilha de carros para os menos tímidos.
- 4 Cultura Porta-a-Porta:** Desafiaremos artistas e promotores a estabelecerem mais sinergias com os residentes locais e com as suas atividades diárias, como, por exemplo, com as carrinhas de vendedores de frutas e legumes, os correios ou os nadadores nos pequenos portos por toda a região. Isto fará com que a nossa CEC entre facilmente nas casas das pessoas, nos locais de lazer e de trabalho. Esta estratégia liga-se diretamente com a ação **Quão Longe Podemos Ir**, assim como com projetos como **Mapas, ARTakeover** (especificamente em **Olho Por Olho e Mala**), e **Mexe-Azores**.
- 5 Solidariedade Cultural:** Através das bilheteiras e da comunicação, criaremos a ação **Traz um Amigo**. Esta iniciativa permite às pessoas comprar bilhetes a preços reduzidos, que podem oferecer como entradas para pessoas economicamente desfavorecidas, para que mais pessoas possam também experimentar os eventos da CEC. Ao fazê-lo, as pessoas podem convidar alguém apoiado por diferentes organizações ou doá-lo à rede de cooperação que mencionámos nas **P14/P15**. **Traz um Amigo** possibilitará também trazer alguém que viva longe e que não tenha forma de chegar à cidade ou aos eventos.
- 6 Intercultural:** Sensibilizaremos para a importância de manter espaços culturais seguros e respeitosos através de iniciativas inter-humanas e interculturais. Assim, tornar-se-á possível a diversidade e a representatividade no nosso público. O nosso programa cultural e artístico

irá propor programas interdisciplinares, para conseguir que um maior número de pessoas participe em iniciativas culturais e para que tenha a oportunidade de pisar o palco.

7 Cultura Acessível: O nosso compromisso é tornar os nossos eventos inclusivos e acessíveis tanto física como intelectualmente. Fisicamente, abriremos portas de edifícios e jardins que não seriam acessíveis de outra forma, através dos projetos **Green Gardens inFEST** e **Dois Corações**. Também se concretizará, através da ação de participação **Não, Obrigado!** e das parcerias com o Cartão da Cidade, do Município, e o Cartão Interjovem, da Região, para possibilitar os descontos no acesso a eventos da CEC, e também no acesso aos transportes e às instituições culturais em 2027. Acessível refere-se também à presença digital e ao acesso das pessoas aos lugares, independentemente da sua localização, através de **Ondas de Cultura** e das múltiplas facetas digitais dos nossos projetos. Intelectualmente acessível significa que os nossos eventos e estratégias de comunicação, tal como apresentados na **P38**, serão baseados em linguagem clara e compreensível por qualquer pessoa, independentemente do seu grau de educação. Adicionalmente, a capacitação a desenvolver na nossa **AH!**, nas nossas instituições e nos nossos líderes comunitários irá ajudar-nos a garantir o acesso inclusivo à maioria, se não a todos, os eventos da CEC.

8 Bem-estar Cultural: Promoveremos uma participação proativa, o que significa que convidaremos as pessoas a envolverem-se em iniciativas da CEC, desde que tenham o espaço para partilhar as suas ideias, conhecimentos e interesses. Se alguém participar com gosto – ou mesmo cocriar – estará emocionalmente envolvido e atrairá amigos e familiares para experimentarem e participarem em ocasiões futuras. Até pode demorar, mas o tempo está do nosso lado para fomentarmos o envolvimento do público de forma saudável e equilibrada. As ofertas culturais digitais contribuirão para o **envolvimento criativo** do nosso público virtual, enquanto os níveis de serotonina açoriana e europeia aumentarão com iniciativas artísticas levadas a cabo na natureza: **L(i)aving me Softly, Moving Ecologies, Climb Every Mountain, Somos Oceano, Green Gardens inFEST, Floresta de Ficção** ou **Terra Incógnita**. Os corpos vão entrar no ritmo, mover-se, agitar-se, correr e dançar coletivamente em projetos como: **Paralelo, Jogos da Anona, We Are Running Out of Time**, e **Todos Contam**.

9 Educar (para a) Cultura: Queremos lembrar as nossas comunidades de que são elas próprias as construtoras de cultura, através de várias iniciativas que começam em 2023. Vamos fazer itinerários do Espírito Santo no projeto **Caminho Divino: Objetos de Devoção** e visitas guiadas gratuitas a instituições culturais. Com uma pequena ajuda da **AH!**, o nosso programa de capacitação, queremos reunir os conceitos fundamentais que irão construir a nossa Democracia Cultural e criar um glossário no espaço público, para que possamos partilhar cada vez mais códigos e ideias comuns. A **AH!** irá ampliar a consciencialização para o envolvimento de públicos dentro das nossas instituições. E, é claro, trabalharemos com instituições educativas para fortalecer os seus processos de aprendizagem cultural.

Educação e escolas: Após uma primeira avaliação do programa, durante a fase de pré-seleção, identificámos a necessidade de expandir a nossa conversa com o sector educativo. Para alcançar qualquer transformação social na cidade e na região, temos de encorajar todas as instituições educativas a crescer com as práticas criativas e com a participação cultural nos processos educativos e de aprendizagem. Isto significa envolvermo-nos com a Universidade dos Açores e a Universidade Sénior, com escolas públicas e privadas, escolas profissionais, infantários e programas pós-escolares/ATL. Significa trabalhar com os seus programas intergeracionais e comunidades inter-humanas.

Concentrar-nos-emos em dois eixos complementares, para elevar os corações que estejam dispostos a aprender contínua e permanentemente: **Educação pela Arte (EArt)**, através do pensamento e do fazer – interdisciplinares e indisciplinados – como forma de alcançar o auto-empoderamento; e a **Educação pela Cultura (ECult)**, através da partilha e da cooperação para a tolerância. Para além das instituições educativas, o nosso programa cultural e artístico apresenta vários projetos que ativam a **EArt** e a **ECult** juntamente com as **ações de participação**. Desde a primeira ronda com escolas e organizações culturais e pessoas de todo o arquipélago, compreendemos que temos de **promover mais práticas artísticas em lugares de educação**, e, em simultâneo, envolver mentes criativas nas atividades desenvolvidas por estas. Por outro lado, também temos de **firar os alunos da sala de aula** e levá-los para os ambientes culturais e artísticos, incentivando as instituições de arte a trabalhar com o seu público.

Como forma de conceber coletivamente estratégias regionais para a construção de uma relação mais forte entre os sectores educativo e cultural, organizámos um encontro entre escolas e organizações culturais de todo o arquipélago. Daqui resultou, de forma orgânica, uma rede de intercâmbio e cooperação entre os participantes. Manteremos este encontro com regularidade, visando a mais ampla representatividade, enquanto todos são chamados a **permanecer humanos, abraçar o natural e ir ao encontro do outro**.

Paralelamente, PDL-Azores2027 articula-se com o atual **Plano Nacional das Artes (PNA)**, projetado a dez anos, e que está a desencadear medidas educativas de longa duração, a nível local e nacional, tomando a democracia cultural como um motor para transformar as escolas em *hubs* culturais e com parcerias no território. As ações do **PNA** reúnem professores, trabalhadores das escolas, mediadores, educadores, estudantes e artistas. Seremos CEC impulsionará as seguintes ações do **PNA: Academia de Professores PNA** – um programa de capacitação para professores, mediadores culturais e educadores, concebido por artistas e especialistas culturais para explorar as possibilidades de cocriação e aprendizagem conjunta; o **programa de residências artísticas** coloca artistas em contacto com comunidades escolares, para desenvolver um projeto cultural, para gerar maior liberdade de ação, quebrar preconceitos, trabalhar sobre emoções e temas de interesse para crianças e jovens; a **Mochila Cultural** cria um pacote de itinerários e de outras propostas artísticas, que percorrem as escolas da região.

Adicionalmente, em conjunto com o **PNA**, acolheremos a terceira edição da **Bienal de Arte e Educação em 2027**, para fazermos a apresentação de boas práticas, de exposições, de espetáculos e de conversas.

Além disso, iremos:

- tornar as **escolas, universidades e infantários em espaços da CEC e estúdios de arte temporários** – abrindo estes edifícios à comunidade e integrando-os na nossa plataforma digital **Nó**;
- levar estudantes de todas as idades a **passear nos seus bairros**, para trabalhar a realidade como um campo de aprendizagem comum;
- iniciar processos de cocriação entre aprendizes de todas as gerações – através de instituições artísticas ou educativas – e organizações da sociedade civil – para **aumentar a empatia e inspirar a sensibilização**;
- **capacitar os serviços de mediação** das nossas instituições culturais e artísticas, para os motivar a encontrar soluções inovadoras para trabalhar com os seus públicos;
- criar o **Governo das Crianças dos Açores**, para que os decisores adultos ouçam os desejos e necessidades das crianças, envolvendo-as em programas políticos e sociais;
- estabelecer uma **Escola de Verão** para jovens, incentivando a aprendizagem contínua ao longo da vida, e beneficiando de um diverso portfólio de artistas locais e visitantes. Os festivais de PDL–Azores2027 terão programas educacionais focados nos jovens, crianças e famílias;
- criar o **programa de intercâmbio 3x3**, que levará associações artísticas a escolas de outro bairro – um projeto-piloto que terá lugar na Ilha Terceira em 2024-25. Queremos que se estenda a outras escolas da região, para estimular a criatividade e a autoestima cultural no seio das comunidades escolares;
- encorajar as escolas e instituições culturais a inscreverem-se em **programas de intercâmbio europeus** (Erasmus, Erasmus+, Culture Moves Europe), **levando as práticas artísticas dos Açores ao encontro da Europa** – filarmónicas, teatros, grupos de folclore, entre outros – através dos seus estudantes, professores ou funcionários e abrindo-se aos concidadãos e contextos europeus.







Chama-se João Ferreira Viveiros, mas é amplamente conhecido como João da Moagem. Tem 84 anos de idade e trabalha no moinho, moendo o milho e o trigo desde os 11 anos de idade. Deixou a escola depois da 4ª classe, para começar a trabalhar com o seu pai. Nessa altura, misturava o trabalho com a

brincadeira, mas toda a vida adorou trabalhar com as ferramentas e manusear o milho, o trigo e a farinha. Esse trabalho permitiu-lhe criar três filhos e comprar uma casa. Agora, tem quatro netos. Trabalhou sempre ao lado da natureza, cuidando das suas colheitas e preservando a tradição da moagem.

06. Gestão

a. Finanças

Orçamento operacional para o ano do título

RECEITA PARA COBRIR DESPESAS OPERACIONAIS:

P17

Qual será o orçamento para o ano CEC?

Desde a nossa audiência de pré-seleção, em março de 2022, temos trabalhado extensivamente com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores para melhorar a base financeira do nosso projeto, conforme se descreve no quadro abaixo. Embora tenhamos visto reduzido o montante global do Governo Nacional, os esforços do Município e do Governo Regional permitiram que o orçamento permanecesse praticamente intacto, com o montante final de 44.650.000€. Reconsiderámos os fundos europeus. O Município de Ponta Delgada mantém e pretende reforçar, em 2023, o seu Gabinete para os Fundos Estruturais, reforçando a componente de apoio aos Sectores Culturais e Criativos. Já estamos a colaborar com o FRCT - Fundo Regional da Ciência e Tecnologia para identificarmos as melhores e mais adequadas oportunidades de financiamento para projetos PDL-Azores2027. Queremos também destacar que a cidade de Ponta Delgada se encontra sob o estatuto de região ultraperiférica, Interreg MAC 2021-2027, e que, no âmbito deste programa de cooperação territorial europeia, podemos encontrar várias oportunidades de financiamento. Reconsiderámos também o patrocínio do sector privado. Como o contexto económico global permanece imprevisível, a inflação, o impacto da guerra ou a recuperação dos efeitos da pandemia são fortes razões para esperar que as entidades privadas sejam cautelosas nos seus investimentos.

Por conseguinte, pensamos que é realista manter o montante anteriormente apresentado. Contudo, continuamos confiantes na nossa capacidade de aumentar, futuramente, o montante alcançável para o programa cultural, para 2027 e para os anos seguintes. Além disso, acreditamos firmemente que não devemos esperar receitas significativas provenientes da venda de bilhetes e do *merchandising*. Assim, a estimativa das receitas diretas provenientes da bilhética e do *merchandising* tem de se alinhar com o orçamento de contingência. Na sequência da experiência partilhada com anteriores CEC, os anos subsequentes ao acolhimento do título CEC podem apresentar dificuldades financeiras devido à deslocação da atenção institucional e do investimento para outras geografias e atividades. Além disso, devemos contrariar a linha de ação natural de reduzir equipas, programas e atividades com uma base de capital substancial para prosseguir e manter a qualidade na ação cultural e na programação.

ORÇAMENTO OPERACIONAL TOTAL

Receita total para cobrir despesas operacionais (em €)	€44.650.000
Do sector público (em €)	€42.400.000
Do sector público (em %)	94,96%
Do sector privado (em €)	€2.250.000
Do sector privado (em %)	5,04%

RECEITA DO SECTOR PÚBLICO:

P18

Qual é a repartição da receita a ser recebida do sector público para cobrir as despesas operacionais?

Receita do sector público para cobrir despesas operacionais	em euros	%
Governo Nacional	€29.000.000	68,4
Cidade	€4.000.000	9,43
Região	€6.000.000	14,15
UE (com excepção do Prémio Melina Mercouri)	€3.000.000	7,08
Outros*	€400.000	0,94
Total	€42.400.000	100

*AMRAA - Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores



P19

As autoridades de finanças públicas (Cidade, Região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobrir as despesas operacionais?

A 7 de setembro de 2022, numa reunião da Câmara Municipal, foi aprovado por maioria o investimento de 4 milhões de euros, confirmando o compromisso do município para com o orçamento geral das despesas operacionais de PDL-Azores2027.

A 29 de setembro de 2022, esta posição foi reforçada por um voto com maioria, em reunião da Assembleia Municipal, na qual participaram representantes de todas as forças políticas. A 27 de setembro de 2022, o Governo Regional emitiu uma carta de compromisso para atribuir 6 milhões de euros ao orçamento, para despesas operacionais. Ambas as entidades consideram que este projeto irá promover uma transformação social, económica e cultural de Ponta Delgada e dos Açores, por se tratar de uma iniciativa que envolve todo o arquipélago. É também de salientar a contribuição da AMRAA - Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, no montante de 400.000 euros, assegurada pela intenção apresentada no primeiro dossiê de candidatura. Relativamente ao financiamento nacional, apresentamos uma contribuição financeira de 29 milhões de euros, com base nas informações recebidas do Ministério da Cultura, em 16 de setembro de 2022, abaixo detalhadas:

- *O montante total do investimento do Governo Nacional a ser concedido à cidade selecionada para CEC 2027 será de 29 milhões de euros;*
- *O valor global será dividido em 15 milhões de euros de investimento nacional, 10 milhões de euros do correspondente programa operacional regional*, e 4 milhões de euros do Turismo de Portugal;*
- *Para os 4 milhões de euros do Turismo de Portugal, a cidade tem de se candidatar ao mecanismo de financiamento para apoio a comunicação e marketing;*
- *O calendário e o escalonamento dos fundos operacionais seguirão a decisão do painel, juntamente com a cidade selecionada;*
- *Os fundos para o ano de 2023 virão através do programa operacional regional, após a aprovação do Orçamento Nacional para 2023, que terá lugar antes da seleção final.*

* **Informação adicional para o painel de seleção:** A 16 de setembro de 2022, recebemos uma informação oficial do Governo Nacional dizendo o seguinte: *O montante global do investimento do Governo Nacional a ser concedido à CEC será de 29 milhões de euros. O valor global será dividido em 15 milhões de euros de investimento nacional, 10 milhões de euros do programa operacional regional correspondente, e 4 milhões de euros do Turismo de Portugal.* Como Diretor Executivo de PDL-Azores2027 e como Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, quero expressar a minha preocupação com a divisão proposta de 15 milhões de euros do Governo Nacional, e 10 milhões de euros do programa operacional regional correspondente. Tanto quanto fui informado, até esta data, esta proposta não foi acordada entre o Governo

Nacional e o Governo Regional. Vou procurar obter um esclarecimento sobre os detalhes da contribuição do Governo Nacional até ao início de dezembro, altura em que o painel do júri visitará a cidade e será apresentado o nosso dossiê de candidatura, em Lisboa.

P20

Qual é a estratégia de captação de recursos para angariar o apoio financeiro dos programas/fundos da UE, para cobrir as despesas operacionais?

A nossa estratégia irá em duas direções: a primeira visa o apoio financeiro direto à organização que dirige a CEC. Como pretendemos criar uma Empresa Municipal de Cultura, existe uma oportunidade de participar em redes e projetos internacionais. Dados os programas e fundos da União Europeia disponíveis, queremos candidatar-nos e trabalhar no âmbito dos seguintes programas: Europa Criativa (projetos de cooperação europeia; redes europeias; plataformas europeias; Média); Horizonte Europa (Cluster 2 - Cultura, Criatividade, e Sociedade Inclusiva; Cluster 5 - Clima, Energia e Mobilidade); Erasmus+; Interreg MAC 2021-2027; Culture Moves Europe; Music Moves Europe; Circulação de obras literárias europeias e traduções literárias; e outros programas a serem lançados. As receitas estimadas são de 3 milhões de euros.

Em segundo lugar, iremos criar um gabinete de apoio aos Sectores Criativos e Culturais (SCC) locais para a captação de oportunidades de financiamento europeu existentes. Esta equipa trabalhará entre 2023 e, pelo menos, 2030. O nosso objetivo é conseguir um rendimento indireto para os SCC locais de cerca de 500.000 euros, entre 2023 e 2027.

Estamos atualmente a iniciar uma parceria com o FRCT - Fundo Regional da Ciência e Tecnologia, para promover as oportunidades de desenvolvimento de capacidades do SCC regional. Forneceremos relatórios e atualizações regulares sobre as convocatórias existentes e futuras, e partilharemos toda a informação do projeto para comparar com as convocatórias e programas em curso.

Na equipa da CEC, vamos incluir peritos em processos de candidatura, com vista ao desenvolvimento de todas as possibilidades da CEC e ao apoio de todos os parceiros na implementação dos seus projetos. O município também afetará recursos humanos para fazer parte deste grupo maior (equipa da CEC, equipa de financiamento e equipa da câmara municipal) para trabalharem em conjunto na procura de apoio financeiro, disponibilizado através dos programas/fundos da UE.

Os contributos das nove ilhas para a CEC preveem também apoio financeiro destinado ao alcance da sua dimensão regional, a uma pequena escala, que pode ser crucial para a criação de redes. Iremos inspirar-nos nas melhores práticas e modelos de parceria institucional implementados por anteriores CEC de escala regional, tais como Essen-Ruhr 2010 e Marseille-Provence 2013.

Os projetos que pretendemos candidatar a fundos europeus são:

FUNDO	PROJETOS CEC	FOCO
Horizonte Europa	9x9 / Entre-Ilhas / Circo de Mãos Dadas / Ilha Aberta / Parques de Invenção para Ilhas de Brincar / The Overview Effect / Futuro Regenerativo / Criativa de Dentro para Fora	Cooperação e intercâmbio entre organizações culturais; Desenvolvimento de diretrizes e princípios sobre sustentabilidade; Promoção de boas práticas regenerativas; Inovação nas indústrias criativas.
Europa Criativa	ARTakeover / Teatro de A a Z / Arquipélago Europeu de Cultura / Mexe-Azores / Todos Contam / Walk&Talk / Paralelo / Sona Insularo	Cooperação e implementação de projetos artísticos; Promoção da inovação e da criatividade; Profissionalização das artes visuais e performativas.
Erasmus +	Quant-tos Que-res, Quant-tos Que-remos / We Are Running Out of Time / Moving Ecologies / 10ª Ilha / Estado de Graça / Climb Every Mountain	Mobilidade para os jovens; Programas de voluntariado; Intercâmbio de artistas e profissionais criativos; Sociedades inteligentes, competitivas e inclusivas.
Culture Moves Europe	Ilha de Mulheres / Mexe-Azores / Um Lugar à Mesa / The Overview Effect	Participação cultural e artística; Mobilidade para artistas e agentes culturais; Inclusão social; Transferência intergeracional de conhecimentos; Economia verde e digital.
Interreg MAC 2021-2027 / Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional	Caminho Divino: Objetos de Devoção/ Green Gardens InFest	Transformação económica inovadora e inteligente; Sensibilização ambiental e alfabetização para as alterações climáticas; Desenvolvimento sustentável e integrado; Sensibilização para as barreiras sociais e diferentes capacidades.
Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores (CERV)	Ilha de Mulheres / Todos Contam / Mala / We Are Running Out of Time / 10ª Ilha / Memorial da Escravatura dos Açores / EuropeanHood / Litosfera	Inclusão social; Promoção de projetos sobre democracia e sociedade civil; Organizações ativas a nível local, regional, nacional e transnacional.
Music Moves Europe	Agora Todos Juntos! / Terra Incógnita / Do Alto das Igrejas: O Som dos Órgãos / Dois Corações / Tremor / Música no Colégio	Envolvimento de públicos; Alcance comunitário; Formação e capacitação de músicos; Reforço do património do sector da música; Participação cultural e artística.
Entidades culturais pan-europeias	Agora Todos Juntos! / Música no Colégio	Inovação digital em indústrias criativas; Intercâmbio de conhecimentos entre atores de diferentes regiões.
Forças culturais e incorporação	Olho por Olho / Jogos da Anona	Desenvolvimento de competências digitais; Aprendizagem ao longo da vida; Formação e profissionalização.
Projetos-Piloto e Ações Preparatórias (PPAP)	L(i)eaving me Softly / Europa Submersa / Estado de Graça / Tipo	Criação, inovação; Indústrias criativas; Capacitação.
Programa MEDIA	Fluxos	Experiências digitais; Diversidade cultural; Colaboração e inovação na criação e produção de novos <i>media</i> .
Circulação de obras literárias europeias e traduções literárias	Floresta de Ficção	Promoção das línguas europeias menos faladas; Projetos de tradução; Preservação de arquivos de bibliotecas.

Q21

Qual é a calendarização da entrada de capital, necessária para que a cidade e/ou a entidade responsável pela preparação e execução do projeto possa(m) cobrir as despesas operacionais, se a cidade receber o título de CEC?

Fonte de receita para despesas operacionais	2022	2023	2024	2025	2026	Ano CEC	2028
UE	-	€100.000	€300.000	€600.000	€750.000	€1.100.000	€150.000
Governo Nacional	-	€200.000	€700.000	€2.000.000	€5.000.000	€7.100.000	-
Cidade	€416.000	€334.000	€450.000	€750.000	€650.000	€1.100.000	€300.000
Região	-	€455.000	€395.000	€550.000	€700.000	€3.750.000	€150.000
Turismo de Portugal	-	-	€400.000	€1.000.000	€1.000.000	€1.500.000	€100.000
Programa Operacional Regional	-	-	-	-	€4.500.000	€5.500.000	-
Patrocinadores	-	€20.000	€80.000	€150.000	€650.000	€1.300.000	€50.000
Outros (*)	-	-	€50.000	€100.000	€100.000	€150.000	-
TOTAL	€416.000	€1.109.000	€2.375.000	€5.150.000	€13.350.000	€21.500.000	€750.000
%	0,93%	2,48%	5,33%	11,53%	29,90%	48,15%	1,68%

*AMRAA



Para 2023 e 2024, iremos reforçar a estrutura do projeto em matéria de recursos humanos, programação e produção, logística, gestão, *marketing* e comunicação. Atendendo a que os dois anos anteriores à CEC representam a preparação minuciosa de todo o ano seguinte, os recursos humanos têm um peso significativo no orçamento global. Planeámos as despesas de funcionamento numa base de investimento progressivo, reforçado à medida que o ano CEC se aproxima, equilibrando as despesas do ano 2026 em aproximadamente 30%, e de 2027 em cerca de 48%, uma vez que o ano anterior é tão vital como o ano CEC.

Com base no que o Ministério da Cultura indicou (P19), o calendário e o escalonamento dos fundos operacionais seguirão a decisão do júri, juntamente com a cidade selecionada. Estimamos as receitas do Governo Nacional para cobrir as despesas operacionais, de acordo com o calendário previsto na P24. Esperamos negociar com o Governo Nacional no início de 2023, após a decisão do júri. Considerando a importância da continuidade e do legado do projeto, chamamos a atenção necessária para 2028, atribuindo um montante para o programa cultural, para esse ano. A este montante e para outras atividades que continuarão a desenvolver-se, acrescentaremos o prémio Melina Mercouri de 1,5 milhões de euros.

P22

Como é que o sector privado está a apoiar esta iniciativa?

A **estratégia de captação de financiamento privado** tem cinco pilares fundamentais a serem partilhados com o sector privado: **sustentabilidade, talento, solidariedade, tolerância e tecnologia**. Seguimos os princípios estabelecidos no primeiro dossiê de candidatura, que incluem a ética do patrocínio estratégico e parcerias com marcas empenhadas em clara responsabilidade social, ecológica, sustentável, comunitária e de desenvolvimento local.



Quatro Níveis de Patrocínio: A estratégia para procurar apoio de patrocinadores privados é a seguinte:

- 1 Patrocínio local:** pequenas empresas estabelecidas na cidade;
- 2 Patrocínio regional:** empresas que operam no arquipélago, nos sectores dos transportes, saúde, finanças e telecomunicações;
- 3 Patrocínio nacional:** empresas com uma forte presença no ecossistema económico e financeiro português;
- 4 Patrocínio internacional:** empresas que já operam em e com Ponta Delgada e nos Açores, incluindo empresas que desejam descobrir e investir na nossa cidade e região.

Aproximação à diáspora: Pretendemos criar uma campanha global de patrocínio para o programa artístico e cultural, juntamente com iniciativas de envolvimento do público que reúnam grupos jovens e séniores. Também pretendemos criar um modelo para diferentes níveis de patrocínio: ouro, prata e bronze, dependendo do envolvimento financeiro de cada patrocinador, para que a diáspora reforce a sua ligação ativa a Ponta Delgada e aos Açores, através de responsabilidade partilhada, bem como que se reforce o sentimento de pertença ao nosso projeto CEC.

Trabalho em rede: É imperativo considerar os valores que cada parceiro considera relevantes e apropriados para alcançar a sua missão. Vamos dividi-los em patrocinadores principais, que acompanharão de perto todo o projeto; e outros parceiros, que serão cruciais para a ativação de projetos especificamente orientados.

O plano de envolvimento de patrocinadores compreende quatro dimensões:

- 1 Linha do tempo:** Pretendemos iniciar um pré-programa, envolvendo patrocinadores assim que o título CEC seja confirmado. Começará em 2023 e aumentará durante os anos seguintes, para preparar o caminho para a continuidade, após 2027;
- 2 Comunicação e marketing:** Os parceiros da comunicação social são cruciais para criar e partilhar um sentimento de orgulho em torno do programa e da narrativa CEC. Estas parcerias, juntamente com uma estratégia de comunicação digital, são fulcrais para dar visibilidade a todos os patrocinadores;
- 3 Equipa:** PDL-Azores2027 terá uma equipa para desenvolver uma estratégia de patrocínio privado, começando em 2023 e aumentando nos anos seguintes;
- 4 Ações:**
 - **crowdfunding:** Uma ferramenta vital no financiamento dos Sectores Criativos e Culturais e que representa os princípios fundadores das nossas ações: solidariedade e sustentabilidade. As plataformas digitais da CEC terão uma secção exclusiva para esta ferramenta, a fim de criar visibilidade para os que gostariam de beneficiar dela;

- **cocriação e coprodução:** Partilhar o encontro entre artistas e empresas para fazerem parte dos momentos e processos das criações artísticas. Acreditamos que estes são valores que a CEC irá apresentar a todos os artistas e empresas europeias e, com isso, traremos a Ponta Delgada e aos Açores um número significativo de projetos;
- **logística e patrocínio em espécie:** As pequenas empresas geridas por pessoas que vivem na cidade apoiam, acolhendo profissionais que iremos receber nos próximos anos. O nosso objetivo é criar um programa de alojamento, onde os habitantes locais oferecem quartos ou uma casa partilhada aos que trabalham diretamente na CEC – participando assim em ações sociais e construindo relações diretas de *networking*. Outro programa é o de mobilidade partilhada, no qual a comunidade insular partilha o seu transporte diário com artistas e equipas da CEC;
- **responsabilidade social das empresas:** Um programa de voluntariado em larga escala fará parte da CEC, e pretendemos contactar com todos os tipos de fundações, instituições sociais e ONG, para serem os principais patrocinadores desta estratégia;
- **apoio operacional:** Todo o tipo de apoio à implementação do programa artístico e cultural da CEC, incluindo os seus anos de preparação: hotéis, restaurantes e espaços de apresentação; equipas técnicas e recursos humanos; espaços para residências artísticas e projetos; transporte marítimo, terrestre e aéreo; construções temporárias, materiais e equipamentos; plataformas de comunicação e outros. O objetivo é alcançar a sustentabilidade para os Sectores Culturais e Criativos e contribuir para o futuro dos programas culturais em Ponta Delgada e nos Açores. Este apoio operacional centrar-se-á no desenvolvimento de fortes redes de colaboração e em compromissos de longo prazo;
- **parceiros de logótipo:** Uma estratégia tradicional de ativação de marca, centrada no patrocínio financeiro com o retorno económico baseado na projeção de que as empresas podem beneficiar por fazerem parte da CEC. Lançaremos uma convocatória, gerida por uma equipa experiente no trabalho com as marcas e na sua relação com os princípios centrais do nosso projeto;
- **destaque do patrocínio:** A política e a estratégia de patrocínio serão acompanhadas por um plano de *marketing* e comunicação. Trabalharemos para um programa que irá enfatizar o compromisso das empresas e das

marcas com a CEC e os seus vários projetos, mas, mais importante ainda, com as pessoas que vivem em Ponta Delgada e nos Açores. Queremos aproximar os agentes económicos da CEC, para conduzir um impacto social e económico duradouro, através do emprego, formação, e programas de capacitação para a comunidade. Pretendemos incluir migrantes, pessoas de diferentes crenças religiosas, trabalhadores da cultura, da hotelaria, do aeroporto, e outros. Precisamos de um ecossistema económico mais democrático. Promovamo-lo como um alvo do programa financeiro da CEC. Queremos promover um ambiente que apoie uma política de retorno do investimento para as empresas empenhadas nesta mudança social inclusiva.

DESPESAS OPERACIONAIS:

P23

Qual é a repartição das despesas operacionais?

Despesa do programa (€)	€29.500.000
Despesa do Programa (%)	66,07%
Promoção e Marketing (€)	€6.000.000
Promoção e Marketing (%)	13,44%
Salários, despesas gerais e administração (€)	€6.650.000
Salários, despesas gerais e administração (%)	14,89%
Outros (€)	€2.500.000
Outros (%)	5,60%
Total das despesas operacionais	€44.650.000

O total das **despesas operacionais** é construído em perspectiva, considerando montantes diretos para os diferentes projetos, incluindo o financiamento dos programas existentes, que se juntarão ao plano global, num formato de coprodução ou parceria. O montante apresentado cobre os custos de programação, produção, alcance, comunicação e logística, acrescentando-se um valor de contingência para cada projeto. No montante atribuído à **promoção e marketing**, estimamos que teremos um enfoque distinto no conteúdo e na importância da comunicação através dos meios digitais, sem descartar as plataformas tradicionais. A soma também contempla a contratação ocasional de consultores ou de serviços especializados. O montante para **salários, despesas gerais, e administração** representa os salários e custos da equipa para a logística e administração de PDL-Azores2027. Por último, o montante para **outros** aborda as necessidades de programas de capacitação, monitorização e avaliação, acompanhamento do projeto, e, muito importante, contingências e riscos que possam surgir.

P24

Calendário previsto para o gasto das despesas operacionais:

Calendário para a Despesa	Despesas do Programa em €	Despesas do Programa em %	Promoção e marketing em €	Promoção e marketing em %	Salários, despesas gerais e administração em €	Salários, despesas gerais e administração em %	Outros em €	Outros em %
2022	€25.000	0,08	€25.000	0,42	€366.000	5,5	-	-
2023	€200.000	0,68	€205.000	3,42	€624.000	9,38	€80.000	3,2
2024	€925.000	3,14	€500.000	8,33	€800.000	12,03	€150.000	6
2025	€2.800.000	9,49	€800.000	13,33	€1.300.000	19,56	€250.000	10
2026	€10.000.000	33,9	€1.200.000	20	€1.400.000	21,05	€750.000	30
2027 ANO CEC	€15.300.000	51,86	€3.150.000	52,5	€1.810.000	27,22	€1.240.000	49,6
2028	€250.000	0,85	€120.000	2	€350.000	5,26	€30.000	1,2
TOTAL	€29.500.000	100	€6.000.000	100	€6.650.000	100	€2.500.000	100

ORÇAMENTO PARA DESPESAS DE CAPITAL:

P25

Qual é a repartição da receita proveniente do sector público para cobrir despesas de capital relacionadas com o ano do título?

Receita do sector público para cobrir despesas de capital	Em €	%
UE	€13.791.898	48,85
Cidade	€11.440.000	40,53
Região	€2.996.773	10,62
TOTAL	€28.228.671	100

Para criarmos a cidade e a região que desejamos para PDL-Azores2027, concebemos o plano de investimento em infraestruturas (P43), adotando uma estratégia de reabilitação, requalificação e renovação. Vamos reconstruir espaços e lugares dentro do património da cidade, que terão agora a oportunidade de ser reavivados ao acolher o programa. Iremos reabilitá-los, proporcionando aos

espaços existentes melhores condições para a sua utilização contínua e preparando-os para a sustentabilidade e os desafios do século XXI. Iremos requalificar através da atualização das infraestruturas digitais num sistema de *back-office*, promovendo o acesso dos cidadãos e dos habitantes temporários ao conteúdo, à informação e ao programa. Por fim, renovaremos os serviços públicos, as condições de acolhimento e a acessibilidade.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores realizarão intervenções em espaços centrais, para implementar o programa PDL-Azores2027, tendo sempre em mente os anos seguintes e a sua utilização contínua.

Os montantes apresentados são apoiados pela legislação regional e municipal, com investimentos em diferentes fases de implementação e conceção.

Os montantes provenientes de fundos europeus serão geridos pelo Governo Regional, que avançará com diferentes candidaturas para os projetos abaixo indicados.

Dada a estratégia orçamental adotada pela Câmara Municipal de Ponta Delgada e pelo Governo Regional dos Açores, que prevê anualmente vários investimentos, os montantes apresentados podem ser alterados com novas ações alinhadas com esta estratégia.

P26

As autoridades de finanças públicas (Cidade, Região, Estado) já votaram ou assumiram compromissos financeiros para cobrir as despesas de capital?

As autoridades de finanças públicas demonstraram o seu apoio e empenho em relação às despesas de capital, nomeadamente o Governo Regional e o Município de Ponta Delgada, incluindo-a nos seus planos financeiros anuais e comprometendo-se também a promover candidaturas a fundos da UE. Todos os projetos aqui apresentados fazem parte dos planos de investimento dos próximos anos, alguns já estão aprovados e em movimento, e outros estão planeados e em fase de candidatura.

Estamos em diálogo contínuo com as várias entidades responsáveis do Governo Regional: a Direção Regional das Obras Públicas, a Direção Regional do Turismo, a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, o Gabinete de Planeamento e Promoção Ambiental, e a Direção Regional dos Assuntos Culturais. Com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, trabalhamos diretamente com a Presidência, o Departamento Cultural, o Departamento de Investimentos Públicos e o Departamento Financeiro.



P27

Qual é a estratégia de captação de recursos comunitários para cobrir as despesas de capital?

A estratégia de captação de financiamento para as despesas de capital será executada pelo Governo Regional dos Açores e pelo Município de Ponta Delgada, com o Governo Regional a assumir um papel predominante. Estes permitirão o financiamento através de programas operacionais regionais e prepararão projetos para financiamento a partir de outros programas europeus. Além disso, queremos manter os resultados promissores que o estatuto de Região Ultraperiférica (RUP) nos tem trazido ao longo dos anos.

A estratégia é desenvolver e submeter candidaturas de financiamento ao próximo Quadro Comunitário de Apoio (2021-2027). Estes fundos melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, em diferentes níveis, como: infraestruturas, qualificação profissional dos cidadãos, luta contra a pobreza, e apoio ao sector económico. Por conseguinte, estão contemplados os seguintes parâmetros:

- a estratégia é expressa no Programa Operacional Açores 2030, que contém em si todas as intervenções cofinanciadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Fundo de Coesão (FC) e Fundo Social Europeu (FSE). Foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/2020, que estabelece os princípios orientadores e a estrutura operacional do período de programação dos fundos europeus da política de coesão para 2021-2027;
- o Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal (PRR), que decorrerá até 2026, visa implementar as reformas e investimentos que permitirão ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando o objetivo de convergência com a Europa durante a próxima década;
- receberá um financiamento total de 16,6 mil milhões de euros, dos quais o PRR-Açores irá absorver 580 milhões de euros em subvenções;
- o programa europeu de cooperação territorial, ao qual os promotores regionais, juntamente com parceiros de outras regiões, podem candidatar-se, nomeadamente, o Programa de Cooperação INTERREG Madeira - Açores - Canárias, através do Interreg Espaço Atlântico 2021-2027;
- outros programas de financiamento, tais como OP Technical Assistance, ESPON - Rede de Observatórios Territoriais Europeus, Espaço Atlântico, e a parceria estratégica com as Regiões Ultraperiféricas e o apoio da UE 2021-2027.

P28

Qual é a calendarização de entradas de capital, necessária para que a cidade e/ou a entidade responsável pela preparação e implementação do projeto possa(m) cobrir as despesas de capital, se a cidade receber o título de Capital Europeia da Cultura?

Fontes de receita para despesas de capital							
	2022	2023	2024	2025	2026	ANO CEC	TOTAL
UE	-	-	€8.850.000	€3.650.000	€1.291.898	-	€13.791.898
Cidade	-	-	€5.600.000	€3.240.000	€2.600.000	-	€11.440.000
Região	-	€301.773	€1.955.000	€740.000	-	-	€2.996.773
Total							€28.228.671

P29

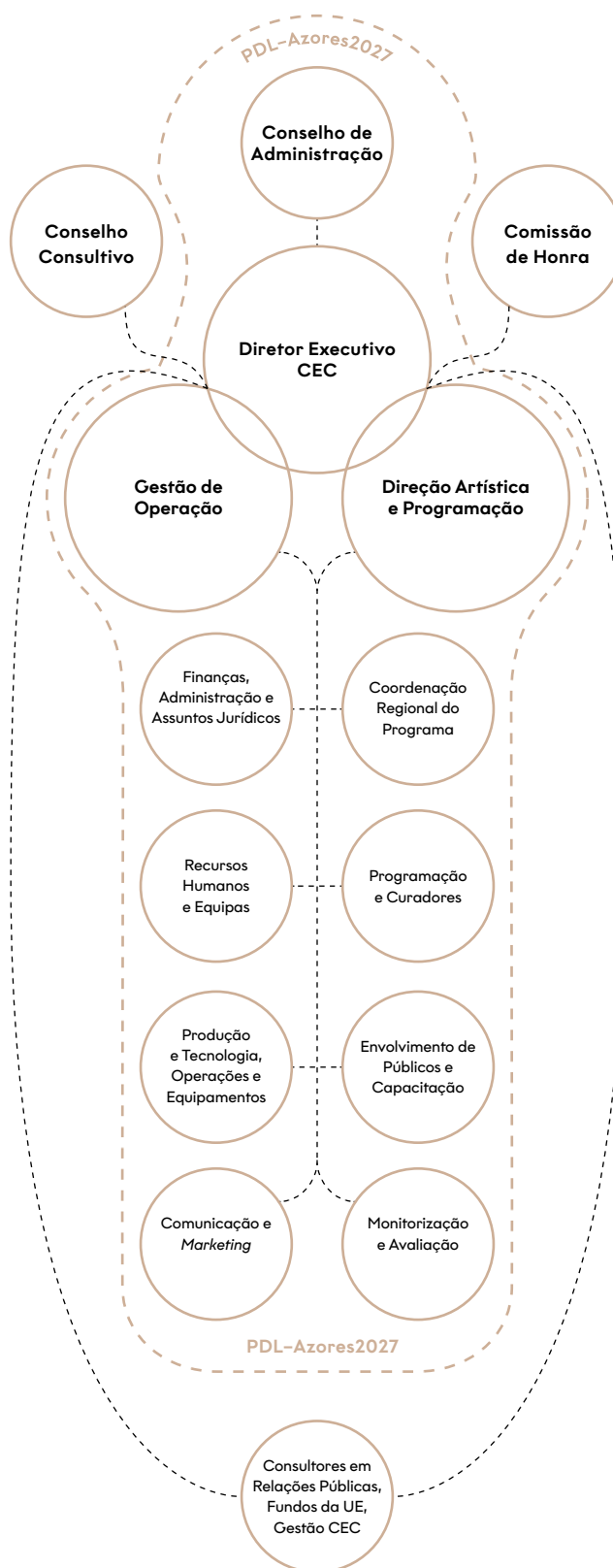
Se aplicável, insira um quadro, especificando os montantes que serão gastos em novas infraestruturas culturais a serem utilizadas no âmbito do ano CEC.

Como mencionado na **P25**, no dia de hoje, a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores não preveem a construção de novas infraestruturas culturais exclusivamente dedicadas ao projeto. A cidade possui um conjunto de equipamentos culturais e outros espaços de artes, património e natureza que, apoiados por uma política municipal e regional de recuperação, requalificação e renovação, se assumem como instrumentos estratégicos. Seguindo os princípios de sustentabilidade do ecossistema cultural da ilha, este plano oferecerá a todo o território físico e humano as condições para a criação, programação, apresentação e produção cultural. Entendemos que este é o caminho mais adequado para a cidade de Ponta Delgada, e para a sua escala, evitando-se sobrecarregar o futuro com custos de manutenção de novas infraestruturas, enquanto se investe numa ação futura cuidada, contínua e de qualidade.

b. Estrutura organizativa

P30

Que tipo de estrutura de governação e de execução está prevista para a implementação do ano de Capital Europeia da Cultura?



P31

Como será organizada esta estrutura ao nível da gestão? Indique claramente quem terá a responsabilidade final pela liderança global do projeto?

Para a implementação de PDL–Azores2027, de acordo com a atual lei portuguesa, nomeadamente a Lei 50/2012, será criada uma organização independente, com autonomia financeira, programática e operacional. Se recebermos o título de CEC PDL–Azores2027, será criada uma Empresa Municipal de Cultura, em 2023, conforme decisão votada em reunião de Assembleia Municipal, realizada a 29 de setembro de 2022.

Este modelo de gestão assegura autonomia a todos os níveis, nomeadamente, de programação, gestão e operacionalização do programa cultural, e dá também a garantia de decisões e processos rápidos, cumprindo-se, obrigatoriamente, as normas de contratação pública em todas as áreas de ação. Apresenta também a vantagem de beneficiar de fundos europeus. A Empresa Municipal da Cultura será constituída por um Conselho de Administração, que delegará poderes executivos, de programação e execução a um grupo formado pelos Diretor Executivo, Diretor Artístico e de Programa e Diretor de Operações. Terão a responsabilidade de coordenar um grupo central que incluirá as principais áreas de operação do projeto, nomeadamente as seguintes: Finanças, Administração e Assuntos Jurídicos; Recursos Humanos e Equipas; Produção e Tecnologia, Operações e Equipamentos; Comunicação e *Marketing*; Monitorização e Avaliação; Envolvimento de Públicos e Capacitação; Programação e Curadoria; Coordenação Regional do Programa. Este modelo mantém uma relação estreita com as entidades públicas e políticas mais proeminentes, preservando a transparência dos seus atos através de uma Assembleia Geral e de um Conselho de Administração.

O Diretor Executivo irá articular-se com todos os partidos políticos envolvidos na CEC, supervisionar o desenvolvimento dos trabalhos, acompanhar a monitorização e avaliação do projeto, acompanhar as parcerias internacionais, e coordenar o processo de patrocínios públicos e privados. O Diretor Executivo tomará as decisões finais, a todos os níveis, sempre em total acordo com os níveis executivo e artístico. O Diretor Executivo será a ponte entre esta equipa e o Conselho de Administração. A Comunicação e *Marketing* será uma responsabilidade partilhada com o Diretor Artístico e de Programação.

O Diretor Artístico e de Programação será responsável pelo desenvolvimento do programa cultural e artístico e pela coordenação das equipas de curadoria, produção e direção técnica, envolvimento de públicos e capacitação. Este cargo envolve todos os assuntos artísticos, incluindo a seleção de curadores e a programação das atividades. O Diretor Artístico e de Programação representa PDL–Azores2027 a nível regional, nacional e internacional.

O Gestor de Operação será responsável pelos serviços financeiros e administrativos, pela implementação técnica e coordenação geral das Finanças, Administração e Assuntos Jurídicos, Recursos Humanos, Operações e Equipamentos. Esta posição implica questões logísticas, administrativas e operacionais, incluindo logística e operações de projetos culturais e artísticos de escala internacional.

O Diretor Executivo, o Diretor Artístico e o Gestor de Operação irão comunicar regular e diretamente com as entidades municipais e regionais. Além disso, o seu trabalho beneficiará do apoio de Relações Públicas, especialistas em financiamento da UE, Coordenadores do Programa Regional, Curadores de Programas e consultores portugueses e europeus. Comunicação regular e diretamente também com o Conselho Consultivo e a Comissão de Honra.

O Conselho de Administração é composto pelos mais altos representantes do Município de Ponta Delgada, do Governo Regional, do Governo Nacional (através do Ministério da Cultura), do Turismo de Portugal, da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, da AMRAA - Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, uma individualidade europeia reconhecida e um agente cultural relevante. Este Conselho é o órgão mais importante na tomada de decisões, tomando e aprovando decisões financeiras, assegurando conjuntamente a representação de PDL–Azores2027, através de uma boa articulação entre os vários órgãos de gestão e de acompanhamento do plano de trabalho. Este sistema organizacional permitirá o desenvolvimento independente do programa cultural e artístico de PDL–Azores2027. Ao nível executivo, cada administração definirá quem são os técnicos a contactar, para facilitar a colaboração.

O Conselho Consultivo é composto por representantes de entidades e personalidades que podem contribuir para PDL–Azores2027 através das artes, turismo, educação, arquitetura, religião, economia e as suas relações com a cultura. Estes intervenientes contribuem ativamente para a reflexão e discussão da missão de PDL–Azores2027 de apoiar o processo em curso e propor ações que possam reforçar o projeto da CEC. Este conselho não toma decisões. O seu papel é o de facilitar a comunicação com a sociedade e o sector cultural e ampliar o trabalho de PDL–Azores2027. A sua composição é diversificada, devendo incluir crianças, adolescentes, adultos, idosos, homens e mulheres, nativos e não nativos.

A Comissão de Honra é um grupo de indivíduos que, pelo seu mérito e relevância pública, contribuem para a afirmação regional, nacional e internacional de PDL–Azores2027. Pela sua posição destacada, ampliam o sucesso de PDL–Azores2027, sendo seus embaixadores.

P32

Como se garantirá que a estrutura tem os trabalhadores com competência e experiência adequadas para planear, gerir e executar o programa cultural da Capital Europeia da Cultura?

A estrutura de execução de PDL–Azores2027 iniciará as suas operações em 2023. Entre 2021 e 2022, a equipa aumentou de quatro para seis pessoas a tempo inteiro, e foi reforçada por dois membros adicionais, que trabalham a tempo parcial, com diferentes responsabilidades.

Se seguirmos em frente, a equipa verá um aumento gradual dos efetivos, visando uma comunicação eficiente, espírito de equipa e otimização das competências.

A composição da nossa equipa assumirá as melhores práticas de diversidade, intergeracionalidade e igualdade de género, integrando um corpo complementar de pessoas de latitudes locais, regionais, nacionais e europeias. Estamos confiantes

EQUIPA	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Equipa Artística	1	1	2	8	8	8	2
Equipa de Gestão e Coordenação	3	6	6	7	7	9	4
Equipa de Comunicação e Marketing	1	2	3	3	3	7	1
Equipas Operacionais	3	5	8	11	17	26	3
TOTAL	8	14	19	29	35	50	10
A tempo inteiro	75%	65%	70%	80%	90%	90%	75%
Part-time	25%	35%	30%	20%	10%	10%	25%

Q33

Como se assegura uma cooperação adequada entre as entidades locais e esta estrutura, incluindo a equipa artística?

A decisão de Ponta Delgada de concorrer a Capital Europeia da Cultura deriva da ideia de que este projeto toma a cultura como um catalisador de transformação e desenvolvimento, através de um investimento crescente e duradouro nos sectores cultural, urbano, social e turístico. Como? Reforçando as identidades culturais da cidade e da região e melhorando a cooperação regional e externa em torno de um projeto partilhado.

Desde o início do processo de concurso, a equipa de PDL–Azores2027 tem reunido semanalmente com o executivo da Câmara Municipal e, regularmente, com os departamentos responsáveis pelos serviços sociais, educativos, urbanos, culturais, económicos, de comunicação e de turismo, mas também com representantes das nove ilhas com assento no Conselho Consultivo. Conduzimos sessões em que se refletiam os critérios definidos pela candidatura CEC e as possibilidades

de que Ponta Delgada e os Açores irão captar o interesse dos profissionais dos sectores culturais nacionais e internacionais e aproveitaremos a oportunidade para reforçar o nosso poder cultural local. A equipa será designada através de concursos públicos, em que serão definidos os perfis e as funções específicas, para cargos a tempo parcial e a tempo inteiro.

Haverá um especial enfoque na criação de oportunidades para os jovens, com a oferta de estágios para estudantes e recém-licenciados, aproveitando o trabalho de empoderamento, conhecimento e de capacitação cultural com os intervenientes locais dos Sectores Culturais e Criativos. Neste âmbito, beneficiaremos do trabalho desenvolvido com as equipas de festivais locais, com as instituições e as ONG e com as empresas de tecnologia e de produção que tenham capacidade de execução. A nível regional, os municípios locais e o Governo Regional apoiam a implementação e comunicação do projeto. Depois de reavaliar todo o projeto e as suas diferentes escalas de ativação, o nosso plano para a equipa em termos de números é o seguinte:

do programa cultural e artístico chegar a um consenso, e quais as prioridades temáticas a abordar. Por detrás desta candidatura, estão também os contributos notáveis das organizações culturais, desportivas e educativas, que têm trabalhado de baixo para cima e dentro das instituições.

O Município e o Governo Regional chegaram ao entendimento de que a autonomia de uma Capital Europeia da Cultura é crucial no desenvolvimento do programa cultural e artístico e na gestão de PDL–Azores2027. O papel da tomada de decisões políticas no processo de candidatura tem sido o de criar as condições para desenvolver, aprovar e implementar a Estratégia Cultural de Ponta Delgada para 2030.

Para o efeito, estabelecemos contactos institucionais na região, com outros municípios e com o Governo Nacional, para negociar financiamento público para os projetos e identificar investimentos e infraestruturas essenciais à execução do programa cultural.

Temos informado as diferentes entidades sobre o projeto, através de *newsletters*, que continuarão a ser enviadas. Os canais da Câmara têm também partilhado e informado o público sobre a preparação do projeto e os eventos e

oportunidades, abertos a diferentes escalas de entidades, residentes e operadores, e este apoio à divulgação da atividade de PDL–Azores2027 continuará a existir.

Desde a fase de candidatura até à de implementação, o nosso objetivo é desenvolver a experiência anterior, para aprofundar e melhorar os modos de cooperação e comunicação nos diferentes níveis do projeto. O Diretor Executivo e o Diretor Artístico manterão um diálogo contínuo com vários representantes da sociedade e líderes, com vista à criação de uma cooperação adequada e a assegurar o funcionamento do projeto. As equipas de produção e de gestão trabalharão em estreita colaboração com as entidades na implantação dos projetos. A equipa de comunicação trabalhará com os gabinetes de turismo e comunicação da cidade e região. A equipa artística trabalhará de mãos dadas com parceiros regionais e representantes de outros municípios e instituições culturais. Além disso, PDL–Azores2027 continuará a trabalhar com os diferentes departamentos, acompanhando a execução da Estratégia Cultural e as suas muitas atividades. Em primeiro lugar, facilitará a cooperação entre sectores. Em segundo lugar, identificará grupos e áreas sociais prioritárias no município, que podem beneficiar da ação cultural. Em terceiro lugar, aumentará a participação em redes europeias e a cooperação com cidades irmãs, e, em quarto lugar, afirmará a cidade como um *hub* criativo efervescente.

P34

Como será feita a escolha do Diretor Executivo e do Diretor Artístico?

O Diretor Executivo será selecionado, após o lançamento de um concurso público internacional, e a sua nomeação acontecerá em 2023. A Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional – atuando como copromotores e membros do Conselho de Administração de PDL–Azores2027 – serão responsáveis pela seleção do Diretor Executivo, que responderá perante o Conselho de Administração.

PERFIL DO DIRETOR EXECUTIVO:

- capacidades de gestão para planear e cumprir os objetivos de curto e de longo prazo do projeto;
- capacidade para trabalhar numa equipa cada vez maior, num ambiente de trabalho muito dinâmico e estimulante e representar PDL–Azores2027 e a equipa a nível europeu;
- experiência internacional na organização de grandes eventos culturais e no trabalho com grandes orçamentos, criando propostas de projetos, pedidos de subvenção e planos de negócios;
- excelentes competências pessoais e de comunicação e domínio das línguas portuguesa, inglesa e de outras línguas europeias;
- familiaridade e amor pela cena cultural e artística açoriana, portuguesa e europeia, tal como pelas suas forças vivas e redes.

O CAMPO DE AÇÃO DO DIRETOR EXECUTIVO COMPREENDE:

- Tomada de decisão final a nível executivo e de gestão da equipa e implementação de uma estratégia para alcançar os objetivos de curto e de longo prazo de PDL–Azores2027 - Capital Europeia da Cultura;
- responsabilidade pelo desenvolvimento dos trabalhos da estrutura organizacional e pela contratação de recursos de gestão, incluindo das equipas de serviços financeiros e administrativos, recursos humanos, acompanhamento e avaliação, parcerias internacionais e implementação técnica;
- manutenção de processos de trabalho eficazes entre PDL–Azores2027 e o Município e o Governo Regional, o Ministério da Cultura, a Comissão Europeia, bem como outras instituições-chave e os agentes intervenientes;
- execução do orçamento, fluxos de caixa, e estratégia de angariação de fundos públicos e privados, para obter novos recursos e assegurar a sustentabilidade a longo prazo da organização e das suas atividades;
- representação de PDL–Azores2027 a nível regional, nacional e internacional.

O Diretor Artístico será selecionado após concurso público internacional e assumirá o cargo em 2023. A nomeação do Diretor Artístico é da responsabilidade do Diretor Executivo e do Conselho de Administração.

O PERFIL DO DIRETOR ARTÍSTICO:

- experiência internacional na implementação de projetos culturais e artísticos de grande escala;
- capacidade de trabalhar de modo independente e de liderar grandes equipas através da liderança de todo o sistema de operação;
- capacidade de gerir grandes orçamentos e prazos;
- conhecimento e amor pela vida cultural e artística açoriana, portuguesa e conhecimento da cena cultural internacional e europeia;
- excelentes capacidades de comunicação, tanto em português como em inglês e noutras línguas europeias;
- conhecimento da dinâmica dos projetos CEC e capacidade de trabalhar em rede nos Sectores Culturais e Criativos.

O CAMPO DE AÇÃO DO DIRETOR ARTÍSTICO COMPREENDE:

- conduzir todos os assuntos artísticos, incluindo a seleção do corpo de curadores e a programação de atividades, garantindo um desempenho de alta qualidade, no âmbito dos objetivos de PDL–Azores2027 e da CEC;
- gerir as equipas artísticas e acompanhar a gestão da produção, respeitando a visão artística e estratégica estabelecida no programa cultural e artístico de Natureza Humana;
- desenvolver, numa base contínua, o programa cultural e artístico e coordenar as equipas de produção, de direção técnica e de participação;

- coordenar, estrategicamente, a implementação dos programas locais e regionais e a cooperação dos projetos internacionais juntamente com os intervenientes e parceiros do programa;
- representar PDL–Azores2027 a nível regional, nacional e internacional.

O Gestor de Operações será selecionado através de concurso público internacional e assumirá o cargo em 2023. O Conselho de Administração e o Diretor Executivo nomearão o Gestor de Operações.

O PERFIL DO GESTOR DE OPERAÇÕES:

- experiência de gestão na logística e operações de projetos culturais e artísticos internacionais de grande escala;
- competências para coordenar grandes equipas, através de liderança sistémica, metodologias e sistemas de comunicação;
- experiência no acompanhamento de processos administrativos no campo cultural e criativo;
- excelentes competências no planeamento, coordenação e implementação de projetos culturais e artísticos de diferentes disciplinas;
- conhecimento da dinâmica dos projetos CEC e capacidade de trabalhar em rede com os SCC;
- ampla experiência na dimensão jurídica de equipamentos culturais e projetos criativos.



c. Plano de contingência

P35 / P36

Já foi feito um exercício de avaliação de risco? Quais são as medidas de mitigação planeadas?

FINANÇAS & GESTÃO		
Riscos		Medidas
Desafios em assegurar financiamento nacional e recursos financeiros privados.	<p>Probabilidade: Baixa</p> <p>Impacto: Alto</p>	Reforçar os laços com o Ministério da Cultura e outras entidades financiadoras ligadas a outros departamentos do Governo Nacional. Envolver o Ministério da Cultura no Conselho de Administração da CEC. Reforçar as fontes de financiamento privadas através do envolvimento de vários institutos culturais, fundações e patrocinadores. Trabalhar com entidades experientes na angariação de fundos. Desde cedo estabelecer cooperação com negócios e empresas. Efetuar um trabalho substancial de capacitação em matéria de candidaturas a fundos europeus e de criação de redes. Assegurar que os projetos tenham várias fontes de financiamento, para que possamos fornecer os meios necessários à realização de um programa desta escala. Desenvolver estratégias em conjunto com o município para atrair investimento financeiro. Reduzir parte do programa em caso de situações extremas.
A equipa PDL–Azores2027 não ter a experiência necessária à produção e implementação da Capital Europeia da Cultura.	<p>Probabilidade: Baixa</p> <p>Impacto: Alto</p>	Selecionar equipas de gestão, através de convocatórias internacionais, que tenham elevados padrões de experiência e conhecimento na realização de eventos de grande escala. Aprender com as experiências e relatórios de anteriores CEC. Definir um plano de gestão de recursos. Investir numa boa gestão de recursos humanos.
A renovação dos equipamentos culturais e das infraestruturas da cidade não estar pronta antes de 2027.	<p>Probabilidade: Média</p> <p>Impacto: Baixo</p>	Acompanhar e verificar, junto das instituições relevantes, o desenvolvimento dos trabalhos de renovação e de reabilitação. Identificar lugares e espaços alternativos para a realização dos eventos.

SUSTENTABILIDADE E HOSPITALIDADE		
Riscos		Medidas
Baixa qualidade dos serviços prestados aos visitantes e habitantes locais, gentrificação e monocultura.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Aumentar a qualidade da hospitalidade e das acessibilidades. Trabalhar de perto com os sectores da restauração, dos transportes e do turismo, para os sensibilizar para o programa CEC, e transformá-los em cúmplices e em passa-palavras. Propor eventos que encorajem estadias mais longas, ativar diversos itinerários geográficos e criar um envolvimento cultural mais profundo.
Pegada ecológica negativa, utilização excessiva dos recursos e a não aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável.	Probabilidade: Média Impacto: Médio	Reforçar a implementação de práticas de conservação ambiental e propor projetos de abrandamento (L(i)aving me Softly) e de envolvimento ecológico na proteção e regeneração da natureza (Corpo da Terra, Floresta de Ficção). Definir as responsabilidades e os cuidados ambientais como elemento essencial em todos os projetos empreendidos por PDL–Azores2027. Desenvolver programas de desenvolvimento de capacitação para a sustentabilidade, dirigidas aos colaboradores, voluntários e líderes comunitários. Optar pela sustentabilidade nas viagens, nos materiais, na economia circular e na filosofia de reciclagem, e aplicar métodos de trabalho remotos através dos meios digitais.
MAU TEMPO, CRISES E PANDEMIAS INTERMITENTES		
Riscos		Medidas
Exposição a condições meteorológicas imprevisíveis.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Planear eventos com diferentes escalas de públicos. Avaliar os impactos potenciais das más condições meteorológicas em cada projeto para que, antecipada e prontamente, haja alternativas disponíveis. Criar projetos que se possam concretizar faça chuva ou faça sol. Utilizar os domínios digitais e virtuais (Ondas de Cultura) para permitir experiências remotas e para implementar modelos híbridos de implementação. Definir planos B para melhor adaptar os projetos de acordo com a situação ou com os diferentes locais (interior/exterior).
Crises várias: catástrofes naturais, recessões económicas, guerras e surtos pandémicos intermitentes.	Probabilidade: Alta Impacto: Alto	Trabalhar em estreita colaboração com as autoridades na identificação e implementação de medidas necessárias. Criar uma gestão detalhada da organização, para que possa agir rapidamente em caso de súbita necessidade de mudança. Garantir que os projetos não estejam financeiramente dependentes de uma só fonte de financiamento. Reforçar as competências para que se beneficie de fontes financeiras europeias e para atrair patrocinadores diversos. Reduzir ou adaptar o programa, garantindo que a filosofia e narrativa de Natureza Humana mantém a sua integridade, e que as forças vivas envolvidas são protegidas do ponto de vista financeiro, e que estão alinhadas na execução e implementação das ações em formatos alternativos.
POLÍTICA		
Riscos		Medidas
Atravessarem-se diferentes ciclos políticos durante o processo de candidatura. Eleições regionais em 2024, eleições municipais em 2025 e eleições nacionais em 2026. O apoio dado ao projeto poderá mudar à medida que os executivos recém-eleitos iniciam os seus mandatos.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Integrar o programa para a CEC nas estratégias culturais e de desenvolvimento recentemente criadas pelo município, e considerá-lo um projeto prioritário. Intensificar a nossa estratégia ascendente para reforçar o apoio da sociedade, e para garantir um diálogo constante e em estreita articulação com as atuais forças políticas ao nível regional e nacional.
Desacordo entre a Câmara Municipal de Ponta Delgada e os outros 18 municípios regionais e parceiros da CEC.	Probabilidade: Baixa Impacto: Médio	Manter um diálogo contínuo entre os 18 municípios da região e o Governo Regional. Assegurar que o programa cultural e a estratégia de comunicação sejam implementados tal como concebido pela cidade e pela região, adequando-se às especificidades locais e envolvendo os municípios na tomada de decisões. Levar a cabo ações de pensamento arquipélagico para fortalecer as redes, o conhecimento mútuo e manter bom ambiente de cooperação. Estabelecer os representantes locais dos municípios como âncoras do projeto CEC. Colocar um membro da equipa encarregue da comunicação e equilíbrio entre o município e a região.
Interferência política na autonomia das equipas artísticas na definição do programa cultural.	Probabilidade: Média Impacto: Médio	Estabelecer uma sólida autonomia artística nos estatutos da estrutura de gestão de PDL–Azores2027. Envolver um representante independente dos SCC no processo de tomada de decisões do Conselho de Administração. Manter o contato com a Comissão Europeia e com o painel de seleção e monitorização.
DIMENSÃO EUROPEIA		
Riscos		Medidas
A fraca cooperação com parceiros internacionais europeus resulta no incumprimento da execução dos projetos.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Preservar um diálogo contínuo com os parceiros de cooperação europeus e internacionais. Acolher e visitar frequentemente os parceiros. Aderir a redes globais e encorajar os agentes culturais a juntarem-se e envolverem-se em projetos de cooperação europeia. Reforçar as competências de gestão de projetos internacionais na equipa de PDL–Azores2027 e nos SCC. Desenvolver o trabalho antecipadamente e manter ativo o radar de oportunidades para convocatórias, parcerias e temas de relevância europeia. Elaborar planos de recursos para as possíveis circunstâncias excecionais e casos de força maior. Aumentar a equipa de cooperação e parcerias internacionais para responder ao aumento do interesse europeu relativamente a este projeto.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Riscos		Medidas
Cobertura negativa por parte da comunicação social e desconfiança por parte da opinião pública em relação à CEC.	Probabilidade: Baixa Impacto: Alto	Comunicar ao público, de forma clara, transversal e ampla, quais os objetivos e prioridades do programa PDL-Azores2027. Convidar as forças vivas e a sociedade civil a agir, a participar, a envolverem-se e a contribuirem ativamente para o programa. Ser transparente, presente, acessível e inclusivo no uso da(s) linguagem(s) e trabalhar numa estratégia de comunicação multiplataforma.
A comunicação não chega aos públicos e parceiros locais, regionais, nacionais, europeus e internacionais.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Estabelecer um bom plano de comunicação com um sólido alcance e visibilidade internacionais. Querer para PDL-Azores2027 uma marca familiar, atraente e inclusiva, com uma identidade visual impactante e original. Mapear plataformas de comunicação e <i>marketing</i> a serem visitadas por potenciais públicos-alvo, em diferentes escalas geográficas. Trabalhar com uma equipa de comunicação altamente qualificada e que esteja continuamente empenhada em melhorar as suas competências nos domínios da comunicação digital e física.

PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS

Riscos		Medidas
Baixo envolvimento e participação dos agentes culturais locais e dos públicos-alvo do programa cultural e artístico, baixo número de voluntários.	Probabilidade: Média Impacto: Alto	Envolver os criadores locais numa participação contínua na programação de PDL-Azores2027. Oferecer novas oportunidades de financiamento para novas ideias e projetos no âmbito do programa. Desenvolver projetos artísticos liderados pela comunidade e iniciativas de comunicação em que as pessoas são os protagonistas. Dar prioridade aos valores da igualdade, diversidade e inclusão para aumentar a participação e o envolvimento de públicos. Incluir ações de alcance e participação em todos os projetos e linhas de programação. Diversificar as plataformas de comunicação e os métodos de <i>marketing</i> de acordo com os públicos-alvo.
Número demasiado reduzido de jovens participantes e baixo interesse no programa artístico e cultural.	Probabilidade: Baixa Impacto: Médio	Incentivar as atividades auto-organizadas de jovens e o envolvimento ativo em oportunidades de voluntariado. Fazer convocatórias e criar oportunidades que encorajem o desenvolvimento das suas iniciativas, o empoderamento e a capacitação da comunidade e que facilitem uma maior democracia cultural. Estimular assembleias e associações de estudantes e o intercâmbio intergeracional no planeamento e implementação de PDL-Azores2027.
Má acessibilidade aos eventos do programa cultural e artístico.	Probabilidade: Baixa Impacto: Alto	A melhoria da acessibilidade em espaços físicos e digitais é considerada uma prioridade nos planos de implementação do projeto, recorrendo à consultoria de peritos em acessibilidade. Visar comunidades específicas e as suas dimensões de acessibilidade, tais como a mobilidade, a comunicação, a arquitetura, a natureza, o programa e a metodologia. Oferecer livre acesso e preços acessíveis a eventos. Criar eventos híbridos e permitir o acesso remoto aos conteúdos, abrindo diferentes vias de participação através de diversos canais.



d. Marketing e Comunicação

P37

O seu programa artístico poderia ser resumido num *slogan*?

A Nossa Natureza é Humana...

...porque o *Nosso Lugar é a Cultura*. Este *slogan* exprime o conceito **Natureza Humana**, que fala da ligação entre a cultura e o lugar de onde ela surge. Mais do que isso, ilustra o quanto as constantes mudanças na humanidade e na cultura moldaram este lugar. **A Nossa Natureza é Humana** exprime o nosso desejo de simbiose entre as formas de vida humanas e o não-humanas, coexistindo nesta declaração.

Além disso, este *slogan* já foi posto à vista de todos e já corre pelas bocas do mundo. Apresenta a nossa visão do que deve ser uma Capital Europeia da Cultura: um espaço acolhedor e tolerante, que abraça e celebra as singularidades e a diversidade. Escrever isto em 2022 torna impossível arriscar numa previsão de como será o mundo em 2027. Mas, vindos de uma pandemia que nos manteve afastados uns dos outros, e testemunhando uma guerra em curso em solo europeu, sabemos que existe a necessidade de transmitir uma mensagem de resiliência, adaptabilidade e cuidado – amor, equilíbrio e regeneração.

A Nossa Natureza é Humana é um *slogan* que mantém o pressuposto de que este lugar, como todos os outros, é tão imperfeito como é humano, que tem tanta ferocidade e suspeição como tem bondade e capacidade de assombro e maravilhamento. Nós, como espécie, não somos perfeitos. Como cidade e como arquipélago, não somos perfeitos. Nós, enquanto Europa, não somos perfeitos. No entanto, estamos aqui, dispostos a trabalhar para, com as nossas próprias mãos, chegarmos a novos mundos. O futuro começa agora. Só nos resta espaço para melhorar.

Este *slogan* está presente em tudo o que fazemos: no nosso programa cultural e artístico, fruto da visão estratégica por detrás desta candidatura. É o volante com o qual guiamos todos os esforços de participação e de comunicação, uma vez que, ao colocarmos a humanidade no centro da narrativa, estas componentes estratégicas se tornam inseparáveis.

P38 / P39

Qual é a estratégia de *marketing* e comunicação da cidade para o ano da Capital Europeia da Cultura. Como é que os meios de comunicação social estarão envolvidos?

A chave para o sucesso no envolvimento de públicos está na nossa capacidade de ir o mais longe possível, e de forma ampla e abrangente. Talvez ainda mais importante do que isso seja a nossa capacidade de criar e estruturar um palco onde a partilha das paixões e interesses com um público mais amplo possa ocorrer de forma natural e coletivamente vivida – um pouco como são os dias de chuva nos Açores, que, como disse o escritor português Raul Brandão, é um arquipélago onde o sol parece uma decoração inadequada.

Para tal, a nossa estratégia de comunicação e *marketing* alinha-se com a visão de alcance, e com o programa cultural e artístico, baseando-se em dois objetivos: **1 - ser envolvente e inspiradora** e **2 - ser inclusiva e acessível**.

Uma Capital Europeia da Cultura é uma longa viagem. O seu período de ação vai além da sua duração. É por isso que temos três fases de comunicação diferentes.

VIAJANDO NO TEMPO – DESTINO: 2027

Partida: A nossa viagem para 2027 começou em 2021, quando anunciámos a candidatura de PDL–Açores2027 e informámos as pessoas sobre o que se tratava, convidando toda a gente a participar no processo. Fizemo-lo indo às nove ilhas e mantendo a Porta Aberta no nosso escritório de Ponta Delgada, promovendo residências artísticas em cada ilha e financiando micro projetos – obtendo em tudo isto resultados significativos. Todos os dias, daqui até 2027, estaremos a apelar a que se juntem nesta aventura, e, ao longo do caminho, vamos reunir as histórias que construirão a nossa narrativa. Assim, estamos a reunir muita gente para se juntarem a nós: uma massa local, regional, nacional e internacional, movida pelo compromisso, pelo empenho e, acima de tudo, pela curiosidade.

Chegada: Em 2027, os nossos eventos falarão por si próprios. Ocuparão o espaço público e digital e serão amplificados pelos nossos canais e meios de comunicação tradicionais, partindo daqui para todo o mundo. Mostrarão as pessoas que os desenvolveram desde o início, mas também os recém-chegados, e, depois, chegarão a qualquer pessoa que queira entrar a bordo.

Futuro: 2028 é o ano em que testemunhamos os impactos desta aventura, em que recolhemos e partilhamos todas as memórias vividas, e em que refletimos quer sobre o legado desta bela viagem, quer sobre as formas como a iniciativa afectou este lugar, a sua natureza e a sua população. Desde a preparação até à execução, iremos documentar todas as coisas relacionadas com a CEC, para que tenhamos um

arquivo consistente e coeso com que trabalhar no futuro. Deixaremos um rasto tão positivo que Ponta Delgada figurará em índices e redes importantes, como a *Eurocities* ou a *Culture and Creative Cities Monitor*.

A mensagem de **Natureza Humana** viajará através de diferentes canais:

- **Pessoas**
- **Meios de comunicação tradicionais**
- **Plataformas de comunicação digital + Redes sociais**
- **Parcerias / Redes de Cooperação**
- **Eventos**
- **Onsite**

Humanizar a comunicação: As pessoas são o nosso alvo, mas também o foco da nossa narrativa. Por conseguinte, elas são também o nosso melhor canal de comunicação. Temos uma rede regional de embaixadores que duplicou, aumentando de 9 (1 por ilha) para 18 (2 por ilha), e vamos continuar a alargar essa rede.

Pretendemos ter embaixadores nacionais e internacionais, e, para que tal aconteça, contamos com o apoio das 16 Casas dos Açores: três no continente português (Lisboa, Norte e Algarve), uma na Madeira (Funchal), duas nos EUA (Nova Inglaterra e Califórnia), três no Canadá (Quebec, Ontário e Winnipeg), uma nas Bermudas, outra no Uruguai, e cinco no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Baía). Os consulados e cônsules honorários em representação nos Açores vão também a ativar as suas redes, para que nos possamos ligar a outros países (EUA, Canadá, Alemanha, Letónia, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, República Checa, Croácia, Dinamarca, República Dominicana, Holanda, França, Eslováquia, Espanha, Finlândia, Grécia, Hungria, Itália, Lituânia, Malta, Noruega, Reino Unido, Suécia e Turquia).

Estamos a estreitar os laços com o público regional ao promovermos reuniões públicas, pondo as **9 Ilhas à Conversa** – programa no âmbito do qual viajamos para todas as ilhas, promovendo assembleias –, nas sessões de **Porta Aberta**, onde qualquer um pode vir e falar com a equipa (*onsite* ou *online*). Estas iniciativas decorrerão até 2027, e continuaremos também a promover conversas e debates sobre importantes questões culturais e sociais.

Juntamente com a nossa estratégia de alcance e participação, ao longo do ano CEC, promoveremos a ação **Traz um Amigo**. Esta iniciativa de solidariedade cultural permite às pessoas comprar bilhetes a preços reduzidos, para que possam ser oferecidos às pessoas economicamente desfavorecidas, aumentando, assim, o número e a diversidade de pessoas envolvidas nos eventos da CEC. Nesta ação, as pessoas

podem optar por convidar diretamente alguém apoiado por diferentes organizações ou doá-lo à rede de cooperação que mencionámos na **P14/P15. Traz Um Amigo** também encorajará espectadores a trazerem alguém consigo, alguém que viva longe e que não tenha uma forma de aceder à cidade ou aos eventos.

Para aqueles que nos visitam antes e durante 2027, daremos formação a taxistas, restaurantes, alojamentos e guias turísticos para que se tornem nossos promotores. Eles serão o primeiro contato local para aqueles que chegarem neste ano de viagem (mesmo que apenas para parte dela).

Vamos criar, no centro de Ponta Delgada, um gabinete de informação dedicado a PDL–Azores2027. Teremos postos de informação fixos e um escritório móvel noutros municípios de São Miguel, bem como nas outras ilhas. Teremos projetos artísticos itinerantes que naturalmente comunicarão a nossa **Natureza Humana** para além do centro da cidade e da ilha, tais como **Mapas, Mala e Iceberg**. Juntamente com uma ação porta-a-porta, que visa o envolvimento de públicos (**Q16**), iremos também envolver-nos com a população local, indo ao seu encontro e envolvendo-nos nas suas práticas diárias, para que façam parte desta aventura como cocriadores e facilitadores, levando a mensagem e as notícias da CEC ainda mais longe.

Comunicação digital: Utilizaremos o nosso *website* como a nossa casa digital, onde todos poderão encontrar a informação necessária acerca da nossa visão, programa, artistas, e os espaços de apresentação. O *website* PDL–Azores2027 continuará a ser um lugar importante para a partilha de informações relevantes e das nossas ações, incluindo as histórias das pessoas que compõem esta CEC. Desenvolveremos também uma *app* que servirá de guia para experienciar a CEC, com informações sobre o programa, os artistas, os espaços de apresentação e os lugares, e onde será possível aceder a uma bilheteira e a sugestões turísticas.

O enfoque nas pessoas está também presente no espaço digital, onde criámos o site participativo **9 Bairros**. Queremos que seja um fórum digital e uma academia de intercâmbio jornalístico com uma forte presença, local e internacional, de jovens.

Ondas de Cultura irá transmitir *online* alguns dos principais programas da nossa CEC e criar um canal que ofereça conteúdos transmédia, para permitir a participação à distância nos eventos. Vamos, através de visitas virtuais, expandir o acesso aos nossos vários museus e equipamentos culturais para um público internacional através de visitas virtuais, como forma de alcançar aqueles que não nos podem visitar. O nosso palco digital tem como objetivo: criar experiências entre o *onsite* e o *online*, para promover uma acessibilidade mais ampla. É uma forma de levar PDL–Azores2027 a todo o mundo.

No âmbito da nossa estratégia digital, estabeleceremos parcerias com **On the Move, Digital Meets Culture** e **Europeana**, três importantes plataformas digitais europeias, para promovermos os projetos, conteúdos e oportunidades culturais da nossa CEC a nível internacional.

PDL–Azores2027 Fora de Portas: No período que antecede a CEC, e durante o ano 2027, queremos promover programas culturais, em Portugal continental e na Europa, que mostrem as artes e a cultura *made in Azores* (música, dança contemporânea, arquitetura, literatura, cinema, artes visuais e gastronomia). Contando com direção artística de vários parceiros locais, e vendo-a como forma de ampliar PDL–Azores2027, esta fusão da arte com a comunicação envolve alianças nacionais e internacionais em diferentes lugares, incluindo, naturalmente, as próximas CEC e Liepāja 2027.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO TRADICIONAIS

Locais e regionais: Seremos parceiros da RTP Açores e da Antena1 Açores. Os Açores são uma das regiões portuguesas com mais meios de comunicação social registados, e São Miguel, a maior ilha dos Açores, é particularmente prolífica. Vamos trabalhar em estreita colaboração com o Açoriano Oriental, o jornal diário sediado em São Miguel, que é também a publicação mais antiga em Portugal, e com o qual discutimos uma parceria para publicar um suplemento mensal da CEC. Estamos também a ver com outros jornais e rádios locais de cada ilha, a possibilidade de propor conteúdos especificamente orientados.

Nacionais: Estabeleceremos uma parceria com a emissora pública de televisão e rádio, a RTP, que tem, tanto na televisão como na rádio, três canais distintos e com diferentes vocações (a 1 é generalista, a 2 é orientada para a cultura, e a 3 é informativa na televisão, e alternativa na rádio). A RTP também tem a RTP África e a RTP Internacional, que atingem públicos internacionais. Vamos trabalhar em estreita colaboração com a Lusa, a agência noticiosa portuguesa que distribui notícias nos países de língua portuguesa e nas comunidades portuguesas em países de outras línguas, sendo que também organizaremos viagens para os órgãos de comunicação social nacionais e internacionais.

Internacionais: Estabeleceremos parcerias com estações de televisão internacionais (como o ARTE e a Euronews), canais de radiodifusão e com a imprensa de vários países estrangeiros e europeus. Convidaremos jornalistas a cobrir os eventos PDL–Azores2027. O nosso objetivo é trabalhar em estreita colaboração com a Associação de Turismo dos Açores, que tem experiência de trabalho com os órgãos de comunicação social internacionais.

Começaremos a organizar *media trips* mesmo antes de 2027. Os jornalistas serão convidados a conhecer a realidade destas ilhas e a ver como a CEC é transformadora. A ideia é que os profissionais da comunicação social se envolvam na CEC e voltem para outros momentos importantes, como as cerimónias de abertura e de encerramento, além de alguns pontos de destaque no programa, como a abertura de uma temporada ou outros projetos em desenvolvimento.

Mundo da diáspora: Reconhecendo a nossa diáspora como uma ligação muito significativa com outros países, iremos procurar publicações, nomeadamente com órgãos de comunicação social da costa leste dos Estados Unidos, como o SouthCoast Today, o The Herald News e o The Portuguese

American Journal, bem como outros jornais da diáspora açoriana e portuguesa na Europa, nas Américas, em África e na Ásia.

Mundo CEC & Liepāja: Também faremos parceria com a ECoC News, o portal online sobre as CEC. Aprofundaremos a nossa ligação com Liepāja - Capital Europeia da Cultura 2027 para criar um programa de intercâmbio mediático onde as notícias de PDL–Azores2027 podem chegar a um público letão, e os portugueses podem também entrar no circuito do que está a acontecer em Liepāja. Este programa de intercâmbio de conteúdos será também alargado a um programa de intercâmbio de jornalistas.

Marketing: A imagem de PDL–Azores2027 estará nos autocarros, nas paragens de autocarros, nos quiosques e edifícios da região. Vamos chegar aos 19 municípios do arquipélago. Mas haverá mais: vamos além das fronteiras oceânicas, chegando a cada margem do Atlântico com *outdoors* em Bruxelas e em Boston.

Os portos e aeroportos assumem grande importância nesta região. Cada ilha tem um aeroporto, e algumas têm mais do que um porto. Como tal, exibiremos cartazes e distribuiremos programas pelas ilhas, e, ao mesmo tempo, promoveremos ações de comunicação *site-specific* e a participação de artistas em trânsito, que levarão a cabo performances para os passageiros, em projetos como o **Entre-Ilhas**.

As nossas mascotes irão refletir a nossa natureza: o cachalote, o cagarro, o cão de fila e o burro anão da ilha Graciosa. A escolha de nome para as mascotes ficará a cargo das crianças de escolas locais. O Governo Regional, as empresas de observação de baleias, a **SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**, o **Clube do Cão de Fila de São Miguel** e a **ACABAIG – Associação de Criadores e Amigos do Burro Anão da Ilha Graciosa** vão ser nossos parceiros para criar programas educativos e culturais sobre estes animais. Esta é uma forma de sensibilizar para a preservação da biodiversidade.

P40

Como mobilizarão os vossos cidadãos para se tornarem comunicadores do ano para o mundo exterior?

Não poderíamos falar do papel da cidadania açoriana sem relembrar as formas que pode tomar, as suas singularidades, e como estas podem ser a melhor maneira de comunicar ao mundo o nosso sonho de CEC, levando-o desde o local até aos nossos companheiros concidadãos de todo o Planeta Terra.

Pessoas daqui, dali e de todo o lado: Os nossos cidadãos são aqueles que vivem aqui, nos nossos nove bairros, somos nós e a nossa diversidade de práticas e de formas de viver, e até mesmo de sotaques; nós e as nossas querelas, a nossa animosidade uns para com os outros e a nossa compreensão uns dos outros. Os nossos cidadãos são também aqueles que foram forçados – devido à pobreza e às dificuldades

do nosso passado comum – a deixar as ilhas. Aqueles cujos olhos e corações nunca nos deixaram, apesar de estarem a oceanos de distância, – nos EUA, no Canadá, no Brasil, na Europa continental e noutros lugares, – ainda mantêm vivas muitas das nossas mais antigas tradições. Podemos sempre encontrar a melhor lembrança de quem éramos naqueles que nos tiveram de deixar, e também neles se encontram razões para estarmos gratos por quem somos e pelo lugar que ocupamos no mundo de hoje. Mas, se devemos tanto o nosso sentido de identidade e de lugar àqueles que nasceram e cresceram aqui como àqueles que partiram, então devemos-lo também aos nossos cidadãos nascidos no estrangeiro. Todos os que escolheram estas nove ilhas como seu lugar de vida, ou que chegaram não por opção, mas por necessidade, procurando fugir de guerras, catástrofes naturais ou pobreza; os que nos envolveram num pensamento mais amplo, e, enquanto isso, também reanimaram tradições esquecidas e um sentido de identidade e pertença global. O facto de a nossa população ser grata é, em si mesmo, um fator-chave para a forma como abordamos o público local, mas também públicos maiores e mais distantes. Esta candidatura tornou-se realidade através da exposição estratégica, da atividade e dos esforços do vasto movimento cívico, mas também pela imaginação e pela capacidade de resolução de problemas de todos aqueles que despertaram a nossa imaginação coletiva. A nossa abordagem continuará a concentrar-se principalmente no envolvimento de uma comunidade que está – nem que seja pela natureza – forçada a saber de si própria, obrigada às interações e ao envolvimento, e, acima de tudo, a cuidar de si própria.

Juntar as pessoas: Viajámos por todas as nove ilhas, falando com pessoas de todos os estratos sociais. Promovemos sessões Porta Aberta e recebemos e-mails e mensagens através das redes sociais, encontrando um sentimento de gratidão partilhada e uma grande curiosidade por este projeto. Aprendemos com esta experiência que, ao reunir as pessoas, ao integrar e incluí-las no projeto, escutando-as, conseguimos ter maior envolvimento, e que estas, quando estão envolvidas, se tornam parte do movimento e passam a palavra. É também uma ótima forma de construir pontes entre as pessoas, uma vez que vêem novas oportunidades de cooperação. A viagem continua, pois vamos manter uma porta aberta para ouvir as pessoas individualmente, mas vamos continuar a promover encontros, conversas e debates, física e digitalmente.

As pessoas são as caras e as vozes: A secção de alcance descreve como queremos continuar a chegar às pessoas. Como explicado anteriormente, os nossos **embaixadores das ilhas** desempenham um papel essencial na exposição e expansão do projeto e da sua dimensão europeia. É por isso que temos vindo a promover discussões em torno do que significa ser europeu e em torno do papel dos Açores nessa identidade, e, é também por isso que continuaremos a promover essa discussão.

Estamos também a identificar outros líderes de tribo, para que se possam juntar ao nosso movimento e fazê-lo crescer. Líderes de tribos podem ser: políticos, padres, mordomos das festas, artistas em ascensão, *influencers*, professores com genica, maestros das filarmónicas, chefes dos escuteiros,

donos de taberna, pescadores, agricultores, idosos com histórias para contar e vontade de fazer acontecer, ou adolescentes prontos para construir um mundo melhor. Queremos que as pessoas se envolvam na comunicação deste projeto, dando-lhes espaço para falar e pondo um megafone entre elas e o público. Já iniciámos este processo com a plataforma **9 Bairros**, que conta com edição e distribuição impressa. Mas estamos também a abrir as nossas redes sociais a novos rostos e histórias.

Desenvolvemos uma série de fotografias e de pequenas entrevistas a artistas e membros dos nossos Sectores Culturais e Criativos, para que possamos conhecer quem são e qual a relação que têm com este lugar. Os nossos embaixadores e outras forças vivas da cidade e da cultura continuarão a ser convidadas a promover e participar nas conversas, nas visitas às escolas e nas ações de divulgação e de comunicação, que decorrerão nas nossas redes sociais e noutras plataformas digitais. É um processo contínuo e que continuará a crescer até 2027. Para além disso, através de parcerias com os meios de comunicação social e através da produção de conteúdos feitos à medida, vamos criar espaços para contar a história dos artistas e das forças vivas da cultura local, e a história de todos os que, a partir de todos os cantos deste grande mundo, se juntarem a nós neste trabalho.

P41

Como é que a cidade pretende destacar que a Capital Europeia da Cultura é uma ação da União Europeia?

Os Açores encontram-se no meio do Atlântico, na tripla junção entre as placas norte-americana, euroasiática e africana. A partir do século XVIII, estas ilhas atlânticas serviram como entreposto e escala obrigatória entre a Europa e a América do Norte. Daqui, centenas de açorianos partiram em busca de *Califórnia perdidas de abundância*. Durante séculos, e principalmente devido à emigração, sentimo-nos mais americanos do que europeus. Quando Portugal aderiu à União Europeia em 1986, os Açores começaram a beneficiar de financiamento para o desenvolvimento desta região autónoma nos limites da Europa. Hoje, os Açores orgulham-se de ser uma das regiões ultraperiféricas da União Europeia. Graças aos investimentos da UE, estradas, portos e aeroportos modernos têm sido reconstruídos, abrindo estas ilhas ao mundo. Hoje, sabemos que a Europa começa aqui.

Representantes dos vários organismos europeus e dos governos da Lituânia e da Grécia – países que assumirão a presidência da UE em 2027 – serão nossos convidados nas cerimónias de abertura e de encerramento. Todos os materiais de comunicação e *marketing* terão a bandeira da União Europeia. Na sessão de encerramento da CEC 2027, planeamos convidar as cidades que acolherão a CEC 2028, – de França, da República Checa e da Macedónia –, numa cerimónia simbólica de transmissão do título, e que conta com vários momentos artísticos, procurando transmitir o espírito da cultura da Europa e da ideia da CEC.

O programa de PDL–Açores2027 apresenta artistas de vários países europeus. A sua vinda irá reforçar a ligação ao projeto europeu e reforçar a ideia de que estamos todos

Unidos na Diversidade. Destacamos o projeto artístico **10ª Ilha**, que se concentra na história dos Açores e da nossa diáspora, assim como na história da UE. Como parte deste projeto, e para assinalar o Dia da Europa, queremos convidar historiadores, agentes culturais, ativistas ambientais, políticos, investigadores e artistas para uma conferência internacional sobre a identidade europeia, o pensamento arquipelágico e a relação entre natureza e cultura, e entre sustentabilidade e inovação. As celebrações trarão também histórias letãs para o meio do Atlântico, criando uma ponte para a nossa CEC irmã, em 2027. Convidaremos também os Correios de Portugal (CTT) a criar uma coleção de selos comemorativos para celebrar a aventura PDL–Azores2027, em parceria com vários artistas europeus.





Catarina Alves é uma sonhadora, uma otimista e uma empreendedora. Valoriza a materialidade da natureza, criando peças únicas, de uma forma sustentável, inspiradas pelos vulcões e pela paisagem. Faz esculturas e joalheria artesanal e desenvolve projetos de artes visuais com crianças e com pessoas com deficiência.

Catarina concentra-se no problema do excesso de desperdício que se acumula e do fardo que terá para as gerações futuras. Tem promovido ações de sensibilização ambiental com exposições, *workshops* e peças em trabalhos colaborativos com a comunidade, para criar uma mensagem de esperança para um mundo melhor.

07.

Capacidade de Execução

P42

Como é que as instituições políticas estão a demonstrar o seu apoio e empenho contínuos?

A decisão de concorrer a CEC foi apresentada e votada por unanimidade pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, tanto na reunião da Câmara como na da Assembleia Municipal, de 5 e de 27 de maio de 2021, respectivamente. A Câmara Municipal de Ponta Delgada criou um grupo de trabalho dedicado a apoiar a equipa executiva, administrativa e jurídica que preparou a candidatura PDL-Azores2027. Ao mesmo tempo, esta equipa ganhou um espaço de trabalho com todas as condições necessárias a um bom desempenho.

O Governo Regional acompanha o processo, com reuniões periódicas, nas quais o Presidente da Região está diretamente envolvido, bem como os responsáveis por áreas estruturais na implementação futura do projeto. Uma declaração pública e escrita de apoio garante esse compromisso.

O envolvimento no projeto ganhou cada vez mais entusiasmo, revigorado pela passagem para a fase final do processo de seleção. Durante o período de trabalho que antecedeu este momento, assistimos a um envolvimento crescente dos decisores e das equipas do Governo Regional e da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Este sentimento espalhou-se por toda a cidade e região: desde os diferentes municípios da Ilha de São Miguel e do arquipélago, até às instituições governamentais nas áreas do Turismo e Educação, e entidades como o FRCT - Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia, a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, a Associação de Turismo dos Açores, a Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, o Conselho Económico e Social dos Açores e a Universidade dos Açores.

Financeiramente, tomámos nota do compromisso do Governo Nacional, numa carta datada de 16 de setembro de 2022, de disponibilizar 29 milhões de euros (15 milhões de euros em financiamento direto, 10 milhões de euros através do Programa Operacional Regional* e 4 milhões de euros através do Turismo de Portugal). O Governo Regional comprometeu-se a atribuir 6 milhões de euros, a 27 de setembro de 2022, e a Câmara Municipal de Ponta Delgada decidiu atribuir 4 milhões de euros, a 7 de setembro de 2022 (Câmara Municipal), com o reforço da Assembleia Municipal, a 29 de setembro de 2022. Vale também a pena destacar a contribuição da AMRAA - Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, no montante de 400.000€, garantida pela intenção apresentada no primeiro livro de licitações.

*** Informação adicional para o painel de seleção:** A 16 de setembro de 2022, recebemos uma informação oficial do Governo Nacional dizendo o seguinte: *O montante global do investimento do Governo Nacional a ser concedido à CEC será de 29 milhões de euros. O valor global será dividido em 15 milhões de euros de investimento nacional, 10 milhões de euros do programa operacional regional correspondente, e 4 milhões de euros do Turismo de Portugal.* Como Diretor Executivo de PDL-Azores2027 e como Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, quero expressar a minha preocupação com a divisão proposta em 15 milhões de euros do Governo Nacional, e 10 milhões de euros do programa operacional regional correspondente. Tanto quanto fui informado, até esta data, esta proposta não foi acordada entre o Governo Nacional e o Governo Regional. Vou tentar obter um esclarecimento sobre os pormenores da contribuição do Governo Nacional até ao início de dezembro, quando o painel visitar a cidade e quando apresentarmos a nossa candidatura, em Lisboa.

P43

Em que fase estão os projetos de infraestruturas previstos e detalhados na fase de pré-seleção, e como estão ligados ao projeto de Capital Europeia da Cultura?

Como mencionado nas **P25** e **P29**, desejamos construir o projeto para PDL-Azores2027 em harmonia com a escala da cidade e das ilhas. Acreditamos que não devemos sobrecarregar o futuro da ilha com investimentos em infra-estruturas que envolvam subsequentes custos elevados de manutenção e gestão. A ideia de construir um edifício que simbolize o ano de 2027 não está nos nossos planos, porque queremos que a pedra basilar desta construção sejam os habitantes da cidade e da ilha, reforçando as suas competências, melhorando as suas vidas, estimulando o seu conhecimento e deixando uma marca nas gerações futuras. É mais importante reestruturar, requalificar, remodelar e reanimar os espaços existentes, preparando-os para 2027 e mais além. O plano de infraestruturas de apoio ao programa PDL-Azores2027 articula-se com a estratégia da cidade e da região, onde os cuidados ambientais, a sustentabilidade ecológica e a preservação da natureza estão presentes a todos os níveis, comprovados por ações onde, por exemplo, procuramos diariamente espaços de vida sem carros.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores têm outros investimentos previstos para os próximos anos, ainda não detalhados neste documento, que refletem a atenção contínua à atividade e ações culturais, permitindo melhorar a qualidade de vida da população e, claro, a experiência daqueles que nos visitam ou ficarão connosco durante a implementação da CEC. Inicialmente, o nosso objetivo é melhorar a qualidade do que temos, o que nos permitirá ser uma referência em várias áreas. Queremos crescer de uma forma sustentada, qualificada e orientada para as pessoas, rumo a um mundo onde o crescimento e o desenvolvimento se preocupam com o futuro. O objetivo é, portanto, criar um conceito de resiliência às incertezas causadas por fenómenos naturais, económicos ou mesmo sociais. Criar uma cidade inclusiva, em que o património, a cultura e as tradições são um aspeto integrante e diferenciador de uma identidade única. Assim, devemos promover uma aliança entre inovação, desenvolvimento económico e turístico, qualidade ambiental e urbana e dimensões sociais e culturais. Iremos ligar a cidade de Ponta Delgada ao mar, com o objetivo principal de valorizar o território e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos. Por isso, entre outras, as premissas para o investimento são:

- a requalificação dos edifícios com características culturais e patrimoniais, tais como o Conservatório, o Coliseu ou o Museu Carlos Machado; devemos salientar que a reabilitação física do ambiente construído e do espaço público terá consequências positivas, se combinada com um processo de dinamização das restantes funções urbanas;
- a adaptação à realidade digital dos espaços culturais existentes, através da criação de uma infraestrutura digital para as diferentes necessidades da atualidade, seguindo os princípios que vários programas europeus nos incitam a implementar;
- a requalificação do espaço público, como a criação de áreas pedonais com novos percursos pedestres; a requalificação dos existentes e a utilização partilhada destes espaços também pela programação cultural, integrando e honrando o património existente e a reabilitação das áreas de apoio;
- a promoção de um melhor acesso para o público, assegurando o bem-estar dos cidadãos;
- a melhoria da mobilidade dos cidadãos na cidade, bem como o acolhimento dos visitantes como habitantes temporários, de que a requalificação do centro histórico é o melhor exemplo. Isto promoverá uma visão integrada do funcionamento inteligente de uma cidade que encoraja elevados padrões de qualidade ambiental e urbana e um sólido dinamismo económico, social, cultural e turístico, que projeta uma cidade coesa, moderna e inovadora;
- a valorização do património físico, a revitalização, promoção e qualificação do comércio local e dos serviços de proximidade, através do desenvolvimento e promoção de eventos culturais e da animação do espaço público.

No quadro seguinte, podemos ver as intervenções com um impacto direto na operacionalização do programa. Além disso, é possível encontrar uma série de ações que não contribuem diretamente para o programa, mas que serão cruciais para garantir que Ponta Delgada possa acolher este evento único e decisivo.

COM UM IMPACTO DIRETO NO PROGRAMA

INFRAESTRUTURAS CULTURAIS E PATRIMÓNIO							
Investimento	Cidade	Ilha	Região	Como irá servir a CEC	Investimento	Ano	Fonte
Fábrica de Cultura e Indústrias Criativas (FCIC)	×			Criativa de Dentro para Fora, 9x9: Residências artísticas, centro criativo e cultural. Concessão de espaços a nómadas digitais, artistas e agentes criativos em regime de <i>coworking</i> e cocriação.	€60.000	2025	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Conservação do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas		×		Tremor, Walk&Talk, Ilha Aberta, Fluxos, Entre-Ilhas, 9x9, e outros: Reforçar as nossas infraestruturas de arte contemporânea com espaços de criação artística, fruição, experimentação e alcance.	€300.000	2025	Governo Regional
Conservação da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada	×			Ilha de Mulheres, AHI, Mexe-Azores, Floresta de Ficção, 10ª Ilha: Melhorar os espaços para uma maior articulação entre o interior e o exterior. É uma infraestrutura central, que irá acolher eventos durante a CEC para reuniões e workshops.	€440.000	2025	Governo Regional
Renovação da Casa da Vida Associativa	×			Nó, Emerge, Quant-tos Que-res, Quant-tos Que-remos, programa de envolvimento de públicos e participação: Melhoria dos espaços de trabalho para os Sectores Criativos e Culturais.	€300.000	2024	Governo Regional
Renovação e Reequipamento Técnico do Coliseu Micaelense	×			Teatro de A a Z, Paralelo, Tremor, Walk&Talk, Dois Corações, Agora Todos Juntos!, Circo de Mãos Dadas: Preparar o espaço para projetos de teatro, música e artes performativas.	€800.000	2026	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Conservação e ampliação do Museu Carlos Machado e instalação do circuito de exposições	×			Somos Oceano, EuropeanHood, Europa Submersa: Construção de salas para preservar a coleção natural, artística e etnográfica. Melhor acessibilidade e mais espaço para exposições e oficinas.	€5.000.000	2024	UE
Renovação do Conservatório Regional de Ponta Delgada	×			Do Alto das Igrejas: O Som dos Órgãos, Tremor, Walk&Talk, Mexe-Azores, Paralelo, Agora Todos Juntos!: Criar melhores condições para a escola e os seus espaços de atuação pública para projetos de teatro, música e artes performativas.	€3.500.000	2024	UE
Trinity House - estação conjunta de cabos - Núcleo de Comunicações - Museu da Horta/Museu Subaquático, Ilha do Faial			×	Europa Submersa: criação de um espaço para o Património Cultural Subaquático - exposições, residências artísticas, e programas de mediação.	€4.000.000	2025	UE
Recuperação da Escola Secundária Antero de Quental - antigo Palácio da Fonte Bela	×			AHI, Quant-tos Que-res, Quant-tos Que-remos, programa de envolvimento de públicos e participação: Reforçar a disponibilidade dos espaços para atividades culturais e o envolvimento do público e da escola.	€700.000	2024	Governo Regional

INFRAESTRUTURAS URBANAS

Investimento	Cidade	Ilha	Região	Como irá servir a CEC	Investimento	Ano	Fonte
Reabilitação do Mercado Municipal	X			Estado de Graça: Renovação do recinto, facilitando o espaço para espectáculos, exposições e mediação de públicos.	€1.500.000	2024	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Requalificação do Centro Histórico de Ponta Delgada	X			Cerimónia de Abertura, Circo de Mãos Dadas, Mexe-Azores, Parques de Invenção para Ilhas de Brincar, Criativa de Dentro para Fora: Preparação de uma cidade inclusiva, verde e inteligente com mais espaço para espectáculos, exposições e programas de envolvimento do público.	€3.180.000	2025	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Requalificação da orla marítima de Santa Clara	X			We Are Running Out of Time, L(i)eaving me Softly, Somos Oceano: Qualificar as áreas da cidade em relação direta com o oceano para a fruição da população.	€350.000	2024	UE
Requalificação da zona da Praia das Milícias	X			Somos Oceano, The Overview Effect: Qualificar as áreas da cidade em relação direta com o oceano para a fruição da população.	€4.000.000	2024	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Projeto para os espaços públicos <i>Habitar o Espaço Público</i>	X	X		Ilha Aberta, Circo de Mãos Dadas, ARTakeover, Paralelo: Qualificar as praças, jardins e espaços públicos de convívio do bairro para espectáculos e exposições.	€1.800.000	2026	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Rede de Caminhos de Bicicleta de São Roque	X			Ilha Aberta, L(i)eaving me Softly, Moving Ecologies: Qualificar a vida quotidiana na cidade para promover a mobilidade verde.	€200.000	2024	Governo Regional

PARQUES E ESPAÇOS VERDES

Investimento	Cidade	Ilha	Região	Como irá servir a CEC	Investimento	Ano	Fonte
Floresta de Ficção	X			Floresta de Ficção: Uma zona florestal fortalece o Parque Urbano de Ponta Delgada, transformando áreas verdes de pastagem numa floresta com uma ligação literária.	€100.000	2024	Câmara Municipal de Ponta Delgada
Melhoria dos percursos pedestres		X	X	Terra Incógnita, L(i)eaving me Softly, Tremor, The Overview Effect, Corpo da Terra: Fortalecer a oferta de lugares para ações culturais de turismo verde.	€301.773	2023	Governo Regional
Renovação da área de lazer de Sete Cidades		X		L(i)eaving me Softly, Ilha de Mulheres, Parques de Invenção para Ilhas de Brincar: Fortalecer a oferta de lugares na natureza para ações culturais e de turismo.	€110.610	2026	UE

INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS

Investimento	Cidade	Ilha	Região	Como irá servir a CEC	Investimento	Ano	Fonte
Requalificação do ponto de observação e acessibilidade da Ferraria e Ginetes		X		Somos Oceano, Ilha Aberta, The Overview Effect: Fortalecer a oferta de lugares para ações culturais e para o turismo.	€755.000	2024	Governo Regional
Centro Interpretativo da Ponta da Ferraria		X		Somos Oceano, L(i)eaving me Softly: Espaço público para espectáculos, exposições e itinerários culturais.	€831.288	2026	UE

COM UM IMPACTO INDIRETO NO PROGRAMA

Investimento	Cidade	Ilha	Região	Como irá servir a CEC	Investimento	Ano	Fonte
Renovação e adaptação do balcão de informação no Aeroporto	×			Melhoria do acolhimento dos visitantes.	€90.000	2023	Governo Regional
Renovação de gabinetes de informação turística	×	×	×	Melhoria do acolhimento dos visitantes.	€135.970	2023	Governo Regional
Via rápida para as Capelas	×	×		Grande melhoria da mobilidade urbana e na ligação dentro do Município.	€30.000.000	2025	PRR
Construção do Centro de Tecnologias de Informação e Comunicação		×		Pólo criativo e cultural, Nómadas digitais, Novos Média.	€6.600.000	2023	UE
Requalificação de trilhos pedonais e tradicionais nas ilhas Terceira, São Jorge e Faial			×	Fortalecer a oferta de lugares na natureza para ações culturais e de turismo.	€1.036.540	2022-2026	UE
Centro de Interpretação Ambiental do Algar do Carvão, Ilha Terceira			×	Fortalecer a oferta de lugares para ações culturais e de turismo.	€1.828.093	2026	UE
Intervenção paisagística na zona florestal da Lagoa do Congro		×		Fortalecer a oferta de lugares para ações culturais, ecológicas e de turismo.	€281.640	2026	UE
Renovação do Pólo de Pedro Miguel, no Jardim Botânico, Ilha do Faial			×	Fortalecer a oferta de lugares para ações culturais, ecológicas e de turismo.	€521.000	2026	UE

TOTALS

TOTAL DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURAS COM IMPACTO DIRETO NO PROGRAMA	€28.228.671
TOTAL DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURAS COM IMPACTO INDIRETO NO PROGRAMA	€40.493.243
TOTAL	€68.721.914

Informação adicional

P44

Acrescente qualquer outra informação que considere ser útil em relação à candidatura.

Navegando por Ponta Delgada, a ilha de São Miguel e todas as nove ilhas dos Açores, sabemos que esta oferta é um ponto de partida para um arquipélago de intercâmbio cultural sem fronteiras. Vimos as necessidades, compreendemos os benefícios e imaginámos os impactos de uma revolução Capital Europeia da Cultura com as nossas comunidades locais e internacionais. PDL-Azores2027 é uma visão, um movimento e um caminho para colocar Ponta Delgada e os Açores nos olhos e mentes da Europa. O isolamento será um tema do passado, porque o reescreveremos no nosso futuro mais desejado - um amanhã que revela e expande a nossa humanidade. É um futuro que convida a Europa a conhecê-lo, para lá da magnificência da paisagem e do nosso clima e natureza marcantes. Esta cidade e este arquipélago atlântico estão prontos a expandir o conceito

CEC, criando uma experiência única e sustentável de articulação cultural, conversa, encontro e amor. Através deste dossiê de candidatura, mostrámos e partilhámos uma pequena fração das histórias de algumas das pessoas que já estão a moldar este lugar, e que abraçaram connosco esta viagem. Há muito mais para mostrar. Finalmente, queremos reconhecer a inspiração e imaginação trazidas a esta candidatura pela estética relacional desenvolvida pelo escritor Édouard Glissant. Comove-nos o lema *Os Açores são o nosso lugar no mundo*, como disse o escritor João de Melo, numa das sessões da nossa Comissão de Honra. E citando o músico britânico Alabaster DePlume, que vimos atuar no nosso Coliseu Micaelense, em 2022, senhoras e senhores, *estamos prontos a avançar com a coragem do nosso amor*. Vamos.

Créditos

Ponta Delgada-Azores 2027
Capital Europeia da Cultura
Cidade Candidata

Promotor: Câmara Municipal de Ponta Delgada

Copromotor: Governo Regional dos Açores

Em parceria com a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, Associação de Turismo dos Açores, Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Municípios de Angra do Heroísmo, Calheta, Corvo, Horta, Lagoa, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Nordeste, Povoação, Praia da Vitória, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto, Vila Franca do Campo, Conselho Económico e Social dos Açores, e a Universidade dos Açores

PONTA DELGADA-AZORES 2027 **EQUIPA DA FASE DE SELEÇÃO**

Diretor Executivo:

Pedro Nascimento Cabral (Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada)

Diretor Artístico:

António Pedro Lopes

Coordenadora de Envolvimento de Públicos e Participação: Rita Serra e Silva

Coordenadora de Marketing & Comunicação:

Inês Linhares Dias

Gestora de projeto:

Diana Diegues

Gestor de projeto:

João Rebelo Costa

Produtora Executiva e Gestora Financeira:

Paula Pavão

COLABORADORES

Estratégia Cultural, Monitorização, Avaliação e Impacto: Patrícia Romeiro

Gestão e Finanças:

Pedro Silva

Desenho Gráfico:

Sérgio Couto

Tradução:

Sílvia Tavares

Parcerias e Cooperação Internacional:

Ana Clara Roberti e Rui Monteiro

Assistentes do Coordenador Executivo:

Joana Filipe e Luís Silva

Assuntos Jurídicos:

Pedro Gomes

Equipa da fase de pré-seleção:

Paulo Mendes, Nuno Costa Santos, Gina Ávila Macedo, Nelson Furtado, Carolina Pimentel

NATUREZA HUMANA

Coordenação Geral:

António Pedro Lopes

Conceptualização e Textos:

António Pedro Lopes (P1, P5-10, P11, P13, P31-P36), Diana Diegues (P6), Inês Linhares Dias (P11-12, P37-41), João Rebelo Costa (P6), Patrícia Romeiro (P2-P4), Pedro Silva (P17-P32, P42-43) and Rita Serra e Silva (P14-16)

Tradução, Revisão e Edição:

Ivo Dias

Revisão:

António Pedro Lopes, Inês Linhares Dias, Rita Serra e Silva

Desenho Gráfico:

Sérgio Couto

Acompanhamento Crítico & Amizade:

Pia Leydolt-Fuchs and Ulrich Fuchs

Fotografia:

Paulo Goulart

Impressão:

Gráfica Maiadouro

Depósito legal:

512704/23

A todos os envolvidos na criação do dossiê de candidatura PDL-Azores2027, expressamos o nosso agradecimento, por se encontrarem, falarem, se ouvirem e se abraçarem, tanto pessoal como digitalmente. Foi o vosso generoso contributo de tempo e de ideias que tornou possível esta candidatura.

www.azores2027.eu

www.facebook.com/pontadelgadaazores2027

www.instagram.com/pontadelgadaazores2027



azores2027.eu

